



Universidade Federal
de Ouro Preto

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DO INSTITUTO DE SAÚDE
E HUMANIDADES DA UFOP**

IPATINGA, 2026



REITORIA

Reitor

Prof. Luciano Campos da Silva

Vice-Reitora

Prof^a. Roberta Eliane Santos Froes

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitora

Prof^a. Marlice de Oliveira e Nogueira

Pró-reitora adjunta

Hermelinda Gomes Dias

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Pró-reitora

Prof^a. Cláudia Martins Carneiro

Pró-reitora adjunta

Prof^a. Raquel Leite Braz

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof^a. Camila Blanco Cangussu

Prof. Eduardo Ângelo Braga

Prof. Gustavo Meirelles Ribeiro

Prof. Paganini Barcellos de Oliveira

Prof^a. Patrícia de Abreu Moreira

EQUIPE DE REVISÃO TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Fabírcia Helena Mol Silva dos Santos

IPATINGA, 2026

Campus Ipatinga, Rua Graciliano Ramos, 719, Cidade Nobre, Ipatinga - MG, 35162-373

Telefone: (31) 0000-0000 Email: xxxxx@ufop.edu.br

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 HISTÓRICO DA UFOP	5
2.1 Missão, visão e valores	6
2.2 A UFOP em números	7
2.1.1 Campus Ipatinga	9
3 HISTÓRICO DO CURSO	10
4 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	11
4.1 Panorama do curso de Medicina na região metropolitana do Vale do Aço	12
5 JUSTIFICATIVA	13
6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	15
7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	16
8 CONCEPÇÃO DO CURSO	17
9 OBJETIVOS DO CURSO	20
10 PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
11 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	28
11.1. Departamentos	30
11.2 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	30
11.3 Corpo docente e administrativo	32
11.4 Organograma do curso	37
12. ESTRUTURA CURRICULAR	38
12.1 Flexibilidade curricular	44
12.2 Extensão no âmbito do curso	45
12.2.1 Atividades extensionistas obrigatórias do curso de Medicina do ISH da UFOP	46
12.2.2 Caracterização de disciplinas práticas do curso que possuem atividades extensionistas	52
12.2.3 Metodologia para a inserção curricular da extensão	53
12.2.4 Recursos para cumprimento das atividades extensionistas	54
12.2.5 Avaliação e autoavaliação	54
12.3 Estágio curricular supervisionado	54
12.4 Atividades acadêmico-científico-culturais	57
12.5 Temas transversais	58
12.6 Mobilidade acadêmica	59
12.7 Relação com a pesquisa	60
12.8 Matriz curricular	61
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	65
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	67
15 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO	71
15.1 Pesquisa com egressos	71
16 AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS	72

16.1 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	73
16.2 Comissão própria de avaliação	74
16.3 Avaliações promovidas pelo NDE	74
17 AVALIAÇÕES EXTERNAS	75
17.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	76
18 APOIO AOS DISCENTES	76
18.1 Acompanhamento acadêmico institucional	77
18.2 Acompanhamento acadêmico do curso	78
18.3 Assistência estudantil	78
19 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	80
20 INFRAESTRUTURA	82
20.1 Infraestrutura projetada para início das atividades do Curso de Medicina do ISH da UFOP	85
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO CAMPUS IPATINGA	93
APÊNDICE B - REGIMENTO DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE — NAPER	96
APÊNDICE C - PROPOSTA DE MINUTA DE RESOLUÇÃO PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MENTORIA E ACOMPANHAMENTO (PIMA)	99
APÊNDICE D - ESTATUTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (INTERNATO SUPERVISIONADO MÉDICO)	105
APÊNDICE E - CONCESSÃO DE CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	112
APÊNDICE F - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS	114
APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS EM REGIME DE INTERNATO – FEEDBACK DISCENTE	272
APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE EGRESSOS	275

1 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem orientar o curso de Medicina do Instituto de Humanidades (ISH) do *campus* Ipatinga da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituído em conformidade com a Resolução CUNI Nº 2.857, de 18 de julho de 2025 (UFOP, 2025). O curso teve sua primeira proposta de estrutura curricular aprovada no âmbito institucional em 2013, conforme Resolução CUNI nº 1.542, de 21 de outubro de 2013. Por inviabilidade operacional, técnica e orçamentária à época, o curso não pôde ser iniciado em 2016, tal como previsto inicialmente.

Em 2025, a partir de uma nova janela de oportunidade de expansão das universidades federais, o PPC para o curso de Medicina do ISH da UFOP foi reestruturado visando atender às normativas e exigências pedagógicas da atualidade, considerando uma nova previsão de implementação para uma primeira turma do curso em 2027.

Assim, este documento foi elaborado em acordo com a Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013 (BRASIL, 2013), que institui o Programa Mais Médicos; a Lei nº 14.621 de 14 de julho de 2023 (BRASIL, 2023a), que institui a Estratégia Nacional da Formação de especialistas e dá outras providências; a Portaria MEC nº 329, de 23 de abril de 2025 (BRASIL, 2025a), que dispõe sobre o Exame Nacional de Residências – ENARE; a Portaria MEC nº 330, de 23 de abril de 2025, que institui o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica – ENAMED (BRASIL, 2025b); a Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025c), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Medicina no Brasil; e as orientações para elaboração e atualização de PPCs da UFOP¹.

Em adição a elaboração deste PPC também considera as demandas de formação de profissionais que possam atuar e contribuir para o crescimento e desenvolvimento da cidade de Ipatinga, cidades que pertencem Região Metropolitana do Vale do Aço² (Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo) e do Colar Metropolitano do Vale do Aço (Açucena, Antônio Dias, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Córrego Novo, Dionísio, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Ipaba, Jaguarapu, Joanésia, Marliéria, Mesquita, Naque, Periquito, Pingo D'água, São João do Oriente, São José do Goiabal, Sobrália, Vargem Alegre), e outras cidades do estado de Minas Gerais e do Brasil.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Elaboração de Projeto Pedagógico**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/elaboracao-de-projeto-pedagogico>>. Acesso em: 08 de dez. de 2025

² Prodemge. Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Aço. **Conheça os Municípios**. Disponível em: <<http://17si.homologacao.prodemge.gov.br/conheca-os-municipios/#>>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

2 HISTÓRICO DA UFOP

Tal como destacado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI/UFOP 2016-2025³) (UFOP, 2016) a universidade tem como identidade a tradição, modernidade e inovação que se consolida a partir da oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, extensão, e ações culturais promovidas ao longo de décadas em diferentes cidades e regiões do estado de Minas Gerais.

Trata-se de uma instituição pública federal que, ao longo de sua história, esteve sempre em sintonia com o seu tempo, projetando-se de maneira consistente e atenta às demandas da sociedade para o futuro. Esse espírito inovador e moderno esteve presente desde a criação das centenárias Escola de Farmácia (EFAR – 1839) e da Escola de Minas (EM – 1876), e que se constituíram de base para que, em 1969, nascesse a Universidade Federal de Ouro Preto.

Dez anos mais tarde, a UFOP ampliou seus horizontes para a cidade de Mariana, momento do qual o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS – 1979) foi incorporado à instituição visando ampliar suas áreas de formação e conhecimento em diálogo com as demandas da comunidade local de seu entorno.

De forma a fortalecer a estrutura organizacional, acadêmica, de pesquisa e extensão da instituição, outras unidades foram sendo criadas ao longo do tempo: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC – 1981), o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB – 1982), a Escola de Nutrição (ENUT – 1994) e o Centro de Educação a Distância (CEAD – 2000) na cidade de Ouro Preto e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA – 2002) na cidade de João Monlevade, a partir da implantação de um novo *campus*. Este último, demonstra a ambição da UFOP de estender ainda mais a sua atuação no estado de Minas Gerais, ao implantar os primeiros cursos na região do Médio Piracicaba e Vale do Aço.

Após a adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), entre 2008 e 2013, a UFOP teve um salto de crescimento na oferta de cursos de graduação, número de vagas, laboratórios, espaços de convivência e lazer em todos os três *campi* da instituição. Neste período foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA – 2008) na cidade de Mariana, bem como a Escola de Medicina (EMED - 2012) e a Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM - 2013) em Ouro Preto. Mais recentemente, em 2019,

³ Universidade Federal de Ouro Preto. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** Universidade Federal de Ouro Preto | 2016 - 2025. Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

a Escola de Educação Física (EEF - 2019) também foi criada no *campus* Morro do Cruzeiro em Ouro Preto.

Mais recentemente, em 2025, um desejo pulsante de expansão da UFOP para a região do Vale do Aço começou a se tornar realidade a partir da implantação do quarto *campus* da universidade em Minas Gerais, na cidade de Ipatinga. Trata-se de uma demanda antiga da comunidade Ufopiana, registrada por meio da Resolução CUNI nº 719, de 18 de outubro de 2005 (UFOP, 2005), que aprovou projeto de implantação de um pólo da UFOP no Vale do Aço, e que se consolidou apenas 20 anos depois.

A motivação para a expansão da UFOP para a região do Vale do Aço se justifica por se tratar de uma região com uma das menores médias de matrículas públicas⁴ na educação superior do estado de Minas Gerais. A ideia é que a UFOP possa ampliar o horizonte de suas áreas de conhecimento e cobrir lacunas até então descobertas na região, em especial, no campo das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais.

Em resumo, pode-se dizer que a UFOP é referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação.

2.1 Missão, visão e valores

Com o objetivo de contribuir para “uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade” (UFOP, 2016) a missão da instituição está pautada em:

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática (PDI/UFOP 2016-2025, p. 15).

Tendo como base a missão firmada com a sociedade, a UFOP tem como visão alcançar a excelência e reconhecimento pela “produção e integração acadêmica, científica,

⁴ BRASIL. Governo Federal. **Apresentação do Novo PAC na Educação Superior**. Material publicado em 10 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-garante-r-5-5-bilhoes-em-investimentos-para-universidades-no-novo-pac/apresentacao_novo_pac_educacao_superior_10-06-24.pdf/view>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país” (UFOP, 2016)

Ademais, sob a perspectiva dos princípios, responsabilidades e compromissos firmados perante a sociedade brasileira, a UFOP pauta-se em 14 valores (UFOP, 2016), a citar:

1. autonomia;
2. compromisso, inclusão e responsabilidade social;
3. criatividade;
4. democracia, liberdade e respeito;
5. democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
6. eficiência, qualidade e excelência;
7. equidade;
8. indissociabilidade;
9. integração e interdisciplinaridade;
10. parcerias;
11. preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
12. saúde e qualidade de vida;
13. sustentabilidade;
14. transparência.

2.2 A UFOP em números

Em uma estrutura *multicampi*, a universidade possui dois *campi*, nas cidades de Ouro Preto e Mariana, que estão inseridas na mesorregião de Belo Horizonte, microrregião de Ouro Preto, abrangendo as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca, e que, juntas, possuem uma população estimada de 143.666 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022⁵.

A UFOP também possui um *campus* localizado na cidade de João Monlevade, pertencente à região do Médio Piracicaba e que abrange 17 municípios, que, juntos, têm a quinta maior economia do estado e cerca de 400 mil habitantes⁶.

O Médio Piracicaba faz fronteira a leste com a região do Vale do Aço, local em que está instalado o quarto *campus* da UFOP, na cidade de Ipatinga. O Colar Metropolitano do

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades de Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

⁶ A Notícia. **Médio Piracicaba tem economia de R\$18 bilhões**. Reportagem publicada em 24 de março de 2023 Disponível em: <<https://o.anoticiaregional.com.br/noticia.php?id=20618>>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

Vale do Aço, do qual Ipatinga é a cidade mais populosa, é composto por 28 cidades e uma população estimada de 778.983 habitantes⁷.

Tal amplitude e diversidade de abrangência regional demandam da UFOP uma importante inserção acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, tanto no que diz respeito à formação profissional em nível de graduação e pós-graduação como na atuação direta e indireta com as comunidades em que atua.

Conforme destacado no PDI/UFOP 2016-2025, a universidade, considerando os *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Em relação ao corpo docente, técnico-administrativo e discente, a página web UFOP em Números⁸ apresenta um conjunto de dados, em tempo real, que sistematiza e agrupa os dados por nível de formação, graduação e pós-graduação. As Tabelas de 1 a 6 sumarizam esses dados, considerando a data de acesso de 08 de dezembro de 2025. Adicionalmente, os dados também mostram que a UFOP contava com um total de 688 técnicos administrativos em educação na mesma data.

Tabela 1 - Número de alunos de graduação da UFOP por modalidade de oferta de curso em 08/12/2025

Presencial	A distância	Total
10540	512	11052

Tabela 2 - Número de cursos de graduação da UFOP por modalidade de oferta em 08/12/2025

Presencial	A distância	Total
52	4	56

Tabela 3 - Número de alunos de pós-graduação da UFOP por tipo de curso ofertado em 08/12/2025

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	Total
632	1182	229	283	2326

⁷ Prefeitura de Coronel Fabriciano. **Dados do Município**. Disponível em: <<https://www.fabriciano.mg.gov.br/pagina/dados-do-municipio>>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

⁸ Universidade Federal de Ouro Preto. **UFOP em números**. Disponível em: <<https://ufop.br/ufop-em-numeros>>. Acesso em: 08 dez. 2025.

Tabela 4 - Número de cursos de pós-graduação da UFOP por tipo ofertado em 08/12/2025

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	Total
18	28	7	10	63

Tabela 5 - Número de professores efetivos da UFOP por dedicação e titulação em 08/12/2025

Titulação	20h	40h	DE	Total
Graduado/Especialista	1	13	3	17
Mestre	1	22	55	78
Doutor	3	25	806	834
Total	5	60	864	929

Tabela 6 - Número de professores substitutos da UFOP em 08/12/2025

Graduado/Especialista	Mestre	Doutor	Total
16	41	46	103

2.1.1 *Campus Ipatinga*

Embora o processo de implantação e construção do *campus* Ipatinga da UFOP tenha começado a sair do papel apenas em 2025, desde agosto de 2014, a UFOP conta com uma área de 34.860,90 m² doada pela prefeitura da Cidade de Ipatinga, visando contribuir no processo de expansão da UFOP para a região do Vale do Aço. A área doada conta com um conjunto de construções e edificações, que, por muitos anos atenderam a prefeitura de Ipatinga para diferentes finalidades.

A viabilização das obras de construção do *campus* em Ipatinga somente se deu a partir da iniciativa do Governo Federal advinda do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC)⁹, que prevê também a criação de outros *campi* de outras universidades federais em nove cidades brasileiras. A ideia é que o *campus* de Ipatinga, nos próximos anos, tenha uma estrutura completa de salas de aulas, laboratórios, espaços de convivência, setores administrativos, de apoio e logística, restaurante universitário, biblioteca, professores e

⁹ BRASIL. Governo Federal. Governo Federal garante R\$ 5,5 bilhões em investimentos para universidades no Novo PAC. Reportagem publicada em 10 de junho de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-garante-r-5-5-bilhoes-em-investimentos-para-universidades-no-novo-pac>>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

técnicos administrativos em educação e outras demandas necessárias para o funcionamento adequado de uma estrutura *multicampi* da UFOP.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A proposta de expansão da Universidade Federal de Ouro Preto para a cidade de Ipatinga tem raízes documentadas desde 2013, quando o Conselho Universitário aprovou, por meio da Resolução CUNI nº 1.542 (UFOP, 2013a), o funcionamento do curso de Medicina fora de sede, vinculando a iniciativa à criação de um polo universitário no Vale do Aço. Esta resolução integrava um conjunto de ações institucionais voltadas à interiorização do ensino superior e respondia a demandas regionais por profissionais da saúde, especialmente médicos, em áreas estratégicas para o desenvolvimento local e regional. A criação do *campus* foi aprovada posteriormente pela Resolução CUNI nº 1.568 (UFOP, 2013b), que consolidou a decisão institucional de estabelecer uma unidade acadêmica em Ipatinga, abrangendo prioritariamente a área da saúde.

Em 2016, no contexto do Programa Mais Médicos, que previa a ampliação de vagas e a criação de cursos de graduação em Medicina no país, a UFOP figurou entre as universidades contempladas com autorização para implantar o curso no município de Ipatinga. Documentos da época, como registros internos e comunicados institucionais, destacavam a relevância de atender a uma região com forte concentração populacional e polo industrial expressivo, mas com carências identificadas na assistência à saúde. Nessas manifestações, a universidade apontava que a presença de um curso de Medicina contribuiria não apenas para a formação de profissionais, mas também para a fixação de médicos na região e para o fortalecimento das redes de atenção à saúde. No entanto, por razões operacionais e orçamentárias, o cronograma inicial de implantação sofreu alterações, e a efetivação do curso de Medicina em Ipatinga não ocorreu no prazo previsto.

Em 2024, com a retomada da pauta no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) (BRASIL, 2024a), instituído pelo Decreto nº 11.632/2023 (BRASIL, 2023b), a UFOP atualizou a estrutura de implantação do *campus* por meio da Resolução CUNI nº 2.857 (UFOP, 2025). Esta resolução reafirmou o interesse histórico na criação do curso de Medicina em Ipatinga, agora integrado ao recém-criado Instituto de Saúde e Humanidades (ISH). O documento previu a oferta inicial de seis cursos de graduação presenciais, sendo três na área da saúde — Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia — e três nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas — Psicologia, Direito e Pedagogia.

No caso específico da Medicina, a resolução determinou que o PPC já aprovado em 2013 seria atualizado para se adequar às DCNs vigentes, mantendo-se a previsão de implantação condicionada à efetivação das contrapartidas financeiras e de pessoal previstas no Novo PAC. Assim, a expectativa institucional, inicialmente fixada para 2016, foi formalmente projetada para 2027, vinculando-se a um programa federal de investimentos e reafirmando o compromisso da UFOP com a interiorização e a qualificação da formação médica.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

Em um levantamento realizado no dia 28 de junho de 2025 no portal do sistema e-MEC¹⁰, foi constatado que, a região Metropolitana do Vale do Aço, que inclui as cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, estão ativos um total de 2197 cursos de graduação. Dentre esses cursos, há um total de 95 cursos na modalidade Presencial e outros 2102 na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Os dados do e-MEC revelam também que apenas 50 destes cursos são ofertados por instituições públicas de ensino e as demais por instituições privadas de ensino superior. Além disso, dentre esses 50 cursos, apenas quatro são ofertados no formato presencial, sendo todos eles das áreas das Ciências Exatas, a citar: os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Computação, ofertados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG) localizados na cidade Timóteo; e o curso de Engenharia Elétrica oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), localizado na cidade de Ipatinga.

Esse cenário revela uma escassez de oferta de cursos presenciais e públicos em outras áreas do conhecimento, considerando que se trata de uma região que possui quase 800 mil habitantes. É nesse contexto em que a UFOP viu a oportunidade de ampliar seus horizontes de oferta de cursos de graduação.

Em relação ao curso de Medicina, há, na Região do Vale do Aço, apenas um curso, de instituição privada com fins lucrativos, com oferta de 100 vagas anuais, segundo os dados do e-MEC.

¹⁰ Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

4.1 Panorama do curso de Medicina na região metropolitana do Vale do Aço

O Quadro 1 sumariza os dados referentes aos cursos de Medicina no Brasil, em Minas Gerais e na região do Região Metropolitana do Vale do Aço (Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo e Santana do Paraíso), em consulta ao portal e-MEC¹¹, em 24 de novembro de 2025.

Quadro 1 - Categoria administrativa e vagas de cursos de Medicina no Brasil, Minas Gerais e Região Metropolitana da Vale do Aço em 24/11/2025

	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	CURSOS (N)	CURSOS (%)	VAGAS (N)	VAGAS (%)
Brasil	Especial	21	4,6	2016	4,1
	Privada com fins lucrativos	182	40,2	20345	41,4
	Privada sem fins lucrativos	113	24,9	15017	30,6
	Pública Estadual	43	9,5	2773	5,7
	Pública Federal	85	18,8	7444	15,2
	Pública Municipal	9	2,0	1450	3,0
	TOTAL	453	100	49045	100
Minas Gerais	Privada com fins lucrativos	22	42,3	2215	41,0
	Privada sem fins lucrativos	15	28,8	1788	33,0
	Pública Estadual	2	3,8	120	2,2
	Pública Federal	13	25,0	1285	23,8
	TOTAL	52	100	5408	100
Região Metropolitana do Vale do Aço	Privada com fins lucrativos	1	100,0	100	100
	Privada sem fins lucrativos	0	0,0	0	0
	Pública Estadual	0	0,0	0	0
	Pública Federal	0	0,0	0	0
	TOTAL	1	100	100	100

Fonte: Dados do e-MEC em 24/11/2025.

Em relação ao Quadro 1, considerando-se as categorias administrativas dos cursos de Medicina no Brasil, há predominância clara do setor privado: privadas com fins lucrativos representam 40,2% dos cursos e privadas sem fins lucrativos 24,9%, somando 65,1% de toda a oferta. As instituições públicas federais detêm 18,8%, as estaduais 9,5% e as municipais 2,0%. A categoria Especial — que normalmente reúne instituições com características específicas de organização ou legislação — representa 4,6% dos cursos.

Em relação a Minas Gerais, a configuração apresenta padrão ainda mais concentrado no setor privado: 42,3% dos cursos são privados com fins lucrativos e 28,8 privados sem fins lucrativos, totalizando 71,1% da oferta. As públicas federais representam 25,0% e as estaduais apenas 3,8%. Não há instituições municipais nem da categoria Especial. Nota-se que, em Minas Gerais, o volume percentual de cursos de Medicina oriundos de instituições federais de ensino é maior que a média nacional, enquanto a de estaduais é menor.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e IES – Portal Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/cadastro-nacional-de-cursos-e-ies>> . Acesso em: 24 nov. 2025.

Na Região Metropolitana Vale do Aço, o cenário é extremamente concentrado: existe apenas um curso, privado, um com fins lucrativos, correspondendo a 100% da oferta. Não há participação de outros segmentos, o que elimina qualquer diversidade institucional.

Em relação à distribuição das vagas, no Brasil, a proporção é similar, em linhas gerais, à proporção dos cursos. As instituições privadas sem fins lucrativos concentram 30,6% das vagas, enquanto as privadas com fins lucrativos têm 41,4%, totalizando 72,0% no setor privado. As instituições de ensino federais oferecem 15,2% das vagas, as estaduais 5,7%, as municipais 3,0% e a categoria Especial 4,1%. A predominância privada da oferta de vagas é ainda mais acentuada do que na quantidade de cursos, sugerindo maior capacidade de turmas nessas instituições.

Em Minas Gerais, a relação entre cursos e vagas é quase idêntica à brasileira: 41,0% das vagas estão nas privadas com fins lucrativos e 33,0% nas instituições sem fins lucrativos, somando 74,0% no setor privado. As instituições federais ofertam 23,8% e as estaduais apenas 2,2%. Isso reforça que o padrão mineiro reproduz a lógica nacional.

Na Região Metropolitana do Vale do Aço, todas as 100 vagas anuais estão concentradas no setor privado (com ou sem fins lucrativos), o que destaca a ausência de opções públicas, o que significa dependência total da população local desse segmento, sem alternativas de menor custo ou gratuitas.

5 JUSTIFICATIVA

A criação do curso de Medicina do ISH da UFOP se insere em um contexto histórico de expansão da educação superior no país e de compromisso institucional da UFOP em contribuir para a redução das desigualdades regionais. Desde 2013, com a aprovação do funcionamento do curso fora de sede, pelo Conselho Universitário, consolidou-se a parceria entre a Universidade, o Ministério da Educação e o município de Ipatinga.

A proposta do curso decorre de circunstâncias educacionais e sociais que evidenciam tanto a carência de formação médica na região, quanto a demanda crescente por profissionais de saúde qualificados. O Vale do Aço, pólo econômico e industrial de Minas Gerais, reúne mais de 770 mil habitantes em seu colar metropolitano¹² e apresenta estrutura hospitalar de relevância regional, com destaque para o Hospital Márcio Cunha, referência em alta complexidade para a região¹³.

¹² ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Vale do Aço – Recomeça Minas: Dados da região. Ipatinga, 2021. Disponível em: <<https://sites.almg.gov.br/recomecaminas/encontros/vale-do-aco/index.html>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

¹³ FSFX – Fundação São Francisco Xavier. Sobre – Hospital Márcio Cunha. Disponível em:

Ainda assim, a densidade médica é insuficiente e desigual, refletindo lacunas no atendimento básico e especializado, o que reforça a necessidade de ampliar a formação médica e promover a fixação de profissionais na região.

É neste contexto que o Novo PAC se mostra como uma iniciativa voltada para ampliar investimentos em infraestrutura social, urbana e regional, com foco no desenvolvimento inclusivo. No campo da educação superior, o programa prevê recursos para construção, ampliação e modernização de 10 *campi*, de diferentes Universidades Federais, incluindo o *Campus* Ipatinga da UFOP, além de apoio à criação de novos cursos em áreas estratégicas.

No caso da UFOP, o Novo PAC (BRASIL, 2023) sustenta a implantação do *campus* Ipatinga e a abertura de cursos da saúde e humanidades. Essa iniciativa conecta-se diretamente às metas do Plano Nacional de Educação e às demandas regionais por formação superior qualificada. As resoluções CUNI nº 1.542/2013 (UFOP, 2013) e nº 2.857/2025 (UFOP, 2025), que autorizam e estruturam a implantação do Curso de Medicina do ISH da UFOP, indicam que a presença da UFOP no Vale do Aço atende à necessidade regional de interiorização do ensino superior público e qualificado, ampliando oportunidades de formação profissional na saúde e fortalecendo a capacidade acadêmica, científica e social da instituição na região.

Do ponto de vista econômico, educacional e social, a presença de uma universidade pública federal em Ipatinga impulsiona o desenvolvimento sustentável do território. A inexistência de cursos públicos das áreas de saúde e humanidades no Vale do Aço — onde até então predomina a oferta de cursos oferecidos por instituições privadas — reforça o caráter social da proposta. A inserção dos egressos nos planos local, regional e nacional será favorecida por mecanismos de acompanhamento e pelo potencial de fixação profissional, a partir da vivência em cenários de prática diversificados, incluindo atenção primária, secundária, terciária e rede psicossocial.

Assim, a criação do Curso de Medicina do ISH da UFOP justifica-se pela combinação de fatores estruturais: carência e demanda por médicos, capacidade instalada da rede de saúde, relevância socioeconômica regional e compromisso institucional da UFOP com a interiorização e a qualidade da formação em saúde. Trata-se de iniciativa que contribuirá não apenas para suprir necessidades locais, mas também para fortalecer o SUS e consolidar o papel transformador da universidade pública na promoção do desenvolvimento humano e social do Vale do Aço.

6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Quadro 2 apresenta as informações básicas que permitem a identificação do Curso de Medicina do ISH da UFOP.

Quadro 2 - Informações sobre o Curso de Medicina do ISH da UFOP.

Informações sobre o curso	
Nome do curso:	Medicina
Modalidade:	☒ presencial ☐ a distância
Turnos de funcionamento:	☐ manhã ☐ tarde ☐ noite ☒ integral - manhã e tarde ☐ integral - tarde e noite
Endereço de funcionamento:	Rua Graciliano Ramos, 719, Cidade Nobre, Ipatinga - MG
Unidade Acadêmica:	Instituto de Saúde e Humanidades (ISH)
Atos legais de autorização/reconhecimento:	-
Titulação conferida aos egressos:	Bacharel em Medicina
Número de vagas oferecidas:	90 vagas (45 no primeiro semestre + 45 no segundo semestre)
Regime de matrícula:	☐ anual ☒ semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	2027/1
Área de conhecimento:	Grande Área: Ciências da Saúde - 4.00.00.00-1 Área Específica: Medicina - 4.01.00.00-6
Tempo mínimo de integralização do curso:	6 anos/12 semestres letivos
Tempo máximo de integralização do curso:	9 anos/18 semestres letivos
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	-
Nota do Enade:	-

7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso de Medicina da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público, sendo eles:

1. Sistema de Seleção Unificada (SiSU)¹⁴: considerado a principal forma de ingresso na UFOP, a seleção utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico; algum tipo de deficiência; ou se autodeclaram pretos, pardos, indígenas e/ou quilombolas.
2. Processo seletivo de vagas remanescentes do SiSU¹⁵: processo seletivo que ocorre após o encerramento do período de matrícula regular do SiSU, e que oferece apenas o total de vagas não preenchidas no processo seletivo unificado, assegurando as mesmas proporções de distribuição de vagas por modalidade e cotas, porém vinculado a um edital específico que estabelece as condições para as candidaturas às vagas.
3. Processo seletivo de vagas residuais para reingresso, reopção de curso, transferência externa e obtenção de novo título¹⁶: processo seletivo que ocorre por meio de edital específico, de acordo com a Resolução Congrad nº 179, de 27 de março de 2025, em que são ofertadas as vagas residuais geradas pelo processo de evasão dos cursos de graduação da UFOP nos diferentes cursos.
 - a. Reingresso: destinado a estudantes da UFOP que tenham sido desligados ou abandonado o seu curso.
 - b. Reopção: destinada a estudantes regularmente matriculados em um curso da UFOP que queiram realizar uma mudança interna de curso, com a manutenção da matrícula do curso de origem.
 - c. Transferência externa: destinada a estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) que queiram se transferir para a UFOP.

¹⁴ Universidade Federal de Ouro Preto. **Processo Seletivo - SiSU**. Disponível em: <<https://vestibular.ufop.br/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

¹⁵ Universidade Federal de Ouro Preto. **Vagas Remanescentes - SiSU 2025-1**. Disponível em: <<https://prograd.ufop.br/processos-seletivos/vagas-remanescentes/vagas-remanescentes-do-sisu-ingresso-em-2025-1>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

¹⁶ Universidade Federal de Ouro Preto. **Processo Seletivo de Vagas Residuais**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/processos-seletivos/reingresso-transferencia-reopcao>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

- d. Obtenção de novo título: destinado a candidatos que são portadores de diploma de graduação que queiram cursar uma nova graduação na UFOP.

Há também outras formas de ingresso nos curso de graduação da UFOP que surgem em função da existência de editais específicos, parcerias interinstitucionais, ou vinculados a alguma normativa que estabeleça uma exigência legal, são exemplos desses tipos de ingresso:

1. Programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G)¹⁷: objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos(ãs) de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos em nível de graduação nas IES brasileiras.
2. Acordos de mobilidade acadêmica¹⁸: o ingresso de estudantes brasileiros ou estrangeiros é realizado mediante acordo firmado com as suas instituições de origem para oferta de mobilidade acadêmica nacional ou internacional, podendo inclusive estabelecer um acordo de duplo diploma.
3. Transferência *ex officio*: regulamentada pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 (BRASIL, 1997).

8 CONCEPÇÃO DO CURSO

Primeiramente, teve-se em mente reestruturar o PPC de Medicina de Ipatinga tomando como espelho o curso de Medicina já existente na UFOP, localizado no *campus* de Ouro Preto. Essa escolha se ancora em alguns motivos centrais: o curso de Ouro Preto encontra-se consolidado desde sua criação, em 2007, e se tornou uma referência para a UFOP no campo da educação médica. Nesse sentido, seria incoerente propor a criação de um novo curso, dentro da mesma universidade, com diretrizes ou orientações pedagógicas divergentes daquelas já validadas e reconhecidas no curso de Ouro Preto.

O PPC do curso de Ipatinga se fundamenta, assim como o de Ouro Preto, nas DCNs para o curso de Medicina, reguladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Considera-se ainda que tais diretrizes encontram-se em processo constante de revisão e atualização, ao longo do tempo, devendo ambos os cursos — tanto Ouro Preto quanto Ipatinga — sofrer os ajustes necessários de forma simultânea, de modo a preservar a coerência acadêmica e institucional.

¹⁷ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de estudantes-convênio de graduação**. Disponível em: <<https://www.dri.ufop.br/programas/pec-g>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

¹⁸ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de estudantes-convênio de graduação**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/mobilidade-academica>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

É importante destacar também que, na eventualidade de ocorrer mobilidade entre estudantes de Medicina de Ouro Preto e Ipatinga — por meio de processos de transferência ou realização de parte do curso em outra unidade acadêmica — espera-se que haja o melhor aproveitamento das disciplinas cursadas em um *campus* e reconhecidas no outro. Esse alinhamento visa a garantir uma inserção mais natural dos estudantes, favorecendo a continuidade da formação médica em ambos os cursos sem prejuízos acadêmicos.

A concepção do Curso de Medicina do ISH da UFOP fundamenta-se na articulação entre os princípios filosóficos e pedagógicos das Diretrizes expressas na Resolução CNE/CES 3/2025 (BRASIL, 2025) e os valores institucionais expressos no PDI e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade. As novas diretrizes representam um avanço em relação às anteriores, ao enfatizar maior integração entre teoria e prática, foco na formação ética e humanística, estímulo à autonomia intelectual e valorização da aprendizagem centrada no estudante. Esse movimento de atualização está alinhado à missão da UFOP de formar cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis, capazes de contribuir para a transformação da sociedade.

Os pressupostos da formação médica, organizados em três dimensões centrais: Perfil do Médico; Competências do Graduado; e Organização do Curso, orientam a proposta curricular do curso, garantindo que os egressos desenvolvam competências clínicas, científicas e sociais indispensáveis à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a ênfase pedagógica recai sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem, integração precoce dos estudantes aos serviços de saúde, desde o primeiro semestre do curso, e estímulo à prática interdisciplinar, consolidando uma formação que ultrapassa os limites técnicos e privilegia a compreensão integral do processo saúde-doença.

Ainda em relação às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, podem ser observadas, neste PPC, práticas distribuídas de maneira transversal ao longo de toda a formação, incluindo componentes curriculares que utilizam a aprendizagem baseada em casos e projetos — como Práticas em Saúde, Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde, Integração Clínica Baseada em Casos (eletiva) — bem como atividades extensionistas obrigatórias que articulam ensino, pesquisa e intervenção comunitária.

Além disso, a inserção precoce e progressiva dos estudantes nos serviços do SUS, operacionalizada por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), assegura vivências reais em cenários de atenção primária, secundária e terciária, fortalecendo a aprendizagem situada e interdisciplinar desde os primeiros períodos até os módulos do internato. Nos estágios obrigatórios em regime de internato, as metodologias

ativas se tornam uma ação indissociável do aprendizado, proporcionando aos estudantes a imersão direta nos diversos ambientes de serviço, onde a prática clínica se entrelaça com a reflexão crítica e a construção do conhecimento.

Em adição, a presença de laboratórios de simulação, o trabalho interprofissional e a construção dialógica do conhecimento consolidam um percurso formativo orientado à autonomia, ao pensamento crítico e à corresponsabilidade, reafirmando as metodologias ativas como eixo estruturante da formação médica no curso de Medicina do ISH.

O PDI da UFOP (UFOP, 2016), ao destacar como missão a promoção e disseminação do conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, sustenta essa concepção de curso ao valorizar a produção de conhecimento comprometida com a inclusão social e a defesa dos direitos humanos. A visão institucional, de ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, também fortalece o compromisso de que a Medicina da UFOP deve contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, formando profissionais éticos, críticos, reflexivos, inovadores e sensíveis às demandas da população.

Assim, a proposta curricular adota como valores norteadores a ética, a democracia, a transparência, o respeito à diversidade, a responsabilidade social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A integração desses princípios às diretrizes nacionais legitima a concepção do curso como instrumento de fortalecimento do SUS e de promoção do desenvolvimento sustentável da região, assegurando a formação de médicos capazes de atuar de forma competente, humanizada e comprometida com a transformação da realidade social.

Em suma, o PPC do Curso de Medicina do ISH da UFOP, se ancora e articula com três eixos principais:

1. Perfil do médico egresso: O futuro médico deve possuir uma formação ampla, consistente e crítica, orientada por valores éticos, humanísticos, científicos e sociais que sustentam a prática da Medicina.
2. Competências do graduado: O egresso precisa articular conhecimentos clínicos, científicos e tecnológicos de forma responsável e empática, exercendo liderança cooperativa, promovendo a escuta ativa e posicionando-se como agente transformador diante dos desafios sanitários, ambientais e digitais contemporâneos, sempre com autonomia crítica e compromisso ético.
3. Organização do curso: Compete à gestão do curso de Medicina assegurar processos formativos inclusivos e equitativos, por meio da adoção de metodologias acessíveis, da disponibilização de recursos e de infraestrutura adequada. Isso inclui garantir condições de aprendizagem para estudantes com diferentes perfis, contemplando

pessoas neurotípicas e neurodivergentes, assegurando adaptações razoáveis, valorizando a diversidade e construindo ambientes educacionais acolhedores, que favoreçam a permanência, o pertencimento e o pleno desenvolvimento acadêmico de todos.

9 OBJETIVOS DO CURSO

A proposta formativa do Curso de Medicina do ISH da UFOP está intrinsecamente vinculada à realidade do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, assegurando que a regionalização do ensino seja eixo estruturante dos objetivos do curso. A formação médica prevista neste PPC incorpora, desde os primeiros períodos, vivências nos serviços que compõem a rede SUS da região, por meio de atividades práticas, projetos extensionistas e cenários de aprendizagem que refletem o perfil epidemiológico, ambiental, social e organizacional do território.

Essa inserção contínua e progressiva nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), policlínicas e hospitais que integram a rede regional permite que o graduando compreenda e atue sobre os determinantes locais do processo saúde-doença, incluindo demandas relacionadas ao contexto urbano-industrial, às desigualdades em saúde, à vigilância ambiental e às necessidades de populações vulnerabilizadas.

Assim, os objetivos do curso garantem que o estudante desenvolva competências clínicas, científicas e sociais alinhadas às especificidades do Vale do Aço, formando médicos comprometidos com o desenvolvimento regional, com a qualificação do cuidado e com o fortalecimento do SUS nos territórios em que atuarão.

A formação médica deve contemplar três grandes áreas de competências: *i)* Atenção à Saúde; *ii)* Gestão em Saúde; e *iii)* Educação em Saúde. A proposta pedagógica do curso tem como objetivos explorar os seguintes aspectos:

1. Competências comportamentais: o médico formado deverá possuir sólida base científica, ética e humanística, com capacidade crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, nos setores público e privado. Sua prática deve aliar excelência técnica e sensibilidade humana, contemplando promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. O exercício profissional será orientado pelo cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, considerando os determinantes sociais da saúde, respeitando a diversidade, valorizando a dignidade humana e comprometendo-se com a equidade, a justiça social e o fortalecimento do SUS.

2. Competências técnicas: o médico egresso deverá integrar saberes clínicos, científicos e tecnológicos com ética, empatia e responsabilidade, atuando como agente de transformação social, com liderança colaborativa, escuta qualificada e enfrentamento dos desafios sanitários, ambientais e digitais do século XXI.

Neste contexto, ao concluir o curso, o egresso deverá demonstrar competências das mais diversas que envolvem, por exemplo:

- a. realizar ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos em todos os níveis de atenção;
- b. oferecer cuidado compassivo, integral e centrado na pessoa;
- c. realizar anamnese, exame físico e raciocínio diagnóstico com base em evidências;
- d. atuar com ética, empatia e respeito às diversidades;
- e. exercer responsabilidade social e cidadania;
- f. fortalecer a atenção primária como eixo primordial do cuidado e ordenadora das redes de atenção;
- g. utilizar inovações tecnológicas de forma crítica e ética;
- h. assegurar acessibilidade, confidencialidade e comunicação efetiva;
- i. exercer liderança colaborativa em equipes interprofissionais;
- j. adotar práticas seguras fundamentadas em evidências científicas;
- k. valorizar a diversidade humana e atender populações vulneráveis;
- l. praticar empatia, escuta qualificada e comunicação eficaz;
- m. participar de processos de educação permanente;
- n. atuar em emergências sanitárias e desastres;
- o. compreender determinantes sociais, ambientais e demográficos da saúde;
- p. interagir com políticas públicas e dinâmicas do mercado de trabalho;
- q. valorizar o autocuidado e o bem-estar do profissional;
- r. compreender princípios de gestão em saúde e uso racional de recursos;
- s. participar de processos educacionais interprofissionais;
- t. adotar práticas clínicas seguras e validadas;
- u. integrar conhecimentos biomédicos, clínicos, epidemiológicos e sociais;
- v. atuar colaborativamente em equipes interprofissionais;
- w. respeitar autonomia, privacidade e confidencialidade dos pacientes;
- x. comprometer-se com os princípios éticos, legais e regulatórios do SUS;

- y. avaliar criticamente tecnologias e intervenções considerando custo-efetividade e equidade;
- z. proteger dados pessoais conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD);
- aa. elaborar registros e documentos clínicos claros, precisos e fidedignos.
- bb. buscar a compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde, dos princípios constitucionais do SUS e da adoção responsável de tecnologias, assegurando a ética, a sustentabilidade e a qualidade da relação médico-paciente.

Para cumprir estes objetivos, a gestão do curso deve assegurar práticas inclusivas e acessíveis, infraestrutura adequada, metodologias ativas e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se as seguintes diretrizes organizacionais e pedagógicas:

1. Estrutura e gestão acadêmica: A gestão acadêmica do curso prevê a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela concepção, consolidação e atualização do PPC, bem como a implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), dedicado ao desenvolvimento contínuo do corpo docente. Além disso, estabelece política institucional de apoio integral à saúde física, mental e social dos estudantes, incluindo as atividades de tutorias, do primeiro aos 12º períodos. Interação com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN)¹⁹, voltada à valorização da diversidade e ao respeito às diferenças.
2. Ensino, Pesquisa e Extensão: O curso assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, destinando no mínimo 10% da carga horária às atividades extensionistas. Deve-se, portanto, estimular a iniciação científica, a produção acadêmica e a participação em programas de pós-graduação, além de adotar metodologias pedagógicas ativas que favoreçam o protagonismo discente e a integração curricular. Dessa forma, busca-se a inserção precoce dos estudantes em atividades práticas no SUS, desde o primeiro período do curso, progressivamente ampliadas até o internato.
3. Currículo e formação por competências: O currículo é orientado pelas necessidades de saúde da população e pelos princípios do SUS, priorizando integralidade, equidade, universalidade e humanização. Assim, o PPC prevê a integração curricular interdisciplinar, contemplando aspectos biológicos, psicológicos, sociais,

¹⁹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/coordenadoria-de-acessibilidade-e-inclusao>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

étnico-raciais, culturais, religiosos, ambientais e educacionais. A previsão da integração curricular interdisciplinar, contemplando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, étnico-raciais, culturais, religiosos, ambientais e educacionais, manifesta-se neste PPC pela lógica de organização do currículo, que opera em espiral cumulativa e integrativa. A distribuição dos componentes curriculares está estruturada de forma que cada semestre adiciona novas camadas conceituais e práticas a conhecimentos previamente consolidados, permitindo que o estudante revise temas centrais sob perspectivas progressivamente mais complexas e integradas. O PPC evidencia, por exemplo, que conteúdos ligados aos determinantes sociais, étnico-raciais e culturais da saúde são retomados e aprofundados em disciplinas como Saúde e Sociedade, Antropologia da Saúde, Psicologia Médica, Saúde, Trabalho e Ambiente, Vigilância em Saúde e nos módulos de Saúde Coletiva, articulando-os ao longo de todo o curso. De modo complementar, os componentes de base biológica — Anatomia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica, Imunologia, Patologia — são continuamente relacionados às experiências clínicas, às vivências comunitárias e aos cenários reais do SUS, permitindo que o estudante integre, desde o início, saberes técnicos, humanísticos e sociais. Além disso, a presença de práticas regulares no território, vinculadas ao COAPES e à rede regional de atenção à saúde, incorpora elementos ambientais, culturais e educacionais próprios do Vale do Aço, fortalecendo uma formação que reconhece a complexidade e a diversidade dos contextos de vida da população. Dessa forma, a interdisciplinaridade prevista nas diretrizes não surge apenas como princípio, mas como eixo da construção curricular que articula conhecimentos biomédicos, psicossociais e culturais de maneira coerente, progressiva e contínua ao longo de toda a formação médica. Conta com laboratórios de habilidades e simulação clínica como etapa preparatória para a prática em cenários reais e adota “áreas verdes²⁰” que favorecem o autocuidado, atividades extracurriculares, pesquisa e flexibilização da formação. A efetivação dessas áreas verdes exige a distribuição equânime da carga horária do curso entre os semestres e a garantia de que o somatório semanal permita, de forma factível, a liberação de ao menos um turno sem atividades obrigatórias. Recomenda-se que esses turnos livres sejam estruturados de modo uniforme para cada período, (por exemplo, segunda-feira, no turno da manhã, para a turma do primeiro

²⁰ Períodos (um ou mais turnos por semana) protegidos da grade curricular do curso de Medicina, sem atividades obrigatórias programadas, destinados à promoção da autonomia do estudante. Servem para estudos, atividades de monitoria, extensão, pesquisa, cuidado pessoal, dentre outras atividades que não façam parte dos componentes curriculares obrigatórios do curso.

período) assegurando que estudantes de um mesmo nível tenham oportunidades equivalentes de participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão, atividades eletivas e aprofundamentos acadêmicos. Além disso, a alternância desses turnos ao longo dos diferentes períodos, em diferentes dias da semana (por exemplo, primeiro período, área verde na segunda feira pela manhã, segundo período, área verde na quarta feira, à tarde), contribui para que todos os estudantes, em momentos distintos da formação, tenham acesso a atividades curriculares obrigatórias alocadas em dias e turnos fixos (por exemplo, disciplinas eletivas). Essa organização fortalece a flexibilidade formativa, a autonomia estudantil e o desenvolvimento de trajetórias acadêmicas sustentáveis, em consonância com as diretrizes nacionais.

4. Internato médico: O internato constitui estágio obrigatório que corresponde a, no mínimo, 35% da carga horária total do curso, com duração de dois anos e supervisão docente qualificada, preferencialmente vinculadas ao SUS. O percentual mínimo de 30% dos estágios em regime de internato é realizado em Medicina de Família e Comunidade e em Urgência/Emergência, enquanto a carga horária restante contempla Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental, além de Saúde Coletiva, Medicina Intensiva e Ortopedia. Cada rodízio do internato inclui carga horária teórica que deve ocupar entre 5% e 15% da carga horária total, destinada à discussão de casos, atualização baseada em evidências e integração teórico-prática. Essas regras atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais e são explicitadas nos programas de disciplinas dos respectivos estágios.
5. Avaliação acadêmica: O sistema de avaliação é institucionalizado, contínuo, abrangente e integrado, contemplando dimensões formativa, somativa e diagnóstica. Para estudantes com baixo desempenho, devem ser elaborados planos de ação individualizados, conduzidos por docentes ou preceptores, com oferta de suporte pedagógico complementar. A cada semestre, os resultados consolidados do rendimento escolar são analisados por professores orientadores do programa de mentoria, que identificam estudantes com dificuldades persistentes. Para esses casos, elabora-se, no semestre seguinte, um plano de ação individualizado, envolvendo aconselhamento de matrícula, orientação pedagógica e, quando necessário, encaminhamento para suporte psicológico ou psicossocial nos programas institucionais da UFOP. Esse processo longitudinal assegura intervenções tempestivas e personalizadas, favorecendo a progressão acadêmica e o desenvolvimento das competências previstas no curso. Além disso, este PPC prevê uma avaliação somativa abrangente obrigatória antes do

internato e o monitoramento das competências em três domínios: cognitivo (saber e saber como), psicomotor (demonstrar e realizar) e atitudinal (ser, estar e relacionar-se) (ver [Seção 14](#)).

10 PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil e as competências esperados para o estudante e egresso do curso de Medicina da UFOP se espelham no perfil original do curso existente em Ouro Preto, acrescido das prerrogativas da Resolução CNE/CES nº 03/2025 (BRASIL, 2025).

Assim como no curso do *campus* de Ouro Preto, o Curso de Medicina do ISH da UFOP busca formar profissionais médicos com perfil geral, humanista, crítico, reflexivo e ético, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Essa atuação abrange ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto no cuidado individual quanto coletivo, sempre orientada pela responsabilidade social, pelo compromisso com a cidadania, pela defesa da dignidade humana e pela compreensão da determinação social do processo saúde-doença.

As competências esperadas do egresso se articulam à proposta pedagógica por meio de atividades teóricas e práticas que desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à intervenção nos processos de saúde, doença e cuidado. Essa formação enfatiza a capacidade reflexiva, a compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa e inclui também a preparação para o planejamento e a gestão de políticas de saúde. Em alinhamento às DCNs de 2025, o curso reforça o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicacionais, abrangendo empatia, tomada de decisão compartilhada, manejo de conflitos, trabalho em equipe interprofissional, consciência de vieses e práticas de autocuidado e saúde mental, fundamentais à atuação clínica contemporânea.

Nesse mesmo sentido, o curso incorpora, de forma transversal e articulada ao perfil do egresso, a compreensão histórica e social dos processos de vulnerabilização que marcaram e ainda marcam diferentes populações no Brasil, em especial as populações negras, indígenas e quilombolas. Essa perspectiva inclui o estudo das desigualdades étnico-raciais, dos impactos da colonização, escravização e discriminação estrutural na saúde, bem como o reconhecimento das barreiras culturais e históricas que influenciam o acesso ao cuidado. A incorporação desses conteúdos amplia a capacidade do futuro médico de atuar com equidade, sensibilidade cultural e responsabilidade social, conforme os princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 03, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025).

A UFOP compreende que tais objetivos são alcançáveis por meio do equilíbrio entre diferentes áreas do conhecimento, articulando ciências humanas e biológicas desde o início do curso. Nesse processo, as áreas de ciências biológicas, saúde coletiva, medicina de família e comunidade, patologia e clínica-propedêutica-terapêutica são integradas de forma interdisciplinar e longitudinal ao longo do currículo. As disciplinas oferecidas possuem caráter crítico e reflexivo, articulando longitudinalmente e transversalmente o aprendizado, sincronizando aspectos complementares do conhecimento ao longo do curso. Esse aprendizado contempla os eixos de Atenção, Gestão e Educação em Saúde. Nesse contexto, também se integra a formação para o raciocínio clínico e para a tomada de decisão baseada em evidências, incluindo o uso crítico de diretrizes clínicas, protocolos assistenciais, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do SUS e literatura científica atualizada, consolidando a autonomia intelectual e a segurança do cuidado.

O PPC tem como eixo central o estudante, reconhecido como protagonista do processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como facilitador e mediador, assegurando uma formação integral e consistente. Nessa perspectiva, afirma-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, concretizada por meio de projetos de iniciação científica, em ações vinculadas a projetos de ensino, como àquelas vinculadas ao programa Pró-Ativa²¹ da UFOP, em monitorias, e em ações extensionistas vinculadas às disciplinas obrigatórias e de projetos de extensão desenvolvidos de forma independente, por exemplo. A formação dos estudantes contempla também competências relacionadas à saúde digital, incluindo o uso ético e responsável de tecnologias da informação e comunicação, prontuários eletrônicos, telemedicina e análise de dados em saúde, consideradas essenciais para a prática médica no século XXI.

As DCNs dos cursos de Medicina orientam e destacam estratégias para alcançar tais objetivos. O currículo deve ser integrado, interdisciplinar e centrado nas necessidades de saúde da população, em consonância com os princípios do SUS — universalidade, integralidade, equidade e humanização. Também estão previstas janelas curriculares para autocuidado e realização de atividades acadêmico-científico-culturais. A UFOP ainda dispõe de políticas institucionais de inclusão, pertencimento, saúde mental e apoio estudantil. Alinhada às DCNs de 2025, a educação interprofissional é valorizada como estratégia estruturante, possibilitando que estudantes aprendam com, sobre e entre outras profissões da saúde, fortalecendo a colaboração e a integralidade da atenção.

²¹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa Pró-Ativa.** Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pro-ativa>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

O Curso de Medicina do ISH da UFOP prevê cenários simulados e protegidos, além de cenários reais de aprendizagem, pertencentes ao SUS, em contato direto com a população, gestores e profissionais da saúde, favorecendo a integração ensino-serviço. Essa inserção busca desenvolver no estudante a capacidade de compreender a complexidade do processo saúde-doença, reconhecendo não apenas os fatores biológicos imediatos, mas também os determinantes sociais e as iniquidades que influenciam o cuidado. Tal perspectiva exige atuação inter- e transdisciplinar. Esses elementos, detalhados na estrutura curricular, asseguram que o perfil do egresso esteja ancorado em experiências concretas de prática profissional, articuladas ao longo das diferentes etapas do curso.

A integração ensino-serviço-comunidade é considerada eixo estruturante da formação médica. Está fundamentada em instrumentos como os COAPES, que garantem a corresponsabilidade entre instituições de ensino e serviços de saúde. O processo inclui planos de atividades em cada cenário, elaborados de forma participativa, assegurando que a presença dos estudantes contribua para a qualificação do cuidado e para a consolidação do SUS. Esses instrumentos sustentam a oferta do curso e asseguram campos de prática por meio do compartilhamento da rede pública de saúde de Ipatinga e de cidades vizinhas pertencentes ao Vale do Aço. A operacionalização desses cenários, detalhada na matriz curricular e nos programas de disciplinas, evidencia como as experiências práticas sustentam o desenvolvimento das competências profissionais previstas neste perfil do egresso.

No campo pedagógico, o curso de Medicina do ISH adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que conferem ao estudante o protagonismo na construção do conhecimento, com ênfase na autonomia, na reflexão crítica e na capacidade de resolver problemas. Quanto à integração entre ensino, pesquisa e extensão, além dos programas institucionais da universidade, destacam-se as atividades extensionistas inseridas em disciplinas obrigatórias, assegurando que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja dedicada à extensão, vinculada às demandas sociais e às necessidades do SUS. O currículo do curso integra as ciências sociais, biomédicas e de saúde coletiva, promovendo a complexificação progressiva de conteúdos.

Em conformidade com as DCNs de 2025, o curso incorpora também competências relacionadas à saúde digital, tais como telemedicina, prontuário eletrônico, segurança da informação, análise crítica de tecnologias e uso ético de dados, operacionalizadas em componentes como Práticas de Saúde Baseada em Evidências, Informática em Saúde (nas práticas de bioestatística e vigilância) e nas atividades teórico-práticas dos internatos, conforme descrito nas respectivas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

Outro aspecto exigido pelas DCNs de 2025, a educação interprofissional, aparece no PPC nas atividades de Práticas em Saúde, Semiologia Geral, UBS, CAPS, policlínicas, e no internato, onde estudantes interagem com equipes multiprofissionais da rede real do SUS. O PPC descreve explicitamente esses cenários na [Seção 12.3](#), o que evidencia a formação interprofissional e interdisciplinar.

Todos esses elementos se articulam para formar profissionais de Medicina preparados para enfrentar os desafios do exercício profissional, com competências e habilidades definidas neste PPC.

11 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

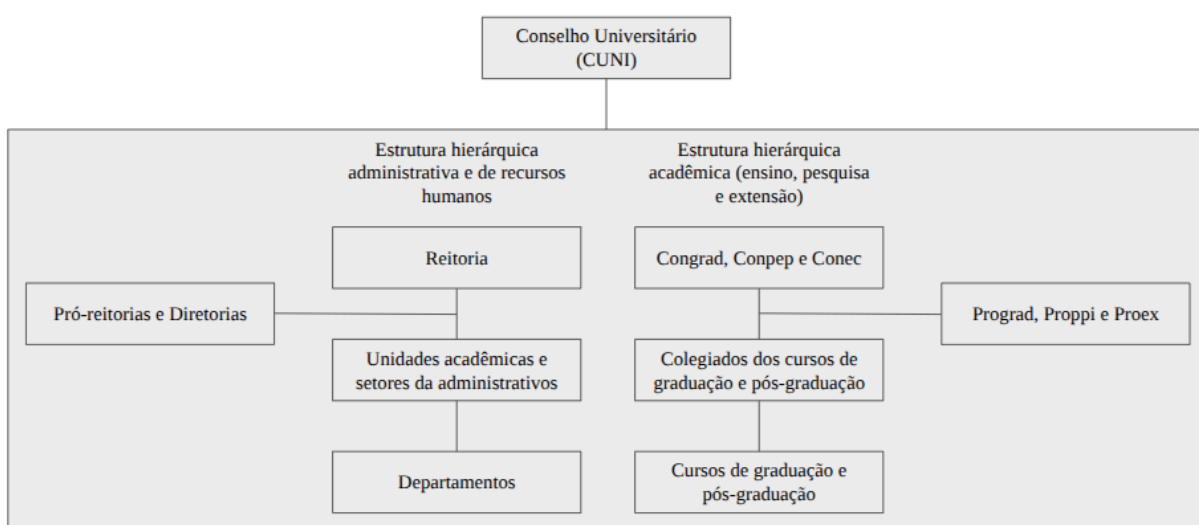
A UFOP possui um organograma que estabelece as relações hierárquicas e funcionais entre os setores administrativos da instituição conforme mostrado na Resolução CUNI nº 2.304, de 8 de outubro de 2019, e suas alterações ao longo do tempo. De forma sucinta, a estrutura organizacional da UFOP se divide em:

1. Colegiados Superiores: O Conselho Universitário (CUNI), órgão máximo, com competências deliberativas, normativas e consultivas sobre as políticas acadêmico-científicas e administrativas da Universidade, constituindo-se como instância de integração de suas atividades finalísticas; o Conselho Curador (Conc), que se constitui no órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade, observada a legislação vigente; o Conselho Superior de Graduação (Congrad); Conselho Superior de Extensão e Cultura (Conec); o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (Conpep).
2. Administração Central: que inclui a Reitoria, Chefia de Gabinete, Pró-reitorias, Corregedoria Geral, Diretoria de Comunicação Institucional, Diretoria de Relações Internacionais, Diretoria de Tecnologia e Informação, Diretoria de Bibliotecas e Informação.
3. Unidades Acadêmicas: distribuídas entre os quatro *campi* da UFOP com a função de coordenar a execução das atividades fim da instituição (ensino, pesquisa e extensão)

Mais especificamente, em se tratando da estrutura organizacional das unidades acadêmicas da UFOP, se tem uma lógica pensada com base no funcionamento administrativo e acadêmico. As unidades acadêmicas são organizadas por meio da criação de departamentos vinculados a uma ou mais áreas de conhecimento (estrutura administrativa) e pelos colegiados e NDEs dos cursos de graduação (estrutura acadêmica).

A Figura 1 sumariza a estrutura hierárquica administrativa e de recursos humanos da UFOP e também a estrutura hierárquica acadêmica para a gestão dos cursos. Conforme mostrado na Figura 1, o Conselho Universitário (CUNI) é o órgão máximo da instituição, sendo o responsável pelo estabelecimento das regras e diretrizes que irão disciplinar o funcionamento geral de todas as atividades na UFOP.

Figura 1 - Estrutura organizacional da UFOP



Logo abaixo do CUNI há uma estrutura que atua no âmbito administrativo, cuja Reitoria, auxiliada por várias Pró-reitoria e Diretorias, assegura o funcionamento adequado das unidades acadêmicas, departamentos e demais setores administrativos da instituição, e cujos servidores estão lotados nos diferentes *campi* da universidade.

A Figura 1 mostra que há também uma estrutura hierárquica responsável pela execução acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP em ações/atividades de ensino pesquisa e extensão, disciplinadas pelas regras estabelecidas pelos Conselhos Superiores, a citar: Conselho Superior de Graduação (Congrad), Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação (Conpep) e Conselho Superior de Extensão e Cultura (Conec). Esses conselhos são assessorados e presididos pelos Pró-reitores vinculados à Pró-reitoria de Graduação (Prograd)²², Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propipi)²³ e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proex)²⁴, respectivamente.

²² Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Graduação**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

²³ Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**. Disponível em: <<https://propp.ufop.br/pt-br/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

²⁴ Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Disponível em: <<https://proex.ufop.br/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

11.1. Departamentos

Do ponto de vista da gestão administrativa e de recursos humanos das unidades acadêmicas da UFOP, a organização institucional se estrutura por departamentos, aos quais são vinculados os servidores docentes e os servidores técnico-administrativos em educação. Cada departamento reúne docentes especializados em uma ou mais áreas de conhecimento correlatas, sendo responsável pela oferta de componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos de cursos da própria unidade, bem como, quando pertinente, de cursos de outras unidades acadêmicas localizadas no mesmo campus ou em municípios distintos.

No caso específico do Instituto de Saúde e Humanidades (ISH), unidade acadêmica responsável pelo Curso de Medicina do ISH da UFOP, trata-se de uma estrutura em fase de implantação. Assim, até o momento de elaboração deste PPC, o ISH ainda não possui departamentos constituídos, nem outra forma definitiva de organização análoga para a lotação de docentes e técnicos administrativos em educação.

Considerando experiências consolidadas na UFOP — como o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), unidade de estrutura única no *campus* de João Monlevade — e a natureza multidisciplinar das áreas que integrarão o ISH, diferentes arranjos organizacionais poderão ser adotados no processo de consolidação da nova unidade, com ou sem departamentos. Tais arranjos são definidos segundo moldes institucionais possíveis, observando as demandas acadêmicas, administrativas e pedagógicas decorrentes da identidade funcional do *campus* Ipatinga e das necessidades formativas associadas à oferta dos cursos.

11.2 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal de Ouro Preto, cada curso de graduação possui um Colegiado de Curso e um NDE, órgãos fundamentais para a gestão acadêmica e o acompanhamento permanente do PPC.

O Colegiado de Curso é a instância deliberativa responsável pela coordenação acadêmica do curso, incumbido de regulamentar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as políticas institucionais e as normas superiores da Universidade, especialmente o Regimento Geral da UFOP, aprovado pela Resolução CUNI nº 1959, de 28 de novembro de 2017. Sua composição reflete a representatividade dos departamentos que ofertam componentes curriculares para o curso, observando-se a proporcionalidade de oferta e a representação discente, conforme os limites estabelecidos pela regulamentação institucional. O colegiado delibera por maioria simples, reunindo-se de forma

ordinária e extraordinária conforme o previsto no Regimento Geral, garantindo a transparência e a publicidade de seus atos.

O NDE, instituído pela Resolução CEPE nº 445/2011 e regido pela Resolução CONAES nº 01/2010, tem natureza consultiva, propositiva e de assessoramento acadêmico. Atua de forma articulada com o Colegiado, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do PPC. Suas atribuições incluem a integração curricular, o acompanhamento do perfil do egresso, o estímulo à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a atualização periódica das diretrizes do curso em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025c). O funcionamento do NDE deve ser regulamentado pelo Regimento do NDE do próprio curso, cuja proposta inicial para o NDE do Curso de Medicina do ISH da UFOP pode ser visualizada no [Apêndice A](#).

O curso contará ainda com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Trata-se de estrutura prevista no Art. 21 da Resolução CNE/CES nº 3/2025, responsável por organizar e desenvolver ações sistemáticas de formação docente. O NAPED tem como finalidade promover o desenvolvimento profissional contínuo do corpo docente, qualificando competências pedagógicas, fortalecendo a educação permanente em saúde e assegurando que as práticas de ensino estejam em consonância com os princípios do SUS e com a integração ensino-serviço-comunidade.

Administrado pelo Colegiado do Curso, o NAPED tem composição definida por portaria da Direção do ISH e atua em articulação com o NDE e demais instâncias acadêmicas. Suas ações incluem o planejamento, a execução e a avaliação de programas de capacitação continuada, a promoção de espaços de troca de experiências pedagógicas, o incentivo ao uso qualificado de metodologias ativas e estratégias de avaliação formativa, além da oferta de oficinas, encontros e atividades formativas que apoiem o aprimoramento das práticas docentes.

O NAPED constitui, portanto, o eixo estruturante da política de desenvolvimento docente do curso, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada às diretrizes nacionais, às necessidades dos serviços de saúde e às especificidades acadêmicas e institucionais do *campus* Ipatinga. Trata-se de um núcleo voltado exclusivamente ao suporte pedagógico do corpo docente, assegurando consistência, continuidade e institucionalidade às ações de qualificação do ensino médico. Uma proposta de Estatuto para o NAPED para o Curso de Medicina do ISH da UFOP é apresentada no [Apêndice B](#).

A experiência do curso de Medicina da UFOP, no *campus* de Ouro Preto, já consolidou essa estrutura de apoio pedagógico como espaço institucional de qualificação

docente e discente, modelo que será replicado e adaptado no *campus* de Ipatinga. Essa iniciativa assegura a coerência institucional e o alinhamento às DCNs, especialmente no eixo “Educação em Saúde”, que valoriza a formação continuada, a integração ensino-serviço-comunidade e a excelência acadêmica na docência médica.

Para além das atribuições já previstas em seu marco regulatório, o NDE também se dedica a acompanhar de forma contínua o desenvolvimento acadêmico do curso. Entre suas ações, destacam-se o incentivo à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a promoção de estudos sobre o desempenho acadêmico e institucional, a análise periódica dos sistemas de avaliação e de seus impactos na aprendizagem, bem como a coordenação da avaliação sistemática do perfil do egresso, realizada de modo bianual. Essas atividades asseguram que o PPC permaneça alinhado às DCN vigentes e às transformações do mundo do trabalho em saúde, garantindo aderência pedagógica, coerência formativa e atualização permanente do projeto curricular.

No mesmo sentido, o NAPED atua como núcleo articulador de estratégias de desenvolvimento docente, fortalecendo práticas inovadoras de ensino, difundindo metodologias ativas, promovendo ações formativas contínuas e colaborando para a construção de ambientes de aprendizagem acessíveis, inclusivos e saudáveis. A integração entre NDE e NAPED configura uma política acadêmica consistente, na qual qualificação docente e inovação pedagógica se tornam dimensões estruturantes da formação médica no *campus* Ipatinga.

11.3 Corpo docente e administrativo

Considerando que este PPC está vinculado a um curso novo na UFOP, ainda não há docentes diretamente vinculados ao Curso de Medicina do ISH da UFOP. O ingresso de novos docentes na UFOP se dará por concurso público de provas e títulos, no cargo de servidor público docente do magistério superior. Excepcionalmente, o curso poderá contar com professores em regime de trabalho temporário (professores substitutos), nos termos das regras internas da UFOP, que, por sua vez, foram elaboradas com base na normativa federal.

Para fins de previsão para contratações futuras, considerando as condições plenas de operação do curso, o Quadro 3 apresenta uma proposta de distribuição de encargos didáticos da graduação, considerando uma distribuição média de 12 horas-aula semanais mínimas por docente, tal como previsto na Resolução CUNI nº 814, de 29 de março de 2007 (UFOP, 2007).

Quadro 3 – Cálculo de encargos para o Curso de Medicina do ISH da UFOP

PE	DISCIPLINA	T	P	LOCAL DE PRÁTICA	SUBTURMAS	CH PRÁTICA FINAL	CH TOTAL
1	ANATOMIA HUMANA BÁSICA	2	2	Lab. Anatomia	2	4	6
1	BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA BÁSICA	2	2	Lab. Micropatologia, Parasitologia e Histologia	2	4	6
1	BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	6	1	Lab. Bioquímica, Biologia Molecular e Genética	2	2	8
1	EMBRIOLOGIA MÉDICA	2	2	Lab. Macropatologia e Embriologia	2	4	6
1	GENÉTICA BÁSICA	2	2	Lab. Bioquímica, Biologia Molecular e Genética	2	4	6
1	PRÁTICAS EM SAÚDE I	1	1	UBS	5	5	6
1	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	3	0	Sala de aula	1	0	3
1	SAÚDE E SOCIEDADE	2	1	Sala de aula	1	1	3
1	SUPORTE BÁSICO DE VIDA	1	1	Lab. Práticas Clínicas	3	3	4
2	ANATOMIA CLÍNICA I	2	4	Lab. Anatomia	2	8	10
2	BIOESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA	4	0	Lab. Informática	1	0	4
2	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CELULAR, MUSCULAR E NERVOSO	4	2	Lab. Fisiologia e Farmacologia	1	2	6
2	HISTOLOGIA DOS SISTEMAS	2	2	Lab. Micropatologia, Parasitologia e Histologia	2	4	6
2	IMUNOLOGIA BÁSICA	3	0	Sala de aula	1	0	3
2	MEDICINA CIÊNCIA E SOCIEDADE	2	0	Sala de aula	1	0	2
2	PARASITOLOGIA	3	2	Lab. Micropatologia, Parasitologia e Histologia	3	6	9
2	PRÁTICAS EM SAÚDE II	1	2	UBS	5	10	11
3	ANATOMIA CLÍNICA II	2	2	Lab. anatomia	2	4	6
3	EPIDEMIOLOGIA	2	2	Lab. informática	2	4	6
3	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO E RENAL	4	4	Lab. Fisiologia e Farmacologia	1	4	8
3	MICROBIOLOGIA	3	2	Lab. Microbiologia	2	4	7
3	PATOLOGIA GERAL MÉDICA	2	3	Lab. Micropatologia, Parasitologia e Histologia	2	6	8
3	PRÁTICAS EM SAÚDE III	1	2	UBS	5	10	11
3	PSICOLOGIA MÉDICA	1	1	Sala de aula	1	1	2
4	ANATOMIA CLÍNICA III	2	2	Lab. Anatomia	2	4	6
4	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	2	0	Sala de aula	1	0	2
4	ENTREVISTA CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA	1	1	Sala de aula	1	1	2
4	FARMACOLOGIA MÉDICA I	2	2	Lab. Fisiologia e Farmacologia	1	2	4
4	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO	3	2	Lab. Fisiologia e Farmacologia	1	2	5
4	SEMILOGIA GERAL	3	7	UBS	5	35	38

4	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	1	2	Lab. Informática	2	4	5
5	ANATOMIA PATOLÓGICA I	3	3	Lab. Macropatologia e Embriologia	2	6	9
5	FARMACOLOGIA MÉDICA II	2	2	Lab. Fisiologia e Farmacologia	1	2	4
5	MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA	3	0	Sala de aula	1	0	3
5	PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	2	1	Sala de aula	1	1	3
5	SEMIOLOGIA DO ADULTO	2	4	UBS	5	20	22
5	SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA	2	4	UBS	5	20	22
5	TÉCNICA CIRÚRGICA	1	3	Lab. Práticas Cirúrgicas	5	15	16
6	ANATOMIA PATOLÓGICA II	3	3	Lab. Macropatologia e Embriologia	2	6	9
6	CIRURGIA AMBULATORIAL	1	3	Ambulatório de Cirurgia	5	15	16
6	MEDICINA GERAL DE ADULTOS I	2	4	UBS	5	20	22
6	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS I	2	4	UBS	5	20	22
6	PATOLOGIA CLÍNICA I	3	1	Sala de aula	1	1	4
6	PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS	3	1	Sala de aula	1	1	4
6	SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE	3	1	UBS	5	5	8
7	CLÍNICA CIRÚRGICA I	3	1	Sala de aula	1	1	4
7	GINECOLOGIA CLÍNICA	2	3	UBS	5	15	17
7	MEDICINA GERAL DE ADULTOS II	2	4	UBS	5	20	22
7	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS II	2	4	UBS	5	20	22
7	NOSOLOGIA E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL	1	3	Sala de aula	1	3	4
7	PATOLOGIA CLÍNICA II	3	1	Sala de aula	1	1	4
7	RADIOLOGIA E MÉTODOS DE IMAGEM	3	1	Sala de aula	1	1	4
8	CLÍNICA CIRÚRGICA II	3	1	Sala de aula	1	1	4
8	CUIDADOS PALIATIVOS, DOENÇAS CRÔNICAS E CUIDADOS NO FIM DA VIDA	3	1	Sala de aula	1	1	4
8	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	1	4	UBS	5	20	21
8	MEDICINA GERAL DE ADULTOS III	2	4	UBS	5	20	22
8	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS III	2	4	UBS	5	20	22
8	OBSTETRÍCIA CLÍNICA	2	3	UBS	5	15	17
8	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	1	2	UBS	5	10	11
9	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA	2	0	Hospital geral	5	0	2

9	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL	1	0	CAPS	5	0	1
9	INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CIRÚRGICO	0.5	0	Policlínica	5	0	0.5
9	INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA- MÓDULO CLÍNICO	0.5	0	Policlínica	5	0	0.5
10	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA GERAL	2	0	Hospital geral	5	0	2
10	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	2	0	Hospital geral	5	0	2
11	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA	2	0	Hospital geral	5	0	2
11	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRÚRGICA	1	0	Hospital geral	5	0	1
11	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CLÍNICA	1	0	Hospital geral	5	0	1
12	INTERNATO AMBULATORIAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	2	0	UBS	5	0	2
12	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	1	0	UBS	5	0	2
-	DISCIPLINAS ELETIVAS	12	0	Sala de aula	1	0	12
TOTAL							579
VAGAS NECESSÁRIAS							48

LEGENDA:

PE: período;

T = Carga horária teórica;

P = Carga horária prática em laboratório;

CH = Carga horária.

O dimensionamento de docentes foi calculado a partir da demanda da carga horária semanal de cada componente curricular, distinguindo atividades teóricas (ministradas para a turma inteira) e atividades práticas (em subturmas). Para cada disciplina, definiu-se o número de subturmas como o quociente entre o número de estudantes (45) e o tamanho máximo do subgrupo, calculado pela capacidade dos cenários de aprendizagem, com arredondamento para cima. A carga horária semanal total demandada (CH TOTAL) resulta da soma das horas teóricas (T) com o número de subturmas (SUBTURMAS) multiplicadas pelo número horas práticas (P): $CH\ TOTAL = T + SUBTURMAS \times P$.

Como resultado obteve-se a soma de 580 horas, que, quando dividido pelas 12 horas-aula semanais de cada docente (Resolução CUNI nº 814, de 29 de março de 2007) (UFOP, 2007) indica a necessidade de, no mínimo, 48 docentes para o Curso de Medicina do ISH da UFOP.

O Quadro 4 apresenta a capacidade dos laboratórios do Curso de Medicina do ISH da UFOP, conforme descrito no projeto do bloco de laboratórios do ISH, que serviu de base para o cálculo para o número de subturmas. Para as disciplinas realizadas em cenários de práticas do SUS (UBS, CAPES, Policlínicas, ambulatorios), considerou-se o número de cinco subgrupos e para as atividades em salas de aula o número de um único subgrupo.

Quadro 4 – Capacidade máxima de estudantes por laboratório do Curso de Medicina do ISH da UFOP

Laboratório	Capacidade máxima
Informática	25
Anatomia	36
Fisiologia e Farmacologia	48
Microbiologia	24
Práticas Clínicas e Experimentais	15
Práticas Simuladas	25
Práticas Cirúrgicas	30 (5 salas)
Macropatologia e embriologia	30
Micropatologia, Parasitologia, Histologias	24 (2 salas)
Bioquímica, Biologia Molecular e Genética	24

O cálculo dos encargos dos professores dos internatos considerou apenas as cargas horárias teóricas dos estágios. No entanto, é importante considerar a possibilidade dos professores (orientadores) precisarem de estar nos cenários de prática, bem como a previsão de, pelo menos, mais 1 vaga docente para cobrir funções administrativas, como a coordenação de curso, e também a oferta de um número maior de componentes curriculares eletivos para o curso.

Em relação aos servidores técnico-administrativos que atuarão diretamente junto ao curso, o Quadro 5 sumariza os cargos, funções, nível de qualificação mínima e a carga horária média de atuação semanal no Curso de Medicina do ISH da UFOP.

Quadro 5 - Previsão de servidores técnico-administrativos para o Curso de Medicina do ISH da UFOP

CARGO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA	CHS	VAGAS
Assistente em Administração - TAE-D	Secretaria do colegiado e apoio nas questões administrativas dos internatos em Ipatinga	Ensino Médio Completo	40	1

Técnico de Laboratório Área - TAE-D ou TAE-E	Suporte técnico nos laboratórios	Ensino Médio Completo + Curso Técnico ou Curso Superior Completo	40	10
--	----------------------------------	--	----	----

LEGENDA:

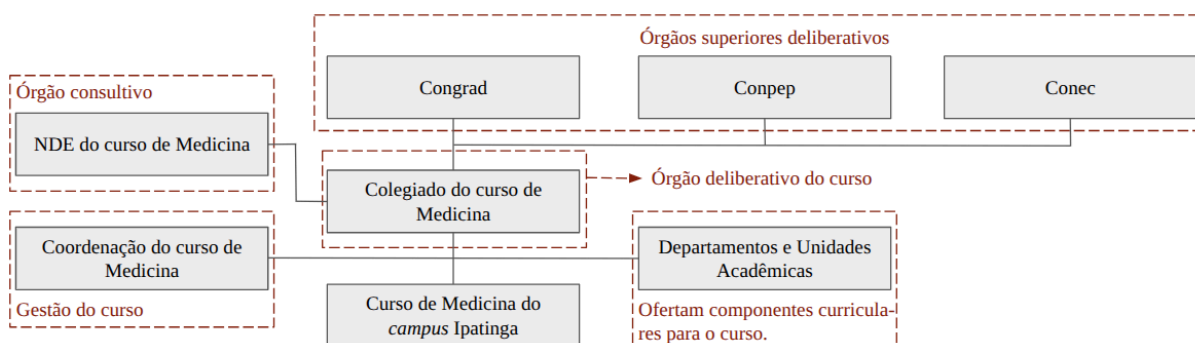
CHS - Carga Horária Semanal em horas.

É importante ressaltar que, em uma atualização futura deste PPC, uma tabela nominal dos docentes, incluindo a titulação e o regime de trabalho de cada um deles, deve ser incorporada como Apêndices de uma versão futura do PPC. Isso vale para o quadro de servidores técnico-administrativos que atendem diretamente ao curso, sendo necessário apresentar a formação acadêmica e o regime de trabalho de cada um deles.

11.4 Organograma do curso

De forma simplificada, a Figura 2 apresenta um organograma para o Curso de Medicina do ISH da UFOP, considerando as políticas de gestão organizacional da UFOP para questões associadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Figura 2 - Organograma do Curso de Medicina do ISH da UFOP



Conforme mostrado na Figura 2, os conselhos superiores, que têm poder deliberativo, estabelecem as regras gerais de ensino (Congrad), pesquisa (Conpep) e extensão (Conec) e que são válidas para o Curso de Medicina do ISH da UFOP e os demais cursos de graduação da UFOP. Com base nas regras gerais e o suporte consultivo do NDE, o colegiado do curso, sob a gestão de um coordenador e um vice-coordenador, estabelece as regras de funcionamento para a realização de todos os componentes curriculares (ofertados pelos departamentos e unidades acadêmicas) necessários para a formação no Curso de Medicina do ISH da UFOP.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Medicina do ISH da UFOP é ancorado em três eixos principais, de acordo com as DCNs, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 03/2025 (BRASIL, 2025) Atenção à Saúde, Gestão em Saúde, Educação em Saúde. Sendo assim, os conteúdos atuam de maneira integrada, baseada na aquisição de competências: conhecimento (saber); habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e conviver), de maneira crítica, ética e com responsabilidade social. As competências previstas para cada eixo formativo são apresentadas a seguir.

Eixo I - Atenção à Saúde

Tem como objetivo promover ações de saúde integral: prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e terminalidade em todos os níveis de atenção; oferecer cuidado centrado na pessoa, considerando valores, necessidades e contextos socioculturais; realizar anamnese e exame físico de forma ética, técnica e contextualizada; formular hipóteses diagnósticas consistentes e solicitar/interpretar exames de maneira adequada; atuar de forma ética, empática e respeitosa em todas as relações profissionais; exercitar responsabilidade social, cidadania e respeito aos direitos humanos; atuar nos diferentes níveis de atenção, com ênfase na atenção primária como coordenadora do cuidado; incorporar e utilizar criticamente inovações tecnológicas; garantir acessibilidade, confidencialidade e competência comunicacional em todos os contextos; exercer liderança colaborativa em equipes multiprofissionais; desenvolver práticas seguras e baseadas em evidências; reconhecer e valorizar a diversidade humana em todas as suas dimensões (biológica, étnico-racial, gênero, orientação sexual, religiosa, cultural); estabelecer relações humanizadas, empáticas e de corresponsabilidade no cuidado.

Eixo II - Gestão em Saúde (competências de organização e políticas)

Tem como objetivo promover a participação em processos de educação permanente em saúde; atuar em emergências sanitárias e desastres, com competência em vigilância e gestão de riscos; compreender e intervir nos determinantes sociais, econômicos, ambientais e climáticos da saúde; entender criticamente o mercado de trabalho e as políticas públicas, contribuindo para sua formulação e avaliação; valorizar o autocuidado, preservando saúde física e mental no exercício profissional; compreender os princípios da gestão em saúde e atuar no uso racional de recursos; tomar decisões clínicas e organizacionais pautadas em evidências, sustentabilidade e equidade.

Eixo III - Educação em Saúde (competências formativas e acadêmicas)

Tem como objetivo promover a participação ativa em processos de ensino interprofissional, dialógico e socialmente referenciado; adotar práticas clínicas seguras, com protocolos e prevenção de riscos; utilizar criticamente conhecimentos biomédicos, clínicos, epidemiológicos e sociais para tomada de decisão; atuar em equipes interprofissionais de forma colaborativa e integrada; respeitar e proteger a autonomia, privacidade e confidencialidade dos pacientes; comprometer-se com o SUS e marcos éticos, legais e deontológicos; avaliar criticamente tecnologias e condutas clínicas quanto a custo-efetividade, impacto social e sustentabilidade.

Em resumo, somados os três eixos destacados anteriormente, o curso tem a duração de 12 semestres letivos, com um total de 7200 horas. Além disso, sempre que possível, os estudantes devem ser estimulados à participação em atividades complementares de graduação, articulando-se ensino, pesquisa e extensão, além da interação com programas de *lato sensu* (Residência Médica) e *stricto sensu*, quando disponíveis.

Os estudantes devem cursar também disciplinas eletivas, considerando uma carga horária mínima de 180 horas, com possibilidade de escolha, dentre diferentes opções, o favorece o atendimento a interesses individuais e específicos, enriquecendo a formação para além do currículo obrigatório e contribuindo para a diferenciação do estudante. O Curso de Graduação em Medicina da UFOP é integralmente ofertado na modalidade presencial, conforme estabelecido no Art. 13º do Cap. 4º da Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025).

O Curso de Medicina do ISH da UFOP, possui ênfase na integração ensino-serviço-comunidade e na progressividade da complexidade do cuidado. Mesmo não possuindo ciclos estanques, pode-se destacar dois momentos distintos, um primeiro, contendo os oito primeiros semestres do curso, que trata da formação geral e integrada em Medicina, e um segundo, mais focado na formação prática, contendo os quatro últimos semestres de curso, que configuram os estágios obrigatórios em regime de internato.

Algumas alterações foram introduzidas, em relação ao PPC original do curso de Medicina de Ouro Preto em vigência, para o atendimento de Resolução CNE/CES Nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025), ou ainda para aperfeiçoamento do projeto original, a partir de demandas do próprio Curso de Medicina do ISH da UFOP. Cabe aqui elencá-las, pela importância de assegurar convergências entre os dois cursos, que compartilham uma identidade institucional comum à Universidade. Isso, porém, não impede que cada curso

apresente particularidades próprias, decorrentes de suas especificidades geográficas, epidemiológicas e estruturais.

São exemplos de diferenças do Curso de Medicina do ISH da UFOP para o curso de Ouro Preto, em primeiro lugar, no intervalo entre o primeiro e oitavo períodos: *i)* Desmembramento das disciplinas de cirurgia, de duas, para quatro, trazendo a prática cirúrgica para momentos mais precoces do curso, a partir do quinto período; *ii)* Reestruturação das disciplinas de semiologia e medicina geral de adultos e crianças, com o propósito de fortalecer a carga horária e conteúdos da semiologia, já no quarto período, e aumentar o número de disciplinas de Medicina Geral, que tratam de temas clínicos mais prevalentes, articulando prática e teoria no ambiente da atenção primária. *iii)* Desmembramento da disciplina de Medicina da mulher em duas outras, Ginecologia Clínica e Obstetrícia Clínica, ampliando a carga horária em 16,7% e melhorando os focos de abordagem em momentos diferentes (sétimo e oitavo períodos, respectivamente). *iv)* Criação da disciplina de Cuidados paliativos, doenças crônicas e cuidados no fim da vida, em atendimento às DCNs mais recentes, que introduz o tema para desenvolvimento prático no internato de Medicina de Família e Comunidade.

Em relação ao segundo ciclo do curso, constituído pelos estágios obrigatórios em regime de internato entre o nono e décimo segundo período, buscou-se a otimização da ordem de realização de estágios, em relação ao currículo original do curso de Medicina da UFOP em Ouro Preto: *i)* No nono período, manteve-se a atenção secundária e saúde mental, que ocorrem em cenários ambulatoriais e comunitários de prática. O internato de Clínica Médica foi trazido para o nono período, uma vez que estrutura o conhecimento sobre as dinâmicas hospitalares e complexifica a prática clínica. Além dessa transposição, foi incluído o conteúdo obrigatório de Medicina Intensiva nesse estágio. *ii)* Nos estágios em atenção secundária, realizados em policlínicas, o Colegiado pode definir quais especialidades podem ser contempladas, de acordo com as formações dos orientadores professores no curso, sendo que para cada modalidade (módulo clínico e módulo cirúrgico) devem ser escolhidas duas especialidades por ciclo. A única exceção é a obrigatoriedade de realização do estágio em ortopedia, parte do Internato em Atenção Secundária – Módulo Cirúrgico, em atendimento às DCNs mais recentes, com o objetivo de se trabalhar conteúdos de traumatismo-ortopedia, além do conteúdo fazer parte do Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência – Módulo Cirúrgico e Módulo Clínico. É possível ainda, como previsto nesse projeto, que o estudante busque estágios em outras especialidades, fora da instituição, desde que atenda às condições especificadas a (instituição precisa ser conveniada, preferencialmente em

instituições vinculados ao SUS e com residência médica credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), que assegurem supervisão docente e padrões mínimos de qualidade e segurança). *iii)* Os internatos em urgência e emergência foram deslocados para o décimo primeiro período, já que exige o aprendizado de competências mais complexas e que envolve conhecimentos, práticas e atitudes aprendidas em outros campos: clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia. No caso do internato em pediatria, esse estágio permaneceu no décimo primeiro período, com urgência e emergência. *iv)* Finalmente, realizou-se o acréscimo de estágio em cuidados paliativos no Internato de Medicina de Família e Comunidade, conteúdo que se articula com a disciplina obrigatória oferecida no oitavo período do curso.

Outra medida imprescindível à organização curricular é o planejamento da semana padrão, com previsão, em todos os semestres do curso, inclusive nos internatos, de janelas curriculares qualificadas para a promoção do autocuidado, a realização de atividades extracurriculares relevantes e a flexibilidade formativa. Com o propósito de padronização, este projeto recomenda as seguintes normas: *i)* Distribuição das atividades ao longo do dia, considerando que o curso é em turno integral (manhã e tarde); *ii)* Garantia de, no mínimo, um turno livre por semana (“área verde”), sem a alocação de disciplinas obrigatórias; *iii)* Limitação da carga a, no máximo, oito horas diárias de atividades acadêmicas em disciplinas obrigatórias. *iv)* Elaboração de horários em acordo com a Resolução CEPE nº 4.945 ou documento que a substitua.

Em consonância com as DCNs de 2025, especificamente o item VIII do Art. 8º do capítulo III da Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025), que recomenda a proficiência em, pelo menos, um idioma estrangeiro, propõe-se a oferta de disciplina em inglês, reconhecido como língua franca no meio científico. Para tanto, criou-se uma disciplina eletiva, “Leitura Crítica de Artigos Científicos em Inglês” com carga horária de 60 horas.

O currículo do Curso de Medicina do ISH da UFOP, em acordo com a Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025), prevê programa institucional estruturado de acompanhamento estudantil, por meio de programa de mentoria em que docentes e preceptores possam acompanhar estudantes ao longo da graduação:

Art. 29. O Curso de Graduação em Medicina deve dispor de um programa institucional estruturado de acompanhamento estudantil, com ações sistemáticas voltadas ao bem-estar físico, mental e emocional dos discentes e deve oferecer suporte acadêmico e psicossocial, favorecer a adaptação ao curso, apoiar o progresso acadêmico e promover o desenvolvimento de competências profissionais e habilidades para a vida, oferecendo programa de mentoria em que docentes e

preceptores possam acompanhar estudantes ao longo da graduação, contribuindo para formação da identidade profissional do futuro médico (BRASIL, 2025).

A demanda foi atendida por meio da criação do Programa Institucional de Mentoria e Acompanhamento (PIMA) que se constitui de um conjunto de ações estruturantes do curso de Medicina do ISH da UFOP, atendendo ao Art. 29 da Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025). Organizado como atividade institucional obrigatória e não disciplinar, o PIMA objetiva a promoção de bem-estar, a adaptação ao curso, o progresso acadêmico e o desenvolvimento da identidade profissional dos estudantes ao longo de toda a graduação (ver [Apêndice C](#)). O programa opera por meio de grupos fixos de 10 a 15 estudantes acompanhados por mentor docente, com carga horária de 10 horas semestrais, totalizando 120 horas ao longo dos 12 períodos do curso. Nos internatos, inclusive, as atividades permanecem obrigatórias e são realizadas em encontros presenciais, com a mesma carga horária.

A frequência mínima exigida em cada semestre é de 80%. Caso o estudante não alcance a carga mínima, poderá recuperar as horas por meio de atividades complementares autorizadas pelo mentor, participação em ações formativas relacionadas ao PIMA ou atividades reflexivas registradas no portfólio, limitadas a duas horas por atividade. O registro das presenças deverá ser feito por cada professor mentor e registrado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) por meio de atas de reuniões ou similares, e ao final de cada semestre o mentor enviará ao Colegiado apenas a lista dos estudantes não certificados, garantindo agilidade administrativa e automação da certificação dos demais.

O calendário semestral das atividades do PIMA será construído no primeiro encontro do grupo, realizado obrigatoriamente na primeira semana de aula. Nesse encontro serão apresentadas a proposta pedagógica, a descrição dos encontros, a organização dos horários e as expectativas individuais e coletivas; o calendário final será enviado pelo professor mentor aos e-mails institucionais dos estudantes com cópia para o colegiado do curso. Como o objetivo de nortear os encontros, serão organizados temas que correspondem ao desenvolvimento da vida acadêmica do estudante de medicina, da adaptação à vida universitária a questões relacionadas com o trabalho médico, conforme mostrado no Quadro 6.

Quadro 6 - Temas Orientadores do PIMA (1º ao 12º período)

Período	Temas centrais
1º	Ambientação institucional e territorial (Ipatinga, UFOP, serviços locais); apresentação da universidade e do curso; identidade estudantil, histórias de vida, expectativas e pertencimento.

2º	Equidade em saúde, desigualdades e interseccionalidade; vivências e narrativas; reconhecimento de preconceitos estruturais e impacto na formação.
3º	Escuta ativa, comunicação não violenta, empatia; comunicação médico-paciente; mediação de conflitos.
4º	Profissionalismo inicial; conduta ética; limites profissionais; autocuidado; cultura médica implícita.
5º	Perfil profissional; grandes áreas da medicina; autonomia no estudo; contato com profissionais de áreas básicas.
6º	Panorama de especialidades; estilos de vida e escolhas; planejamento de trajetória; ferramentas digitais; painéis sobre caminhos profissionais.
7º	Tecnologias emergentes; IA; inovação na saúde; carreiras não convencionais; análise crítica da prática médica futura.
8º	Síntese pré-internato; projeto de vida; projeto de egresso; preparação emocional e ética para a transição.
9º	Normas de comportamento em estágios; Lei do Estágio; papel do estagiário; postura ética; sigilo; condutas inadequadas.
10º	Métodos avançados de estudo clínico; portfólio clínico; estratégias de consolidação e retenção de conhecimentos clínicos, com foco em estudo ativo, análise de casos e revisão estruturada; preparação inicial para residências.
11º	Preparação estruturada para residências; rotinas de internato; autocuidado; simulações e discussão de casos.
12º	Transição para o mercado; responsabilidade civil; preparo final para residência e primeiros anos de atuação profissional.

O acompanhamento acadêmico ocorrerá por meio de um portfólio individual simplificado, no qual os estudantes registrarão reflexões, metas, vivências e aspectos relacionados ao seu desenvolvimento profissional, incluindo uma reflexão estruturada sobre seu rendimento no semestre, disciplina por disciplina, articulando seus interesses, dificuldades relacionadas com conteúdos, professores ou colegas, momento de vida, além de fatores que tenham impulsionado ou dificultado seu progresso. O portfólio tem caráter formativo, não avaliativo, servindo como instrumento de autoconhecimento e de planejamento. Ao final de cada semestre, os estudantes responderão a um formulário eletrônico de *feedback* qualitativo sobre o funcionamento do PIMA, gerando dados para aperfeiçoamento contínuo do programa.

Situações de baixo rendimento acadêmico, dificuldades persistentes de aprendizagem, problemas psicossociais, sofrimento psíquico ou vulnerabilidade serão analisadas pelo mentor, que poderá propor intervenções pedagógicas, orientação de matrícula, uso de recursos institucionais ou encaminhamento estruturado ao colegiado de curso e à Prace, fortalecendo a rede de cuidado estudantil.

Para fins de evidência institucional, o PIMA mantém: calendário semestral enviado aos estudantes; registros de frequência; sínteses breves de acompanhamento elaboradas pelos mentores (sem dados sensíveis) e resultados dos formulários de *feedback* discente. Esses instrumentos demonstram a atuação sistemática do programa no bem-estar, adaptação,

progresso acadêmico e construção da identidade profissional do futuro médico, atendendo integralmente às exigências da Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025).

12.1 Flexibilidade curricular

No presente PPC, busca-se evidenciar o esforço institucional em ampliar e consolidar a flexibilidade formativa, em alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) da UFOP, que orienta a mitigação de pontos de rigidez curricular sem descuidar do cumprimento das normas educacionais. Assim, o estudante é estimulado a participar ativamente da condução de seu percurso acadêmico, aproveitando as oportunidades oferecidas pela Universidade na composição de seu currículo, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Em consonância com o Art. 28 da Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025) o Curso de Graduação em Medicina, o PPC prevê a inclusão de janelas curriculares qualificadas, planejadas em todos os períodos, inclusive no internato. Essas janelas constituem intervalos sem atividades obrigatórias, destinados a favorecer o desenvolvimento integral do discente, seja por meio de pesquisa, extensão, aprofundamentos acadêmicos, congressos, mentorias, vivências optativas ou estágios eletivos, seja pelo tempo protegido para autocuidado e recuperação física e mental.

A flexibilidade curricular também se manifesta na participação estudantil nos espaços de deliberação — como colegiados, conselhos departamentais e assembleias — ampliando a inclusão, a democracia interna e o exercício do controle social. O centro acadêmico, caso existente, é estimulado a atuar como instância de apoio, representação e crítica construtiva, fortalecendo a reflexão sobre a formação médica e sobre as condições de ensino-aprendizagem do curso.

Outro eixo fundamental é a formação inter e transdisciplinar, que amplia as oportunidades de interação com outros campos do saber nas atividades práticas e nas vivências nos serviços de saúde, estimulando a cooperação multiprofissional e o diálogo entre diferentes áreas da saúde e demais setores sociais. Essa perspectiva integra o estudante em experiências diversificadas, aproximando-o da realidade complexa do SUS e da sociedade contemporânea.

As disciplinas eletivas e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem importantes mecanismos de flexibilidade curricular no curso, permitindo que cada estudante personalize sua trajetória formativa de acordo com interesses acadêmicos, temáticos

ou profissionais. Esses componentes ampliam a autonomia discente, promovem aprofundamentos específicos, integração com projetos de pesquisa e extensão e participação em atividades institucionais diversas. Ao complementar a formação, eletivas e AACC favorecem o desenvolvimento de competências adicionais, estimulam o protagonismo estudantil e fortalecem a construção de percursos acadêmicos singulares, mantendo coerência com o perfil do egresso e com as diretrizes formativas do curso.

Finalmente, a infraestrutura acadêmica constitui suporte essencial à flexibilidade curricular, ao disponibilizar salas de aula adaptáveis, com recursos tecnológicos atualizados e configurações espaciais versáteis, que permitem diferentes arranjos pedagógicos e favorecem metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Assim, a flexibilidade curricular no Curso de Medicina do ISH da UFOP consolida-se como uma estratégia pedagógica integrada, que articula inovação, autonomia, bem-estar, participação democrática e interdisciplinaridade, garantindo uma formação médica crítica, humanizada e socialmente comprometida.

12.2 Extensão no âmbito do curso

A extensão universitária compreende as interações sistemáticas entre a universidade e as comunidades externas à instituição, por meio de processos interdisciplinares de caráter educativo, cultural, científico e político, conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária. Trata-se de práticas indissociáveis do ensino e da pesquisa, envolvendo estudantes, docentes e técnico-administrativos em educação, orientadas à troca de saberes, práticas e tecnologias, de modo a promover transformação social e qualificação da formação acadêmica e profissional.

No âmbito institucional, e de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e com as Resoluções CEPE/UFOP nº 7.609/2018 e nº 7.852/2019, a extensão universitária pode se concretizar por meio de programas de extensão, projetos de extensão, cursos, prestação institucional de serviços e eventos, modalidades que expressam diferentes formas de interação universidade–sociedade.

No âmbito da UFOP, essas ações podem ser registradas na PROEX: *i)* por meio de editais institucionais específicos, quando existentes, ou pelo Sistema de Gestão de Extensão (SGE), em regime de fluxo contínuo, sujeitos à apreciação do Conselho de Extensão (CONEC); *ii)* por registro simplificado na modalidade Evento, de livre demanda; ou *iii)* por ações previstas no PPC e administradas pelo Colegiado para acompanhamento do cumprimento das atividades propostas.

No que se refere à integralização da carga horária obrigatória de extensão, o PPC do curso de Medicina adota como estratégia exclusiva a disciplinarização da extensão, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e com a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, em especial a Meta 12, Estratégia 7, que estabelece a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% da carga horária curricular da graduação em atividades de extensão universitária. Nesse modelo, as 720 horas obrigatórias de extensão são integralizadas tão somente no interior de componentes curriculares extensionistas previstos na matriz, executados de forma regular ao longo do curso, com objetivos, metodologias, formas de avaliação e acompanhamento pedagógico explicitados em seus respectivos programas de disciplina, sob responsabilidade do Colegiado do Curso.

Além disso, o PPC reconhece e estimula a participação discente em projetos, programas e eventos de extensão registrados na PROEX, desenvolvidos por meio do Sistema de Gestão de Extensão (SGE), em regime de fluxo contínuo, ou por registro simplificado na modalidade Evento. Essas ações, embora plenamente caracterizadas como extensão universitária, não compõem a carga horária obrigatória de extensão do curso — inserida em disciplinas. Nesses casos, a participação do estudante é exclusivamente contabilizada como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC – ATV 100), integrando o eixo de flexibilização curricular, sendo expressamente vedada qualquer forma de dupla contagem de horas.

Conforme detalhado no Apêndice E, a participação discente em Projetos de Extensão devidamente registrados e comprovados pela PROEX pode ser aproveitada como AACC, observado o limite máximo de 30 horas por semestre, não sendo permitida a utilização dessas atividades para integralização da carga horária obrigatória de extensão curricular.

Dessa forma, o PPC estabelece uma distinção clara e operacional entre a extensão curricular obrigatória, integralizada por meio das disciplinas extensionistas, e as ações extensionistas extracurriculares, registradas na PROEX e reconhecidas como AACC. Essa organização assegura coerência pedagógica, clareza normativa e conformidade com a legislação nacional e com as resoluções institucionais da UFOP que regulamentam a extensão universitária.

12.2.1 Atividades extensionistas obrigatórias do curso de Medicina do ISH da UFOP

O PPC de Medicina de Ipatinga concebe a extensão universitária como dimensão estruturante do currículo, organizada como um eixo formativo contínuo, articulado aos diferentes cenários de prática, aos momentos da formação médica e aos sujeitos envolvidos

nos processos de ensino-aprendizagem. Desenvolvida de modo progressivo ao longo do curso, a extensão integra-se às atividades obrigatórias, promovendo interação sistemática, contínua e intencional com a comunidade externa.

Conforme apresentado no Quadro 7, as ações extensionistas organizam-se a partir de eixos de atuação, nos quais diferentes disciplinas compartilham cenários, estratégias e instrumentos, ajustados às especificidades de cada contexto formativo. Assim, componentes curriculares desenvolvidos em campos semelhantes — como a Atenção Primária à Saúde, o ambiente hospitalar ou o contexto escolar — adotam formatos extensionistas convergentes, compatíveis com os limites éticos, institucionais e pedagógicos próprios de cada cenário.

Na Atenção Primária à Saúde, por exemplo, a extensão se realiza por meio da prestação institucional de serviços, articulada à escuta qualificada, à identificação compartilhada de demandas e à devolutiva orientadora, mediada pelas equipes do SUS, envolvendo usuários, famílias e território. Em disciplinas voltadas à interface com a educação básica, a interação com a comunidade ocorre por meio do levantamento de necessidades de aprendizagem, do desenvolvimento de atividades educativas e da avaliação participativa das ações. Já em componentes desenvolvidos em ambiente hospitalar, a extensão assume caráter clínico-reflexivo, com foco na escuta, na mediação de saberes e na reflexão compartilhada entre profissionais de saúde, pacientes e estudantes.

Essa organização evidencia que a presença de estratégias extensionistas semelhantes em diferentes disciplinas decorre da coerência do projeto formativo, no qual os modos de interação com a comunidade variam conforme os sujeitos envolvidos, os objetivos pedagógicos e os cenários de prática. Tal desenho assegura continuidade das experiências, viabilidade institucional e integração efetiva da extensão ao processo formativo.

No que se refere à carga horária obrigatória de extensão, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a integralização mínima de 10% da carga horária total da graduação em ações extensionistas. Conforme delineado na [Seção 12.2](#), essa carga horária é cumprida exclusivamente no interior das disciplinas obrigatórias, que incorporam componentes teórico-práticos com interação comunitária, em consonância com os princípios e diretrizes da extensão universitária.

Por integrarem o próprio currículo, essas atividades não se confundem com as AACC previstas neste PPC, destinadas à flexibilização curricular. Embora projetos de extensão possam ser aproveitados para o cumprimento das AACC, a integralização da carga horária obrigatória de extensão ocorre integralmente por meio das disciplinas. A operacionalização, o registro e a certificação das ações extensionistas seguem os procedimentos definidos pela

Pró-Reitoria de Extensão da UFOP, estando o detalhamento das propostas apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Disciplinas com carga horária extensionista do curso

CÓDIGO	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CH/E	DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DESTINADA ÀS AÇÕES
MEI006	PRÁTICAS EM SAÚDE I	15	-Aproximação dialógica com o sistema de saúde e a comunidade, com foco na escuta qualificada e no reconhecimento do território. -Atividades de campo em serviços e instâncias do SUS, com diálogo com usuários, profissionais de saúde e representantes comunitários. -Reconhecimento da aplicação dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS nos campos de aprendizagem. -Reconhecimento do funcionamento da rede de atenção à saúde no Município de Ipatinga (atenção primária, secundária e terciária). -Identificação e discussão inicial de demandas de saúde da comunidade, subsidiando a elaboração participativa de projetos de intervenção a serem desenvolvidos nas disciplinas subsequentes.
MEI008	SAÚDE E SOCIEDADE	15	- Observação de campo e interação com a comunidade, com realização de entrevistas e levantamento de demandas e representações sociais em saúde. - Sistematização das demandas comunitárias relacionadas à saúde, cultura e condições de vida. - Devolutiva e validação coletiva das demandas identificadas, por meio de rodas de conversa ou encontros mediadores com a comunidade e equipes de saúde. - Pactuação participativa de prioridades, subsidiando a elaboração de projetos de intervenção a serem desenvolvidos nas disciplinas subsequentes.
MEI010	ANATOMIA CLÍNICA I	30	- Ação extensionista com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, envolvendo escuta prévia das demandas de aprendizagem em ciências da saúde, planejamento compartilhado dos temas, atividades dialogadas nos Laboratórios de Anatomia e Anatomia Patológica da UFOP e devolutiva pedagógica às escolas, com avaliação participativa para aprimoramento das ações.
MEI017	PRÁTICAS EM SAÚDE II	30	- Serão conduzidas na rede de saúde em parceria com os profissionais designados para o acompanhamento, desenvolvidas pelos estudantes e supervisionadas pelos professores. Por meio da territorialização e, dando continuidade aos levantamentos realizados nas disciplinas do primeiro período, a comunidade será incluída na elaboração de projeto de intervenção após discussão com a equipe de saúde e a comunidade para posterior desenvolvimento na disciplina que dá seguimento à esta (Práticas em saúde III). - Diálogos com a equipe de saúde, conhecimentos sobre o processo de trabalho das Equipes de Saúde (organização, estrutura e processo de trabalho das equipes de saúde); - Conhecimento do território, das desigualdades sociais e dos determinantes da saúde. - Problemática e levantamento das demandas e prioridades de intervenção; reflexão e elaboração inicial de possíveis soluções; - Apresentação, discussão e validação da Matriz de Consistência com a preceptoria e equipe; mobilização da equipe e redes para o Projeto de Intervenção; consolidação/definição e pactuação do tema e objetivos do Projeto de Intervenção; consolidação/definição e pactuação da metodologia do Projeto. - Viabilidade e sustentabilidade do Projeto; discussão, definição e pactuação plano de ação e cronograma do Projeto. - Apresentação e pactuação final do Projeto construído com a preceptoria e Equipe de Saúde.
MEI019	EPIDEMIOLOGIA	15	- Realização de Seminário com profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga, a partir do qual serão discutidas demandas de estudos e análises que atendam às necessidades de saúde da população. - Após o Seminário, os estudantes, sob a supervisão do professor, realizarão a organização de bancos de dados e realizarão a análise das informações. - Posteriormente, os relatórios serão apresentados à Secretaria Municipal de Saúde e serão discutidos possíveis encaminhamentos para a melhor compreensão da situação de saúde da população e enfrentamento dos problemas. - A devolutiva para a Secretaria Municipal de Saúde será promovida por Relatório Técnico/Boletim Epidemiológico que poderá ser utilizado pelos gestores e pela população para a melhoria da oferta dos cuidados em saúde no município. - As atividades práticas desta Unidade compreenderão análise descritiva de dados obtidos no DATASUS ou das bases de dados das secretarias municipais de saúde e elaboração de relatórios técnicos / Boletim Epidemiológico.
MEI023	PRÁTICAS EM SAÚDE III	30	- Práticas de comunicação, educação e promoção da saúde realizadas por meio de processo participativo, com envolvimento de usuários, profissionais de saúde e comunidade.

			- Diagnóstico etnoepidemiológico construído de forma dialógica, com identificação compartilhada de necessidades e definição conjunta de prioridades. - Elaboração e execução de projetos de intervenção educativa em saúde, adequados ao contexto sociocultural local, por meio de rodas de conversa, oficinas educativas e atividades coletivas em serviços de saúde e espaços comunitários. - Avaliação processual e participativa das ações, com acompanhamento docente, reflexão discente e devolutiva à comunidade.
MEI024	PSICOLOGIA MÉDICA	15	- Atividades extensionistas em ambiente hospitalar, com interação dialógica com profissionais de saúde e pacientes. - Escuta e discussão de demandas emergentes do cotidiano hospitalar, relacionadas ao cuidado e ao trabalho em saúde. - Espaços reflexivos mediados pela Psicologia Médica e Psicanálise (grupos Balint, discussões de casos). - Troca de saberes entre experiências vividas por pacientes e profissionais e referenciais teóricos da área. - Promoção da saúde mental dos profissionais e qualificação das práticas de cuidado, com elaboração de registros reflexivos pelos estudantes.
MEI030	SEMILOGIA GERAL	45	- Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade.
MEI031	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	15	- Elaboração de relatório de análise da situação de saúde do município de Ipatinga, utilizando dados dos Sistemas de Informação em Saúde ou dados extraoficiais desidentificados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Os temas estudados serão definidos em reuniões e visitas dos estudantes com a Secretaria Municipal de Saúde e com membros das Comissões Locais de Saúde/Conselho Municipal de Saúde, em atendimento às necessidades de saúde da população. - Realização de seminário a fim de levantar a demanda da secretaria e discussão para os encaminhamentos. Ao longo da disciplina, tutorados pelo professor, monitor e, eventualmente, o professor da disciplina Epidemiologia e técnicos da Vigilância em Saúde de Ipatinga, os alunos irão desenvolver as análises, discutindo as implicações dos resultados obtidos para o planejamento e gestão em saúde. - Ao final do semestre será organizado um seminário aberto onde será dada uma devolutiva para o serviço municipal de saúde, quando será apresentada a versão final do Relatório Técnico / Boletim Epidemiológico. O Relatório Técnico / Boletim Epidemiológico terá edição semestral e irá agrupar os trabalhos produzidos pelos alunos das disciplinas Vigilância em Saúde e Epidemiologia. Este produto técnico de divulgação científica é de utilidade pública e será construído, de forma participativa com envolvimento dos gestores e dos membros dos Conselhos Locais e Conselho Municipal de Saúde, que auxiliarão na definição dos temas de interesse de acordo com as demandas de saúde da população.
MEI036	SEMILOGIA DO ADULTO	45	- Prestação institucional de serviços na Atenção Primária à Saúde, com interação direta com usuários, famílias e equipes do SUS. - Escuta qualificada e identificação compartilhada de demandas de saúde da comunidade no território. - Ações planejadas em parceria com a rede de saúde, integrando rotinas assistenciais e estratégias do SUS. - Devolutiva orientadora educativa e dialogada, mediada pelas equipes da UBS, sem caráter assistencial ou terapêutico individual. - Troca de saberes entre experiência comunitária e conhecimento técnico da semiologia clínica.
MEI037	SEMILOGIA PEDIÁTRICA	30	Elaboração de material para orientação da população, por meio da atenção primária à saúde, tanto na forma de grupos operativos como elaboração de material gráfico em mídia impressa ou digital. As orientações visam esclarecer dúvidas da população quanto à pediatria geral, como frequência de consultas, sinais de alarme, etc.
MEI039	ANATOMIA PATOLÓGICA II	30	- Prestação institucional de serviços na Atenção Primária à Saúde, com interação direta com usuários, famílias e equipes do SUS. - Escuta qualificada e identificação compartilhada de demandas de saúde da comunidade no território. - Ações planejadas em parceria com a rede de saúde, integrando rotinas assistenciais e estratégias do SUS. - Devolutiva orientadora educativa e dialogada, mediada pelas equipes da UBS, sem caráter assistencial ou terapêutico individual. - Troca de saberes entre experiência comunitária e conhecimento técnico da semiologia clínica.
MEI040	CIRURGIA AMBULATORIAL	45	Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à saúde da população. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município e Centro de Cirurgia Ambulatorial, com

			foco no diagnóstico precoce e prevenção das principais patologias de tratamento cirúrgico.
MEI041	MEDICINA GERAL DE ADULTOS I	30	- Prestação institucional de serviços na Atenção Primária à Saúde, voltada ao cuidado do adulto. - Interação direta com usuários e famílias, com escuta qualificada e identificação compartilhada de demandas de saúde. - Ações planejadas em parceria com a rede do SUS, integrando rotinas assistenciais e estratégias de cuidado. - Devolutiva orientadora educativa e dialogada, mediada pelas equipes da UBS, sem caráter assistencial ou terapêutico autônomo. - Troca de saberes entre experiência comunitária e prática clínica supervisionada.
MEI042	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS I	30	- Educação em saúde de crianças e adolescentes por meio de redes sociais, com caráter participativo. - Levantamento prévio de demandas e dúvidas da comunidade, a partir da escuta de usuários, famílias e equipes da APS. - Definição participativa de pautas educativas, com adequação de linguagem e formatos. - Produção de conteúdos educativos semanais em canal de rede social criado para fins extensionistas. - Divulgação do canal durante os momentos de atendimento e escuta nos serviços de saúde, com orientação sobre formas de interatividade. - Interação bidirecional, com recebimento de dúvidas, comentários e sugestões, mediada pelos docentes.
MEI045	SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE	15	Atividade Extensionista 1 – “Módulo Saúde Ambiental”: Visita técnica, de reconhecimento e levantamento coletivo de informações junto à equipe e às instalações da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga. Os estudantes realizarão um diagnóstico fundamentado nas aulas anteriores, abordando estrutura, processos de trabalho, fortalezas e problemas da Vigilância em Saúde Ambiental, subsidiando a elaboração de um Relatório Técnico com as principais demandas do setor. A Subturma 21 será responsável pela elaboração do Relatório Técnico Coletivo Final, consolidando as análises de toda a turma, que deverá ser apresentado, discutido e pactuado com a equipe da Vigilância em Saúde Ambiental na última aula prática. Esse Relatório servirá como base para que a turma do período seguinte, em conjunto com o serviço, defina a demanda prioritária e desenvolva a Ação/Projeto de Intervenção Coletiva. Haverá alternância, a cada período, entre a elaboração do Relatório Técnico Coletivo Final e a execução da Ação/Projeto de Intervenção. Atividade Extensionista 2 – “Módulo Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”: Visita técnica, de reconhecimento e levantamento coletivo de informações junto à equipe e às instalações da Referência Técnica em Saúde do Trabalhador de Ipatinga (vinculada ao CEREST). Os estudantes realizarão um diagnóstico fundamentado nas aulas anteriores, abordando estrutura, processos de trabalho, fortalezas e problemas da Referência Técnica, visando à elaboração de um Relatório Técnico com as principais demandas identificadas. A Subturma 22 será responsável pela elaboração do Relatório Técnico Coletivo Final, consolidando as análises de toda a turma, que deverá ser apresentado, discutido e pactuado com a equipe da Referência Técnica e do CEREST na última aula prática. Esse Relatório servirá como base para que a turma do período seguinte, em conjunto com o serviço, defina a demanda prioritária e desenvolva a Ação/Projeto de Intervenção Coletiva. A cada período, haverá alternância entre a elaboração do Relatório Técnico Coletivo Final e a execução da Ação/Projeto de Intervenção. Atividade Extensionista 3 – “Módulos Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”: Encontro conjunto para apresentação, discussão e pactuação dos Relatórios Técnicos elaborados pelas Subturmas 21 e 22 com as equipes da Vigilância em Saúde Ambiental e da Saúde do Trabalhador de Ipatinga (Referência Técnica e CEREST). Esse encontro visa consolidar coletivamente os Relatórios Técnicos, que servirão como base para que a turma do próximo período, em conjunto com os serviços envolvidos, defina a demanda prioritária e execute a Ação/Projeto de Intervenção Coletiva. Assim como nas demais atividades, haverá alternância periódica entre a elaboração dos Relatórios Técnicos Coletivos Finais e a execução das Ações/Projetos de Intervenção. Em todas as atividades extensionistas, a coleta de informações será realizada pelos estudantes, sob supervisão docente, com participação das equipes envolvidas, que serão convidadas a discutir e pactuar as demandas a serem atendidas pelos Projetos de Intervenção, garantindo a participação ativa dos serviços de saúde e da sociedade civil organizada dos territórios atendidos.
MEI047	GINECOLOGIA CLÍNICA	30	Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à saúde da mulher e gestante. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município.
MEI048	MEDICINA GERAL DE ADULTOS II	30	Atividades extensionistas na Atenção Primária à Saúde do adulto, por meio da prestação institucional de serviços articulada à escuta dos usuários, à identificação compartilhada de demandas e à devolutiva orientadora, em parceria com a rede do SUS.

MEI049	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS II	30	Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à criança e adolescente. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Educação em saúde por meio de redes sociais, com orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Integração com ligas acadêmicas do Curso de Medicina do ISH da UFOP
MEI050	NOSOLOGIA E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL	45	- Durante as atividades práticas, acontecerão reuniões periódicas com profissionais da Atenção Primária da rede de saúde municipal no intuito de, a partir de discussões de casos clínicos, localizar demandas e desafios relacionados à Saúde Mental. Nesses espaços, serão realizadas ações de educação em saúde que possam sensibilizar os profissionais e engajá-los na construção de estratégias de promoção e de cuidado em Saúde Mental voltadas para a comunidade de territórios específicos. Para isso, serão utilizadas metodologias participativas e dialógicas com objetivo de fomentar a construção crítica de um conhecimento fundamentado e aplicável. Serão realizados atendimentos clínicos de pacientes seguidos de devolutivas para os profissionais, além dos debates e rodas de conversa entre discentes, docentes e profissionais do Centro de Saúde promovendo uma ampliação do conhecimento dos profissionais da atenção primária em relação aos cuidados em saúde mental e realizando uma educação no e pelo trabalho para potencializar a capacidade da equipe do PSF em lidar com essa demanda. Busca ativa e atendimento em saúde mental aos casos encaminhados. Realiza-se também reuniões periódicas, entre docentes da escola de medicina e do curso de direito da UFOP e discentes de ambos os cursos, para discutir os casos e ampliar o conhecimento da comunidade universitária acerca da abordagem da violência contra a mulher na interface da saúde mental com o direito. Além do atendimento à comunidade em geral e das atividades já citadas são realizados atendimentos aos membros da comunidade acadêmica da UFOP que necessitam de avaliação e acompanhamento em saúde mental. Esse atendimento acontece em parceria com as unidades de saúde da família do município para que os pacientes atendidos possam também ser integrados a rede de saúde municipal.
MEI055	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	30	Intervenção na Comunidade: realização de atividades de educação em saúde em comunidades do território da equipe de Atenção Primária, através de ações de intervenção comunitária, intervenção familiar, educação popular em saúde, mutirões de cuidado na comunidade para ações educativas e/ou cuidado a ciclos de vida específicos e/ou busca ativa e/ou ações de epidemiologia clínica e/ou ações de promoção da saúde e/ou ações intersetoriais e transdisciplinares.
MEI056	MEDICINA GERAL DE ADULTOS III	30	Educação em saúde em indivíduos e familiares com doenças crônicas: Atividades com os estudantes e pacientes e familiares atendidos nas UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Confeção e /ou aplicação de questionários para avaliação de demandas da comunidade sobre as principais doenças crônicas não comunicáveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Obesidade, Doenças respiratórias, tabagismo, quedas; Oficinas com pacientes e familiares; divulgação por mídias sociais de folders educativos.
MEI057	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS III	30	Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à criança e adolescente. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Educação em saúde por meio de redes sociais, com orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Integração com ligas acadêmicas do Curso de Medicina do ISH da UFOP.
MEI058	OBSTETRÍCIA CLÍNICA	30	Educação em saúde com as pacientes atendidas na unidade. Atividades com os estudantes e pacientes na UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Levantamento de temas durante as consultas para abordagens coletivas, baseadas em casos dos atendimentos. Dentro do conteúdo programático, todos os temas poderão ser abordados em discussões com os pacientes, nas comunidades de abrangência e alunos do curso, favorecendo o conhecimento deles.
MEI059	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	30	Visita Técnica às instituições para levantamento de demandas e definição do diagnóstico situacional. - Aplicação das bases funcionais do Planejamento, Monitoramento e Avaliação em Saúde; - Elaboração do diagnóstico situacional através das ferramentas de planejamento em saúde: Estimativa Rápida Participativa - ERP, Método Altadir de Planificação Popular - MAPP, Matriz de Consistência, Planejamento Estratégico Situacional - PES. - Aplicação, monitoramento e avaliação de projetos de intervenção nas instituições conveniadas. - Preparação para etapa de intervenção: definição de atividades e indicadores para monitoramento. - Apresentação da proposta de intervenção para equipe das instituições conveniadas.

			- Aplicação e desenvolvimento da proposta de intervenção em permanente diálogo com as equipes de saúde. Avaliação da intervenção realizada em parceria com as equipes das instituições conveniadas.
--	--	--	--

Como demonstrado no Quadro 7, a carga horária total extensionista prevista nas disciplinas obrigatórias corresponde a 720 horas (10% da carga horária total do curso). Ressalta-se que para execução de atividades extensionistas é necessário envolvimento institucional para busca de recursos, uma vez que a extensão exige a presença da universidade nas comunidades.

12.2.2 Caracterização de disciplinas práticas do curso que possuem atividades extensionistas

A Resolução CNE/CES nº 03/2025 explicita a necessidade da aquisição de competências, habilidades e atitudes pelo estudante que devem ser forjadas preferencialmente em cenários públicos de cuidados em saúde, ou seja, no SUS. O curso de Medicina do ISH da UFOP tem como princípio atuar nesses cenários, ofertando as diversas disciplinas obrigatórias na rede de saúde dos municípios da região do Vale do Aço. As disciplinas que atuam nos referidos cenários programam suas ações, tendo em vista prioridades definidas em consonância com as necessidades dos municípios, integrando ações e instâncias de cuidado em saúde, vigilância em saúde e gestão em saúde.

O PPC estabelece como premissa o ensino articulado com a pesquisa e extensão, na medida em que planeja suas ações e as pactua com as pactua com a gestão dos municípios e das instituições conveniadas, em práticas dialógicas que incluem discussões em amplas esferas democráticas nas quais a universidade e o SUS estão consolidados. As ações são planejadas para que o ensino-aprendizagem se estabeleça em estreita relação com as demandas e realidades de saúde dos municípios, envolvendo necessidades da comunidade e articulando instâncias diversas da administração pública, em caráter interprofissional.

O resultado das interações decorrentes das práticas propostas pelas disciplinas do curso promove resultados que consideram, além do aprendizado técnico nas esferas da atenção, gestão e educação em saúde pelos estudantes de Medicina, a integração com medidas que promovam o equilíbrio entre as necessidades da gestão municipal e dos usuários do sistema.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas nas práticas das disciplinas que atuam no âmbito da extensão cumprem os princípios da extensão universitária, uma vez que: *i)* realizam interação dialógica entre a universidade e outros segmentos externos (gestão municipal e usuários do SUS); *ii)* propõem interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo

diferentes profissionais da área da saúde que trabalham nos cenários utilizados pelo curso, além de envolver, com frequência, membros da comunidade acadêmica de outros cursos da área da saúde; *iii*) articulam ensino, pesquisa e extensão: as atividades desenvolvidas envolvem estudantes e professores, além de alimentar bancos de dados referentes à saúde da população, fomentando a pesquisa e interagindo com a comunidade externa de maneira dialógica; *iv*) produzem impacto positivo na formação dos estudantes, uma vez que os coloca diante de práticas condizentes com aquelas com que irão desempenhar no trabalho em saúde, após a conclusão do curso, permitindo conhecer as doenças prevalentes, potenciais e limitações no cuidado em saúde no ambiente do SUS, além de conhecer programas e políticas de saúde coletiva, dentre outros; *v*) promovem transformação social, uma vez que interagem com os usuários da rede SUS e seus familiares, além de interagirem com instâncias diversas da administração municipal de saúde, permitindo que a universidade exerça papel político nos cuidados em saúde dos ambientes onde promove extensão.

12.2.3 Metodologia para a inserção curricular da extensão

As rotinas das atividades extensionistas realizadas no Curso de Medicina do ISH da UFOP referentes a editais e eventos não serão detalhadas aqui, uma vez que obedecem a normativas definidas pela Proex. Em se tratando da metodologia utilizada para o cumprimento da inserção curricular da extensão, a estratégia escolhida pelo curso de Medicina do ISH da UFOP foi a adaptação de atividades práticas em disciplinas obrigatórias para comporem disciplinas extensionistas.

Em primeiro lugar, foram definidas quais seriam as disciplinas que possuíam atividades práticas com potenciais extensionistas. Em seguida, os programas das disciplinas foram elaborados, definindo-se, a partir da carga horária prática existente, qual parcela seria atribuída à extensão, considerando a experiência com o curso de Medicina da UFOP em Ouro Preto. Posteriormente, foram detalhadas as atividades que foram consideradas práticas extensionistas, justificando-se a inclusão da disciplina no grupo daquelas participantes do processo de inserção curricular da extensão.

A partir da aprovação do currículo aqui projetado, os estudantes que se matricularem nas disciplinas terão automaticamente, após sua aprovação, os créditos referentes às atividades extensionistas previstas no programa da disciplina, considerando que as ações previstas em cada disciplina serão acompanhadas e supervisionadas pelo colegiado do curso.

12.2.4 Recursos para cumprimento das atividades extensionistas

Os recursos necessários para o cumprimento das ações extensionistas propostas correspondem ao empenho já projetado para o funcionamento do curso. Portanto, não há necessidade de se alocar de recursos específicos para a extensão, para além daqueles que serão fornecidos pelas partes envolvidas (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, UFOP, secretarias municipais de saúde, etc.) para o desenvolvimento das atividades extensionistas previstas pelas disciplinas obrigatórias do curso de Medicina do ISH da UFOP.

12.2.5 Avaliação e autoavaliação

Cada disciplina prevê em seu plano de ensino, que, semestralmente, é revisado e aprovado pelos pares, a maneira de avaliação das atividades extensionistas, por meio da aplicação de questionários, pesquisas de satisfação e coleta de dados que possam alimentar novos temas e focos a serem trabalhados pela metodologia proposta no programa da disciplina. Os resultados obtidos com as ações de extensão devem ser consubstanciados e enviados ao colegiado do curso pelos docentes, após o término de cada semestre letivo.

12.3 Estágio curricular supervisionado

Os cenários de aprendizagem são diversificados, com a inserção precoce e crescente do estudante em serviços de saúde do SUS, além dos laboratórios de simulação, em ambientes protegidos. Estes cenários e ambientes incluem a atenção:

1. Primária: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS I e CAPS II) em sua forma territorial, Programas de saúde na comunidade (visitas domiciliares, ações educativas, vacinação, grupos de acompanhamento);
2. Secundária: em policlínicas regionais;
3. Terciária: em hospitais conveniados, com serviços de alta complexidade. Em todos os ambientes, valoriza-se a educação interprofissional e colaborativa: práticas de ensino que promovam o trabalho em equipe, com integração de diferentes áreas do saber e corresponsabilidade no cuidado em saúde.

As normativas dos estágios obrigatórios em regime de internato seguem a legislação vigente, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio), o disposto na Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025). No Projeto Pedagógico, configuram-se como disciplinas obrigatórias de caráter específico, desenvolvidas do 9º ao 12º semestre.

A concepção dos estágios fundamenta-se no treinamento em serviço, desenvolvido por meio de atividades supervisionadas em Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Policlínicas e Unidades Básicas de Saúde. Essa vivência complementa a formação profissional, qualificando o futuro médico para atuar no âmbito do SUS e alinhando-se ao perfil de egresso que o curso se propõe a formar. A duração de cada estágio do Internato Supervisionado será de 12 semanas e intervalo de uma semana entre cada rodízio. A 12ª semana será reservada para a realização das avaliações supervisão/ coordenação de cada internato.

Para o acesso ao ciclo de internatos, o estudante deve ter concluído todos os componentes curriculares obrigatórios até o oitavo período, inclusive o cumprimento das cargas horárias em disciplinas eletivas e em atividades complementares de graduação. Em relação à aprovação na avaliação somativa com os conteúdos do curso até o oitavo período, os alunos que não obtiverem proficiência, poderão ingressar no ciclo dos internatos, desde que acompanhados por tutor, considerando apenas o componente em que o estudante não conseguiu aprovação, para reavaliação no menor prazo possível (vide [Seção 14](#)).

Cada semestre é dividido em dois ciclos de 10 semanas (exceto o 12º período, que ocorre em ciclo único de 20 semanas), e cada ciclo compõe um estágio. No primeiro ciclo, a turma se divide em dois grupos, que desenvolvem atividades em estágios diferentes. No segundo ciclo, os estágios são invertidos entre os grupos, assegurando que todos os estudantes cumpram ambos no mesmo semestre. No décimo-segundo período, os estágios de Medicina de Família e Comunidade e de Saúde coletiva acontecem simultaneamente com todos os estudantes, com duração de 20 semanas. O Quadro 8 sumariza a carga horária dos internatos do Curso de Medicina do ISH da UFOP, com marcação dos ciclos que ocorrem dentro dos semestres.

Quadro 8 - Carga horária dos internatos do Curso de Medicina do ISH da UFOP.

PERÍODO	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	% EM RELAÇÃO AOS INTERNATOS	% EM RELAÇÃO AO CURSO
9º	Internato ambulatorial e hospitalar em clínica médica	330	11,7	4,6
	Internato ambulatorial e hospitalar em saúde mental	400	14,2	5,6
	Internato em atenção secundária - módulo cirúrgico			

	Internato em atenção secundária - módulo clínico			
10º	Internato ambulatorial e hospitalar em cirurgia geral	340	12,1	4,7
	Internato ambulatorial e hospitalar em ginecologia e obstetrícia	340	12,1	4,7
11º	Internato ambulatorial e hospitalar em pediatria	340	12,1	4,7
	Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência cirúrgica	420	30,4	11,9
	Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência clínica			
12º	Internato ambulatorial em medicina de família e comunidade	440		
	Internato em saúde coletiva	210	7,4	2,9
	TOTAL	2820	100,0	39,1

Conforme mostrado no Quadro 8, a distribuição das cargas horárias e de suas porcentagens atendem as definições das DCNs vigentes:

- O internato deverá corresponder a, no mínimo, 35% da carga horária total do curso.
- Pelo menos 30% da carga horária do internato deve ocorrer em Medicina de Família e Comunidade e Urgência/Emergência, enquanto os 70% restantes devem contemplar Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental, englobando conhecimento de Saúde Coletiva, Medicina Intensiva e Traumatismo-Ortopedia, considerando que essas áreas deverão ser organizadas em estágios específicos.
- Os estágios devem ser supervisionados exclusivamente por professores do curso de Medicina da UFOP e acompanhados por preceptores da instituição conveniada devidamente qualificados.
- Os estágios do Curso de Medicina do ISH da UFOP, foram previstos para o estudante percorrer ambientes de baixa, média e alta complexidade, em nível de UBS, serviços de atenção psicossocial, UPAs, Policlínicas e Unidades Hospitalares.
- Cada estágio deve contemplar uma parcela de atividades teóricas, correspondente a um valor de 5% a 15% de sua carga horária total. Esse espaço formativo tem a finalidade de articular teoria e prática, favorecer a análise crítica de casos clínicos, promover atualização baseada em evidências científicas e aprofundar a discussão de temas de maior prevalência e relevância em cada área de estágio.

Em consonância com a Lei do Estágio, a carga horária máxima dos estágios é de 40 horas semanais. Dentro desse limite, admite-se a realização de plantões de até 12 horas por dia, desde que incluídos no total da carga horária semanal.

A UFOP, enquanto não possuir Hospital Conveniado, participa do Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde (PRODEPS), instituído pela Portaria MEC nº

1.053, de 24 de dezembro de 2021. A portaria detalha a criação de bolsas mensais destinadas a preceptores de cursos, criados pela Política Nacional de Expansão de Escolas Médicas, além de estabelecer as responsabilidades da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) e as obrigações das instituições de ensino no programa.

A avaliação durante a realização dos internatos deve ser padronizada para todos os componentes curriculares, cabendo ao NDE do curso propor as regras fundamentais, que precisam ser aprovadas pelo colegiado do curso (Regimento do NDE, [Apêndice A](#)). A avaliação deve ser contínua, abrangendo as dimensões formativa, somativa, informativa e diagnóstica. O detalhamento sobre a avaliação dos estudantes em regime de internato se encontra na Seção 14 deste documento, que trata de avaliação e aprendizagem.

É possível a realização de até 25% da carga horária dos estágios obrigatórios em regime de internato em outras instituições de ensino, desde que devidamente conveniadas, preferencialmente em cenários vinculados ao SUS e que possuam programas de residência médica reconhecidos e credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). A Instituição de Ensino Superior (IES) receptora deve garantir a presença de seus professores na supervisão do estágio e garantir padrões mínimos de qualidade e segurança de acordo com as normas vigentes no país.

O NDE, em parceria com os orientadores dos internatos, deve elaborar um estatuto que normatize as rotinas relacionadas com os estágios, tais como: objetivos, funções e responsabilidades, frequência e avaliação, direitos e deveres dos estagiários, disposições gerais. O estatuto deve ter como base as leis vigentes no país, as normas institucionais da Universidade, os princípios estabelecidos pela Resolução CNE/ CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025) e pelo PPC. O Modelo do Estatuto dos Internatos se encontra no [Apêndice D](#).

Os cenários definidos para a realização dos estágios devem ser pactuados de acordo com a legislação vigente, envolvendo a diretoria da unidade, a reitoria da UFOP, representada pela Coordenadoria de Convênios (Cecon) da Universidade e a instituição parceira. No caso das prefeituras, deve haver estreito diálogo com os membros do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (Coapes) - envolvendo e promovendo a integração com os demais cursos da área da saúde do *campus* Ipatinga da UFOP.

12.4 Atividades acadêmico-científico-culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem um espaço formativo voltado ao enriquecimento da trajetória acadêmica do estudante, permitindo a

ampliação de seu universo cultural e científico por meio da diversidade de experiências educacionais. Essas atividades têm caráter complementar, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e devem ser organizadas de modo a contribuir para o perfil do egresso definido pelo curso. Para a integralização das AACC, o estudante deverá cumprir 180 horas, sendo que as atividades extensionistas obrigatórias não são computadas nesse total. As normas e critérios de aproveitamento das AACC estão definidas no [Apêndice E](#).

12.5 Temas transversais

A transversalidade do currículo do Curso de Medicina do ISH da UFOP, é tratada de forma longitudinal e interdisciplinar, articulando-se aos eixos Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Como já descrito na [Seção 12](#) deste PPC, tais eixos estão contemplados nas disciplinas obrigatórias e nas práticas desenvolvidas nos cenários do SUS. Nesta seção, destacam-se os temas de abrangência universal ao ensino superior, em atendimento às diretrizes legais específicas.

No que se refere às relações étnico-raciais, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2014, o curso contempla conteúdos voltados ao reconhecimento do racismo estrutural e institucional em saúde e ao desenvolvimento de práticas culturalmente competentes e antirracistas. Esse enfoque aparece em disciplinas como Saúde e Sociedade, Antropologia da Saúde, Medicina Ciência e Sociedade e nas Práticas em Saúde I–III, além de estar presente nas tutorias e em cenários como a Medicina de Família e Comunidade e a Saúde Mental.

A educação em direitos humanos, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, é trabalhada de forma transversal em diversos componentes curriculares. Questões de dignidade, autonomia, consentimento, confidencialidade e justiça são enfatizadas em Medicina Legal e Deontologia, Entrevista Clínica Centrada na Pessoa, Saúde e Espiritualidade e Saúde e Sociedade, além de serem vivenciadas de modo intenso nos internatos, especialmente na relação de acolhimento e vínculo com os pacientes e suas famílias.

No campo da educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795/1999 e ao Decreto nº 4.281/2002, a disciplina Saúde, Trabalho e Ambiente desenvolve atividades extensionistas em parceria com a Vigilância em Saúde Ambiental e a Vigilância em Saúde do Trabalhador, envolvendo diagnósticos, relatórios técnicos e projetos de intervenção pactuados com a rede. O tema é também explorado em outras práticas de saúde coletiva e em atividades comunitárias, favorecendo a compreensão dos determinantes socioambientais no processo saúde-doença.

Quanto à Libras e à acessibilidade comunicacional, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina optativa Introdução à Libras, que possibilita ao estudante contato com os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura linguística e os aspectos culturais da comunidade surda. Além disso, conteúdos relacionados à comunicação acessível são trabalhados em disciplinas como Entrevista Clínica Centrada na Pessoa e nos Internatos, reforçando a sensibilidade às barreiras comunicacionais no cuidado em saúde.

No que se refere à inclusão e à acessibilidade, conforme a Lei nº 13.146/2015, o curso se articula com a Cain, que atua no apoio a estudantes e servidores com deficiência, assegurando condições de acesso desde os processos seletivos até a vida acadêmica. A Cain promove recursos de acessibilidade, provas adaptadas, intérpretes de Libras e adequações arquitetônicas. No âmbito pedagógico, as disciplinas incorporam práticas de desenho universal de aprendizagem, tutoria personalizada e formação de docentes e preceptores para inclusão, contribuindo para a construção de uma universidade mais justa e acessível.

Para a operacionalização de todas essas ações deve-se considerar o processo formativo para os professores oferecido pelo NAPED, que, conforme o PPC, é responsável por oferecer formação continuada aos docentes e organizar oficinas, encontros e capacitações sobre metodologias ativas e práticas inclusivas. A capacitação para temas transversais passa a integrar essas atividades, em articulação com a Cain, fortalecendo o uso de estratégias de ensino acessíveis e o desenho universal de aprendizagem. Dessa forma, docentes recebem suporte concreto para incorporar essas práticas no planejamento das disciplinas e nos cenários de ensino.

12.6 Mobilidade acadêmica

A UFOP reconhece a mobilidade acadêmica como um eixo estruturante da formação acadêmica, ultrapassando o caráter meramente administrativo para constituir parte integrante da missão formativa da Instituição. Nesse sentido, a mobilidade é compreendida como prática essencial para ampliar horizontes culturais, enriquecer a experiência acadêmica e potencializar a qualificação profissional dos estudantes.

No âmbito da graduação, a mobilidade estudantil contempla diferentes movimentos. Inicialmente, destacam-se os processos internos de transferência, reopção de curso, reingresso e ocupação de vagas remanescentes, que asseguram o aproveitamento do espaço público e a circulação de estudantes entre cursos e instituições. Esses mecanismos, previstos no Regimento Geral, garantem que a mobilidade interna e externa esteja em consonância com os

projetos pedagógicos dos cursos, respeitando tanto a autonomia dos colegiados quanto as normativas institucionais.

A mobilidade acadêmica nacional é viabilizada, sobretudo, por meio do Programa ANDIFES, regulamentado na UFOP pela Resolução CEPE nº 3.077/2007 e operacionalizado pela Prograd. Esse programa permite que estudantes de graduação realizem parte de sua formação em outras universidades públicas brasileiras, assegurando o reconhecimento dos estudos e o retorno ao curso de origem.

No caso específico da Medicina, além das oportunidades oferecidas para os estudantes até o oitavo período, em consonância com as DCNs mais recentes, está previsto que até 25% da carga horária do internato possa ser cumprida em instituições externas. Para tanto, é necessário que as instituições estejam devidamente conveniadas com a UFOP, preferencialmente vinculadas ao SUS e credenciadas pela CNRM em Programas de Residência Médica. Nessas situações, exige-se a supervisão acadêmica ativa dos docentes da UFOP e a garantia de qualidade e segurança dos cenários de prática, assegurando a integralidade da formação.

No campo internacional, a UFOP mantém convênios com diversas instituições estrangeiras, possibilitando que estudantes da graduação realizem intercâmbios acadêmicos em universidades do exterior, ao mesmo tempo em que acolhe alunos de diferentes países. Os editais de mobilidade internacional, publicados regularmente pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI), estabelecem critérios como rendimento acadêmico mínimo, cumprimento dos semestres iniciais e, quando aplicável, proficiência no idioma da instituição de destino.

A DRI desempenha papel estratégico nesse processo, coordenando as iniciativas de internacionalização, orientando estudantes e docentes, formalizando convênios e apoiando a inserção de discentes em instituições parceiras.

12.7 Relação com a pesquisa

A articulação entre o Curso de Medicina do ISH da UFOP e a pesquisa será um eixo estruturante da formação, compreendida não apenas como instrumento técnico, mas como dimensão formativa essencial ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. O curso estimulará a realização de pesquisas aplicadas ao SUS, voltadas à solução de problemas reais do território e à qualificação das práticas de cuidado. A pesquisa será integrada ao currículo desde os primeiros períodos, como mediadora do processo de aprendizagem, possibilitando o acesso ao conhecimento científico e à compreensão de seus modos de produção.

Como se trata de um novo *campus* da Universidade em Ipatinga, há a necessidade de incentivo à participação discente em projetos que já vem sendo desenvolvidos nos laboratórios da Escola de Medicina do *campus* Morro do Cruzeiro, em ouro Preto, e à interação com docentes pesquisadores dos dois *campi*, especialmente do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB).

Além disso, o curso deverá buscar articulação com programas de pós-graduação, como o Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde) vinculado a Escola de Medicina da UFOP em Ouro Preto, fortalecendo o diálogo entre graduação, pesquisa e extensão, e promovendo a produção científica comprometida com a realidade social e sanitária brasileira. Além disso, a UFOP mantém, por meio da Proppi, programas que permitem ao estudante participar de pesquisas no âmbito de iniciação científica, como bolsistas e voluntários.

12.8 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Medicina foi formulada em conformidade com as DCNs para os cursos de Medicina vigentes, assegurando alinhamento aos objetivos do curso e ao perfil profissional do egresso. Diferentemente da grade curricular, que representa apenas a soma das disciplinas, a matriz organiza e articula os componentes curriculares em áreas e eixos formativos, promovendo integração e sinergia entre os conteúdos. Estruturada por semestres em formato de quadro, a matriz curricular apresenta de forma clara e sistemática todos os componentes obrigatórios do curso. O Quadro 9 sintetiza as disciplinas obrigatórias que compõem essa estrutura, incluindo os pré-requisitos.

Quadro 9 - Matriz curricular do Curso de Medicina do ISH da UFOP

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CH/ T	CH/ E	CH A	AULAS		PE
						T	P	
MEI001	ANATOMIA HUMANA BÁSICA	-	60	0	72	2	2	1
MEI002	BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA BÁSICA	-	60	0	72	2	2	1
MEI003	BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	-	105	0	126	6	1	1
MEI004	EMBRIOLOGIA MÉDICA	-	60	0	72	2	2	1
MEI005	GENÉTICA BÁSICA	-	60	0	72	2	2	1
MEI006	PRÁTICAS EM SAÚDE I	-	30	15	36	1	1	1
MEI007	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	-	45	0	54	3	0	1
MEI008	SAÚDE E SOCIEDADE	-	45	15	54	2	1	1
MEI009	SUPORTE BÁSICO DE VIDA	-	30	0	36	1	1	1
MEI010	ANATOMIA CLÍNICA I	MEI001	90	30	108	2	4	2
MEI011	BIOESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA	-	60	0	72	4	0	2
MEI012	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CELULAR, MUSCULAR E NERVOSO	MEI001; MEI003	90	0	108	4	2	2
MEI013	HISTOLOGIA DOS SISTEMAS	MEI002	60	0	72	2	2	2
MEI014	IMUNOLOGIA BÁSICA	MEI002; MEI003; MEI004	45	0	54	3	0	2
MEI015	MEDICINA CIÊNCIA E SOCIEDADE	MEI008	30	0	36	2	0	2
MEI016	PARASITOLOGIA	MEI001	75	0	90	3	2	2
MEI017	PRÁTICAS EM SAÚDE II	MEI006	45	30	54	1	2	2

MEI018	ANATOMIA CLÍNICA II	MEI010	60	0	72	2	2	3
MEI019	EPIDEMIOLOGIA	MEI011	60	15	72	2	2	3
MEI020	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO E RENAL	MEI001; MEI003	120	0	144	4	4	3
MEI021	MICROBIOLOGIA	MEI002; MEI003; MEI005	75	0	90	3	2	3
MEI022	PATOLOGIA GERAL MÉDICA	MEI013; MEI014	90	0	108	3	3	3
MEI023	PRÁTICAS EM SAÚDE III	MEI017	45	30	54	1	2	3
MEI024	PSICOLOGIA MÉDICA	MEI017	30	15	36	1	1	3
MEI025	ANATOMIA CLÍNICA III	MEI018	60	0	72	2	2	4
MEI026	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	MEI023	30	0	36	2	0	4
MEI027	ENTREVISTA CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA	MEI023	30	0	36	1	1	4
MEI028	FARMACOLOGIA MÉDICA I	MEI020	60	0	72	2	2	4
MEI029	FISIOLOGIA DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO	MEI001; MEI003	75	0	90	3	2	4
MEI030	SEMILOGIA GERAL	MEI020; MEI025	150	45	180	3	7	4
MEI031	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	MEI023	45	15	54	1	2	4
MEI032	ANATOMIA PATOLÓGICA I	MEI022	90	0	108	3	3	5
MEI033	FARMACOLOGIA MÉDICA II	MEI028	60	0	72	2	2	5
MEI034	MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA	MEI022	45	0	54	3	0	5
MEI035	PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	MEI019	45	0	54	2	1	5
MEI036	SEMILOGIA DO ADULTO	MEI030	90	45	108	2	4	5
MEI037	SEMILOGIA PEDIÁTRICA	MEI030	90	30	108	2	4	5
MEI038	TÉCNICA CIRÚRGICA	MEI022; MEI025	60	0	72	1	3	5
MEI039	ANATOMIA PATOLÓGICA II	MEI022	90	30	108	3	3	6
MEI040	CIRURGIA AMBULATORIAL	MEI038	60	45	72	1	3	6
MEI041	MEDICINA GERAL DE ADULTOS I	MEI036	90	30	108	2	4	6
MEI042	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS I	MEI037	90	30	108	2	4	6
MEI043	PATOLOGIA CLÍNICA I	MEI032	60	0	72	3	1	6
MEI044	PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS	MEI024	60	0	72	3	1	6
MEI045	SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE	MEI031	60	15	72	3	1	6
MEI046	CLÍNICA CIRÚRGICA I	MEI038	60	0	72	3	1	7
MEI047	GINECOLOGIA CLÍNICA	MEI039	75	30	90	2	3	7
MEI048	MEDICINA GERAL DE ADULTOS II	MEI041	90	30	108	2	4	7
MEI049	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS II	MEI042	90	30	108	2	4	7
MEI050	NOSOLOGIA E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL	MEI044	60	45	72	1	3	7
MEI051	PATOLOGIA CLÍNICA II	MEI043	60	0	72	3	1	7
MEI052	RADIOLOGIA E MÉTODOS DE IMAGEM	MEI032; MEI039	60	0	72	3	1	7
MEI053	CLÍNICA CIRÚRGICA II	MEI046	60	0	72	3	1	8
MEI054	CUIDADOS PALIATIVOS, DOENÇAS CRÔNICAS E CUIDADOS NO FIM DA VIDA	MEI048	60	0	72	3	1	8
MEI055	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	MEI027; MEI035	75	30	90	1	4	8
MEI056	MEDICINA GERAL DE ADULTOS III	MEI048	90	30	108	2	4	8
MEI057	MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS III	MEI049	90	30	108	2	4	8
MEI058	OBSTETRÍCIA CLÍNICA	MEI039	75	30	90	2	3	8
MEI059	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	MEI031	45	30	54	1	2	8
MEI060	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA	Aprovação em todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre, totalização de cargas horárias de AACC, tutorias e eletivas.	330	0	396	3**	30**	9
MEI061	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL	Aprovação em todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre, totalização de cargas horárias de AACC, tutorias e eletivas.	180	0	216	2**	16**	9
MEI062	INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CIRÚRGICO	Aprovação em todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre, totalização de cargas horárias de AACC, tutorias e eletivas.	110*	0	132	1**	10**	9
MEI063	INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA- MÓDULO CLÍNICO	Aprovação em todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre, totalização de cargas horárias de AACC, tutorias e eletivas.	110*	0	132	1**	10**	9
MEI064	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA GERAL	MEI060, MEI061, MEI062 e MEI063	340*	0	408	3**	31**	10

MEI065	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	MEI060, MEI061, MEI062, e MEI063	340*	0	408	3**	31**	10
MEI066	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA	MEI064 e MEI065	340*	0	408	3**	31**	11
MEI067	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRÚRGICA	MEI064 e MEI065	210	0	252	2**	19**	11
MEI068	INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CLÍNICA	MEI064 e MEI065	210	0	252	2**	19**	11
MEI069	INTERNATO AMBULATORIAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	MEI066, MEI067 e MEI068	440*	0	528	3**	41**	12
MEI070	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	MEI066, MEI067 e MEI068	210	0	252	2**	19**	12

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista

CHA - Carga Hora Aula

T - Número de aulas teóricas semanais

P - Número de aulas práticas semanais

PE - Período

* Fora do padrão de 15 créditos. Múltiplo de 10.

** Carga horária em horas de relógio (60 min), semanal, considerando um total de 10 semanas de aulas.

As disciplinas eletivas, embora não estejam apresentadas no Quadro 9, devem ser realizadas pelos estudantes entre o segundo e o oitavo semestre do curso, totalizando 180 horas. O Quadro 10 apresenta as disciplinas eletivas do Curso de Medicina do ISH da UFOP, incluindo os seus pré-requisitos.

Quadro 10 - Disciplinas eletivas do curso de Curso de Medicina do ISH da UFOP

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CH/T	CH/E	CHA	AULAS	
						T	P
MEI071	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A LINGUAGEM DO CUIDADO	-	45	0	54	3	0
MEI072	ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA	MEI018, MEI020	45	0	54	3	0
MEI073	GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA	MEI032	45	0	54	3	0
MEI074	HISTÓRIA DA MEDICINA	-	30	0	36	2	0
MEI075	HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE	-	30	0	36	2	0
MEI076	INTEGRAÇÃO CLÍNICA BASEADA EM CASOS	MEI043	45	0	54	3	0
MEI077	LEITURA CRÍTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM INGLÊS	-	60	0	72	4	0
MEI078	SUPORTE AVANÇADO DE VIDA	MEI009	60	0	72	4	0
MEI079	ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA CLÍNICA	MEI043	45	0	54	3	0
PLI047	INTRODUÇÃO À LIBRAS	-	60	0	72	2	2

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista

CHA - Carga Hora Aula

T - Número de aulas teóricas semanais

P - Número de aulas práticas semanais

De forma complementar aos Quadros 9 e 10 os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso são apresentados no [Apêndice E](#). A Tabela 7 sintetiza a distribuição da carga horária obrigatória do curso, tendo como base a carga horária destacada no Quadro 9. Na Tabela 7 não se contabiliza a carga horária de AACC, disciplinas eletivas e o PIMA. Por fim, o Quadro 11 sumariza as cargas horárias dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização do curso.

Tabela 7 - Carga horária semestral planejada para o curso de Medicina do ISH, desconsiderando as disciplinas eletivas

PER	CHS/T
1	495
2	495
3	480
4	450
5	480
6	510
7	495
8	495
9	730
10	680
11	760
12	650
TOTAL	6.720

Quadro 11 - Resumo de cargas horárias dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização do Curso de Medicina do ISH da UFOP

COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas obrigatórias, incluindo aquelas com carga horária extensionista	3900
Carga horária de internatos	2820
Disciplinas eletivas	180
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	180
Programa Institucional de Mentoria e Acompanhamento – PIMA	120
Componente Curricular Obrigatório – Avaliação Somativa Pré-Internato	0
Total	7200

Cargas horárias extensionistas (%)	720 (10,00%)
Porcentagem de carga horária de internatos em relação ao curso	39,16%
Porcentagem de carga horária de internatos de Urgência e Emergência e MFC em relação aos demais internatos	30,49%

13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino e aprendizagem do Curso de Medicina do ISH da UFOP privilegia a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, na integração entre os conteúdos e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O curso adota como eixo central metodologias ativas de aprendizagem, em consonância com as DCNs, promovendo a formação crítica, reflexiva e generalista, comprometida com os princípios do SUS.

A aprendizagem baseada em projetos (BERBEL, 1998; 2011) constitui uma das principais referências metodológicas, aplicada em diferentes componentes curriculares, como Práticas em Saúde, Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde e Internato em Saúde Coletiva. Essa abordagem favorece a seminarização das aulas por meio de métodos, técnicas e atividades organizadas em torno de problemas concretos, identificados na realidade social, estimulando a autonomia, a responsabilidade e a corresponsabilidade do estudante no processo formativo.

O saber é construído de forma dialógica e coparticipativa entre docentes e discentes. Cabe ao professor atuar como mediador e facilitador, sem perder o protagonismo necessário para a orientação acadêmica. Nesse contexto, o curso promove a alternância entre aulas expositivas, atividades práticas e autônomas, projetos orientados e seminários, articulando teoria e prática em diferentes cenários de aprendizagem.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, como princípio estruturante, garante a articulação entre o conhecimento produzido em sala de aula, as atividades em laboratórios e a atuação em comunidades e serviços de saúde. Esse movimento propicia uma formação significativa e transformadora, capaz de relacionar teoria e prática e de estimular a produção de conhecimento crítico, voltado às necessidades sociais em saúde.

O currículo se organiza com base na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, articulando dimensões biológicas, clínicas, psicossociais, culturais e ambientais. Mesmo em disciplinas de caráter teórico, busca-se sempre a correlação entre os conteúdos e as situações concretas vivenciadas nos cenários de prática do SUS, desde os períodos iniciais. Tal perspectiva assegura a compreensão global dos fenômenos em saúde e a formação de

competências que abarcam conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação clínica, à gestão e ao planejamento em saúde.

O curso também se apoia em ambientes de simulação clínica e laboratórios de habilidades, que permitem ao estudante desenvolver competências técnicas em ambiente protegido, promovendo a segurança do paciente e a análise crítica do erro como recurso pedagógico. Esses ambientes preparatórios complementam a inserção progressiva em cenários reais de prática, assegurando a coerência entre formação acadêmica e necessidades da rede pública de saúde.

As metodologias propostas favorecem a aprendizagem, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, estimulando a formulação de perguntas, a integração de saberes e a compreensão da complexidade dos fenômenos em saúde. Essa perspectiva favorece a construção de um conhecimento pertinente, capaz de situar informações em seu contexto, articular múltiplas dimensões do cuidado e preparar o graduando para lidar com a diversidade de cenários profissionais.

Além disso, o PPC incorpora a previsão de janelas curriculares regulares ao longo do curso, permitindo tempo protegido para autocuidado, desenvolvimento de atividades extracurriculares, aprofundamento acadêmico, pesquisa, extensão, participação em congressos e eventos acadêmicos dos mais diversos e vivências optativas. Essas janelas qualificam a flexibilidade curricular e fortalecem o protagonismo estudantil.

No que se refere à inclusão, o curso garante a equidade de acesso e permanência de estudantes com deficiência, em conformidade com a Lei nº 13.409/2016. A UFOP, por meio da Cain, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)²⁵, assegura suporte pedagógico, psicossocial e de acessibilidade. O colegiado do curso de Medicina do ISH da UFOP deve se articular com a Cain para o acompanhamento individualizado desses estudantes, buscando garantir recursos, adaptações e estratégias metodológicas adequadas ao seu processo de aprendizagem.

A proposta metodológica do curso, portanto, estrutura-se de maneira progressiva, inclusiva e contextualizada. Ao conjugar práticas pedagógicas ativas, integração ensino-serviço-comunidade, cenários reais e simulados de prática, janelas curriculares e políticas institucionais de apoio, assegura-se uma formação médica alinhada às demandas contemporâneas da saúde, aos princípios do SUS e ao compromisso da UFOP com a excelência acadêmica e a equidade social.

²⁵ Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Medicina do ISH da UFOP considera a necessidade de uma avaliação voltada à aprendizagem satisfatória, e não apenas à obtenção de notas, reforçando o caráter formativo da avaliação. Assim, a avaliação é concebida como processo contínuo, abrangente, integrado e institucionalizado, que contempla de forma equilibrada as dimensões formativa, somativa, diagnóstica e informativa. Deve assegurar sempre devolutiva tempestiva e qualificadora (*feedback*), valorizando o protagonismo discente e a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes.

Do ponto de vista técnico, a avaliação contempla os três domínios da competência: *i)* cognitivo — saber e saber como; *ii)* psicomotor — demonstrar e realizar habilidades em cenários simulados e reais; e *iii)* atitudinal — ser, estar e relacionar-se, incluindo ética, empatia, compromisso, respeito à diversidade e corresponsabilidade.

Ao longo do curso, os docentes são incentivados a diversificar os instrumentos avaliativos, indo além das provas tradicionais. Entre as ferramentas adotadas estão: atividades práticas, grupos de discussão, rodas de conversa, atividades seminarizadas, portfólios, jogos educacionais, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo. Soma-se a essas práticas a realização anual do Encontro Didático-Científico Interprofissional e Transdisciplinar, que promove integração longitudinal dos conteúdos, reflexão crítica e articulação entre os três eixos da formação médica — atenção, gestão e educação em saúde — por meio de seminários, painéis, estudos de caso e atividades de promoção da saúde individual e coletiva.

A avaliação é processual e democrática, medindo o alcance de competências como iniciativa, trabalho em equipe, comunicação, construção de conhecimento e postura crítica frente ao saber instituído. Deve servir não apenas à verificação do desempenho discente, mas também como subsídio às práticas pedagógicas, ao planejamento docente e à qualificação das atividades nos diferentes cenários de ensino, pesquisa, extensão e serviços de saúde.

No que se refere aos estudantes com deficiência, os processos avaliativos devem ser adaptados às suas necessidades específicas, assegurando equidade. Podem incluir facilitação de acesso físico, provas em formatos acessíveis, uso de intérprete de Libras, entre outros. Essas ações são acompanhadas institucionalmente pela Cain e pela Prace, em articulação com o Colegiado do curso, que garante suporte pedagógico, psicossocial e metodológico individualizado.

A Resolução CNE/CES nº 3/2025 institui a obrigatoriedade de que os cursos de graduação em Medicina realizem, imediatamente antes do início do internato, uma avaliação

somativa abrangente, destinada a verificar se o estudante possui as competências mínimas para atuar em cenários reais de cuidado supervisionado. Embora determine a obrigatoriedade da avaliação, a referida Resolução não define, de forma explícita, como deve ser conduzida, quais dimensões devem ser verificadas, qual estrutura deve ser utilizada, nem quais os desdobramentos previstos quando o estudante não atingir o desempenho mínimo esperado.

Diante desse cenário, propõe-se a organização da Avaliação Somativa Abrangente Pré-Internato em um modelo matricial, combinando três domínios da competência (cognitivo, psicomotor e atitudinal) em cinco grandes áreas, de modo a permitir: *i)* prova representativa, factível e alinhada às competências do curso; *ii)* avaliação proporcional às aprendizagens esperadas; *iii)* diagnóstico preciso de lacunas formativas; *iv)* recuperação modular sem interrupção do internato.

A estrutura da avaliação baseia-se na organização curricular, nas competências previstas no perfil do egresso e nas DCNs de 2025. Serão avaliadas cinco áreas: *i)* Saúde Coletiva e Saúde Mental; *ii)* Clínica Médica; *iii)* Pediatria; *iv)* Ginecologia e Obstetrícia; e *v)* Cirurgia, cada uma contendo uma fração proporcional (10%) dos conteúdos das Ciências Básicas, entendidas como componentes transversais e integradores das competências clínicas. Cada área possuirá peso equivalente e contribuirá de forma equilibrada para o julgamento final do estudante.

Os três domínios essenciais da prática médica previstos nas DCNs estruturam o processo avaliativo: o domínio cognitivo, voltado ao reconhecimento, integração e aplicação de conhecimentos, formulação de hipóteses diagnósticas e seleção de condutas; o domínio psicomotor, direcionado à demonstração de habilidades técnicas e procedimentais em ambientes simulados, com foco na segurança do paciente; e o domínio atitudinal, que envolve comunicação, postura ética, tomada de decisão responsável, empatia e comportamento profissional em diferentes contextos clínicos.

A consolidação desse arranjo ocorrerá por meio de *blueprint*²⁶ aprovado pelo colegiado do curso, contendo a distribuição de itens, competências, cenários e estações práticas por área e domínio. O modelo matricial bidimensional organiza, de forma clara e proporcional, a correspondência entre as cinco áreas e os três domínios, prevendo que cada área seja avaliada de modo integrado nos aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais.

²⁶ Ferramenta de planejamento que organiza, de forma visual e integrada, os elementos de um processo e suas interações. Matriz orientadora para planejar, monitorar e revisar continuamente ações, identificando lacunas e incoerências. Na educação em saúde, apoia o alinhamento entre objetivos, competências, atividades e resultados de aprendizagem (PEÇANHA, 2022).

A elaboração e a execução da avaliação serão responsabilidade de uma Comissão de Avaliação Somativa Pré-Internato, designada semestralmente pelo colegiado do curso e composta por docentes das cinco áreas. Compete à Comissão construir o *blueprint*, definir competências específicas, elaborar itens cognitivos estruturados, organizar e operacionalizar o *Objective Structured Clinical Examination* - Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) multiárea, treinar avaliadores, definir critérios de julgamento, supervisionar a padronização e assegurar a integridade do processo avaliativo.

A prova será composta por três componentes complementares: uma Prova Cognitiva Integrada, organizada em blocos correspondentes às cinco áreas e contemplando sua fração de conteúdos básicos; um OSCE multiárea, direcionado à avaliação de habilidades técnicas, procedimentos e raciocínio clínico aplicado; e avaliações atitudinais estruturadas, realizadas por meio de estações de comunicação, discussão ética, análise de condutas e instrumentos equivalentes.

O sistema de julgamento precisa prever critérios claros e proporcionais. O estudante deverá atingir desempenho mínimo de 60% em cada uma das cinco áreas, sendo o desempenho independente entre áreas e entre domínios. O não alcance do desempenho mínimo em uma ou mais áreas resultará em pendência específica e limitada ao módulo correspondente, sem repercussão automática sobre as demais áreas.

A existência de pendência não impedirá o ingresso no internato, desde que cumpridos os demais pré-requisitos previstos neste PPC. Para sanar as pendências, serão oferecidos Módulos Presenciais Intensivos, realizados no *campus* sede, em datas pré-determinadas, preferencialmente aos sábados e sem qualquer sobreposição de horários entre as áreas, de modo a assegurar que o estudante possa cursar mais de um módulo caso necessário. Cada área deficitária ofertará um ciclo completo de 16 horas, distribuídas em quatro módulos presenciais de 4 horas cada, totalizando carga horária suficiente para revisar conteúdos, desenvolver habilidades e reavaliar competências nos três domínios.

A pendência será eliminada mediante desempenho satisfatório em todos os domínios da área correspondente. Todas as pendências deverão ser sanadas até o encerramento do internato e, preferencialmente, no primeiro semestre de estágios (9º período), sob pena de retenção restrita ao módulo deficitário, sem prejuízo das demais etapas do curso.

Para fins de registro acadêmico e cumprimento dos requisitos de conclusão do curso, este PPC institui o Componente Curricular Obrigatório “Avaliação Somativa Pré-Internato”, alocado no oitavo período, sem carga horária, créditos ou oferta em turmas regulares. Esse componente destina-se exclusivamente a registrar o resultado da Avaliação Somativa

Abrangente Pré-Internato. O estudante será considerado aprovado no componente quando atingir desempenho mínimo em todas as áreas avaliadas. Caso não atinja o desempenho esperado em uma ou mais áreas, o componente será lançado como pendente, sem prejuízo do ingresso e da progressão regular no internato. A pendência deverá ser sanada por meio dos Módulos Presenciais Intensivos correspondentes à área deficitária.

A avaliação durante a realização dos estágios obrigatórios em regime de internato exige um sistema avaliativo estruturado, dada a inserção simultânea dos estudantes em cenários de prática distintos. Para assegurar homogeneidade e equidade, deverá ocorrer uma ou mais avaliações somativas, aplicada a todos os internos de um mesmo estágio, independentemente do local de realização. Essa avaliação abordará conhecimentos, raciocínio clínico, capacidade de tomada de decisão e integração de saberes, funcionando como aferição padronizada e final do desempenho acadêmico.

Além dessas avaliações, cada estudante será acompanhado continuamente por seu professor mentor (vinculado ao PIMA), que registrará, de forma orientada e compatível com a dinâmica dos serviços, aspectos relevantes do desempenho clínico-profissional. Esse acompanhamento inclui a observação da aplicação de conhecimentos clínicos e terapêuticos adequados ao nível de formação, a demonstração de habilidades práticas e de comunicação com usuários e equipes, bem como atitudes profissionais esperadas, como postura ética, respeito, responsabilidade e colaboração no processo de cuidado. A assiduidade também será observada no cotidiano do serviço, considerando a presença e a participação nas atividades previstas, conforme estabelece o Estatuto dos Internatos ([Apêndice D](#)).

O sistema avaliativo inclui também o *feedback* dos internos, ao término de cada estágio, em caráter sistemático e institucionalizado, para que os estudantes possam expressar suas percepções sobre a qualidade dos estágios, a atuação dos preceptores e as condições de aprendizagem. Esse retorno é essencial para o aprimoramento contínuo do internato. Assim, a avaliação do internato conjuga três dimensões:

1. Avaliação somativa unificada, garantindo padronização e comparabilidade, realizada pelo docente da UFOP (orientador) do estágio;
2. Avaliação preceptorial contínua e padronizada, voltada às competências nos cenários de prática;
3. *Feedback* discente institucionalizado, fortalecendo a corresponsabilidade na formação.

Esse arranjo assegura que a avaliação cumpra seu papel pedagógico e regulador, em alinhamento às DCNs e às políticas institucionais da UFOP, consolidando um processo avaliativo justo, transparente, inclusivo e comprometido com a excelência da formação

médica. A proposta de avaliação discente dos estágios em regime de internato se encontra no [Apêndice G](#).

15 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

O curso de Medicina do ISH da UFOP, assim como os demais cursos da UFOP, deve desenvolver estratégias e formas de avaliação da qualidade do curso, seja considerando os *feedbacks* dos estudantes regularmente matriculados no curso, em análises e debates organizados pelo colegiado e NDE, ou por meio de instrumentos de levantamento de dados junto aos estudantes egressos do curso.

15.1 Pesquisa com egressos

A pesquisa de egressos constitui um instrumento essencial de acompanhamento e avaliação do PPC, permitindo identificar trajetórias profissionais, inserção no mundo do trabalho, percepções sobre a formação recebida e sugestões para o aperfeiçoamento contínuo do curso. Alinhada às DCNs, a pesquisa tem caráter sistemático e institucionalizado, favorecendo a retroalimentação entre formação, prática profissional e necessidades sociais em saúde.

No curso de Medicina do ISH da UFOP, a pesquisa será realizada em ciclos bianuais, adotando como critério de inclusão egressos com dois a três anos de formados no momento da coleta de dados. Esse intervalo é considerado adequado para que o egresso tenha percorrido uma trajetória mínima de atuação profissional ou acadêmica, possibilitando avaliação crítica e fundamentada sobre a formação recebida e suas repercussões em sua inserção profissional. A adoção de uma janela móvel de dois anos garante homogeneidade e comparabilidade entre as coortes, evitando sobreposição de participantes e permitindo a construção de séries históricas confiáveis.

A pesquisa de egressos tem como objetivos específicos:

- Averiguar a adequação das abordagens teóricas, metodológicas e dos valores do PPC em relação à inserção regional do curso e às demandas profissionais;
- Acompanhar a trajetória profissional dos egressos, de modo a examinar os principais setores econômicos e áreas de atuação;
- aferir fatores de facilitação e de dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, propondo estratégias institucionais de apoio e possível suporte profissional;
- promover a aproximação entre egressos e ingressos, como forma de inspiração e de interlocução para a transformação continuada do curso;

- identificar lacunas de formação, para subsidiar a integração de novas competências e habilidades no currículo;
- refletir sobre o projeto pedagógico, especialmente em relação ao currículo e aos programas de disciplinas, à luz do perfil efetivo do egresso.

A interação com egressos será promovida por meio de estratégias pontuais e de baixo custo institucional, como participação em eventos acadêmicos anuais (Semanas Acadêmicas, Encontros Didático-Científicos), painéis virtuais de discussão, publicação de trajetórias inspiradoras em boletins digitais e convites para colaboração em atividades avaliativas e de extensão. Essas ações, articuladas pelo Colegiado e pelo NDE, têm como finalidade aproximar experiências profissionais do egresso à formação em andamento, sem criar estruturas permanentes que não se sustentariam no contexto regional.

Os dados coletados serão sistematizados e analisados pelo Colegiado do curso, com apoio do NDE, além das instâncias institucionais competentes. Os resultados subsidiarão processos avaliativos internos, o planejamento pedagógico, ajustes curriculares e relatórios para instâncias superiores, como a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Prograd, assegurando o aprimoramento contínuo do curso. Uma proposta de formulário para avaliação a ser realizada pelos egressos se encontra no [Apêndice H](#).

16 AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

A avaliação institucional ocorre em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A legislação determina, em seus artigos 11 e 12, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Conforme disposto em seu artigo 7º, cabe à CPA coordenar os processos internos de avaliação da instituição, sistematizar os resultados e prestar as informações solicitadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A operacionalização desse processo pauta-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do MEC/INEP, atualmente definido pela versão publicada em 2023, estruturada em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura. As versões posteriores que venham a ser editadas substituirão automaticamente a vigente, garantindo a atualização permanente do processo avaliativo.

Paralelamente, a avaliação do curso de Medicina segue os instrumentos de avaliação de cursos do MEC/INEP, atualmente organizados em três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura. A análise dos resultados dessas dimensões compete ao NDE e ao Colegiado do curso, que têm a atribuição de zelar pela coerência e atualização do PPC, articulando as informações advindas da CPA e das avaliações externas para propor ajustes curriculares, metodológicos e de gestão acadêmica.

Dessa forma, assegura-se a integração entre os processos de avaliação institucional e de curso, promovendo a retroalimentação contínua entre os resultados do SINAES, as instâncias institucionais da UFOP e a qualidade da formação médica ofertada.

São exemplos de avaliações institucionais que se estendem a todos os cursos de graduação da UFOP, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, realizada em cada semestre letivo, as ações e trabalhos da CPA e os trabalhos desenvolvidos pelos NDE ao longo do tempo.

16.1 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

Semestralmente, após o fim do semestre letivo, todas as disciplinas dos cursos de graduação da UFOP são submetidas a um sistema de avaliação interna, conhecido como Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação (PDDG)²⁷. A PDDG é um instrumento de avaliação institucional que foi elaborado e é acompanhado pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFOP, órgão vinculado diretamente à Prograd.

A PDDG se baseia na aplicação de questionários eletrônicos, respondidos por discentes e docentes que atuaram nos cursos em cada semestre, com foco em oferecer aos docentes e gestores da UFOP um diagnóstico sobre a prática docente no âmbito do ensino de graduação, considerando aspectos quantitativos e qualitativos. A ideia é que estes instrumentos de avaliação sejam um espaço de trocas de experiências, socialização e discussão periódica dos resultados obtidos nas disciplinas de graduação e que ofereçam subsídios para tomadas de decisão no âmbito dos colegiados de curso, e departamentos.

A participação dos discentes e docentes nestes instrumentos de avaliação são voluntárias, porém tem sido constantemente incentivada pelo NAP, o que tem gerado um aumento gradativo e importante no número de respostas aos questionários. Como resultado, o NAP divulga um conjunto de relatórios, por departamento, para toda comunidade acadêmica e

²⁷ Universidade Federal de Ouro Preto. **Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pesquisa-de-desenvolvimento-de-disciplinas-da-graduacao%3E>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

questões específicas e individuais são repassadas diretamente aos setores e professores responsáveis pelas disciplinas no semestre. Essa iniciativa de divulgação dos resultados, tanto individuais quanto coletivos, tem como foco promover um processo de reflexão e retorno sobre o processo de ensino desenvolvido na UFOP na instituição, visando a melhoria das metodologias de ensino-aprendizagem adotadas em cada componente curricular e o direcionamento de ações de aperfeiçoamento permanente.

16.2 Comissão própria de avaliação

A UFOP possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA)²⁸, à qual compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, conforme o disposto no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004a), que lhe confere as “atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (BRASIL, 2004) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A CPA está regulamentada na UFOP por meio das Resoluções CEPE nº 2.680, de 02 de fevereiro de 2005, alterada pela Resolução CEPE nº 2.826, que aprova o seu regimento geral no âmbito da UFOP. A CPA é um órgão que mantém contato com todos os segmentos da comunidade acadêmica, interna e externa, e procura realizar um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar se atendem às necessidades da sociedade e dos cursos, propor mudanças nos PPCs, e ouvir as demandas de discentes e docentes.

No âmbito dos cursos de graduação compete ao NDE e ao colegiado do curso a elaboração de ações em sintonia com os apontamentos da CPA, que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas de autoavaliação, dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

16.3 Avaliações promovidas pelo NDE

Entre as atribuições do NDE, destaque para o acompanhamento contínuo e sistemático do PPC do curso, a análise das ações vêm sendo desenvolvidas e implementadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a elaboração de sugestões que permitam o aperfeiçoamento e a sua atualização do PPC, quando necessário.

²⁸ Universidade Federal de Ouro Preto. **Comissão Própria de Avaliação**. Disponível em: <<https://cpa.ufop.br/>>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

O processo de acompanhamento do NDE deve envolver discentes e docentes na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as mudanças nas áreas de conhecimento por ele contempladas, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

Tal como previsto nas normativas do Sinaes, o PPC do Curso de Medicina do ISH da UFOP deverá passar por um novo processo avaliativo, considerando um ciclo de três anos, a partir do início do curso.

17 AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas à UFOP têm como normatização básica a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sinaes. Os instrumentos de avaliação adotados se baseiam em informações que permitam contextualizar a IES, o curso, e os eixos, dimensões, indicadores e critérios de análise dos cursos definidos pelo MEC, para pleno funcionamento dos cursos de graduação do Brasil.

Em se tratando de cursos novos ofertados pelas Universidades Federais, como é o caso do Curso de Medicina do ISH da UFOP, há uma portaria do MEC autorizando o funcionamento do curso, e, posteriormente, já com o curso em funcionamento, haverá uma visita do MEC para avaliação e reconhecimento do curso.

A avaliação para autorização considera três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: *i)* a organização didático-pedagógica; *ii)* o corpo docente e técnico-administrativo e *iii)* as instalações físicas. Já a avaliação para reconhecimento ocorre quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Por fim, a avaliação para renovação de reconhecimento é feita de acordo com o ciclo do Sinaes, a cada três anos.

Com base nestas avaliações é calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) que avalia o curso em uma escala de 1 a 5. Para o cálculo, são considerados o Conceito Enade (nota do curso na avaliação), o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), tendo como base a nota do Enem, dados sobre o corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e do regime de trabalho destes profissionais) e o Questionário do Estudante, que reflete a percepção dos estudantes sobre o curso e seu processo formativo na instituição.

Além da avaliação dos cursos, as IES também são avaliadas pelo indicador de qualidade, denominado Índice Geral de Cursos (IGC), que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Todos esses indicadores de avaliação são expressos em cinco níveis, conceitos de 1 a 5, em que os níveis iguais ou superiores a 3 indicam qualidade satisfatória do curso e da instituição.

Em suma, os resultados da avaliação a ser realizada pelo MEC se baseiam no referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior no Brasil, o que compreende o credenciamento e a renovação de credenciamento das instituições, bem como a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Há também outros tipos de avaliação externa como o caso do Enade e, a depender do curso, avaliações vinculadas a conselhos de classe e que se associam com a atuação dos profissionais egressos dos cursos no mercado de trabalho.

17.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no Brasil, considerando questões associadas ao ensino, pesquisa e extensão, subsidiado pela prova do Enade e pelas avaliações realizadas pelas comissões de especialistas.

Entre os itens avaliados pelo Enade, estão o desempenho dos estudantes concluintes do curso em questões de conhecimentos gerais e específicos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e recursos disponíveis para a comunidade acadêmica. A ideia é que os resultados do Enade, complementados pelos outros critérios e instrumentos de avaliação externa possibilitem traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no Brasil.

Como resultado, cada curso recebe uma nota, contínua e outra integral, de 1 a 5 que corresponde ao Conceito Enade. A nota é calculada para cada curso, tendo como unidade de observação a IES, o município da sede do curso e a área de avaliação. Utiliza-se uma média ponderada da nota padronizada dos estudantes concluintes, que realizaram as provas de formação geral (25% da nota) e de componente específico (75% da nota).

18 APOIO AOS DISCENTES

O PPC do Curso de Medicina do ISH da UFOP, assim como os demais cursos de graduação da UFOP, prevê três itens em relação ao apoio fornecido aos seus discentes: *i)*

acompanhamento acadêmico institucional; *ii*) acompanhamento acadêmico do curso e *iii*) assistência estudantil.

18.1 Acompanhamento acadêmico institucional

O processo de acompanhamento acadêmico dos discentes do Curso de Medicina do ISH da UFOP ocorre, de forma mais próxima, pelo Colegiado de Curso. De forma complementar, a Prace é o órgão responsável por proporcionar as condições de assistência, acesso e permanência aos estudantes da UFOP, garantindo-lhes, assim, bem-estar psicossocial e desenvolvimento humano harmonioso durante a sua formação.

Entre as ações voltadas para o acompanhamento acadêmico dos estudantes pode-se citar o Programa de Acompanhamento Acadêmico²⁹ da UFOP, com foco no acompanhamento acadêmico dos estudantes da UFOP, em especial àqueles em situação de baixo rendimento acadêmico.

Além disso, a Prograd oferece também um programa de Auxílio à Participação em Eventos³⁰, que estimula a participação de estudantes em eventos acadêmico-científico-culturais (congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições), dando prioridade àquele(a)s que tenham trabalhos acadêmicos aceitos para apresentação e/ou publicação, bem como programas de Monitoria³¹ e de Tutoria³², com o propósito de proporcionar um nivelamento acadêmico, por meio de atividades de reforço escolar orientadas pelo(a)s docentes, atendendo especialmente as disciplinas com alto índice de retenção ou abandono.

Quanto ao atendimento educacional especializado, considerando o disposto no Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Brasil, 2015), destaca-se o papel da Cain da UFOP, cujas atividades e práticas tem o propósito de fornecer condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação inclusiva, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva.

²⁹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Acompanhamento Acadêmico**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-acompanhamento-academico>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³⁰ Universidade Federal de Ouro Preto. **Auxílio Eventos**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/auxilio-eventos-0>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³¹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Monitoria**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/monitoria>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³² Universidade Federal de Ouro Preto. **Tutoria**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/tutoria>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

O trabalho realizado pela Cain é feito em parceria do colegiado e os docentes vinculados aos cursos, em cada semestre, buscando auxiliar na preparação e confecção de material didático, na adequação de linguagens e na reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

18.2 Acompanhamento acadêmico do curso

No âmbito do Curso de Medicina do ISH da UFOP, cabe ao colegiado fornecer apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos a serem realizados sistematicamente no curso é a recepção integrada dos calouros de todos os cursos de Ipatinga a cada semestre letivo.

Essa recepção integrada funciona como um cartão de boas-vindas aos novos estudantes, momento do qual são ofertadas palestras ministradas por representantes da Administração Central, a Direção da unidade, coordenadores dos cursos, entidades estudantis, e outras associações da cidade de Ipatinga. Para além das palestras, é comum neste de recepção ter visitas guiadas pelo *campus*, visando apresentar o espaço físico da instituição e seus diversos ambientes de estudo e convivência: biblioteca, laboratórios, entre outros locais.

O Colegiado adotará estratégias para coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, visando a integralização curricular e a colação de grau. Entre as diversas estratégias que podem ser utilizadas, destacam-se: encontros periódicos com os estudantes; reuniões de apresentação do colegiado e das diretrizes do curso; acompanhamento individualizado aos estudantes em situação de risco de desligamento.

Ressalta-se que o colegiado conta com o suporte do sistema de controle acadêmico para gerir as informações e planejar as ações necessárias para o acompanhamento discente. Assim, a evasão discente será sempre avaliada em conjunto com a Prograd, criando-se estratégias pontuais para a sua compreensão e para ajustamentos úteis.

18.3 Assistência estudantil

Dentre as ações continuadas de assistência estudantil promovidas pela Prace pode-se citar os programas de concessão de bolsas³³, que visam facilitar o acesso à alimentação, moradia e complementação financeira concedidos para o custeio de despesas básicas dos

³³ Universidade Federal de Ouro Preto. **Bolsas de assistência estudantil**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/bolsas-0>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

estudantes assistidos, para que eles tenham condições de permanecer na UFOP e se dedicar à vida acadêmica.

A participação nos programas de bolsas está condicionada à avaliação socioeconômica do estudante de acordo com seu nível de classificação. A UFOP proporciona aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação e pós-graduação (sem bolsa acadêmica) dos *campi* Ouro Preto, Mariana, João Monlevade e Ipatinga duas modalidades de bolsas: *i)* Bolsa Alimentação que tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários (RU) e *ii)* Bolsa Permanência que possui natureza social e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua manutenção no curso.

A UFOP oferece, também, a oportunidade de habitação em moradia universitária a estudantes de graduação e pós-graduação nos *campi* Ouro Preto e Mariana. Em João Monlevade e Ipatinga é ofertado o auxílio moradia aos estudantes de graduação presencial, devido à indisponibilidade de moradia estudantil da UFOP nas respectivas cidades.

Para além das questões voltadas para o oferecimento de bolsas, a Prace também possui programas e projetos de orientação estudantil, que consiste em conjunto de ações que estimulam a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, a citar:

- Projetos Bem-vindo Calouro (BVC)³⁴ e UFOP Acolhe³⁵: visa a realização de ações focadas na recepção e acolhimento de estudantes ingressantes na UFOP.
- Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic)³⁶ destina-se a implementar atividades de ações afirmativas no âmbito da UFOP de forma articulada ao ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento e ampliação das condições de permanência.
- Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico (Prodesa)³⁷: visa promover o desenvolvimento social e o aprimoramento na formação acadêmica de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

³⁴ Universidade Federal de Ouro Preto. **Bem-vindo Calouro**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/projeto-bem-vindo-calouro>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³⁵ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa UFOP Acolhe**. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/projeto-ufop-acolhe>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³⁶ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-incentivo-diversidade-e-convivencia-pidic>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³⁷ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-desenvolvimento-social-e-academico-prodesa>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

- Programa de Apoio à Maternidade e Universidade (ManU)³⁸: tem como objetivo oferecer apoio às estudantes dos cursos de graduação presencial da UFOP que são mães.

Além das ações promovidas pela Prace, há também outras ações e programas institucionais que ofertam bolsas que ajudam no processo de motivação, formação no âmbito do ensino pesquisa e extensão, e a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, como os exemplo de:

- Programas de Iniciação Científica (IC)³⁹: cujo propósito é oportunizar aos estudantes de graduação, a experiência de iniciação à pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento científico e a preparação, para os cursos de pós-graduação;
- Programas, projetos, cursos, ações e atividades de extensão⁴⁰: cujo propósito é aproximar os estudantes da comunidade em que estão inseridos, bem como ajudar na solução de problemas reais da sociedade.
- Bolsas de de Desenvolvimento Institucional⁴¹: concessão de bolsas para apoio e assessoramento em atividades administrativas que ajudem a atender os objetivos do PDI da UFOP.
- Programa Pró-Ativa: cujo objetivo é contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais para as disciplinas, e iniciativas para redução dos índices de reprovação e evasão nos cursos.

19 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFOP do *campus* Ipatinga, assim como os demais *campi* da universidade, quando do preenchimento completo do seu quadro de pessoal, será formado, majoritariamente, por professores doutores, efetivos, em regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva, admitidos via concursos públicos de provas (escrita, didática

³⁸ Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Apoio à Maternidade e Universidade - ManU**. Disponível em: <<https://prace.ufop.br/programa-de-apoio-maternidade-e-universidade-manu>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

³⁹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Iniciação Científica**. Disponível em: <<https://propp.ufop.br/pt-br/pesquisa/iniciacao-cientifica>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

⁴⁰ Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Disponível em: <<https://proex.ufop.br/>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

⁴¹ Universidade Federal de Ouro Preto. **Bolsas de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <<https://proplad.ufop.br/bolsas-de-desenvolvimento-institucional>>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

e de projetos) e títulos, cujo objetivo é avaliar a capacidade, experiência e as habilidades do(a)s docentes diversos aspectos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

De maneira complementar, visando assegurar uma formação continuada e de desenvolvimento pessoal dos docentes, ao longo do tempo, a UFOP oferece outros diversos tipos de iniciativas de capacitação e qualificação dentro de sua política institucional. Conforme descrito no PDI/UFOP 2016-2025, os docentes da UFOP podem contar com o apoio do Programa Sala Aberta, que tem por objetivo aprimorar as experiências educativas e criar espaços de discussão e reflexão sobre a prática docente universitária. O programa é organizado em quatro espaços de interação:

- **Sala Aberta Convida:** realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente. Espaço aberto a todos os professores interessados.
- **Sala Aberta Oficina Pedagógica:** realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.
- **Sala Aberta Debate:** promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.
- **Sala Aberta Virtual:** espaço de interação, por meio de acesso à plataforma Moodle, envolvendo os docentes em atividades diversas, tais como fóruns de discussões, troca de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia sobre a docência universitária (PDI/UFOP 2016-2025, p. 60-61).

No Programa Sala Aberta são discutidos assuntos voltados para o aprimoramento da experiência docente em temas como metodologias de ensino-aprendizagem, práticas da extensão, os processos de avaliação da graduação, a relação professor-aluno e discussões sobre os currículos dos cursos frente às mudanças da sociedade.

Há também outros tipos de incentivo a capacitação e qualificação docente. Em relação a capacitação, pode-se citar as ações da UFOP focadas na viabilização da participação docente em eventos científicos (congressos, seminários) e cursos que oferecem capacitação em gestão administrativa.

Em se tratando da qualificação há iniciativas institucionais para incentivar o afastamento e para participação em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado, para aqueles que ainda não atingiram essa titulação, concessão de jornada especial de trabalho para docentes que estão em processo de qualificação, licença específica para qualificação em estágios de curta duração, e o incentivo à participação e afastamento para participar de estágios pós-doutorais.

Como complemento às ações institucionais de capacitação descritas neste item, o NAPED — conforme previsto no PPC e em atendimento ao Art. 21 da Resolução CNE/CES

nº 3/2025 (BRASIL, 2025c) — desempenha papel central na qualificação pedagógica do corpo docente do curso. Entre suas atribuições estão a oferta contínua de oficinas, encontros e minicursos, o apoio ao desenvolvimento de competências em metodologias ativas, avaliação formativa e integração ensino-serviço, além da promoção de espaços de reflexão sobre a prática docente e assessoramento ao colegiado e ao NDE em questões pedagógicas. Dessa forma, o NAPED articula-se às políticas institucionais mais amplas, garantindo que a formação continuada dos docentes se alinhe às diretrizes da educação médica contemporânea e às demandas específicas do PPC.

20 INFRAESTRUTURA

Para o pleno cumprimento das políticas e diretrizes estabelecidas por meio deste PPC e o atendimento às exigências contidas na Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025 (BRASIL, 2025c) que se associam à formação dos profissionais do curso de Medicina, bem como assegurar a oferta de um curso com a qualidade projetada, é necessário que o *campus* de Ipatinga da UFOP ofereça condições de infraestrutura adequadas para todos os estudantes.

Nesse sentido, o projeto do *campus* de Ipatinga está sendo desenvolvido e implementado em consonância com as condições necessárias de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todos os ambientes, tal como previsto no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004c) e na Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9.050, de 30 de junho de 2004 (ABNT, 2004), o que inclui salas de aula, laboratórios, biblioteca, gabinetes de trabalho para o(a)s docentes, auditório, espaços de convivência, entre outros espaços adaptados, bem como a instalação de rampas, elevadores, mapas e pisos tátil direcional, e outro tipos de sinalização para a orientação das pessoas, por exemplo.

Outra questão importante e que está sendo levada em consideração no planejamento das instalações do *campus* Ipatinga é o plano de prevenção contra incêndio e pânico, considerando Lei nº 14.130, de 19 de dezembro de 2001 (Minas Gerais, 2001), do estado de Minas Gerais, que dispõe sobre as regras para as atividades de fiscalização e as medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, nos termos da Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 (Brasil, 2017).

O dimensionamento do número de extintores por tipo, local de posicionamento desses equipamentos, a existências de mangueiras, reservatórios de água específicos, sinalização de rotas de fuga, entre outros recursos, são exemplos de elementos que estão sendo considerados

em todos os projetos do *campus* da UFOP em Ipatinga. Além disso, assim como ocorre nos demais *campi* da universidade, um grupo de servidores da instituição realizarão um curso de formação para atuar como agentes da brigada de incêndio da unidade acadêmica.

Em se tratando da infraestrutura projetada para receber os cursos do *campus* de Ipatinga, a UFOP já possui um planejamento para ocupação dos pouco mais de 34 mil metros quadrados de área doada pela prefeitura de Ipatinga, conforme mostrado na Figura 3.

Figura 3 - Ocupação ilustrativa dos espaços do terreno no *campus* Ipatinga



Fonte: Material interno da equipe de projetos da UFOP.

Pela Figura 3, é possível observar estão sendo previstos pelo menos três prédios de maior porte, sendo um deles para receber toda a infraestrutura necessária para o atendimento dos cursos da área de saúde, outro para o atendimento das demandas de ensino, em especial, salas de aula e laboratórios de ensino para atendimento de todos os cursos do *campus*, e um último com foco em atender a várias questões administrativas como gabinetes de professores, auditório, biblioteca, secretarias de cursos, etc.

Vale ressaltar também a existência de outros vários prédios de menor porte (parte de baixo da Figura 3) que irão receber outros setores administrativos para o pleno atendimento das questões de ensino, pesquisa e extensão em Ipatinga. É importante destacar que a Figura 3 é apenas ilustrativa, e pode sofrer alterações e ajustes, considerando as questões técnicas e orçamentárias vinculadas à implantação do *campus* Ipatinga.

Para além das questões de espaço físico, todos os recursos materiais, equipamentos e de mobiliário necessários para o funcionamento adequado dos laboratórios, salas de reunião,

auditório, gabinetes de professores, biblioteca, restaurante universitário, e demais espaços, serão adquiridos, ao longo do período de implantação, considerando as questões-chave que envolvem as rotinas de operação de um *campus* universitário de uma unidade fora de sede.

Do ponto de vista administrativo e de recursos humanos, a ideia é que se tenham espaços e recursos de escritório para receber pelo menos um servidor técnico-administrativo em educação (TAE) para cada setor, considerando as demandas de uma estrutura *multicampi*. O Quadro 12 resume o quantitativo mínimo de 46 servidores lotados no *campus* Ipatinga que se espera ser possível contratar para o atendimento adequado de todos os cursos previstos da unidade conforme planejamento do novo PAC.

Quadro 12 - Planejamento preliminar de vagas de TAE para o *campus* Ipatinga

Nível	Cargo	Descrição	Vagas projetadas
D	Técnico de edificações	Auxiliar a Prefeitura universitária na gestão dos dos prédios e de patrimônio do <i>campus</i>	1
E	Engenheiro Civil	Atuar junto a Prefeitura universitária para coordenar as obras de Ipatinga e João Monlevade	1
E	Administrador	Atuar na administração geral do <i>campus</i>	1
D	Assistente em Administração	Atuar nas atividades de secretaria da direção do instituto	1
E	Pedagogo	Atuar em assuntos pedagógicos dos cursos, incluindo questões de acessibilidade e inclusão	1
D	Assistente em Administração	Atuar na secretaria do Centro de Extensão e em assuntos de comunicação institucional	1
D	Assistente em Administração	Atuar no setor de compras e finanças do <i>campus</i>	1
E	Médico do trabalho	Atuar no atendimento e perícias laborais de servidore(a)s	1
D	Técnico de Enfermagem	Atuar como agente responsável pelos primeiros socorros e ações de prevenção à acidentes	1
E	Bibliotecário	Atuar em assuntos de gestão da Biblioteca do <i>campus</i>	1
D	Assistente em Administração	Atuar como auxiliar na gestão da biblioteca, considerando o atendimento em 3 turnos.	4
D	Técnico em Tecnologia da Informação	Atuar na manutenção de rede e infraestrutura de tecnologia da informação do <i>campus</i>	3
D	Assistente em Administração	Atuar em assuntos da secretaria da diretoria do instituto	1
D	Assistente em Administração	Atuar nas secretarias de departamentos (ou estrutura similar)	4
D	Assistente em Administração	Atuar nas secretarias dos colegiados de curso, NDEs e outras demandas administrativas de ensino	5
D	Assistente em Administração	Atuar como assistente em assuntos da Seção de Ensino	1
D	Técnico de Laboratório - Área	Atuar como técnico(a) em laboratório de ensino	15
E	Psicólogo	Atuar em assuntos de prevenção e encaminhamento de questões de saúde mental do <i>campus</i>	1

E	Assistente Social	Atuar no acolhimento e apoio social junto a comunidade acadêmica	1
D	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	Atuar no processo de tradução e interpretação Libras no <i>campus</i>	2

É importante destacar que, a depender de mudanças no planejamento dos cursos a serem implantados, da disponibilidade de vagas TAE e de possíveis mudanças na estrutura organizacional da UFOP, ao longo do tempo, sejam necessários mais ou menos servidores do que o plano inicial apresentado no Quadro 12.

Em relação ao número de docentes, estima-se, de forma preliminar, a necessidade de pelo menos cerca de 155 vagas para atender às necessidades estabelecidas pelo novo PAC das universidades, para atender um público estimado de, pelo menos, 2800 estudantes de graduação.

20.1 Infraestrutura projetada para início das atividades do Curso de Medicina do ISH da UFOP

Para viabilizar o início do funcionamento do Curso de Medicina do ISH da UFOP no primeiro semestre de 2027, a UFOP em parceria com a prefeitura da cidade de Ipatinga irá disponibilizar, provisoriamente, um (ou mais) local(is) que suporte(m) a infraestrutura básica, os equipamentos e demais recursos necessários para a oferta de todos os componentes curriculares necessários em cada semestre letivo. Essa estrutura provisória deverá ser necessária até que as obras do *campus*, parcial ou totalmente, sejam finalizadas conforme o cronograma do PAC.

O Quadro 13 apresenta um plano elaborado para a oferta do curso, por semestre, considerando apenas as demandas de ensino (exceto laboratórios de áreas específicas), incluindo o local em que serão ofertadas as disciplinas e demais componentes curriculares com uma breve descrição dos recursos necessários para o funcionamento do curso.

Quadro 13 - Estrutura provisória no âmbito do ensino para o funcionamento do Curso de Medicina do ISH da UFOP

Semestre	Local	Recursos necessários para o ensino
2027/1	A definir.	1 sala de aula. 1 laboratório de informática.
2027/2	A definir.	1 sala de aula. 1 laboratório de informática.

2028/1	A definir.	2 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2028/2	A definir.	2 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2029/1	A definir.	3 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2029/2	A definir.	3 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2030/1	A definir.	4 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2030/2	A definir.	4 sala de aula. 1 laboratório de informática.
2031/1	A definir.	5 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2031/2	A definir.	5 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2032/1	A definir.	6 salas de aula. 1 laboratório de informática.
2032/2	A definir.	6 salas de aula. 1 laboratório de informática.

Conforme destacado no Quadro 13, as salas de aula destacadas deverão ter pelo menos espaço para atender a um total de 54 estudantes, serem equipadas com:

- carteiras;
- mesa e cadeira para o professor;
- quadro branco ou similar;
- datashow, tela branca para projeção e demais recursos necessários para visualização de apresentações;
- acesso a internet via cabo e/ou via wireless;
- ventiladores ou dispor de ar-condicionado em plenas condições de uso;
- todas as condições mínimas de acessibilidade (portas em tamanho adequado, rampas, elevadores, corrimãos, pisos táteis direcionais etc.).

Além disso, será necessário que as instalações provisórias ofereçam banheiros e bebedouros em proporção suficiente ao número de estudantes das turmas, bem como acesso próximo a, pelo menos, uma cantina, padaria ou lanchonete durante os períodos de intervalo entre as aulas. Com relação aos espaços/salas para estudos, as instalações provisórias deverão

ser capazes de proporcionar pelo menos alguns espaços tranquilos e silenciosos, assim como salas para a oferta e realização de monitorias e tutorias.

No caso das salas de estudos uma sala de aula para até 54 estudantes é suficiente, para cada turno com oferta de aulas, até o segundo semestre de 2029. Posteriormente, será necessário pelo menos duas por turno de aulas.

O acesso aos livros e materiais para os estudos serão assegurados de duas formas, sendo a primeira delas por meio do acesso a biblioteca digital da UFOP que já possui boa parte ou a quase totalidade dos livros de referência básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação. A segunda forma será por meio da reserva online, de um processo de movimentação e envio de livros físicos entre as bibliotecas dos *campi* da UFOP e a existência de um local para resgate no *campus* e devolução dos livros nos horários de funcionamento das aulas.

Será necessário também pelo menos um laboratório de informática de uso geral para os estudantes, com, pelo menos 27 computadores completos com acesso à internet e ar-condicionado, e outro com 54 computadores completos com acesso à internet e ar-condicionado, por turno de oferta de aulas, para fins de ofertas de componentes curriculares dos cursos pelos professores. Esse segundo laboratório de informática, que é citado Quadro 13, deverá possuir também mesa e cadeira para o professor, quadro branco ou similar, Datashow, tela branca para projeção e demais recursos necessários para visualização de apresentações, bem como ter todas as condições mínimas de acessibilidade.

No tocante aos laboratórios de ensino previsto nos PPCs dos cursos, estes serão viabilizados conforme a demanda, com o devido planejamento prévio. Para o Curso de Medicina do ISH da UFOP, são previstos os laboratórios de Anatomia; Fisiologia e Farmacologia; Informática; Macropatologia e Embriologia; Microbiologia; Micropatologia, Parasitologia e Histologia; Práticas Cirúrgicas; Práticas Clínicas e Experimentais; e Práticas Simuladas.

Por fim, mas não menos importante, haverá também toda uma infraestrutura básica para receber os servidores da UFOP e o funcionamento das atividades administrativas no *campus* Ipatinga, o que inclui gabinetes/salas para docentes e técnicos administrativos, sala de reuniões, banheiros, copa, entre outros espaços que se fizerem necessários.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do ISH da UFOP foi concebido à luz das DCNs vigentes para os cursos de Medicina e em consonância com as políticas públicas de formação médica orientadas pelo SUS.

A elaboração deste documento foi orientada pela experiência institucional acumulada ao longo da trajetória do curso de Medicina da UFOP em Ouro Preto, cujas práticas pedagógicas, processos avaliativos e inserção social constituem referências valiosas para a consolidação de uma proposta acadêmica atualizada e coerente com as demandas contemporâneas da formação médica. O novo curso incorpora aperfeiçoamentos estruturais e metodológicos, decorrentes da análise crítica dessa experiência prévia e das novas exigências impostas pela realidade regional e nacional.

Reconhece-se que o PPC é um instrumento dinâmico, sujeito a revisões e aprimoramentos periódicos, de modo a manter-se sensível às transformações sociais, tecnológicas e às políticas de saúde vigentes. Sua implementação requer acompanhamento contínuo, com avaliações sistemáticas e diálogo permanente entre docentes, discentes e gestores, assegurando que o processo formativo preserve a qualidade acadêmica, o compromisso ético e a relevância social que caracterizam a missão da UFOP.

Com essa perspectiva, este PPC busca consolidar um curso de Medicina comprometido com a excelência técnica, científica e humanística, capaz de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para o desenvolvimento humano e social da região do Vale do Aço e do país.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. *A aprendizagem baseada em problemas: uma nova estratégia para o ensino-aprendizagem*. Londrina: EDUEL, 1998.

BERBEL, N. A. N. *Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino superior*. Londrina: EDUEL, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012*. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras

providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Decreto nº 11.632, de 11 de agosto de 2023*. Institui o Programa de Aceleração do Crescimento – Novo PAC, o Comitê Gestor do Programa de Aceleração do Crescimento e o Grupo Executivo do Programa de Aceleração do Crescimento. *Diário Oficial da União*: Edição Extra, Brasília, 11 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11632.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Governo Federal. Apresentação do Novo PAC na Educação Superior*. Material publicado em 10 jun. 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/.../apresentacao_novo_pac_educacao_superior_10-06-24.pdf/view. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. *Governo Federal. Governo Federal garante R\$ 5,5 bilhões em investimentos para universidades no Novo PAC*. Reportagem publicada em 10 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/.../governo-federal-garante-r-5-5-bilhoes-em-investimentos-para-universidades-no-novo-pac>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997*. Dispõe sobre a movimentação de alunos regularmente matriculados em instituições de ensino superior públicas, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19536.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013*. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 out. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112871.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016*. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.621, de 14 de julho de 2023*. Institui a Estratégia Nacional de Formação de Especialistas para a Saúde no âmbito do Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, e nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114621.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC*. [s.d.]b. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova-index/consulta-avancada>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. Brasília, DF: MEC, [s.d.]a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/reuni>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 329, de 23 de abril de 2025. Dispõe sobre o Exame Nacional de Residências – Enare. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 24 abr. 2025a, p. 61. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-329-2025-04-23.pdf>. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 330, de 23 de abril de 2025. Institui o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica – ENAMED. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 abr. 2025b. Disponível em: <https://static.congressoemfoco.com.br/.../portaria-330-24042025-ministerio-educacao-enamed.pdf>. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/Resolucao-CNE-CES-7-2018.htm. Acesso em: 02 dez, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 out. 2025c. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/rces003_25.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO. *Dados do Município*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fabriciano.mg.gov.br/pagina/dados-do-municipio>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PRODEMGE. Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Aço. *Conheça os Municípios*. [s.d.]. Disponível em: <http://17si.homologacao.prodemge.gov.br/conheca-os-municipios/#>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PEÇANHA, M. P.; SINGER, M. H.; CABULON, A. L.; RODRIGUEIRO, D. A.; VIEIRA, M. W. O uso do blueprint como ferramenta de avaliação no curso de Medicina. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 139-152, 2022.

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto. *Processos Seletivos – SiSU*. [s.d.]. Disponível em: <https://vestibular.ufop.br/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFOP 2016-2025)*. Ouro Preto, MG: UFOP, 2016. Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CEPE nº 3.077, de 27 de fevereiro de 2007*. Regulamenta o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOP. Ouro Preto, 27 fev. 2007. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_3077.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CEPE nº 7.609, de 22 de agosto de 2019*. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da UFOP. Ouro Preto, 22

ago. 2019. Disponível em:
https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7609.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CEPE nº 8.081, de 18 de maio de 2021*. Aprova a alteração da Resolução CEPE nº 7.852, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP. Ouro Preto, 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000011763>. Acesso em: 24 out. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CUNI nº 719, de 18 de outubro de 2005*. Dispõe sobre a elaboração e a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFOP. Ouro Preto, 18 out. 2005. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/resolucao_cuni_719.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CUNI nº 814, de 29 de março de 2007*. Aprova normas que fixam carga horária mínima de aulas para docentes da UFOP e revoga a Resolução CUNI nº 176. Ouro Preto, 29 mar. 2007. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_814.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CUNI nº 1.542, de 21 de outubro de 2013a*. Aprova o funcionamento do Curso de Medicina fora de sede. Ouro Preto, MG: UFOP, 21 out. 2013a. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1542.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CUNI nº 1.568, de 26 de novembro de 2013b*. Referenda a Provisão CUNI nº 0071/2013, que aprovou, *ad referendum*, a criação do campus de Ipatinga/MG para o funcionamento do Curso de Medicina fora de sede. Ouro Preto, 26 nov. 2013b. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1568.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *Resolução CUNI nº 2.857, de 18 de julho de 2025*. Dispõe sobre a atualização da estrutura de implantação do Campus Ipatinga e dá providências. Ouro Preto, 18 jul. 2025. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_2857.pdf. Acesso em: 02 dez, 2025.

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. *UFOP em números*. [s.d.]b. Disponível em: <https://ufop.br/ufop-em-numeros>. Acesso em: 19 jun. 2025.

APÊNDICE A - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO *CAMPUS* IPATINGA

REGIMENTO INTERNO DO NDE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO *CAMPUS* IPATINGA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina do ISH da UFOP, considerando:

- o que estabelece a Resolução nº 01, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), de 17 de junho de 2010, que regulamenta o NDE;
- o que estabelece o item IX do Art. 49 da Resolução CUNI 1868 de 17 de fevereiro de 2017, que aprova o Estatuto da UFOP;
- o que estabelece o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – INEP de 2017, reconhecimento/renovação;
- o que estabelecem o item IV do Art. 72 e o parágrafo 2 do Art. 81 da Resolução CUNI 1959 de 14 de março de 2017, que aprova o Regimento da UFOP;
- o que estabelece a Resolução CEPE UFOP nº 4450, de 29 de abril de 2011, que institui no âmbito da UFOP o NDE.

Estabelece as atribuições e o funcionamento do NDE de Medicina de Ipatinga da UFOP.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica do curso de Medicina e atua em colaboração com o Colegiado de Curso como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º São atribuições do NDE:

- I.** Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- II.** Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diversas atividades de ensino constantes no currículo;

- III.** Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV.** Zelar pelo cumprimento e atualização das determinações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação em Medicina, bem como pelas novas demandas do mundo do trabalho;
- V.** Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, por meio das seguintes ações: *i)* realização de estudos e atualização periódica do PPC; *ii)* verificação dos sistemas de avaliação e seus impactos na aprendizagem; e *iii)* análise periódica do perfil do egresso (bianaual).
- VI.** Colaborar com o Colegiado do Curso nas análises das questões de ordem didática.
- VII.** Apresentar anualmente ao Colegiado um planejamento estratégico, para definição conjunta das ações para o desenvolvimento de suas atribuições, descrevendo as atividades a serem desenvolvidas, indicadores a serem alcançados e mecanismos de avaliação dos processos de trabalho.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º Os integrantes do NDE serão designados por Portaria do Diretor da Unidade Acadêmica responsável pela oferta do curso de graduação, a partir de uma lista de professores que atuam diretamente no curso.

Art. 4º A composição do NDE do curso deverá ser de oito membros, representando as diferentes áreas de formação:

I. Pelo menos 60% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

II. Pelo menos 20% dos membros com regime de trabalho em tempo integral;

§1º O Coordenador do Curso será membro nato do NDE;

§2º Os membros terão mandato de três anos, permitindo-se reconduções sucessivas, caso sejam compreendidas como fator positivo para o curso;

§3º Na renovação da composição do NDE, recomenda-se a manutenção de pelo menos 1/3 dos seus membros atuais, como forma de assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso;

§4º O presidente do NDE será eleito entre os seus pares, sendo que o Presidente do Colegiado não será eleito presidente do Núcleo;

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º São atribuições do presidente do NDE:

- I.** Coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;
- II.** Organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões;
- III.** Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente a cada reunião, para secretariar e lavrar as atas;
- IV.** Encaminhar as proposições do NDE ao Colegiado do Curso;
- V.** Representar o NDE sempre que solicitado.

CAPÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º O NDE reunir-se-á ordinariamente pelo menos uma vez, ao longo de todo o semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria dos seus membros efetivos.

Art. 8º O *quórum* mínimo necessário para a realização das reuniões dependerá da presença da maioria simples dos membros do NDE.

Art. 9º As aprovações de quaisquer encaminhamentos, quando necessária a votação, serão definidas pela maioria simples dos votos.

Art. 10 As reuniões ordinárias serão convocadas oficialmente, via correio eletrônico, com antecedência mínima de 48 horas.

Art. 11 As reuniões extraordinárias serão convocadas oficialmente, via correio eletrônico, com antecedência mínima de 24 horas.

Art. 12 Perderá o mandato o membro do NDE que faltar a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 06 (seis) intercaladas, no período de um ano.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE.

Art. 14 Estas normas entram em vigor a partir da data da sua aprovação pelo NDE do Curso de Medicina do ISH da UFOP.

APÊNDICE B - REGIMENTO DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE — NAPED

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é uma instância de caráter consultivo, propositivo e de assessoramento do Curso de Medicina do ISH da UFOP – *campus* Ipatinga, com a finalidade de oferecer programa estruturado e atualizado de desenvolvimento docente continuado, conforme previsto no Art. 21 da Resolução CNE/CES nº 3/2025 (BRASIL, 2025).

Art. 2º O NAPED visa fomentar a educação permanente, o aprimoramento das competências pedagógicas dos docentes, o comprometimento com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a integração ensino-serviço-comunidade.

Art. 3º O NAPED atua em colaboração com o Colegiado do Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com a Direção do Instituto de Saúde e Humanidades (ISH).

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DO NAPED

Art. 4º São atribuições do NAPED:

- I.** Planejar, organizar e executar ações de desenvolvimento docente continuado, fundamentadas nos princípios da educação permanente em saúde;
- II.** Promover o aprimoramento das competências pedagógicas dos docentes, incluindo metodologias ativas, práticas de avaliação e estratégias de ensino-aprendizagem;
- III.** Estimular a reflexão crítica e compartilhamento de experiências sobre a prática docente;
- IV.** Promover ações que qualifiquem a prática docente em consonância com os princípios e necessidades do SUS;
- V.** Incentivar práticas que promovam a integração ensino-serviço-comunidade;
- VI.** Propor e organizar oficinas, minicursos, encontros, rodas de discussão e atividades formativas voltadas ao desenvolvimento docente;
- VII.** Assessorar o Colegiado e o NDE em temas relacionados à formação pedagógica, avaliação do ensino e processos formativos do corpo docente;
- VIII.** Elaborar relatório anual de avaliação de suas ações;

IX. Garantir que as ações do NAPED sejam integradas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), reforçando a articulação e a institucionalidade das práticas formativas docentes;

X. Registrar anualmente, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o relatório de ações do NAPED, assegurando transparência, documentação adequada e memória institucional.

CAPÍTULO III – DA COMPOSIÇÃO DO NAPED

Art. 5º O NAPED será composto por 3 (três) docentes da UFOP que atuam diretamente no curso, designados por Portaria da Direção do ISH.

Art. 6º A composição seguirá os seguintes critérios:

I. Ser constituído por docentes com experiência ou formação relacionada à educação, gestão pedagógica ou áreas pertinentes ao desenvolvimento docente;

II. Contar preferencialmente com docentes com vivência técnico-pedagógica ou em processos formativos na área da saúde.

§1º O mandato dos membros será de dois anos, permitida uma recondução.

§2º Recomenda-se manter ao menos um terço dos membros a cada renovação para garantir continuidade.

§3º O Presidente do NAPED será eleito entre seus pares por maioria simples, e não poderá acumular o cargo de Presidência do Colegiado ou do NDE.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 7º Compete ao Presidente do NAPED:

I. Coordenar e supervisionar os trabalhos do Núcleo;

II. Convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias;

III. Designar relatores ou comissões específicas;

IV. Encaminhar ao Colegiado do Curso os relatórios e deliberações do NAPED;

V. Representar o NAPED junto às instâncias internas e externas;

VI. Articular ações com o NDE e demais órgãos do ISH.

CAPÍTULO V – DO FUNCIONAMENTO

Art. 8º O NAPED reunir-se-á ordinariamente ao menos uma vez por semestre e extraordinariamente quando necessário.

Art. 9º O *quórum* mínimo para deliberação é a maioria simples dos membros.

Art. 10 As decisões serão tomadas por maioria simples, cabendo ao Presidente o voto de desempate.

Art. 11 As convocações deverão ocorrer por meio eletrônico, com antecedência de 48 horas (ordinárias) ou 24 horas (extraordinárias).

Art. 12 Perderá o mandato o membro que faltar a três reuniões consecutivas ou cinco intercaladas no ano, salvo justificativa aceita pelo Núcleo.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pelo NAPED e submetidos ao colegiado do curso.

Art. 14 Este Regimento entra em vigor após aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Medicina do ISH da UFOP.

APÊNDICE C - PROPOSTA DE MINUTA DE RESOLUÇÃO PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MENTORIA E ACOMPANHAMENTO (PIMA)

Resolução Colegiado de Medicina nº xx, de xx de xxxxxxxx de 20xx

Dispõe sobre o Programa Institucional de Mentoria e Acompanhamento (PIMA) do Curso de Medicina, do Instituto de Saúde e Humanidades (ISH) da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

O Colegiado do Curso de Medicina do Instituto de Ciências de Saúde e Humanidades da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e, considerando o disposto no art. 29 da Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que estabelece que o curso de Graduação em Medicina deve dispor de um programa institucional estruturado de acompanhamento estudantil, por meio de programa de mentoria em que docentes e preceptores possam acompanhar estudantes ao longo da graduação, contribuindo para formação da identidade profissional do futuro médico,

RESOLVE:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Curso de Medicina do ISH/UFOP, o Programa Institucional de Mentoria e Acompanhamento (PIMA), como componente curricular obrigatório de caráter formativo.

Art. 2º O PIMA tem como objetivos:

- I. promover o bem-estar físico, mental e emocional dos estudantes;
- II. favorecer a adaptação à vida universitária e ao curso;
- III. apoiar o progresso acadêmico;
- IV. contribuir para o desenvolvimento da identidade profissional médica;
- V. fortalecer competências profissionais, habilidades para a vida e atitudes éticas;
- VI. estabelecer vínculo contínuo entre estudantes, docentes e preceptores ao longo da formação.

Art. 3º O PIMA será desenvolvido em grupos fixos de 10 a 15 estudantes, acompanhados por mentor docente vinculado ao curso de Medicina, designado pelo colegiado de curso.

Parágrafo único. O PIMA não será utilizado no cômputo da carga horária de encargo didático para os docentes responsáveis pela mentoria, conforme Resolução CUNI 814.

Art. 4º A carga horária do programa será de 10 (dez) horas por semestre, totalizando 120 (cento e vinte) horas ao longo dos 12 períodos previstos no processo formativo da graduação.

§1º No período de internato médico, as atividades permanecem obrigatórias e serão realizadas presencialmente, preservando-se a carga horária semestral prevista.

§2º A frequência mínima exigida é de 80% das atividades semestrais.

§3º O estudante que não atingir a presença mínima poderá recuperar horas mediante:

- I.** atividades complementares autorizadas pelo mentor;
- II.** participação em ações formativas relacionadas ao PIMA;
- III.** atividades reflexivas registradas no portfólio, limitadas a 2 (duas) horas por atividade.

§4º O registro de frequência será realizado pelo professor responsável pela mentoria. Ao final de cada semestre, o docente enviará ao colegiado somente a relação dos estudantes a serem certificados, para fins de registro acadêmico.

Art. 5º O calendário semestral do PIMA será definido no primeiro encontro do grupo, realizado obrigatoriamente na primeira semana de aula, com abordagem aos seguintes itens:

- I.** proposta pedagógica do programa;
- II.** descrição dos encontros;
- III.** horários previstos;
- IV.** a metodologia de registro e acompanhamento;
- V.** as expectativas do grupo.

Art. 6º Os temas orientadores dos encontros do PIMA, correspondentes ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional ao longo do curso de Medicina, estão organizados por período letivo e descritos no Apêndice I desta Resolução.

Art. 7º O acompanhamento acadêmico e formativo será registrado por meio de Portfólio Individual Simplificado, de caráter estritamente formativo.

§1º O portfólio contemplará:

- I.** reflexões sobre vivências acadêmicas e pessoais;
- II.** metas de desenvolvimento;

- II. análise do rendimento semestral, disciplina por disciplina;
- IV. dificuldades de aprendizagem;
- V. fatores institucionais, pessoais ou contextuais que impactaram positiva ou negativamente o progresso acadêmico;
- VI. registros de atividades formativas e reflexões sobre desenvolvimento profissional.

§2º O portfólio não terá caráter avaliativo e será utilizado como instrumento de autoconhecimento, planejamento e acompanhamento.

§3º Ao final de cada semestre, os estudantes deverão responder a formulário eletrônico de feedback qualitativo, conforme apresentado no Apêndice II desta resolução, destinado ao aperfeiçoamento contínuo do PIMA.

Art. 8º Situações de baixo rendimento acadêmico, dificuldades persistentes, problemas psicossociais, sofrimento psíquico ou vulnerabilidade, identificadas pelo mentor, serão encaminhadas ao colegiado para as providências cabíveis.

§1º O mentor poderá:

- I. propor intervenções pedagógicas;
- II. orientar matrícula e organização de estudos;
- III. indicar o uso de recursos institucionais;
- IV. realizar encaminhamento estruturado ao colegiado ou à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE).

§2º O encaminhamento previsto no inciso IV do parágrafo primeiro deverá preservar confidencialidade, garantindo sigilo e respeito aos estudantes.

§3º As atividades desenvolvidas deverão ser registradas em processo SEI e o mentor deverá encaminhar ao colegiado, ao término de cada semestre, a lista dos aprovados e àqueles que não obtiveram aprovação.

Art. 9º Para fins de evidência institucional e avaliação do PIMA, o colegiado deverá manter:

- I. calendário semestral publicado;
- II. aferição semestral de participação dos estudantes;
- III. sínteses breves de acompanhamento elaboradas pelos mentores (sem dados sensíveis);
- IV. resultados consolidados dos formulários de *feedback* discente.

Parágrafo único. Os registros previstos no inciso II do caput constituem comprovação da execução sistemática do programa, atendendo às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025.

Art. 10 Caberá à Seção de Ensino o lançamento de horas do PIMA realizadas pelos estudantes, considerando as informações prestadas pelo colegiado do curso.

Art. 11 As atividades do PIMA não poderão ser agendadas nas áreas verdes.

Art. 12 Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso de Medicina.

Art. 13 Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Ipatinga, xx de xxxxxx de 202x

Apêndice I

Resolução Colegiado de Medicina nº xx, de xx de xxxxxx de 20xx

Temas Orientadores do PIMA (1º ao 12º período)

Período	Temas centrais
1º	Ambientação institucional e territorial (Ipatinga, UFOP, serviços locais); apresentação da universidade e do curso; identidade estudantil, histórias de vida, expectativas e pertencimento.
2º	Equidade em saúde, desigualdades e interseccionalidade; vivências e narrativas; reconhecimento de preconceitos estruturais e impacto na formação.
3º	Escuta ativa, comunicação não violenta, empatia; comunicação médico-paciente; mediação de conflitos.
4º	Profissionalismo inicial; conduta ética; limites profissionais; autocuidado; cultura médica implícita.
5º	Perfil profissional; grandes áreas da medicina; autonomia no estudo; contato com profissionais de áreas básicas.
6º	Panorama de especialidades; estilos de vida e escolhas; planejamento de trajetória; ferramentas digitais; painéis sobre caminhos profissionais.
7º	Tecnologias emergentes; IA; inovação na saúde; carreiras não convencionais; análise crítica da prática médica futura.
8º	Síntese pré-internato; projeto de vida; projeto de egresso; preparação emocional e ética para a transição.
9º	Normas de comportamento em estágios; Lei do Estágio; papel do estagiário; postura ética; sigilo; condutas inadequadas.
10º	Métodos avançados de estudo clínico; portfólio clínico; estratégias de consolidação e retenção de conhecimentos clínicos, com foco em estudo ativo, análise de casos e revisão estruturada; preparação inicial para residências.

11º	Preparação estruturada para residências; rotinas de internato; autocuidado; simulações e discussão de casos.
12º	Transição para o mercado; responsabilidade civil; preparo final para residência e primeiros anos de atuação profissional.

Apêndice II
Resolução Colegiado de Medicina nº xx, de xx de xxxxxxxx de 20xx

Formulário para *feedback* semestral do estudante
Programa Institucional de Mentoria e Acompanhamento (PIMA)

1) Cumprimento das atividades

Você conseguiu cumprir a carga horária mínima (80%) das atividades do PIMA neste semestre?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Caso não tenha cumprido, quais fatores mais o influenciaram?

☐ Horário dos encontros ☐ Dificuldade pessoal ou familiar ☐ Problemas acadêmicos ☐

Outros: _____

2) Organização e clareza do calendário

O professor mentor elaborou e divulgou o calendário das atividades na primeira semana?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

A clareza na elaboração do calendário e das orientações prestadas pelo preceptor foram:

☐ Excelentes ☐ Boas ☐ Regulares ☐ Insuficientes

3) Atuação do professor mentor

O professor mentor demonstrou preparo para conduzir os temas previstos?

☐ Sempre ☐ Na maior parte das vezes ☐ Às vezes ☐ Raramente

O professor mentor facilitou um ambiente de diálogo, respeito e acolhimento?

☐ Sempre ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente

4) Impactos do PIMA no seu desenvolvimento:

A mentoria contribuiu para o seu desenvolvimento acadêmico?

☐ Muito ☐ Moderadamente ☐ Pouco ☐ Nada

A mentoria contribuiu para o seu bem-estar e adaptação ao curso?

☐ Muito ☐ Moderadamente ☐ Pouco ☐ Nada

A mentoria ajudou na reflexão sobre sua trajetória e identidade profissional?

☐ Muito ☐ Moderadamente ☐ Pouco ☐ Nada

5) Avaliação geral da experiência do PIMA:

Grau de satisfação global com o PIMA neste semestre:

☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Indiferente ☐ Insatisfeito ☐ Muito insatisfeito

6) Comentários abertos:

Sugestões de melhoria para o PIMA:

Aspectos que funcionaram bem:

Comentários gerais sobre a experiência com seu grupo e seu professor mentor:

APÊNDICE D - ESTATUTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (INTERNATO SUPERVISIONADO MÉDICO)

REGULAMENTO DO INTERNATO SUPERVISIONADO MÉDICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFOP DO *CAMPUS* IPATINGA

Estabelece as regras para os estágios no âmbito do Curso de Medicina do ISH da UFOP

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, OBJETIVOS E FINS

Art. 1º O Internato Supervisionado (Estágio Curricular Supervisionado) do Curso de Medicina do ISH da UFOP tem por base o treinamento em serviço, por meio de atividades supervisionadas em Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Policlínica e Unidades Básicas de Saúde, completando o aprendizado profissional visando o aprimoramento da formação médica para o Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o perfil do egresso que o curso se propõe a formar.

Art. 2º O Internato Médico Supervisionado é parte integrante da estrutura curricular. Ele está dividido em estágios e deve ser realizado em tempo integral e com dedicação exclusiva pelo aluno estagiário, nos quatro últimos períodos do curso.

Art. 3º São finalidades do internato supervisionado:

- I.** Facultar ao aluno estagiário a oportunidade de capacitar-se para o bom desempenho das tarefas que irão compor sua rotina profissional;
- II.** Atribuir ao aluno estagiário, no desempenho de suas atividades no Internato Supervisionado, responsabilidades crescentes nos diversos níveis de atenção à saúde.

Art. 4º O raciocínio clínico será, prioritariamente, desenvolvido no Internato Supervisionado por meio de:

- I.** Discussão dos diagnósticos diferenciais;
- II.** Discussão da fisiopatologia;
- III.** Discussão da correlação anátomo-clínica;
- IV.** Estabelecimento das relações entre agente etiológico, alterações fisiopatológicas e quadro anatomopatológico.

Art. 5º O estágio do aluno em cada área será realizado sob a responsabilidade direta dos Orientadores e Preceptores responsáveis por cada Internato Supervisionado. Fazem parte da organização de cada internato os seguintes membros, com suas respectivas funções:

I. Orientador (Professor da Escola de Medicina da UFOP): tem a função de coordenar o desenvolvimento das atividades dos Preceptores e dos alunos de graduação, cumprir a carga teórica da disciplina e aferir a participação e frequência dos estudantes nos estágios (de acordo com a necessidade de cada internato);

II. Preceptores do Internato (Professores e/ou Profissionais pertencentes aos serviços de saúde onde serão realizados os internatos): têm a função orientar e acompanhar os estagiários em todas as atividades práticas desenvolvidas durante o internato, aferir a frequência e avaliar competências.

Art. 6º Ao preceptor caberá apresentar a programação das atividades a serem desenvolvidas, em função das necessidades do treinamento, bem como a orientação do aluno sob sua responsabilidade, em acordo com a Coordenação/ Supervisão do Internato.

Parágrafo único. Aos Orientadores de estágio, compete o controle de frequência do aluno e a realização da avaliação teórica no período final de estágio. A avaliação das atividades práticas é contínua, no decorrer do estágio, sob a responsabilidade do Orientador e do Preceptor.

Art. 7º O Internato Supervisionado, estruturado em estágio, abrange, nos quatro últimos períodos do curso, enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto atendimento e demais áreas do Hospital, policlinicas e unidades de atenção básica (Internato de Saúde Coletiva), de acordo com a Matriz Curricular do Curso de Medicina do ISH da UFOP.

§1º Para o desenvolvimento das atividades previstas de orientação e preceptoria, necessárias ao adequado funcionamento do programa proposto, para os internatos nas áreas acima descritas, faz-se necessário o seguinte número de profissionais:

a) Orientador de cada Internato: Um Professor do curso de Medicina para cada cenário de internato.

b) Preceptores do Internato: Profissionais de saúde das instituições conveniadas. Em média um preceptor para cada grupo de quatro alunos.

c) Os cenários de prática são variáveis no decorrer do tempo, a depender da manutenção dos contratos e da conveniência do curso, sempre tendo como referência a preservação qualidade dos estágios, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

CAPÍTULO II

DA SEQUÊNCIA CURRICULAR E PROPOSTA DE SEMANA PADRÃO

Art. 8º A Carga Horária (CH) total do programa de Internato Supervisionado é de 2820 horas.

§1º A CH de cada estágio está especificada no Quadro 1. A CH horária de atividades teóricas não deverá estar entre 5 e 15% da CH do estágio, segundo estipulado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina no Brasil, do MEC.

Quadro 1 - Cargas horárias dos Internatos Supervisionados em Regime de Internato do Curso de Medicina do ISH da UFOP

PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
9º	Internato ambulatorial e hospitalar em clínica médica	330
9º	Internato ambulatorial e hospitalar em saúde mental	180
9º	Internato em atenção secundária – módulo cirúrgico	110
9º	Internato em atenção secundária- módulo clínico	110
10º	Internato ambulatorial e hospitalar em cirurgia geral	340
10º	Internato ambulatorial e hospitalar em ginecologia e obstetrícia	340
11º	Internato ambulatorial e hospitalar em pediatria	340
11º	Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência cirúrgica	210
11º	Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência clínica	210
12º	Internato ambulatorial em medicina de família e comunidade	440
12º	Internato em saúde coletiva	210
CARGA HORÁRIA TOTAL		2820

§2º A duração de cada estágio do Internato Supervisionado será de 12 semanas e intervalo de uma semana entre cada rodízio. A 12ª semana será reservada para a realização das avaliações supervisão/ coordenação de cada internato.

§3º As atividades realizadas aos domingos deverão ocorrer em regime de rodízio, distribuídas entre pequenos grupos de estudantes, de modo que não configurem escala simultânea para toda a turma do internato. Essas atividades integram a carga horária prática dos rodízios e devem respeitar o limite máximo de 40 horas semanais, garantindo a adequada alternância de turnos e o cumprimento das normas de organização do internato.

§4º As atividades práticas dos internatos se adequam às rotinas dos cenários de prática, (atendimentos que variam entre turnos diurnos, noturnos e fins de semana) portanto, não obedecem necessariamente aos horários constantes nos atestados de matrícula, podendo ocorrer de acordo com a demanda do serviço em que se presta o estágio. Os horários registrados no atestado de matrícula são referências para a realização de atividades de orientação/ supervisão com os professores do curso de Medicina da UFOP.

Art. 9º Os alunos em estágio no Internato Supervisionados passarão, em esquema de rodízio, pelos Internatos Supervisionados listados no Quadro 1.

§1º Até 25% da carga horária total de estágios poderão ser realizados em instituições externas, Para tanto, é necessário que as instituições estejam devidamente conveniadas com a UFOP, preferencialmente vinculadas ao SUS e credenciadas pela CNRM em Programas de Residência Médica. Nessas situações, exige-se a supervisão acadêmica ativa dos docentes da UFOP e a garantia de qualidade e segurança dos cenários de prática, assegurando a integralidade da formação, desde que aprovado pelo Colegiado do curso de Medicina.

§2º Entre um Internato Supervisionado e outro, o aluno terá um período de recesso de sete dias.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Art. 10 Em cada Internato Supervisionado, o aluno será avaliado durante todo o decorrer do processo (Cognitivo – saber e saber como; Psicomotor – demonstrar e realizar habilidades em cenários simulados e reais; Atitudinal – ser, estar e relacionar-se, incluindo ética, empatia, compromisso, respeito à diversidade e corresponsabilidade) e na última semana do internato (avaliações teórico-práticas).

§1º A avaliação do aluno em estágio no Internato Supervisionado, no valor de 10,0 pontos, lhe será atribuída ao final do período de cada internato, sendo que a pontuação será dividida em:

- a)** avaliação contínua: realizada pelo Preceptor, durante todo o internato;
- b)** avaliação teórica final: realizada pelo Orientador (conforme o caso), sendo a distribuição de pontos deve ser feita de acordo com o Plano de Ensino da disciplina.

§2º A avaliação contínua compreende:

- a)** Desempenho profissional quanto às habilidades médicas;
- b)** Pontualidade, assiduidade, participação e interesse;
- c)** Ética e relacionamento com pacientes, seus familiares, com profissionais da saúde, colegas e outros.

§3º A nota final do aluno no Estágio, no Internato Supervisionado, será a soma de nota na avaliação contínua com a nota da avaliação final, e que deverá ser lançada no sistema “Minha UFOP” pelo Orientador do estágio.

Art. 11 O aluno estagiário deve cumprir 100% de frequência em cada estágio.

§1º A frequência será registrada por meio de lista de presença, em impresso próprio, fornecida pela Secretaria do curso de Medicina da UFOP, devendo ser aferida em todas as atividades do internato. Seu controle é atribuição do Orientador do estágio.

§2º Caso o estudante precise faltar por um motivo válido e justificado conforme diretrizes do Quadro 2, as faltas não podem ultrapassar a 25% da carga horária do estágio. Caso contrário, resultará em reprovação por frequência.

Quadro 2 - Motivos válidos para faltas nas atividades dos internatos e documentos comprobatórios necessários

Motivo	Documento
Saúde	Atestado (médico, odontológico ou psicológico) com carimbo, assinatura e registro profissional.
Imprevistos/ acidentes	Boletim de ocorrência policial.
Luto	Autodeclaração do estudante explicando o fato.
Convocação pelo Poder Judiciário, incluindo mesário de eleições	Cópia da convocação.
Dias de eleição para alunos que votam em outro município	Cópia do título de eleitor cadastrado em outro município.
Congresso ou evento técnico-científico	Comprovante de inscrição ou certificado de participação.

§3º Em caso de ocorrência de uma falta sem justificativa válida e sem troca ou substituição por colega, o professor Orientador fará a advertência formal do estudante e irá planejar a reposição da atividade, condição essencial para a aprovação final no estágio, além dos demais critérios de avaliação estabelecidos no programa.

§4º No caso de ocorrência de duas ou mais faltas sem justificativa válida, o Orientador avaliará o caso, que deverá ser levado ao Colegiado, na falta de acordo entre as partes.

Art. 12 Será considerado aprovado, ao final de cada estágio, o aluno em estágio no Internato Supervisionado que obtiver média final igual ou superior a 6,0 pontos e frequência mínima exigida nas atividades do Internato.

Art. 13 Se o aluno em estágio no Internato Supervisionado não obtiver média 6,0 na sua avaliação, terá direito a fazer um Exame Especial Final Teórico-Prático.

§1º Para a composição de sua nota final no Estágio, serão adotadas as normas vigentes na UFOP.

§2º O aluno reprovado em determinado internato, deverá realizar o Exame Especial Final do mesmo até o término do estágio subsequente.

§3º O aluno em estágio no Internato Supervisionado que for reprovado por frequência não terá direito ao Exame Especial Final, considerando que os internatos são essencialmente presenciais, com atividades predominantemente práticas.

Art. 14 O aluno que, após o Exame Final, não obtiver média 6,0, será considerado reprovado no estágio do internato supervisionado.

Art. 15 Exceto em casos autorizados previamente pelo Colegiado do Curso, só será promovido ao período seguinte, o aluno estagiário que tiver sido aprovado em todos os internatos oferecidos no respectivo período.

Art. 16 O cumprimento da carga horária integral dos estágios é obrigatório para a formação do médico, não sendo permitida a substituição parcial ou total de qualquer estágio pela realização de provas teóricas e/ ou práticas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, trata-se de “estágio curricular obrigatório de formação em serviço”, sendo imprescindível o cumprimento das vivências nos cenários eleitos pelo curso para a formação em Medicina e conclusão do curso.

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 17 São deveres do aluno estagiário:

- I.** Inteirar-se das normas e das rotinas de cada serviço onde estagiar e cumpri-las;
- II.** Redigir a história e o exame físico do paciente no momento da admissão do mesmo;
- III.** Redigir, em legível (ou em formulário eletrônico, se for o caso), a anamnese e o exame físico completos, assim como a discussão do caso e anexá-los ao prontuário;
- IV.** Realizar, diariamente, a observação da evolução dos pacientes sob a sua responsabilidade, para ter início a corrida de leito com os residentes e/ou preceptores;
- V.** Datar e colocar seu nome, legivelmente, em todas as anotações necessárias;
- VI.** Responsabilizar-se pela manutenção da ordem dos prontuários sob a orientação do residente e/ou preceptor;
- VII.** Propor a solicitação dos exames complementares;
- VIII.** Providenciar para que os resultados dos exames solicitados para os doentes sob os seus cuidados permaneçam no prontuário do paciente;

IX. Portar-se e vestir-se de maneira adequada, de acordo com as normas vigentes nos cenários de estágio e com as orientações de biossegurança.

X. Selecionar e preparar o material necessário para reuniões, quando para isto for designado;

XI. Obedecer à escala de plantão, incluindo sábados, domingos e feriados, sendo permitida a carga horária máxima de 12 horas por plantão;

XII. Comunicar, por escrito, ao Orientador, em caso de troca de plantão, com pelo menos, 48 horas de antecedência, sempre que for possível, sendo que, ambos os internos, que estão trocando o referido plantão, devem assinar a proposta de troca.

CAPÍTULO V

DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 18 O aluno estagiário estará sujeito às penalidades previstas na Resolução CUNI 2.060 (Código de Convivência Discente) ou documento que venha a substituí-lo.

§1º Nos casos omissos, caberá ao Colegiado do Curso julgar as questões relacionadas ao tema, sempre com representação dos envolvidos.

§2º Os estudantes devem observar o Código de Ética do Estudante de Medicina, do Conselho Federal de Medicina.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 É vedado ao aluno estagiário adotar ou tomar decisões que impliquem responsabilidade do médico do Corpo Clínico do Hospital ou dos Preceptores.

Art. 20 É expressamente proibido ao estagiário cobrar ou receber qualquer pagamento por atendimento realizado.

Art. 21 À administração do Hospital é facultado mudar alojamento, proibir troca de equipamentos e mobiliários, bem como atribuir aos alunos estagiários às despesas resultantes da reparação ou substituição de móveis e equipamentos que eventualmente se danifiquem.

Art. 22 Subentende-se que o aluno estagiário tenha prévio conhecimento do Código de Ética Médica e respeite seus superiores hierárquicos, assim como o pessoal paramédico, corpo de enfermagem e funcionários administrativos.

Art. 23 Os casos omissos do presente regulamento, assim como suas alterações, serão resolvidos pelo colegiado do curso.

APÊNDICE E - CONCESSÃO DE CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

REGULAMENTO PARA CONCESSÃO DE CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC

Estabelece as regras para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no âmbito do Curso de Medicina do ISH da UFOP

RESOLVE:

Art. 1º A concessão da carga-horária relativa a AACC (ATV100) será feita pelo colegiado do curso de Medicina.

Art. 2º A comprovação de todas as 180 horas de AACC deve ser solicitada apenas quando o estudante integralizar todas as horas necessárias.

Art. 3º O máximo de horas que se pode integralizar por tipo de atividade é descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Carga horária máxima de utilização por tipo de AACC

Categoria	Atividade	Carga Horária
1. Iniciação à Pesquisa, extensão e docência	1.1 Iniciação Científica (comprovada pela PROPI)	30 h por semestre
	1.2 Participação em Projetos de Extensão (comprovada pela PROEX)	30 h por semestre
	1.3 Programa de Monitoria e/ou Tutoria de disciplina (comprovado pela PROGRAD)	30 h por semestre
	1.4 Programa Pró-Ativa (comprovado pela PROGRAD)	30 h por semestre
2. Participação em Grupos Tutorias	2.1 Grupos PET	30 h por semestre
3. Trabalhos científicos e participação em eventos	3.1 Apresentação de resumos em eventos (Pôster ou Oral)	30 h por resumo
	3.2 Publicações de artigos completos em revista com corpo editorial	45 h por publicação
	3.3 Participação em palestras	2 h por palestra 1 h por palestra
	3.2.1 Como palestrista	
	3.2.2 Como ouvinte	
	3.4 Participação em congressos e/ou Seminários	10% da carga horária do evento
	3.5 Cursos de atualização	1 h para cada 4 h de curso
	3.6 Participação com auxiliar na organização de eventos	1 h para cada 4 h trabalhadas

4. Vivência profissional	4.1. Atividades de estágios não obrigatórios (complementares)	15 h para cada 90 horas de estágio, por empresa
5. Disciplinas cursadas em outras Instituições	5.1 Disciplinas cursadas pelo aluno em outras Instituições de Ensino Superior, através de convênio, intercâmbio, etc., cujas cargas horárias não puderem ser apropriadas pelo procedimento de Aproveitamento de Estudos	15 h para cada 30 horas aula
6. Representação estudantil	6.1 Participação em Órgãos Colegiados ou em Órgãos Departamentais	30 h por semestre
	6.2 Representação em Centros Acadêmicos ou Associações Acadêmicas Atléticas	30 h por semestre
	6.3 Representação no Diretório Central dos Estudantes	30 h por semestre
7. Outras Atividades	7.1 Documentação comprobatória pertinente.	A critério do Colegiado
8. Participação em Ligas Acadêmicas	8.1 Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina do ISH da UFOP	30 h por semestre

Art. 4º Cada documento comprobatório das atividades poderá ser computado apenas uma vez.

Art 5º Não serão considerados documentos comprobatórios aqueles que não sejam emitidos pelo representante legal, responsável pela atividade (Orientador, Pró-Reitoria, entidade responsável, etc.).

Art. 6 Os casos omissos do presente regulamento, assim como suas alterações, serão resolvidos pelo colegiado do curso.

Art. 7 Esta Resolução entra em vigor após aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Medicina do ISH da UFOP.

APÊNDICE F - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA HUMANA BÁSICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC HUMAN ANATOMY		MEI001	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana, nomenclatura anatômica, planos e eixos de delimitação e posicionamento do corpo humano. Estudo anatômico do sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino, sistema reprodutor feminino, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema tegumentar.			
Conteúdo programático: Terminologia anatômica: Posição anatômica, planos de referência e secções, termos de direção, termos de localização, termos de relação, termos de comparação, movimentos do corpo humano, localização das regiões e estruturas do corpo humano e fatores gerais de variação do corpo humano. Sistema esquelético: Funções do sistema esquelético, esqueleto axial, esqueleto apendicular, composição dos ossos, tipos de ossos, classificação dos ossos e descrição dos acidentes anatômicos. Sistema articular: Tipos de articulações, classificações das articulações, descrição dos componentes articulares e movimentos articulares (planos e eixos de movimento). Sistema muscular: Tipos de músculos, classificação dos músculos e descrição dos músculos estriados esqueléticos. Sistema circulatório: Sistema sanguíneo. Anatomia do coração. Vasos Sanguíneos. Tipos de circulação sanguínea: circulação sistêmica, circulação pulmonar, circulação coronária, circulação portal e circulação materno-fetal. Sistema de condução do coração. Sistema Linfático. Órgãos linfáticos. Drenagem linfática. Sistema respiratório: Anatomia do nariz, cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. Pleura e líquido pleural. Músculos respiratórios principais e acessórios. Sistema digestório: Anatomia da boca, cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus. Peritônio. Glândulas anexas ao canal alimentar: glândulas salivares, fígado e pâncreas. Períneo. Sistema urinário: Anatomia dos rins, ureteres, bexiga urinária, uretra.			

Sistema reprodutor masculino: Anatomia do escroto, testículos, epidídimos, ductos deferentes, próstata, glândulas seminais, ductos ejacatórios, glândulas bulbouretrais e pênis.

Sistema reprodutor feminino: Anatomia dos ovários, tubas uterinas, útero, vagina e pudendo feminino.

Sistema nervoso: Divisão morfofuncional do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. Anatomia do encéfalo (cérebro, tálamo, hipotálamo, epitélamo, hipófise, mesencéfalo, cerebelo, ponte e bulbo), dos nervos cranianos, da medula espinhal, dos nervos espinhais e das meninges. Ventriculos, líquido cerebrospinal, barreira hematoencefálica e suprimento sanguíneo. Sistema nervoso autônomo.

Sistema endócrino: Localização anatômica das glândulas endócrinas.

Sistema tegumentar: Localização anatômica da pele, pelos, unhas e glândulas.

Bibliografia básica:

1. DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore: anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
2. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 16 set, 2025.
3. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana . 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/>. Acesso em: 16 set, 2025.
4. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometeu | Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740531. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740531/>. Acesso em: 16 set, 2025.
5. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia complementar:

1. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024113/>. Acesso em: 16 set, 2025.
2. DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. pag.IV. ISBN 9788595151789. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151789/>. Acesso em: 16 set, 2025.
3. FATTINI, Carlo Américo; DÂNGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025.

4. GOSLING, John A. Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/>. Acesso em: 16 set, 2025.
5. GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana . 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. pA ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/>. Acesso em: 16 set, 2025.
6. HARTWIG, Walter C. Fundamentos em anatomia . Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536317182. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317182/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Nome do Componente Curricular em português: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA BÁSICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CELL BIOLOGY AND BASIC HISTOLOGY		MEI002	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Introdução ao estudo da célula. Métodos de estudo das células. Biomembranas. Núcleo interfásico e mitótico. Síntese e secreção celular. Mitocôndria. Citoesqueleto. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Células do sangue. Tecido muscular.			
Conteúdo programático: - Introdução ao estudo da células: diversidade celular, células procariotas e eucariotas, composição química das células. - Métodos de estudo das células. - Biomembranas: estrutura, composição bioquímica e propriedades, transporte através de membranas. - Núcleo interfásico: estrutura e organização da cromatina, da lâmina nuclear; envoltório nuclear: estrutura e transporte através do complexo do poro nuclear. Núcleo mitótico. - Síntese e secreção de macromoléculas: Nucléolo, ribossomos e RER: estrutura e funcionamento: atividade de síntese proteica, Transporte vesicular; estrutura e funcionamento do Complexo de Golgi, Lisossomos e Endossomos. - Mitocôndria: estrutura e funcionamento. - Citoesqueleto: filamentos intermediários, microtúbulos, filamentos de actina. - Tecido epitelial: tecido epitelial de revestimento e glandular.			

- Tecido conjuntivo: tecido conjuntivo propriamente dito, tecido conjuntivo de propriedades especiais e tecido conjuntivo de suporte.
- Células do sangue: leucócitos e eritrócitos.
- 11- Tecido muscular: tecido muscular estriado e liso.

Bibliografia básica:

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/>. Acesso em: 16 set, 2025
2. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/>. Acesso em: 16 set, 2025
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 16 set, 2025

Bibliografia complementar:

1. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/>. Acesso em: 16 set, 2025
2. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/>. Acesso em: 16 set, 2025
3. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/>. Acesso em: 16 set, 2025.
4. OVALLE, William. Netter Bases da Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151901. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151901/>. Acesso em: 16 set, 2025.
5. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY		MEI003	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 6 horas	Prática 1 hora
Ementa: Água, Aminoácidos- estrutura e função, Proteínas estrutura e função, Enzimas estrutura e função, Carboidratos- estrutura e função, Lipídeos- estrutura e função, Introdução a Biologia Molecular- Ácidos Nucléicos, replicação, transcrição, tradução, reparo e mutagênese, Princípios de Bioenergética, Ciclo do Ácido Cítrico, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de lipídeos, Metabolismo de aminoácidos, Metabolismo de purinas e pirimidinas, Tecnologia do DNA recombinante, Métodos moleculares aplicados ao diagnóstico clínico.			
Conteúdo programático: Água, tampões (preparo de soluções). Aminoácidos – classificação, propriedades ácido básicas, métodos bioquímicos de separação e caracterização. Peptídeos. Proteínas – classificação, níveis de organização, desnaturação, comportamento iônico, proteínas fibrosas, globulares, métodos bioquímicos de isolamento e caracterização. Estudo da hemoglobina. Enzimas – propriedades, mecanismo de ação, classificação e cinética enzimática. Enzimas reguladoras e isoenzimas. Carboidratos – Os monossacarídeos, oligopolissacarídeos e polissacarídeos. Lipídeos – definição, classificação, ácidos graxos, triacilgliceróis, fosfolipídeos, esfingolipídeos, ceras, tepenos, esteróides e prostaglandinas. Ácidos nucleicos, estrutura e função. Princípios de Bioenergética – princípios da termodinâmica e compostos ricos em energia. Ciclo do Ácido Cítrico – descarboxilação oxidativa do piruvato e as reações individuais do ciclo. Regulação. Transporte de elétrons – componentes, mecanismo do transporte de elétrons, fosforilação oxidativa e o ATP. Princípios de bioenergética, ciclo do ácido cítrico e a cadeia respiratória. Glicólise – reações e regulação. Via das pentoses – reações e regulação. Neoglicogênese – reações e regulação. Metabolismo do glicogênio – glicogênese e glicogenólise. Degradação de lipídeos e biossíntese com as regulações. Metabolismo do colesterol e regulação. Biossíntese de triacilgliceróis. Síntese de eicosanóides. Metabolismo de purinas e pirimidinas. Metabolismo de aminoácidos – degradação e biossíntese, funções precursoras, ciclo da uréia. Integração e Regulação Metabólica. Introdução à Biologia Molecular: Enzimas de restrição, vetores de clonagem, vetores de expressão. Plasmídeos e bacteriófagos- características básicas, conjugação e compatibilidade, classificação dos plasmídeos, características dos bacteriófagos, fagos lisogênicos, fago filamentoso, vírus como veículo de clonagem, características dos cosmídeos, BACs e YACs, preparação de DNA genômico e DNA plasmidial.			

Vetores de expressão- Princípios gerais- sistema pET como modelo. Métodos de Clonagem- Transformação: a incorporação de DNA por células bacterianas, Princípios de clonagem- Vetores para clonagem em Escherichia coli, Biblioteca genômica e de cDNA, Isolamento de genes clonados. Produção de Proteínas Recombinantes- Expressão de proteínas heterólogas em E. coli, produção de proteínas heterólogas em E. coli Técnicas de hibridização- Southern Blot, Northern Blot, Western blot, eletroforese em gel de campo pulsado, hibridização in situ Reação em cadeia da polimerase- Princípios gerais da PCR, desenho de oligonucleotídeos, estabelecimento das temperaturas corretas a serem utilizadas, eletroforese- análise dos produtos da PCR, clonagem dos produtos da PCR, variações da PCR: RT-PCR, Métodos de sequenciamento- Sequenciamento do DNA: revelando a estrutura de um gene. O método de Sanger-Coulson, O método de Maxam-Gilbert, sequenciamento direto dos produtos de PCR, sequenciamento automático de DNA, projeto genoma Humano. Bioinformática- interpretação do significado da informação contida nos bancos de dados de sequência. Conceito de gene ortólogo e paralogó, princípios de ENTREZ, BLAST e suas variações Genômica comparada, genômica funcional, transcriptoma, proteoma e farmacogenômica- Princípios Gerais Aplicações na clínica Métodos diagnósticos baseados na análise de DNA (RFLP, VNTR e fingerprint de DNA), - Princípios Gerais- Aplicações na clínica médica. Medicamentos recombinantes, vacinas recombinantes- Princípios Gerais- Aplicações na Clínica Médica. Terapia gênica e terapia celular- Princípios Gerais- Aplicações na Clínica Médica.

Bibliografia básica:

1. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/>. Acesso em: 16 set, 2025
2. MIR, Luís. Genômica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205375> Acesso em 16 set, 2025.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1 . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/>. Acesso em: 16 set, 2025

Bibliografia complementar:

1. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. STRYER, Lubert. Bioquímica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/>. Acesso em: 16 set, 2025
2. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. pág.1. ISBN

9788521215813.	Disponível em:	
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215813/ .	Acesso em:	16 set, 2025
3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9788527740944. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740944/ .	Acesso em:	16 set, 2025
4. MOTTA, Valter. Bioquímica . 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830208. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830208/ .	Acesso em:	16 set, 2025
5. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788582710050. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/ .	Acesso em:	16 set, 2025
6. WATSON, James D.; BAKER, Tânia A.; BELL, Stephen P.; e outros. Biologia Molecular do Gene . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712092. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712092/ .	Acesso em:	16 set, 2025

Nome do Componente Curricular em português: EMBRIOLOGIA MÉDICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN EMBRYOLOGY		MEI004	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Gametogênese, fertilização, clivagem do zigoto, formação do blastocisto e implantação. Formação das estruturas embrionárias primordiais. Gastrulação, neurulação, desenvolvimento dos somitos, do celoma intraembrionário e dobramento do embrião. Derivados das camadas germinativas e controle do desenvolvimento embrionário. Principais eventos da quarta à oitava semana gestacional. Placenta e membranas fetais. Gestações múltiplas, anomalias congênitas e teratologia. Desenvolvimento dos membros e dos sistemas nervoso, órgãos dos sentidos, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, genitais, urinário, tegumentar, muscular e esquelético.			
Conteúdo programático:			

- Espermatogênese: características das células da linhagem germinativa, células de Sertoli e células de Leydig. Ovogênese: características dos folículos ovarianos: ovócito, células da granulosa; ovocitação. Fecundação, clivagem e implantação: viabilidade dos gametas; capacitação dos espermatozoides; fases da fertilização; resultados da fertilização; clivagem do zigoto; formação do blastocisto; implantação. Gravidez ectópica.
- Formação do Disco Embrionário Bilaminar. Formação da cavidade amniótica; do saco vitelino e do disco embrionário bilaminar. Desenvolvimento do saco coriônico. Gastrulação: formação da linha primitiva; teratoma sacrococcígeo; formação da notocorda; formação da três camadas germinativas; alantoide; malformações do útero. Neurulação: Formação da placa neural, das pregas neurais; neuróporos; fechamento do tubo neural.
- Cristas neurais e seus derivados. Formação dos somitos e seus derivados. Dobramento do Embrião. Derivados das camadas germinativas. Desenvolvimento inicial do sistema cardiovascular: vasculogênese e angiogênese.
- Controle do desenvolvimento embrionário. Principais eventos do desenvolvimento humano da quarta a oitava semana gestacional. Placenta e Membranas Fetais: Componente materno; reação decidual, decíduas basal, capsular e parietal; componente fetal; formação do córion; circulação placentária; membrana placentária; funções da placenta.
- Gêmeos e outras formas de gravidez múltipla. Anomalias Congênitas. Classificação das malformações congênitas. Teratologia. Anomalias causadas por fatores genéticos, ambientais (teratógenos humanos conhecidos) e por herança multifatorial.
- Sistema Nervoso: Desenvolvimento do sistema nervoso central e periférico. Desenvolvimento do encéfalo, medula espinal, nervos espinais e cranianos. Malformações associadas.
- Aparelho faríngeo, face e pescoço, olhos, orelhas: Arcos faríngeos, bolsas faríngeas, sulcos faríngeos, membranas faríngeas. Desenvolvimento da língua, das glândulas salivares, da face, das cavidades nasais, do palato. Desenvolvimento dos olhos e estruturas relacionadas. Desenvolvimento das orelhas. Malformações associadas.
- Sistema Cardiovascular: Desenvolvimento do coração, dos vasos sanguíneos, derivados das artérias dos arcos faríngeos, circulação fetal e neonatal. Malformações associadas.
- Sistema Respiratório: Desenvolvimento do primórdio respiratório, laringe, traqueia, brônquios e pulmões e malformações associadas.
- Sistema Endócrino: Desenvolvimento das glândulas: hipófise, tireoide, suprarrenais.
- Sistema Linfático: Desenvolvimento do Timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às mucosas, tonsilas e malformações associadas.
- Sistema Digestório: Desenvolvimento do intestino anterior, médio e posterior. Desenvolvimento do esôfago, estômago, bolsa omental, duodeno, fígado e aparelho biliar, pâncreas. Desenvolvimento das alças intestinais, cloaca e canal anal e malformações associadas.

- Sistemas genitais feminino e masculino: Desenvolvimento das gônadas e ductos genitais glândulas femininas. Desenvolvimento da vagina, genitália feminina externa, ovários, tubas uterinas, útero e malformações associadas. Desenvolvimento dos ductos e glândulas genitais masculinas. Desenvolvimento da genitália masculina externa. Desenvolvimento dos canais inguinais. Desenvolvimento dos testículos e malformações associadas.
- Sistema urinário: Desenvolvimento do sistema excretor primitivo, dos rins, ureteres, da bexiga urinária, uretra e malformações associadas.
- Sistema Tegumentar: Desenvolvimento da Epiderme, derme, pelos, unhas e glândulas sudoríparas, sebáceas e mamárias e malformações associadas.
- Sistema muscular: Desenvolvimento dos músculos estriados esqueléticos, músculos estriados cardíaco e músculo liso e malformações associadas. Sistema esquelético: Desenvolvimento do esqueleto axial e apendicular e malformações associadas. Desenvolvimento dos membros: Desenvolvimento dos membros superiores e inferiores e malformações associadas.

Bibliografia básica:

1. CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
2. MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V. N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/>. Acesso em: 16 set, 2025
3. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/>. Acesso em: 16 set, 2025

Bibliografia complementar:

1. CESTARO, Débora Cristina. Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025.
2. GARCIA, Sônia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788536327044. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327044/>. Acesso em: 16 set, 2025
3. MEZZOMO, Lisiane C.; GOMES, Flávia G.; BECKER, Roberta O.; e outros. Embriologia clínica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500693. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500693/>. Acesso em: 16 set, 2025
4. MOORE, Keith L.; PERSAUD, TVN; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica . 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/>. Acesso em: 16 set, 2025

5. SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen Embriologia Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.ii. ISBN 9788595151840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151840/>. Acesso em: 16 set, 2025

Nome do Componente Curricular em português: GENÉTICA BÁSICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC GENETICS		MEI005	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: As bases moleculares da hereditariedade. Mutações e reparo de DNA. Controle da expressão gênica. Epigenética. As bases cromossômicas da hereditariedade e alterações cromossômicas. Genética do câncer. Princípios básicos da hereditariedade (herança monogênica). Extensões e modificações dos princípios básicos de hereditariedade. Análise de heredogramas. Síndromes genéticas. Avaliação de risco e aconselhamento genético.			
Conteúdo programático: - Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Replicação e Recombinação do DNA. Transcrição e processamento do RNA. Tradução e Código Genético. - Mutações do gene. Tipos de mutações gênicas. Erros espontâneos de replicação. Mutações espontâneas e induzidas. Reparo do DNA. Doenças genéticas e reparo do DNA defeituoso. - Controle da expressão gênica em eucariotos. Alterações na estrutura da cromatina. Regulações gênicas por RNA. Regulação gênica pela tradução. - Processos que levam a mudanças epigenéticas. Metilação do DNA. Modificações da histona. Efeitos epigenéticos produzidos por moléculas de RNA. Efeitos produzidos por processos epigenéticos. - Estrutura do cromossomo. Análise dos cromossomos. Morfologia e classificação dos cromossomos. Cromossomos autossômicos e sexuais. Determinação do sexo. Compensação de dose e Inativação do cromossomo X. Aneuploidias. Euploidias. Causas das alterações cromossômicas. Cromossomopatias. - Câncer como uma doença genética. Oncogenes e genes supressores de tumor. Mutações que contribuem para o câncer. Epigenética e câncer. Alterações cromossômicas e câncer. Vírus e câncer.			

- Princípio da segregação e conceito de dominância. Cruzamentos mono-híbridos. Princípio da segregação independente. Cruzamentos di-híbridos. Cruzamentos teste. Previsão de cruzamentos. - Interações alélicas. Penetrância e expressividade. Alelos letais. Alelos múltiplos. Interação gênica. Características influenciadas e limitadas pelo sexo. - Símbolos dos heredogramas. Traços autossômicos recessivos. Traços autossômicos dominantes. Traços recessivos ligados ao X. Traços dominantes ligados ao X. Principais síndromes humanas e seus modos de herança. - História familiar na avaliação do risco. Aconselhamento genético na prática clínica. Determinação de riscos de recorrência. Diagnóstico e triagem pré-natais.	
Bibliografia básica: 1. GRIFFITHS, Anthony; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; WASSARMAN, David. Introdução à genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. NUSSBAUM, Robert L.; ELSTON, Roderick R.; McINNES, Huntington F.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 2022. 3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
Bibliografia complementar: 1. BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. pág.1. ISBN 9788565852906. 2. JORDE, Lynn B. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. 3. LEWIS, Ricki. Genética humana: conceitos e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 486 p. 4. MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 9786581492984. 5. RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS EM SAÚDE I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH PRACTICES I		MEI006	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
30 horas	15 horas	1 hora	1 hora
Ementa: As diferentes concepções de saúde e seus reflexos na organização de um sistema de serviços de saúde. Princípios doutrinários e organizacionais do Sistema			

Único de Saúde (SUS). Organização do SUS nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal). Os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e sua importância na organização do sistema de saúde. Comunicação em saúde no âmbito da APS. O SUS em comparação com outros sistemas de saúde. Práticas extensionistas de aproximação com a rede de saúde e reconhecimento, nos campos de aprendizagem, da aplicação dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS e dos atributos da APS.

Conteúdo programático:

- As diferentes concepções de saúde: identificar as diferentes concepções de saúde e seus reflexos na organização de um sistema de serviços de saúde.
- História das políticas de saúde no Brasil: apresentar e discutir a história das políticas públicas de saúde no Brasil.
- Sistema Único de Saúde: avanços e desafios: descrever e caracterizar os princípios doutrinários e organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS).
- A organização do SUS na esfera municipal: conhecer a gestão das políticas públicas de saúde NO município de Ipatinga; experienciar e refletir sobre o trabalho em grupo: acolhimento, trocas e vivências de desafios e saberes que o trabalho interdisciplinar possibilita; construir consciência de equipe; identificar a aplicação dos princípios do SUS na rede de saúde do município; refletir sobre o processo ensino/pesquisa e a importância das metodologias pedagógicas no processo de educação permanente em saúde.
- Sistemas, Modelos e Redes de Atenção à Saúde: relacionar os princípios do SUS com sua organização nas três esferas de governo (municipal estadual e federal); entender a atuação e articulação do sistema de saúde nas diferentes esferas do governo; práticas extensionistas de preparação de atividades de campo para conhecer a organização em rede das políticas públicas de saúde nos municípios.
- A organização do SUS na esfera municipal: refletir sobre empatia e solicitude como fundamentais no aprendizado mútuo e na diminuição de conflitos em relações profissionais; entender sobre a organização do sistema único de saúde brasileiro e sua aplicação e adequação a realidade do município.
- Atenção Primária à Saúde/ Estratégia Saúde da Família: Descrever os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e reconhecer sua importância na organização do sistema de saúde; conhecer a APS no contexto de diferentes Sistemas de Saúde e compará-los entre si;
- Comunicação em saúde: apresentar o conceito de comunicação em Saúde; descrever o papel da comunicação em saúde na APS; levantar os desafios da comunicação na dimensão individual e comunitária
- Qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS): Conhecer a dinâmica geral de funcionamento da APS e aplicação de instrumentos de coleta de dados construídos em sala de aula; refletir sobre o processo ensino/pesquisa e a importância das metodologias pedagógicas no processo de educação em saúde; entender a dinâmica de funcionamento das Unidades Básicas de saúde, sua estrutura física, administrativa e profissional.
- Qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS): conhecer a dinâmica geral de funcionamento da APS e aplicação de instrumentos de coleta de dados construídos em sala de aula; refletir acerca do papel da universidade e da

contribuição de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem; entender como funcionam as redes de comunicação em saúde e como esta se organiza em base de dado que alimentam o sistema.

- Sistemas de Saúde Comparados: analisar o impacto da organização de sistemas de saúde sobre o provimento dos serviços médicos, comparando as evidências expostas por diferentes países.

Práticas extensionistas:

- As atividades extensionistas constituem a etapa inicial do processo extensionista longitudinal desenvolvido nas disciplinas Práticas em Saúde I, II e III, com foco na aproximação dialógica com o sistema de saúde e com a comunidade. Nesta disciplina, as ações extensionistas concentram-se na fase exploratória, voltada à escuta qualificada, ao reconhecimento do território e à compreensão compartilhada das demandas de saúde.
- As atividades incluem a preparação e realização de atividades de campo em serviços e instâncias do Sistema Único de Saúde, com participação em espaços institucionais e comunitários, como Unidades de Atenção Primária à Saúde, Secretarias Municipais de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde, favorecendo o diálogo com usuários, profissionais de saúde e representantes comunitários.
- Nesse contexto, os estudantes realizam o reconhecimento, nos campos de aprendizagem, da aplicação dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, bem como do funcionamento da rede de atenção à saúde no Município de Ipatinga, incluindo os níveis de atenção primária, secundária e terciária.
- A disciplina contempla ainda a identificação e discussão inicial das demandas de saúde apresentadas pela comunidade, em articulação com as equipes de saúde, as quais subsidiarão a elaboração participativa de projetos de intervenção a serem desenvolvidos e executados nas disciplinas subsequentes (Práticas em Saúde II e III), garantindo continuidade, coerência pedagógica e efetiva interação universidade–comunidade.

Locais de práticas:

Unidades de Atenção Primária em Saúde, Secretarias Municipais de Saúde, Conselhos Municipais de Saúde, Coordenação da Saúde dos municípios: Saúde Mental; Vigilância em Saúde; Atenção Básica, Atenção Secundária (Rede de Saúde Mental, Policlínicas, Unidades de Pronto-Atendimento) dos municípios onde o curso de Medicina mantém convênios.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, Andre Vinicius Pires; COSSER, Adriana. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores 2008. 411 p ISBN 9788560438785 (broch.).
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC 2017. 968 p. ISBN 9788564806566.

3. MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana; TESTA, Mario. Agir em saúde: um desafio para o público. 3. ed. São Paulo: HUCITEC 2007. 385 p (Saúde em debate; 108; Série Didática 6). ISBN 8527104075.
4. STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, D.F.: Unesco, 2002. 725p. ISBN 8587853724 (broch.).

Bibliografia complementar:

1. BOTAZZO, Carlos; OLIVEIRA, Maria Aparecida. Atenção básica no Sistema Único de Saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal. São Paulo: Páginas & Letras 2008. 292 p. ISBN 9788586508721(broch.).
2. FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; BERTUSSI, Débora Cristina; MERHY, Emerson Elias (Org.). Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes livro 2. Rio de Janeiro (RJ): Hexis, 2016 v.2. 437 p. (Políticas e cuidados em saúde ; 2). ISBN 978856298720.
3. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. ISBN 9788579670756.
4. MERHY, Emerson Elias (Org); BADUY, Rossana Staevie (Org.). Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes livro 1. Rio de Janeiro (RJ): Hexis, 2016. 443 p. (Políticas e cuidados em saúde; 1). ISBN 9788562987199.
5. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 79 p. (Temas sociais). ISBN 8532611451 (broch.).
6. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas; FAJARDO, Ananyr Porto. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005. 118 p. ((Métodos de pesquisa)). ISBN 8536304553.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH AND SPIRITUALITY		MEI007	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas	Prática 00 horas
Ementa: Estudo das interfaces entre saúde, espiritualidade, religião e ciência, com base em evidências científicas. Abordagem da espiritualidade como dimensão do cuidado integral em saúde. Fundamentos teóricos e práticos da anamnese espiritual e sua			

aplicação na prática médica. Discussão ética e bioética sobre espiritualidade, diversidade religiosa e identidade do indivíduo no contexto clínico. Análise crítica das práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde, considerando aspectos culturais, simbólicos e terapêuticos. Reflexão sobre a formação profissional humanizada e o cuidado centrado na pessoa.

Conteúdo programático:

- Conceitos fundamentais: espiritualidade, religiosidade, ética e moral.
- A ciência frente a novos paradigmas: espiritualidade e racionalidade científica.
- Dimensões da espiritualidade no cuidado em saúde.
- Espiritualidade e saúde: evidências sobre influências e relações. Vínculos, crenças e enfrentamento do sofrimento.
- A anamnese espiritual: fundamentos, instrumentos e aplicação na prática médica.
- Diversidade religiosa, bioética e respeito à identidade espiritual do paciente.
- Espiritualidade, integralidade do cuidado e sentido da vida.
- Práticas integrativas e complementares em saúde: histórico, princípios e atualidades.
- Avaliação crítica de evidências científicas sobre terapias complementares.
- Cuidado centrado na pessoa e espiritualidade: implicações para a formação médica.

Bibliografia básica:

1. AQUINO, Thiago Antônio Avellar de; CALDAS, Marcus Túlio; PONTES, Alisson de Menezes (Orgs.). Espiritualidade e saúde: teoria e pesquisa. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020. 254 p.
2. FREIRE, Gilson Teixeira; SALGADO, Mauro Ivan (orgs.). Saúde e espiritualidade: uma nova visão da Medicina – volume 1. Belo Horizonte: INEDE, 2005. 480 p.
3. PEREIRA, Felipe Moraes Toledo; BRAGHETTA, Camilla Casaletti; ANDRADE, Paulo Antônio da S.; BRANCO, Tiago Pugliese (orgs.). Tratado de espiritualidade e saúde: teoria e prática do cuidado em espiritualidade na área da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ANGERAMI, Valdemar A. Espiritualidade e prática clínica. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128525/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 84, p. 20-25, 4 maio 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui novas práticas integrativas e complementares à Política Nacional de PICS no

SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 68-69, 28 mar. 2017.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018. Atualiza a inclusão das PICS na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 245, p. 276-278, 21 dez. 2018.
5. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Cláudia S.; e outros. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
6. PINTO, Carla et al. Espiritualidade como dimensão indutora de saúde e bem-estar: resultados de pesquisa-ação com mulheres trabalhadoras de materiais recicláveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, e14092023, 2025.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE E SOCIEDADE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH AND SOCIETY		MEI008	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 2 horas	Prática 1 hora
Ementa: A cultura na abordagem da saúde. Os componentes socioeconômicos, políticos e culturais presentes nas concepções de corpo, saúde, adoecimento e morte. O corpo representado de acordo com o contexto social. As relações entre saúde e sociedade: oferta de serviços, políticas públicas, controle social, direito de cidadania. A profissionalização da assistência à saúde: formação de profissionais de saúde; o processo de trabalho em saúde. As transformações em curso nas sociedades contemporâneas nas duas últimas décadas e sua relação com as condições de saúde e estilos de vida, com a composição demográfica e social da população e com a constituição de novas configurações familiares. A família como foco da atenção à saúde. Práticas extensionistas de aproximação com a comunidade e a rede de saúde para o reconhecimento e aplicação, nos campos de aprendizagem, dos conceitos socioantropológicos relacionados aos cuidados em saúde.			
Conteúdo programático: Unidade I: A cultura na abordagem da saúde.			

- 1.1. Os conceitos de Saúde e de Sociedade
- 1.2. A cultura como substrato das relações entre o homem e a natureza: sociedade e organismo
- 1.2.1. Natureza e cultura e a sociedade contemporânea
- 1.3. A mediação cultural da relação médico/paciente
- 1.4. Seminário I: Percepção do corpo relacionada à vida social
- 1.5. Seminário II: Significados de saúde, doença, dor e morte
- 1.6. A doença como estigma
- 1.7. Introdução histórica às desigualdades em saúde: povos indígenas e população negra no Brasil; impactos da colonização, escravidão e políticas estatais sobre as condições de saúde dessas populações.

Unidade II: Saúde e sociedade

- 2.1. A assistência à saúde como instituição social
- 2.2. Movimentos sociais e controle social no campo da saúde
- 2.3. Seminário III: As relações entre as transformações das sociedades contemporâneas e as condições de vida e saúde das populações / O perfil sociodemográfico populacional das três últimas décadas: tendências mundiais e nacionais
- 2.4. Processos históricos de vulnerabilização de grupos étnico-raciais no Brasil: formação social, discriminação estrutural, acesso desigual aos serviços e políticas específicas de saúde da população negra e indígena.

Unidade III: O processo de trabalho em saúde

Seminário II: 3.1. O trabalho médico: evolução e mudança

3.2. O trabalho com Saúde da Família.

3.3. A saúde no âmbito das políticas públicas: relações com o Estado, o governo e a sociedade civil

Práticas extensionistas:

-As práticas extensionistas da disciplina têm como foco a interação dialógica com a comunidade, visando à compreensão da saúde como fenômeno social, cultural e histórico. As atividades incluem observação de campo, realização de entrevistas e levantamento das demandas, percepções e representações sociais de saúde de membros da comunidade, em articulação com serviços de saúde e atores sociais do território.

- A partir da sistematização dessas informações, os estudantes participam de momentos de devolutiva e validação coletiva, realizados por meio de rodas de conversa, encontros comunitários ou espaços de participação social, com mediação das equipes de saúde, favorecendo a discussão compartilhada das demandas identificadas e a pactuação de prioridades.

-As prioridades definidas de forma participativa subsidiam a elaboração e o desenvolvimento de projetos de intervenção a serem planejados e executados nas

disciplinas subsequentes do eixo longitudinal, assegurando continuidade, coerência pedagógica e efetiva participação da comunidade no processo extensionista.

Bibliografia básica:

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez Editora, 2014. ISBN 9788524923746.
2. CANESQUI, Ana Maria. Ciências sociais e saúde. São Paulo: Hucitec; ABRASCO, 2006. 287 p. (Saúde em debate, 107).
3. COHN, Amélia. A saúde como direito e como serviço. 4. ed. São Paulo: Cortez 2006. 164 p. ISBN 8524903139 (broch.).
4. HELMAN, Cecil G.; GARCEZ, Pedro M. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2009. 408 p. ISBN 8573078901 (broch).
5. RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ, 2006. 154 p. - (Antropologia e saúde). ISBN 857541089X (broch.).

Bibliografia complementar:

1. CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde para o ensino médico. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
2. COSTA, Nilson do Rosário et al. Demandas populares, políticas públicas e saúde: movimentos sociais e cidadania. 2. ed. Petrópolis: Vozes/Abrasco, 1995.
3. MENEZES, Rachel Aisengart. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Fiocruz; Garamond, 2004. 228 p. ISBN 85-7617-049-3.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença: um olhar antropológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
5. MONTEIRO, Simone; VILLELA, Wilza. Estigma e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/FAPERJ, 2013. 207 p. ISBN 9788575414231; eISBN 9788575415344.
6. TRAD, Leny A. Bomfim (Org.). Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 380 p. (Coleção Criança, Mulher e Saúde). ISBN 9788575411971. – 1. reimpressão 2014
7. VASCONCELOS, Eymard Mourão de. Educação popular e a atenção à saúde da família. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: SUPORTE BÁSICO DE VIDA		Código	
Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC LIFE SUPPORT		MEI009:	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 1 hora	Prática 1 hora

Ementa:

Suporte básico de vida em vítimas de qualquer idade. Desfibrilação automática, desobstrução de vias aéreas, reconhecimento de emergências e atuação racional de acordo com o contexto. Atendimento, na forma de primeiros socorros a pacientes em sofrimento agudo.

Conteúdo programático:

- Reconhecimento e abordagem da parada cardiorrespiratória em adultos, crianças e neonatos;
- Avaliação primária e secundária de pacientes em situação de urgência e emergência;
- Monitorização eletrocardiográfica e de sinais vitais;
- Imobilização e transporte seguro de pacientes;
- Acesso venoso e administração de medicamentos e fluidos;
- Primeiros socorros nas condições clínicas mais frequentes.

Bibliografia básica:

1. MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. Pronto-Socorro: Medicina de Emergência. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520437087. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/>. Acesso em: 16 set, 2025.
2. NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; e outros. Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/>. Acesso em: 16 set, 2025.
3. RIBEIRO JÚNIOR, Célio; SUAREZ ALVAREZ, Fernando; SILVEIRA, José Márcio da Silva; SI, Lúcia Teresa Côrtes da; et al. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 420 p. ISBN 978-8573799361.

Bibliografia complementar:

1. BACCARINI PIRES, Marco Túlio; STARLING, Sizenando Vieira; ERAZO, Guillermo A. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1.200 p. ISBN 978-85-277-3242-0.
2. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Avançado: TECA A . Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520436912. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436912/>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Básico: TECA B . Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520436929. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436929/>. Acesso em: 16 set. 2025.
4. LIU, Davi Jing J.; LEAL, Ricardo; VENDRAME, Letícia S. Amerepam - Manual de Pronto-Socorro, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. pi

ISBN 9788527734103. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/>. Acesso em:
 16 set, 2025.

5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. A atuação do pessoal local de saúde e da comunidade frente aos desastres naturais. Genebra: OMS 1989. 100 p. ISBN 9241542381 (broch.).

6. VELASCO, Irineu T. Manual de medicina de emergência. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458068. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458068/>. Acesso em:
 16 set, 2025.

2º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA CLÍNICA I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ANATOMY I		MEI010	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 2 horas	Prática 4 horas
Ementa: Abordagem morfofuncional do sistema nervoso central (SNC) e periférico humano: revestimentos do SNC, nervos espinhais e medula espinhal, tronco encefálico (mesencéfalo, ponte e bulbo), diencefalo, telencefalo, nervos cranianos, sistema ventricular e líquor, vascularização arterial e venosa do sistema nervoso. Correlação morfofuncional do corpo humano, correlações clínicas e sua aplicação à prática da medicina. Estudo do sistema genital (masculino e feminino) e endócrino. Atividade extensionista: Atividade desenvolvida com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do município de Ipatinga, baseada na identificação compartilhada de demandas de aprendizagem em ciências da saúde, colhidas nas próprias turmas escolares. A proposta articula os conteúdos da disciplina Anatomia Clínica I com abordagem dialogada, realizada nos Laboratórios de Anatomia e Anatomia Patológica da Escola de Medicina da UFOP, envolvendo escuta prévia, construção conjunta dos temas, troca de saberes e devolutiva pedagógica às escolas participantes, respeitando as especificidades do campo educacional e do público envolvido.			
Conteúdo programático: - Anatomia aplicada do sistema endócrino. - Anatomia aplicada do sistema reprodutor masculino e suas correlações clínicas. - Anatomia aplicada do sistema reprodutor feminino e suas correlações clínicas.			

- Introdução ao sistema Nervoso: Aspectos Gerais, Meninges, ventrículos, líquido e barreiras encefálicas e suas correlações clínicas.
- Vascularização encefálica e suas correlações clínicas.
- Anatomia aplicada ao Telencéfalo (cérebro) e suas correlações clínicas. Anatomia aplicada ao diencefalo e suas correlações clínicas.
- Anatomia do tronco encefálico: Mesencéfalo, Ponte e Bulbo e suas correlações clínicas.
- Vias aferentes e eferentes e suas correlações clínicas.
- Síndrome do neurônio motor e suas correlações clínicas.
- Anatomia aplicada dos nervos cranianos I a VI e suas correlações clínicas.
- Anatomia aplicada dos nervos cranianos VII a XII e suas correlações clínicas.
- Anatomia aplicada da medula espinal e suas correlações clínicas.
- Anatomia aplicada aos nervos espinhais e suas correlações clínicas.

Atividade extensionista

- Pesquisa de campo (aplicação de questionários) sobre necessidades de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio sobre ciências da saúde, envolvendo neuroanatomia, anatomia, fisiologia e fisiopatologia, com utilização de modelos e peças anatômicas. A proposta visa articular os conteúdos aprendidos no ensino médio relativos à educação em saúde humana e os conteúdos das disciplinas integradas no projeto (ANATOMIA CLÍNICA I e Anatomia Patológica II). Recepção de estudantes do Ensino Médio para abordagem de temas definidos na visita prévia, nos laboratórios de Anatomia e Anatomia Patológica, para abordagem de temas selecionados previamente nas escolas, por meio de aplicação de questionários. Avaliação da atividade pelos estudantes visitantes, realizada por meio de formulário (questionário) para reformulação sistematizada.

Bibliografia básica:

1. MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025.
2. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740081/>. Acesso em: 16 set, 2025.
3. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Bibliografia complementar:

1. DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. pág.IV. ISBN 9788595151789. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151789/>. Acesso em: 16 set, 2025.

2. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 16 set. 2025.
4. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometeu | Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740531. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740531/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: BIOESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: BIostatISTICS APPLIED TO MEDICINE		MEI011	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas	Prática 00 horas
Ementa: Fundamentos da estatística descritiva aplicados à análise de dados clínicos: tipos de variáveis, organização e apresentação de dados, medidas de tendência central e de dispersão. Introdução à estatística inferencial: distribuições amostrais, erro padrão, testes de hipóteses, intervalos de confiança, poder estatístico e erros tipo I e II. Testes estatísticos aplicados à comparação de médias e proporções em estudos médicos. Noções de correlação e regressão linear. Leitura crítica e interpretação de resultados estatísticos em publicações científicas da área da saúde. Análise de dados em saúde e interpretação de resultados, com foco em big data e suas aplicações na prática médica. Técnicas de análise avançada de dados na medicina, incluindo inteligência artificial e machine learning aplicados à saúde.			
Conteúdo programático: 1. Fundamentos da bioestatística médica - Tipos de variáveis e classificação de dados			

- População, amostra, erro amostral
- Análise de dados em saúde: interpretação e aplicação prática dos dados clínicos
- 2. Estatística descritiva aplicada à saúde
 - Medidas de tendência central e dispersão
 - Distribuições de frequência
 - Representações gráficas: tabelas, histogramas, boxplots
 - Big data em saúde: fundamentos e uso na análise clínica
- 3. Introdução à inferência estatística
 - Distribuição normal e erro padrão
 - Intervalos de confiança para médias e proporções
 - Testes de hipótese: conceito, erro tipo I e II, valor de p e poder estatístico
 - Inteligência artificial e machine learning em saúde: aplicações em inferência estatística
- 4. Testes estatísticos para comparação entre grupos
 - Testes t para médias (independentes e pareadas)
 - Testes para proporções (qui-quadrado e teste exato de Fisher)
 - Uso de tecnologias digitais: integração de sistemas para comparação de dados clínicos
- 5. Noções de associação e correlação
 - Correlação de Pearson e Spearman
 - Regressão linear simples (ênfase conceitual e clínica)
 - Análise preditiva de doenças: introdução ao uso de modelos avançados
- 6. Leitura crítica de artigos científicos em saúde
 - Interpretação de métodos estatísticos em publicações biomédicas
 - Distinção entre significância estatística e relevância clínica
 - Análise de dados avançada: avaliação de estudos utilizando IA, machine learning e big data.

Bibliografia básica:

1. VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158566. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788521209034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
3. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. 10. ed. revista e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. 624 p.

Bibliografia complementar:

1. BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson, 2013. 472 p.
2. CAMBRAIA, Leonardo; PYRRHO, Monique; MANCHOLA-CASTILLO, Camilo. *Big Data e Saúde: uma análise bioética*. Brasília: Editora Teseo, 2023.

3. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. pág.11. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
4. GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. pi ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
5. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo . 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CELULAR, MUSCULAR E NERVOSO		Código: MEI012	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSIOLOGY OF THE CELLULAR, MUSCULAR AND NERVOUS SYSTEMS			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas	Prática 2 horas
Ementa: Fisiologia celular: membranas, transporte, equilíbrio iônico, potenciais de membrana e de ação, transmissão sináptica e sinalização celular. Fisiologia muscular: músculos estriado esquelético, estriado cardíaco e liso. Fisiologia do sistema nervoso: sistemas sensoriais, controle do movimento, sistema nervoso autônomo, sono e vigília, plasticidade, memória, atenção, emoção e linguagem.			
Conteúdo programático: - Fisiologia Celular: Membranas Celulares e Transporte de Solutos e Água. Equilíbrio Iônico e Potenciais de Membrana. Geração e Condução de Potenciais de Ação. Transmissão Sináptica. Receptores de Membrana, Segundos Mensageiros e Vias de Transdução de Sinais. - Fisiologia Muscular: Fisiologia do músculo estriado esquelético. Fisiologia do músculo estriado cardíaco. Fisiologia do músculo liso. - Fisiologia do Sistema Nervoso: Sistema somatossensorial. Sistema gustativo. Sistema olfativo. Sistema auditivo. Sistema vestibular. Sistema visual. Controle espinhal do movimento. Controle encefálico do movimento. Sistema nervoso			

autônomo. Sono e Vigília. Plasticidade e Memória. Atenção: voluntária e automática. Emoção. Linguagem e Especialização Hemisférica.

Bibliografia básica:

1. BEAR, Mark F. Neurociências. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714331/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia . 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110037. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.

Bibliografia complementar:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiología Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. PURVES, D.; AUGUSTINE, G.J.; FITZPATRICK, D.; HALL, W.C.; LAMANTIA, A.; MCNAMARA, J.O., WHITE, L.E. Neurociências – 4ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740104. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português:

HISTOLOGIA DOS SISTEMAS

Nome do Componente Curricular em inglês:

HISTOLOGY OF SYSTEMS

Código:

MEI013

Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Estudo morfofuncional dos sistemas orgânicos: nervoso (neurônios, sinapses, glia, SNC, SNP), circulatório (cardiovascular e linfático), endócrino (hipófise, adrenais, ilhotas pancreáticas, tireoide, paratireoide, pineal) e genital masculino e feminino. Análise dos sistemas respiratório, digestório e urinário, com ênfase na estrutura histológica e organização funcional. Estudo do sistema tegumentar e de órgãos linfoides (timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às mucosas e tonsilas).			
Conteúdo programático: - Sistema Nervoso: neurônios, comunicação sináptica, células da glia, sistema nervoso central, meninges, plexos coróides, sistema nervoso periférico, fibras nervosas, nervos e gânglios. - Sistema Circulatório: sistema cardiovascular e sistema linfático. - Sistema Endócrino: hipófise, adrenais, ilhotas de Langerhans, tireoide, paratireoide e glândula pineal. - Sistema genital: aparelho reprodutor masculino (testículo, vias genitais intratesticulares, extratesticulares, pênis), Aparelho reprodutor feminino (ovário, tubas uterinas, útero e vagina) - Sistema Respiratório: epitélio respiratório, caracterização da porção condutora e respiratória, fossas nasais, nasofaringe, laringe, traqueia, árvore brônquica. - Sistema Digestório: estrutura geral do trato digestório, cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, apêndice, glândulas salivares, pâncreas e fígado. - Sistema Urinário: rim, bexiga e vias urinárias. - Sistema Tegumentar: epiderme, derme, hipoderme, vasos e receptores sensoriais da pele, pelos, unhas e glândulas da pele. - Órgãos linfoides: timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às mucosas, tonsilas.			
Bibliografia básica: 1. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/. Acesso em: 16 set, 2025. 2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/. Acesso em: 16 set, 2025. 3. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399. Disponível em:			

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Bibliografia complementar:

1. AARESTRUP, Beatriz J. Histologia Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. pág.1. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/>. Acesso em: 16 set, 2025.
3. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt. Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/>. Acesso em: 16 set, 2025.
4. OVALLE, William. Netter Bases da Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151901. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151901/>. Acesso em: 16 set, 2025.
5. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: IMUNOLOGIA BÁSICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC IMMUNOLOGY		MEI014	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Compreensão sobre os principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da resposta imune inata e adaptativa, principais básicos do processo de imunização, assim como sobre os mecanismos imunes envolvidos nas doenças de hipersensibilidade, doenças autoimunes e imunodeficiências.			
Conteúdo programático: - Introdução ao sistema imune - Imunidade inata			

- Captura e apresentação dos antígenos aos linfócitos
- Reconhecimento antigênico no sistema adaptativo
- Respostas imunes mediadas por células
- Mecanismos efetores da imunidade mediada por células
- Respostas imunes humorais.
- Mecanismos efetores da imunidade humoral
- Técnicas imunológicas (Aglutinação, ELISA, RIFI)
- Tolerância imunológica e autoimunidade.
- Imunidade aos microrganismos. Estratégias para o desenvolvimento de vacinas
- Imunologia do Transplante
- Imunologia de Tumores
- Doenças de hipersensibilidade. Hipersensibilidade imediata
- Imunodeficiências congênitas e adquiridas. Infecção pelo HIV e AIDS.

Bibliografia básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110204. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110204/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. COICO, Ricardo; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/>. Acesso em: 21 set. 2025. 2341-1/. Acesso em: 21 set. 2025.
2. MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. PLAYFAIR, JHL; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/>. Acesso em: 21 set. 2025.

4. RIBEIRO, Helém F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; e outros. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521039/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA CIÊNCIA E SOCIEDADE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICINE SCIENCE AND SOCIETY		MEI015	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 0 horas
Ementa: A constituição da racionalidade científica moderna. A medicina no contexto de emergência e consolidação da ciência moderna. Método científico, correntes de pensamento e prática de pesquisa. As relações entre as ciências médicas e a sociedade. Mudanças e transformações em ciência e em medicina. Tendências contemporâneas da produção de conhecimento na área das ciências médicas: desafios e perspectivas. A pesquisa na prática da medicina. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.			
Conteúdo programático: Unidade I: O Método Científico e a lógica da ciência 1.1. Passos lógicos da ciência 1.2. Ferramentas para a leitura e o estudo \Leitura organizada 1.3. Percursos históricos da racionalidade científica moderna 1.4. A medicina como ciência 1.5. A demarcação do conhecimento científico: Ideologia e ciência Unidade II: A pesquisa em saúde 2.1. Observação do cotidiano dos serviços de saúde/elaboração de plano de ação/elaboração de projeto 2.2. Apresentação do problema de pesquisa (Iniciação ao Projeto de pesquisa) / Oficina de elaboração de projeto de pesquisa/serviço 2.3. Normas técnicas para a escrita de informes científicos: relatórios de pesquisa e artigos científicos			

Unidade III: Perspectivas teórico-metodológicas para a produção de conhecimento em saúde 3.1. A incorporação da dimensão social à compreensão da saúde 3.2. Os métodos de análise dos fenômenos relacionados à saúde e à doença: desafios para a clínica e a epidemiologia 3.3. As distintas racionalidades no campo da saúde: Homeopatia, Medicina Chinesa, Medicina Ayurvédica	
Bibliografia básica: 1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p ISBN 8522101337 (broch.). 2. FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 321 p. (Biblioteca básica). ISBN 8571390835 (broch.). 3. LUZ, Madel Terezinha. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna. 4. ed. eletrônica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. 202 p. (Coleção Memória Viva). ISBN 978-8527106399.	
Bibliografia complementar: 1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p ISBN 8522101337 (broch.). 2. FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 321 p. (Biblioteca básica). ISBN 8571390835 (broch.). 3. LUZ, Madel Terezinha. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna. 4. ed. eletrônica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. 202 p. (Coleção Memória Viva). ISBN 978-8527106399. 4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: HUCITEC 2017. 406 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 9788527101813. 5. TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	

Nome do Componente Curricular em português: PARASITOLOGIA	Código: MEI016
Nome do Componente Curricular em inglês: PARASITOLOGY	
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 02 horas
Ementa: Estudo morfológico, biológico, patogênese, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e noções de tratamento de protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica. Abrange agentes etiológicos relevantes para doenças parasitárias humanas, considerando sua relação parasito-hospedeiro, mecanismos de transmissão, repercussões clínicas e implicações em saúde pública.			
Conteúdo programático: Estudo dos aspectos morfológicos e biológicos, relação parasito-hospedeiro, patogênese, diagnóstico, tratamento (noções de tratamentos específicos, sem o estudo farmacológico das atividades das drogas), epidemiologia, profilaxia dos seguintes parasitos: Protozoários: - <i>Entamoeba histolytica</i>, <i>Entamoeba coli</i> e outras amebas parasitas - Amebas de vida livre - <i>Naegleria</i> e <i>Acanthamoeba</i> - <i>Giardia duodenalis</i> - <i>Trichomonas vaginalis</i> - Espécies de <i>Leishmania</i> - Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral - <i>Trypanosoma cruzi</i> e Doença de Chagas - <i>Plasmodium vivax</i>, <i>Plasmodium falciparum</i> e Malária - <i>Toxoplasma gondii</i> e Toxoplasmose Helmintos: - Classe Trematoda: <i>Schistosoma mansoni</i> e Esquistossomose - Classe Cestoda: <i>Taenia solium</i>, <i>Taenia saginata</i> (Teníase e Cisticercose), <i>Himenolepis nana</i>, <i>Echinococcus granulosus</i> - Filo Nematoda: <i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Enterobius vermicularis</i>, <i>Strongyloides stercoralis</i>, <i>Ancylostoma duodenale</i>, <i>Necator americanus</i>, <i>Wuchereira bancrofti</i>, <i>Trichuris trichiura</i> Artrópodes: - Classe Arachnida: Carrapatos e Ácaros - Ordem Siphonaptera - Ordem Phthiraptera - Ordem Hemiptera - Ordem Diptera: Psychodidae, Culicidae, moscas causadoras de miíases.			
Bibliografia básica: 1. NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LENARDI, Pedro Marcos; VITOR, Ricardo Wagner de Almeida. Parasitologia Humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.			

2. CARLI, Geraldo Attílio De. Parasitologia clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
3. REY, Luis. Bases da Parasitologia Médica, 3ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2026-7/>. Acesso em: 21 set.. 2025.

Bibliografia complementar:

1. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. CARLI, Geraldo Attílio De; TASCA, Tiana. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana (POD). 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
3. ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; e outros. Clínica de Parasitologia. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901572. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. pi ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. REY, Luis. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS EM SAÚDE II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH PRACTICES II		MEI017	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 01 hora	Prática 02 horas
Ementa: Espaço, saúde-doença e compreensão do território. Saúde e doença como processo social. Condições de vida e saúde da comunidade. Desigualdades e iniquidades em saúde. Dinâmica de trabalho em saúde. Preparação de um projeto de intervenção.			

Práticas de extensão: levantar a dinâmica de trabalho das equipes de saúde e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as condições de vida e saúde das populações dos territórios; construir coletiva, participativa, dialogada e pactuadamente projetos/ações de intervenção com as UBS/população da área de abrangência, a partir dos levantamentos realizados.

Conteúdo programático:

- Reflexões acerca de alguns conceitos fundamentais. Dinâmica dos territórios: produção econômica, condições de vida e perfil produtivo. Reprodução social. Processo saúde-doença e sua relação com o território.
- O Território: Conceitos Fundamentais; Dinâmica; Relação com o Processo Saúde-Doença.
- A saúde-doença como processo socialmente determinado. Indicadores de saúde-doença no território. Sistemas de informação em saúde. Equipamentos públicos urbanos/rurais, instalações, infraestrutura e sua relação com a saúde/doença.
- A Saúde-doença como Processo Socialmente Determinado; Desigualdades e Iniquidades em Saúde: Territorialidade, Políticas Públicas e Processo de Organização do Trabalho em Saúde.
- Territorialidade, desigualdades e iniquidades em saúde. Políticas públicas voltadas para o combate/redução das iniquidades em saúde. Processo e organização do trabalho em saúde e suas relações com as desigualdades e iniquidades em saúde.
- Distribuição territorial historicamente desigual de populações negras, indígenas e comunidades tradicionais; formação socioespacial brasileira e seus impactos nas condições de saúde e no acesso a serviços.
- Indicadores, Sistemas de Informações, Infraestrutura e suas relações com o Processo Saúde-Doença no Território.
- Identificação, no território, de grupos étnico-raciais vulnerabilizados, como povos indígenas urbanos, comunidades quilombolas, ribeirinhas e demais populações historicamente negligenciadas, e análise das barreiras culturais, históricas e estruturais ao cuidado.
- Elaboração de projetos de intervenção em saúde.
- Mapas em Saúde.
- Projetos de Intervenção: consistência; modelos de organização, elaboração e acompanhamento de Projetos de Intervenção Social. Construção de Projeto/Ação de Intervenção.

Atividades Extensionistas:

- Serão conduzidas na rede de saúde em parceria com os profissionais designados para o acompanhamento, desenvolvidas pelos estudantes e supervisionadas pelos professores. Por meio da territorialização e, dando continuidade aos levantamentos realizados nas disciplinas do primeiro período, pretendem incluir a comunidade na elaboração de projeto de intervenção após discussão com a equipe de saúde e a comunidade para posterior desenvolvimento na disciplina que dá seguimento à esta (Práticas em saúde III).

- Diálogos com a equipe de saúde, conhecimentos sobre o processo de trabalho das Equipes de Saúde (organização, estrutura e processo de trabalho das equipes de saúde);
- Conhecimento do território, das desigualdades sociais e dos determinantes da saúde.
- Problemática e levantamento das demandas e prioridades de intervenção; reflexão e elaboração inicial de possíveis soluções;
- Apresentação, discussão e validação da Matriz de Consistência com a preceptoria e equipe; mobilização da equipe e redes para o Projeto de Intervenção; consolidação/definição e pactuação do tema e objetivos do Projeto de Intervenção; consolidação/definição e pactuação da metodologia do Projeto.
- Viabilidade e sustentabilidade do Projeto; discussão, definição e pactuação plano de ação e cronograma do Projeto.
- Apresentação e pactuação final do Projeto construído com a preceptoria e Equipe de Saúde.

Bibliografia básica:

1. BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ 2009. 118 p. ISBN: 978-85-7541-184-1.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 976 p. ISBN: 978-85-64806-56-6. (Coedição com a Fiocruz).
3. VIANA, Ana Luiza d'Ávila; IBÁÑEZ, Nelson; ELIAS, Paulo Eduardo M (org.). Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo (SP): Editora Hucitec, 2009. 307 p. ISBN: 978-85-79700-04-0.

Bibliografia complementar:

1. DUARTE, Elisabeth Carmen. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Brasília: Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. ISBN 85-87943-09-X.
2. LEAL, Maria do Carmo; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Saúde, ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992. 2 v. ISBN 8527101890 (v. 1); ISBN 8527101874 (v. 2).
3. MAGALHÃES, Rosana. Uma (re)leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.
4. RIGOTTO, Raquel Maria. Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. ISBN 978-85-7541-166-7.
5. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 744 p. ISBN 978-85-83690-29-0.

3º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português:

Código:

ANATOMIA CLÍNICA II			
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ANATOMY II		MEI018	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Estudo aplicado da organização e estrutura macroscópica do sistema cardiovascular, urinário e respiratório do corpo humano e análise quanto a sua morfologia e funções. Ênfase ao estudo dos sistemas: circulatório central e coração, circulatório periférico, linfático, respiratório e urinário para melhor compreensão das demais disciplinas do núcleo básico e do núcleo específico e sua aplicação à prática da medicina.			
Conteúdo programático: - Introdução ao sistema circulatório: artérias, veias e sistema linfático. - Anatomia do sistema circulatório: coração. - Dissecção em coração porcino. - Anatomia do sistema respiratório: cavidade nasal e nasofaringe. - Anatomia do sistema respiratório: laringe e traqueia. - Anatomia do sistema respiratório: brônquios, pulmões e pleuras. - Bases anatômicas da mecânica ventilatória. - Dissecção em pulmão porcino. - Anatomia das orelhas externa e média. - Anatomia do olho. - Dissecção em olho porcino. - Anatomia do sistema urinário.			
Bibliografia básica: 1. DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. pag.iii. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: 21 set. 2025. 2. DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. pag.IV. ISBN 9788595151789. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151789/. Acesso em: 16 set, 2025. 3. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/. Acesso em: 16 set, 2025.			
Bibliografia complementar:			

1. FATTINI, Carlo Américo; DÂNGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
2. GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana . 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. pA ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana . 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. 9. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721393. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721393/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometeu | Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740531. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740531/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: EPIDEMIOLOGIA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: EPIDEMIOLOGY		MEI019	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 2 horas	Prática 2 horas
Ementa: Introdução à epidemiologia, medidas de saúde, validação de testes diagnósticos, planejamento e análise de estudos epidemiológicos descritivos e analíticos utilizando dados individuais e agregados. Análise de dados epidemiológicos, sistemas de informação em saúde, estatísticas de morbidade e mortalidade, com foco no uso de prontuários eletrônicos e outras plataformas digitais. Tecnologias digitais e telemedicina na vigilância e controle de doenças, com ênfase na análise de grandes volumes de dados de saúde.			
Conteúdo programático: Unidade I			

- Introdução à epidemiologia: história e fundamentos, transição demográfica e epidemiológica, o papel da epidemiologia para as áreas da saúde.
- Medidas de saúde: atestado de óbito, certidão de nascimento, estatísticas de mortalidade, estatísticas de morbidade.
- Planejamento e análise de um estudo descritivo: epidemiologia e serviços de saúde, vigilância epidemiológica, diagrama de controle, sistemas de informação, análise de situação de saúde.
- Uso de prontuários eletrônicos em contextos epidemiológicos.
- Sistemas de vigilância em saúde e análise de dados para decisões em saúde pública.

Unidade II

- Planejamento e análise de ensaio para validar testes diagnósticos: avaliação da qualidade de instrumentos, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, acurácia dos testes diagnósticos, estudos de calibração e validação, determinação da significância estatística, amostragem.
- Planejamento e análise de delineamentos epidemiológicos analíticos com dados individuais: delineamentos corte-transversal, caso-controle, coorte, experimental: ensaio clínico controlado randomizado, inferência estatística, tipos de erro, teste de hipóteses, medidas de risco, amostragem.
- Plataformas de telemedicina e integração com prontuários eletrônicos.
- Planejamento e análise de estudos epidemiológicos com dados agregados: estudo ecológico e de série temporal.

Unidade III – Atividades Extensionistas

- Realização de Seminário com profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga, a partir do qual serão discutidas demandas de estudos e análises que atendam às necessidades de saúde da população.
- Após o Seminário, os estudantes, sob a supervisão do professor, realizarão a organização de bancos de dados e análise das informações.
- Posteriormente, os relatórios serão apresentados à Secretaria Municipal de Saúde e serão discutidos possíveis encaminhamentos para a melhor compreensão da situação de saúde da população e enfrentamento dos problemas.
- A devolutiva para a Secretaria Municipal de Saúde será promovida por Relatório Técnico/Boletim Epidemiológico que poderá ser utilizado pelos gestores e pela população para a melhoria da oferta dos cuidados em saúde no município.
- As atividades práticas desta Unidade compreenderão análise descritiva de dados obtidos no DATASUS ou das bases de dados das secretarias municipais de saúde e elaboração de relatórios técnicos / Boletim Epidemiológico.

Bibliografia básica:

1. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pi ISBN 9786558820161. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/>. Acesso em: 21 set. 2025.

3. GORDIS, Leão. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3.ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/>. Acesso em: 21 set. 2025.

2. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

3. PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. E-book. pi ISBN 9788527736077. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736077/>. Acesso em: 21 set. 2025.

4. ROTHMAN, Kenneth; Groenlândia, Sander; LASH, Timóteo. Epidemiologia Moderna. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/>. Acesso em: 21 set. 2025.

5. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO E RENAL		Código: MEI020	
Nome do Componente Curricular em inglês: CARDIOVASCULAR, RESPIRATORY AND RENAL PHYSIOLOGY			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática

120 horas	00 horas	04 horas	04 horas
Ementa: Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal, com ênfase em mecanismos de funcionamento, regulação e integração. Estudo da hemodinâmica, eletrocardiograma, circulação coronária, mecânica ventilatória, trocas gasosas, controle da ventilação, filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular, regulação hídrica e pressórica, e alterações fisiopatológicas associadas.			
Conteúdo programático: Fisiologia do Sistema Cardiovascular (módulo 45 horas) - Músculo Cardíaco: o coração como uma bomba. - Excitação rítmica do coração. Introdução ao eletrocardiograma. - Análise vetorial do eletrocardiograma. - ECG e interpretação das principais anomalias cardíacas. - Circulação: princípios físicos de pressão, fluxo e resistência. - Funções do sistema venoso e arterial. - A microcirculação e o sistema linfático. - Controle local do fluxo sanguíneo pelos tecidos e regulação humoral. - Regulação nervosa da circulação e controle rápido da pressão arterial. - Papel dos rins na regulação em longo prazo da pressão arterial e na hipertensão. - Débito cardíaco, retorno venoso e sua regulação. - Fluxo sanguíneo muscular e débito cardíaco durante o exercício. - A circulação coronária e doenças isquêmicas do coração. - Falhas cardíacas. - Choque circulatório e fisiologia do seu tratamento. - Válvulas cardíacas e sons do coração; dinâmica das válvulas e defeitos congênitos do coração. Fisiologia do Sistema Respiratório (módulo 30 horas) - Anatomia simplificada do sistema respiratório. - Princípios gerais do sistema respiratório. - Mecânica ventilatória – volumes e capacidades pulmonares. - Difusão e transporte dos gases no sangue – hematose - Controle da ventilação pulmonar – mecanismos de ajustes. Fisiologia do Sistema Renal (módulo de 45 horas) - Processo de filtração nos glomérulos. - Formação de urina: Processos tubulares (reabsorção e secreção). - Depuração plasmática ou “clearance”. - Transportes tubulares e atuação dos diuréticos. - Controle da osmolaridade e do volume dos fluidos corporais. - “Clearance” osmolar. - Hormônio antidiurético (ADH). Concentração e diluição da urina. - Angiotensina II (Ang II), aldosterona e peptídeo natriurético atrial. - Desidratações. - “Clearance” de substâncias. - Edemas.			

Bibliografia básica:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiología Médica . 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia . 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110037. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. CURI, Rui; PROCÓPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527732307. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. EATON, Douglas C.; POOLER, John P. Fisiologia renal de Vander. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. pi ISBN 9788580554144. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554144/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. MOHRMAN, David E.; HELLER, Lois J. Fisiologia cardiovascular. (Lange) . 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. *E-book*. pág.1. ISBN 9788563308795. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308795/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740104. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português:

MICROBIOLOGIA

Nome do Componente Curricular em inglês:

MICROBIOLOGY

Código:

MEI021

Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas	Prática 2 horas
Ementa: Fundamentos da microbiologia como ciência experimental, incluindo esterilização, desinfecção, taxonomia, morfologia, metabolismo e controle do crescimento microbiano. Estudo da microbiota humana, patogenicidade e mecanismos de defesa do hospedeiro. Microscopia aplicada à microbiologia. Vírus: biologia, replicação, métodos diagnósticos e principais viroses humanas. Fungos: morfologia, fatores de virulência, diagnóstico e micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Bactérias: morfologia, fatores de virulência, diagnóstico, principais grupos patogênicos, genética microbiana e mecanismos de ação e resistência a antimicrobianos.			
Conteúdo programático: Aulas teóricas: - Apresentação da disciplina. O mundo microbiano e você. Observando micro-organismos através do microscópio. - Anatomia funcional de células procarióticas. - Crescimento microbiano. Controle do crescimento microbiano. Classificação dos micro-organismos. - Metabolismo Microbiano. - Bactérias de importância médica (Cocos Gram-positivos Staphylococcus e Streptococcus, Bacilos Gram-negativos Enterobacteriaceae). - Mecanismos Microbianos de Patogenicidade. Microbiota residente. Princípios de Doença. - Características gerais de fungos. - Micotoxicoses. Micetismos. Micoses superficial, cutânea, subcutânea, sistêmica e oportunista. - Drogas antimicrobianas e mecanismos de resistência. - Propriedades gerais dos vírus. Estratégias de replicação e arquitetura. - Métodos de isolamento e multiplicação de vírus. Patogênese viral. Aulas Práticas: - Introdução ao laboratório de microbiologia: normas de segurança. Ubiquidade dos micro-organismos e controle do crescimento microbiano. - Preparações microscópicas a fresco. - Preparações microscópicas fixadas. Coloração diferencial de Gram. - Coloração diferencial de endósporos bacterianos. - Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas - Inoculação em meio de enriquecimento.			

- Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas - Inoculação em meio seletivo/diferencial.
- Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas – Leitura e Prova da Catalase.
- Técnica de microcultivo para observação microscópica de fungos.
- Preparações microscópicas à fresco para visualização de fungos.
- Isolamento e identificação de bactérias Gram-negativas – Inoculação em meio seletivo diferencial. Provas Bioquímicas.
- Isolamento e identificação de bactérias Gram-negativas - Interpretação das provas bioquímicas.
- Antibiógrama (método de Kirby-Bauer).
- 13- Cultivo de células e Titulação de vírus.

Bibliografia básica:

1. FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558822585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica . 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; e outros. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg . 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BERNARDI, Gisele. Microbiologia clínica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
2. FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pI ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>. Acesso em: 21 set. 2025.

5. PRETO, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pi ISBN 9788527737326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: PATOLOGIA GERAL MÉDICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL GENERAL PATHOLOGY		MEI022	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 03 horas
Ementa: Estudo das lesões teciduais e processos de degeneração e morte das células e do interstício. Lesões teciduais provenientes de disfunções do sistema circulatório e suas repercussões nos órgãos e sistemas. Inflamação e reparo. Distúrbios do crescimento e diferenciação celular, neoplasias benignas e malignas.			
Conteúdo programático: Módulo I – DEGENERAÇÕES, MORTE CELULAR E ALTERAÇÕES INSTERTICIAIS - Degeneração hidrópica, hialina e mucóide. - Esteatose e aterosclerose - Glicogenoses - Necrose e apoptose - Pigmentações e calcificações - Reparo tecidual e cicatrização Módulo II – DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS - Isquemia, infartos e hiperemias - Tromboses e embolias - Hemorragias e choques - Edemas Módulo III – INFLAMAÇÕES - Inflamações agudas - Infamações crônicas - Inflamações granulomatosas Módulo IV – DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO E CRESCIMENTO CELULAR - Crescimento e diferenciação células			

- Atrofias, hipotrofias e hipertrofias
- Aplasias, hipoplasias e hiperplasias
- Metaplasias e displasias
- Neoplasias benignas
- Neoplasias malignas (câncer) e metástases
- Carcinogênese

Bibliografia básica:

1. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Áster; e outros. Robbins & Kumar Patologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. pág.589. ISBN 9786561110143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. pI ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
3. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
5. SILVA, Antônio; GUIZELINI, Carolina de Castro; LIMA, Telma de Sousa; COSTA, Leonardo Silva da; ECHENIQUE, Joanna Vargas Zillig; MENEZES, Gisele Barreto Lopes. Patologia geral. Salvador: Sanar, 2024.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS EM SAÚDE III		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH PRACTICES III		MEI023	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 01 hora	Prática 02 horas
Ementa: Educação e socialização; cultura e educação. Representações sociais de corpo, saúde e doença e a prática educativa em saúde. Princípios teóricos e metodológicos no processo educativo em saúde. A prática educativa do profissional de saúde na interação com pacientes e seus acompanhantes. Educação popular e saúde comunitária. Prática extensionista de desenvolvimento de projeto de Intervenção para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida.			
Conteúdo programático: - Educação e socialização, cultura e educação: - Refletir sobre a relação entre educação e saúde - Discutir os conceitos, instrumentos e processos da educação em saúde e educação na saúde. - Representações sociais de corpo, saúde e doença e a prática educativa em saúde: - Refletir e conceituar a promoção da saúde. - Discutir e aplicar práticas educativas para promoção da saúde nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comunidades. - Princípios teóricos e metodológicos do processo educativo em saúde: - Refletir e utilizar os métodos, técnicas e instrumentos da prática educativa no SUS e comunidades. - Elaborar e desenvolver projeto de intervenção baseado em práticas educativas para promoção da saúde. - A prática educativa do profissional de saúde, interação com os pacientes e seus acompanhantes: - Refletir e conceituar a educação permanente e continuada em saúde. - Elaborar e desenvolver projeto de intervenção baseado na educação permanente em saúde do SUS. - Educação Popular e saúde comunitária: - Refletir e conceituar o movimento social, práticas e transformações propostas pela educação popular em saúde no SUS. - Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção baseado na educação popular em saúde no SUS.			

Prática extensionista:

- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção para a promoção da saúde e da qualidade de vida em territórios adscritos aos serviços do SUS.
- Realização de diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade, construído de forma dialógica, com escuta qualificada de usuários, profissionais de saúde e atores comunitários, identificação compartilhada de necessidades e definição conjunta de prioridades de intervenção.
- Elaboração e execução de projetos de intervenção educativa em saúde, integrando práticas de comunicação, educação e promoção da saúde, com utilização de estratégias adequadas ao contexto sociocultural local, como rodas de conversa, oficinas educativas e atividades coletivas em serviços de saúde e espaços comunitários.
- Avaliação processual e participativa das ações desenvolvidas, considerando a reflexão crítica dos estudantes, o acompanhamento docente e a devolutiva dos sujeitos envolvidos.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 976 p. Coedição com a Fiocruz. ISBN 9788564806566.
2. CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. ISBN 8527106817.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 406 p. (Saúde em Debate; 46). ISBN 9788527101813.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Cadernos de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 2 v. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf e http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 25 jul, 2025.
2. DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 2000 p. ISBN: 9786558526788.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25.ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p. (Temas sociais; 1). ISBN 9788532611451:(broch.).

4. POPE, Catherine e MAYS, Nicolas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009, 3a edição. ISBN 978853-618578.
5. VASCONCELOS, Eymard Mourão de. Educação popular e a atenção à saúde da família. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2018. ISBN 8584040447.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA MÉDICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL PSYCHOLOGY		MEI024	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 01 hora	Prática 01 hora
Ementa: Conceitos fundamentais do desenvolvimento humano, paradigmas da psicologia e psicanálise, subjetividade e distinção entre normal e patológico, cuidado integral e autoconhecimento. Atenção à pessoa hospitalizada, doenças psicossomáticas e estruturas do aparelho psíquico. Inserção e integração interprofissional em enfermarias, acolhimento e CTI de hospital geral.			
Conteúdo programático: - Psicanálise e desenvolvimento humano: Ciclos de Vida e Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Humano. - Psicanálise e cultura: reflexões sobre “normal” e o “patológico”. - Estudos sobre a humanidade e o mal-estar na cultura. - Psicanálise face às questões fundamentais da humanidade: a morte, a sexualidade e o adoecer. - O sofrimento diante da hospitalização. - A formação do médico: postura, reflexão e ética. - O ser humano em sofrimento: psicanálise, adoecimento e hospitalização. - Psicanálise médica: subjetivação nos processos de saúde e doença. Orientações psicanalíticas oferecidas aos médicos que recorrem à psicanálise. - Psicossomática: conceito, prática e acompanhamento.			
Atividades extensionistas: - Realizadas em ambiente hospitalar, a partir da interação dialógica com profissionais de saúde e pacientes, considerando as experiências vividas no processo de adoecimento, cuidado e trabalho em saúde. As ações partem de demandas emergentes do cotidiano hospitalar, identificadas por meio da escuta clínica e da observação das relações institucionais.			

- A disciplina promove espaços estruturados de escuta, reflexão e troca de saberes, como grupos Balint, discussões de casos clínicos e atividades mediadas pela Psicanálise, favorecendo o diálogo entre os referenciais teóricos da Psicologia Médica e as experiências subjetivas de pacientes e profissionais de saúde.

- Essas atividades contribuem para a promoção da saúde mental dos profissionais, para a qualificação das práticas de cuidado e para a compreensão ampliada das dimensões psicológicas e sociais do adoecimento. A elaboração de relatórios reflexivos pelos estudantes constitui parte do processo formativo, sistematizando as aprendizagens decorrentes da experiência extensionista, sem caráter assistencial direto ou terapêutico individual.

Bibliografia básica:

1. BALINT, Michael. O médico, seu paciente, e a doença. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
2. CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. E-book. pag.1. ISBN 9786559641475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559641475/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pi ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BASSOLS, Ana Margareth S.; PASSOS, Ives C.; TELLES, Lisieux E B.; e outros. Psicologia Médica Aplicada . Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. pi ISBN 9786558823155. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558823155/>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana M S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. pag.1. ISBN 9788565852456. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852456/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Disponível no Sistema Pergamum – Bibliotecas da UFOP.
4. KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. Tradução de Thereza Liberman Kipnis. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 296 p. Disponível no Sistema Pergamum – Bibliotecas da UFOP.
5. MARCO, Mário A.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESI, Ana C.; e outros. Psicologia Médica . Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pag.1. ISBN 9788536327556. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327556/>. Acesso em: 21 set. 2025.

4º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA CLÍNICA III		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ANATOMY III		MEI025	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 02 horas
Ementa: Estudo aplicado da organização e estrutura macroscópica do sistema digestório e das regiões da cabeça, pescoço, abdome, pelve, membros superior e inferior do corpo humano e análise quanto a sua morfologia e funções. Aplicação da anatomia à prática da medicina.			
Conteúdo programático: - Anatomia do sistema digestório: cavidade oral, faringe e esôfago. - Anatomia do sistema digestório: estômago, duodeno e pâncreas. - Anatomia do sistema digestório: intestino delgado e intestino grosso. - Anatomia do sistema digestório: reto e canal anal. - Fígado, baço e circulação portal hepática. - Anatomia do sistema tegumentar. - Anatomia segmentar: face e couro cabeludo. - Anatomia segmentar: região cervical. - Anatomia segmentar: Anatomia segmentar: parede abdominal anterolateral e região inguinal. - Anatomia segmentar: pelve. - Anatomia segmentar: membros inferiores. - Anatomia segmentar: membros superiores.			
Bibliografia básica: 1. DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. pag.iii. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: 21 set. 2025. 2. DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. pag.IV. ISBN 9788595151789. Disponível			

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151789/>. Acesso em: 16 set, 2025.

3. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Bibliografia complementar:

1. FATTINI, Carlo Américo; DÂNGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 set 2025.
2. GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. pA ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana . 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. 9. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721393. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721393/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometeu | Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740531. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740531/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: ANTHROPOLOGY OF HEALTH		MEI026	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 00 horas
Ementa:			

Revisão dos conceitos de cultura, subjetivação e saúde contextualizados em discussões críticas sobre a formação de profissionais da saúde em relação aos fenômenos de saúde e doença na contemporaneidade. A construção social da pessoa, do corpo e dos modos de subjetivação e objetivação em relações de conhecimento e poder. Construção da identidade médica e suas transformações atuais. Produção de biotecnologias não só destinadas à cura de doenças, mas também ao aperfeiçoamento do corpo e suas funções, a resolução de conflitos ou demandas identitárias. Articulação saúde-doença em formas de ativismo e mobilização social, processos de judicialização e governamentalidade. Desenvolvimento e consumo de biotecnologias, gênero, sexualidade e reprodução. Articulação da saúde (interseccionalidade) com questões étnico-raciais, às questões LGBTIQ e aos movimentos feministas.

Conteúdo programático:

MÓDULO I

culturas, naturezas e antropologias: contribuições ao campo da saúde. antropologia da saúde/doença X antropologia médica: antropologia e medicina, epidemiologia, psiquiatria e psicanálise. Magia, ciência e religião; Nascimento da clínica; Racionalidades médicas; outras medicinas: xamanismo e curandeirismo. Eficácia simbólica: a morte vudu, o feiticeiro e sua magia. Formação da identidade médica: cinismo e idealismo na escola médica: etnografias sobre a formação e o trabalho dos médicos.

MÓDULO II

Biopoder, biopolítica, modos de subjetivação e interseccionalidade. Bioidentidades, biocidadanias, bioativismos e biotecnologias. Risco e controle: genética, doenças crônicas e câncer. Necropoder e necropolítica

MÓDULO III

Interseccionalidades em saúde: Negritude: genética e raça. Racismo e medicina. Introdução às políticas de saúde indígena no Brasil. Corpos, gêneros e sexualidades: dispositivo de poder sexualidade; teoria queer e medicina. Feminismo e controle médico sobre o corpo da mulher: aborto, contracepção, reprodução e violência obstétrica. Corpos que importam e corpos abjetos: genocídio da população travesti, despatologização das identidades trans e acesso à saúde integral. Sexualidades dissidentes: a invenção dos perversos.

Bibliografia básica:

- 1) FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2009. Microfísica do poder.. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000.
- 2) GARCIA, Carla C. Breve História do Feminismo. São Paulo: Claridade, 2011.
- 3) GARNELO, Luiza; PONTES, Ana L. (Org.). Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012.
- 4) MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo, Editora Autêntica, 2009.
- 5) ROSE, Nikolas. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

Bibliografia complementar:

- 1) CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1ª ed., 2016.
- 2) DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira, FÍGARI, Carlos. (orgs.). Prazeres Dissidentes. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2009.
- 3) FONSECA, Cláudia; ROHDEN, Fabíola & MACHADO, Paula S. Ciências na Vida: Antropologia da ciência em perspectiva. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.
- 5) MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia e história das ciências: a revolução científica. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1ª ed., 2016.
- 6) NARDI, Henrique C., SILVEIRA, Raquel S., MACHADO, Paula S. (org.). Diversidade sexual, relações de gênero e políticas públicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- 7) RAMOS, Marcelo M.; BRENER, Paula R. G.; NICOLI, Pedro A. G. (Org). Gênero, sexualidade e direito: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: ENTREVISTA CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: PATIENT-CENTRED CLINICAL INTERVIEW		MEI027	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 1 hora	Prática 1 hora
Ementa: A evolução do método clínico. Fundamentos filosóficos e científicos da prática médica em Atenção Primária à Saúde. Modelo de Calgary-Cambridge de consulta. Medicina Centrada na Pessoa. Doença e Experiência da doença. Compreensão integral da pessoa na consulta (ideias, crenças, sentimentos, preocupações, expectativas). Compreensão integral da pessoa na consulta (família e contexto social). Elaboração de plano comum de manejo de problemas clínicos. Potencial terapêutico da relação profissional/pessoa. Educação médica para a prática da Entrevista Clínica Centrada na Pessoa (ECCP). Pesquisa em ECCP.			
Conteúdo programático: Unidade 1: A evolução do Método Clínico e fundamentos filosóficos da Prática Médica em APS – Evolução do método clínico na ciência médica – Anomalias, segundo o modelo de Thomas Khun, no paradigma científico da biomedicina – Modelos alternativos à anamnese biomédica e contextualização do seu surgimento histórico/social			

– Abordagens comunicacionais culturalmente competentes: inclusão das perspectivas históricas e culturais de populações negras, indígenas e comunidades tradicionais na compreensão do processo saúde-doença e no diálogo clínico.

Unidade 2: A Entrevista Clínica Centrada na Pessoa

- Abertura da consulta: modelo de abertura de consulta que permita o desenvolvimento do vínculo com a pessoa, identificação da agenda da consulta, negociação de uma agenda comum para o atendimento atual e próximos encontros
- Reunião de informações: métodos de exploração que permitam a captação das ideias, crenças, sentimentos, preocupações, expectativas, além do conhecimento e exploração do contexto familiar e social da pessoa
- Reunião de informações: reconhecimento de narrativas de sofrimento relacionadas a experiências de discriminação racial, étnica e histórica; estratégias de comunicação sensível com pacientes negros, indígenas e pertencentes a grupos vulnerabilizados.
- Reunião das informações: Técnicas verbais e não verbais para o esclarecimento do problema clínico, efetuação de registro de maneira assertiva condizente com a situação clínica e trânsito de maneira fluente nos temas da consulta
- Explicação e planejamento: Técnicas verbais e não verbais para o fornecimento da quantidade e tipo correto de informação para a pessoa, com foco no entendimento compartilhado do problema e seu manejo
- Explicação e planejamento: comunicação clínica adaptada a contextos culturais diversos, considerando diferenças históricas e identitárias na construção de planos terapêuticos.

Unidade 3: Educação permanente para a prática da Entrevista Clínica Centrada na Pessoa

- Apresentação de principais resultados de estudos quantitativos e qualitativos em relação aos desfechos da utilização da ECCP para médicos, pacientes e sistema de saúde
- Utilização das seguintes técnicas para aprimoramento das habilidades de relação médico-paciente: problem-based interview, vídeo-feedback de consultas, grupo Balint, dramatização de consultas
- Reflexão sobre casos clínicos envolvendo populações negras, indígenas e grupos tradicionais, enfatizando desafios históricos de comunicação, confiança e acesso ao cuidado.

Bibliografia básica:

1. FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. pi ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pag.iii. ISBN 9788582715369. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 set. 2025.

3. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, WW; e outros. Medicina Centrada em Pessoa. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. pi ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ASEN, Eia; TOMSON, Dave; YOUNG, Venetia; e outros. 10 Minutos para a Família. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327747/>. Acesso em: 22 set. 2025. CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pág.347. ISBN 9788536327761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/>. Acesso em: 22 set. 2025.

2. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320496/>. Acesso em: 22 set. 2025.

3. LANDSBERG, G; CLABER, I; PEREIRA, R.P.A. Primária: o essencial da Atenção Primária à Saúde. FUNEC, 2012.

4. PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p.

Nome do Componente Curricular em português: FARMACOLOGIA MÉDICA I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL PHARMACOLOGY I		MEI028	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 02 horas
Ementa: Estudo integrado dos princípios fundamentais da farmacocinética e farmacodinâmica, com ênfase nas aplicações clínicas. Abordagem da ação dos fármacos sobre o sistema nervoso autônomo, sistema cardiovascular e coagulação, além do uso terapêutico de anti-inflamatórios, analgésicos, anestésicos e imunomoduladores em diferentes contextos clínicos.			
Conteúdo programático:			

- Bases da farmacologia clínica: princípios de farmacocinética aplicados à prática médica — absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, considerando diferentes vias de administração.
- Farmacodinâmica aplicada: mecanismos de ação dos fármacos, interação com receptores, efeito agonista e antagonista, e implicações clínicas das respostas farmacológicas.
- Terapêutica do sistema nervoso autônomo: modulação farmacológica simpática e parassimpática; indicações clínicas de fármacos colinérgicos, adrenérgicos, seus bloqueadores e suas principais aplicações na clínica médica.
- Mediadores endógenos como alvo da terapêutica: NO, histamina, bradicinina, serotonina (5HT) e eicosanoides.
- Fármacos para asma.
- Farmacologia cardiovascular: tratamento farmacológico da hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias e doença isquêmica do coração; uso clínico de diuréticos, seus mecanismos de ação e efeitos adversos.
- Fármacos da coagulação: anticoagulantes, antiagregantes e agentes pró-coagulantes no tratamento e prevenção de doenças tromboembólicas e cardiovasculares.
- Anti-inflamatórios e analgésicos na prática médica: uso racional de AINEs, corticoides, opioides e analgésicos não opioides no manejo da dor e inflamação.
- Anestésicos locais e gerais: fundamentos da anestesia, mecanismos de ação, indicações clínicas e efeitos adversos em procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais.
- Imunomoduladores e imunossupressores: uso clínico no manejo de doenças inflamatórias e autoimunes, incluindo mecanismos farmacológicos e efeitos colaterais relevantes.

Bibliografia básica:

1. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1328 p.
2. RITTER, James M.; FLOR, Haste; Graeme Henderson; e outros. Rang & Dale Farmacologia. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110228. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
3. GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. pi ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

2. BRUNTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Bjorn C.; et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 14.^a ed. São Paulo: Artmed/McGraw Hill, fev. 2025. 1664 p
3. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pag.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
5. SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. pag.1. ISBN 9788582710012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710012/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
6. TOY, Eugene C.; SOLTO, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; e outros. Casos clínicos em farmacologia. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. pi ISBN 9788580554533. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554533/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
7. WALLER, Derek G. Farmacologia Médica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150492/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: FISIOLOGIA DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO		Código: MEI029	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSIOLOGY OF DIGESTIVE AND ENDOCRINE SYSTEMS			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 02 horas
Ementa: Estudo da fisiologia do sistema digestório, contemplando motilidade, secreção, digestão, absorção, regulação neuro-hormonal do trato gastrointestinal e fisiologia dos órgãos acessórios. Abordagem da fisiologia do sistema endócrino, incluindo			

pâncreas endócrino, controle hipotalâmico-hipofisário, hormônio do crescimento, tireoide, glândulas suprarrenais, regulação hormonal do equilíbrio hidrossalino, metabolismo energético, comportamento ingestivo, temperatura corporal, estresse, metabolismo do cálcio e fosfato, aspectos básicos da neuroimunoendocrinologia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

Conteúdo programático:

Fisiologia do Sistema Digestório

- Motilidade
- Secreção
- Digestão
- Absorção
- Regulação neuro-hormonal do trato gastrointestinal
- Fisiologia dos órgãos acessórios do sistema digestivo

Fisiologia do Sistema Endócrino

- Introdução à Fisiologia Endócrina
- Pâncreas endócrino
- Controle hipotalâmico-hipofisário
- Hormônio do Crescimento
- Tireoide
- Glândulas suprarrenais
- Regulação hormonal do equilíbrio hidrossalino
- Regulação hormonal do metabolismo energético e do comportamento ingestivo
- Regulação hormonal da temperatura
- Envolvimento dos hormônios no estresse
- Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e fosfato
- Aspectos básicos da neuroimunoendocrinologia
- Reprodutor masculino
- Reprodutor feminino

Bibliografia básica:

AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/>. Acesso em: 21 set. 2025.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>. Acesso em: 21 set. 2025.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110037. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/>. Acesso em: 21 set. 2025. 2.
2. CURI, Rui; PROCÓPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527732307. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. pi ISBN 9786558040071. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071/>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em: 21 set. 2025.
5. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740104. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: SEMILOGIA GERAL		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL SEMIOLOGY		MEI030	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 150 horas	Extensionista 45 horas	Teórica 03 horas	Prática 07 horas
Ementa: Introdução à Semiologia Médica. Fundamentos da anamnese. Processo do raciocínio clínico e registro de seus achados. Ectoscopia, Sinais Vitais. Sintomas comuns e preocupantes. Exame da cabeça e pescoço. Exame do tórax e pulmões. Exame do sistema cardiovascular. Exame do aparelho respiratório. Exame do abdome. Exame dos sistemas locomotor, hemolinfopoiético, neurológico, endócrino, genitourinário masculino e feminino. Conteúdo extensionista: Atividades extensionistas regulares desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, por meio da prestação institucional de serviços articulada à escuta qualificada			

da comunidade e à identificação compartilhada de demandas de saúde. As ações são planejadas em parceria com a rede do SUS, considerando as necessidades do território, e incluem momentos de devolutiva, orientação e diálogo com usuários, famílias e equipes, respeitados os limites éticos e institucionais da formação discente.

Conteúdo programático:

- Avaliação do paciente abrangente e focalizada.
- Processo de raciocínio clínico.
- Registro de achados.
- Elementos essenciais da entrevista bem-feita.
- Sintomas comuns ou preocupantes no paciente.
- Ectoscopia, Antropometria e Sinais vitais.
- Técnicas de exame e registro de achados de cabeça e pescoço.
- Técnicas e registro do exame do tórax e pulmões.
- Técnica e registro do exame do sistema cardiovascular.
- Técnica e registro do exame do abdome.

Bibliografia básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. *et al.*. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. FREITAS, E. V. de. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

5. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.
6. MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: VIGILÂNCIA EM SAÚDE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH SURVEILLANCE		MEI031	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 01 hora	Prática 02 horas
Ementa: Aspectos históricos, conceituais e legais da Vigilância em Saúde. Indicadores de saúde e ambiente. Análise de Situação de Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. História Natural da Doença, Determinação Social em Saúde, Prevenção e Controle de Doenças, Educação e Promoção em Saúde. Sistemas de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, do Trabalhador, Sanitária, Ambiental, de Violências e Nutricional). Atividades extensionistas de integração com a Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde e de análise de situação de saúde e produção de boletim epidemiológico/relatório técnico.			
Conteúdo programático: Unidade I 1.1 Vigilância em Saúde: histórico, conceitos e aplicações. 1.2 A Vigilância em Saúde: um modelo de atenção à saúde: Vigilância em Saúde como modelo alternativo de cuidado à saúde, programação e planejamento em saúde. 1.3 Análise da Situação de Saúde (ASIS): Indicadores e Sistemas de Informação em Saúde, instrumental teórico e metodológico para coleta e interpretação de dados sobre a saúde da comunidade e suas implicações. 1.4. Promoção da Saúde: Vulnerabilidade. Risco. Determinantes sociais da saúde. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Política Nacional de Promoção da Saúde. Unidade II 2.1 Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis: Conceitos básicos. Doenças Transmissíveis de Notificação Compulsória. Indicadores epidemiológicos			

para suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. Medidas específicas de prevenção, controle de doenças transmissíveis. Doenças emergentes e reemergentes.

2.2 Vigilância das Doenças e Agravos não Transmissíveis: Mudanças na Sociedade e as doenças e agravos não transmissíveis. Vigilância das Doenças Crônicas e seus fatores de risco.

2.3 Vigilância de Acidentes e Violência: Dinâmica da produção de violências. Tipos e natureza das violências. Fontes de informações de violências. Porque fazer vigilância de causas externas (acidentes e violência).

2.4 Vigilância da Saúde do Trabalhador: Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Vigilância de acidentes de trabalho. Informação em Saúde do Trabalhador.

2.5 Vigilância Nutricional: Investigação em Nutrição. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Indicadores de saúde e nutrição.

2.6 Vigilância Ambiental: Meio ambiente e doenças. Sistema de Vigilância Ambiental em Saúde.

2.7 Vigilância Sanitária: Riscos, regulação e Vigilância Sanitária. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Unidade III

3.1 Integração Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde: Integração de Territórios da APS/VS. Organização do processo de trabalho, planejamento e programação. Análise

da Situação de Saúde e Monitoramento. Formação e Educação Permanente em Saúde.

Promoção da Saúde.

Eixo transversal - Atividades extensionistas.

1. Elaboração de relatório de análise da situação de saúde do município de Ipatinga, utilizando dados dos Sistemas de Informação em Saúde ou dados extraoficiais desidentificados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Os temas estudados serão definidos em reuniões e visitas dos estudantes com a Secretaria Municipal de Saúde e com membros das Comissões Locais de Saúde/Conselho Municipal de Saúde, em atendimento às necessidades de saúde da população.

2. Realização de seminário a fim de levantar a demanda da secretaria e discussão para os encaminhamentos. Ao longo da disciplina, tutorados pela professora, monitor(a) e, eventualmente, o professor da disciplina Epidemiologia e técnicos da Vigilância em Saúde de Ipatinga, os alunos desenvolverão as análises, discutindo as implicações dos resultados obtidos para o planejamento e gestão em saúde.

3. Ao final do curso será organizado um seminário aberto onde será dada uma devolutiva para o serviço municipal de saúde, quando será apresentada a versão final do Relatório Técnico / Boletim Epidemiológico. O Relatório Técnico / Boletim Epidemiológico terá edição semestral e irá agrupar os trabalhos produzidos pelos alunos das disciplinas Vigilância em Saúde e Epidemiologia. Este produto técnico de divulgação científica é de utilidade pública e será construído, de forma participativa com envolvimento dos gestores e dos membros dos Conselhos Locais e Conselho

Municipal de Saúde, que auxiliarão na definição dos temas de interesse de acordo com as demandas de saúde da população.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC 2017. 968 p. ISBN 9788564806566.
2. GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2008. 1098p.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 87, 13 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2018/resolucao-no-588.pdf> . Acesso em: 22 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação da saúde e da qualidade da informação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/saude-brasil-2020-2021-situacao-saude-web.pdf/view> . Acesso em: 22 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 6. ed. revisada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6ed_v1.pdf?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 22 set. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Saúde Brasil 2023: Análise da situação de saúde com enfoque nas crianças brasileiras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/publicacoes/saude-brasil/saude-brasil-2023-analise-da-situacao-de-saude-com-enfoque-nas-criancas-brasileiras.pdf> . Acesso em: 22 set. 2025.
5. CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde). Vigilância em Saúde. Brasília: Conass, 2023. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2023/03/10-Vigilancia-em-Saude.pdf> . Acesso em: 22 set. 2025.

5º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA PATOLÓGICA I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: ANATOMIC PATHOLOGY I		MEI032	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 03 horas
Ementa: Bases anatômico-funcionais das doenças. Patologia do sistema circulatório – coração e vasos. Patologia do sistema respiratório – Pulmões e pleura. Patologia do sistema digestório e glândulas anexas: esôfago, estômago, intestino delgado e grosso; fígado, vias biliares. Pâncreas exócrino. Patologia do sistema urinário – rins e bexiga urinária.			
Conteúdo programático: Abordagem da etiologia, etiopatogênese, anatomia patológica e fisiopatologia de doenças, em seus principais aspectos moleculares, microscópicos e macroscópicos. Correlações anátomo-clínicas com os casos clínicos vivenciados na prática médica. SISTEMA CARDIOVASCULAR: Aterosclerose, doença vascular hipertensiva, aneurismas, cardiopatia hipertensiva, doença cardíaca valvar, cardiopatia isquêmica, cardiopatia reumática, endocardite infecciosa, Doença de Chagas. SISTEMA RESPIRATÓRIO: Atelectasia, edema, hipertensão pulmonar, tromboembolismo pulmonar, infarto pulmonar, doença da membrana hialina e dano alveolar difuso (Síndrome da angústia respiratória do adulto), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), enfisema, bronquite crônica, asma, bronquiectasia, pneumoconioses, abscesso pulmonar, pneumonias bacterianas, tuberculose pulmonar, Paracoccidioidomicose, Principais neoplasias primitivas e metastáticas dos pulmões, derrames pleurais, pleurites. SISTEMA DIGESTÓRIO: a) Esôfago: varizes do esôfago, doença do refluxo gastroesofágico, hérnia de hiato, Esôfago de Barrett, megaesôfago, principais neoplasias primitivas do esôfago. b) Estômago. Lesões agudas da mucosa gastroduodenal. Gastrites agudas e crônicas. Úlcera péptica gastroduodenal. Principais neoplasias primitivas do estômago. c) Intestino delgado e cólon: Doença diverticular, Doença de Crohn, Colite ulcerativa, tuberculose intestinal, megacólon chagásico, doença isquêmica intestinal, obstrução intestinal, pólipos colônicos, principais neoplasias primitivas intestinais, apendicite aguda, hemorroidas. PATOLOGIA HEPÁTICA, DA VESÍCULA BILIAR E DO PÂNCREAS EXÓCRINO: Síndromes clínicas associadas às hepatopatias (icterícia, hipertensão porta, insuficiência hepática), insuficiência hepática, hepatites virais, alcoólica, autoimune e por drogas, hepatopatias fibrosantes (esquistosomose e cirrose), congestão passiva e necrose centro-lobular, carcinoma hepatocelular, neoplasias			

metastáticas, colelitíase, colecistites, carcinoma da vesícula biliar, pancreatites, principais neoplasias primitivas do pâncreas.

PATOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO: Principais síndromes clínicas (insuficiência renal aguda e crônica, síndrome nefrítica e nefrótica). Doença renal policística autossômica dominante (do adulto). Nefrosclerose vascular (benigna e maligna).

PATOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO: Principais síndromes clínicas (insuficiência renal aguda e crônica, síndrome nefrítica e nefrótica). Doença renal policística autossômica dominante (do adulto). Nefrosclerose vascular (benigna e maligna). Infecções do trato urinário (cistite, pielonefrite aguda e crônica). Uropatia obstrutiva (bexiga de esforço, hidroureter e hidronefrose). Nefrolitíase. Neoplasias (carcinoma de células renais, tumores uroteliais, tumor de Wilms). Glomerulopatias.

Bibliografia básica:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
3. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Bibliografia complementar:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
2. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
3. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
4. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788536325996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: FARMACOLOGIA MÉDICA II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL PHARMACOLOGY II		MEI033	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 02 horas
Ementa: Fisiopatologia, farmacologia e farmacoterapia do sistema renal, endócrino e sistema nervoso central. Fármacos usados para tratamento de distúrbios do sangue e quimioterápicos. Considerações para a prescrição e para o uso racional de medicamentos. Aplicações clínicas com estudos de casos.			
Conteúdo programático: - Abordagem clínica dos hipoglicemiantes orais e injetáveis no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, considerando mecanismos de ação, perfis de segurança, efeitos adversos e estratégias de individualização terapêutica. - Aplicação dos hipolipemiantes no manejo das dislipidemias, com foco na prevenção cardiovascular, avaliação de riscos e escolha racional entre estatinas, fibratos e outras classes. - Utilização dos antidepressivos no contexto clínico, com ênfase nas diferenças entre classes farmacológicas, indicação conforme perfil do paciente, efeitos colaterais e tempo de resposta terapêutica. - Fundamentos da antibioticoterapia com foco em escolhas clínicas baseadas em espectro de ação, farmacocinética, resistência bacteriana e diretrizes terapêuticas atualizadas. - Princípios da antibioticoprofilaxia em contextos cirúrgicos e clínicos, destacando as indicações corretas, o tempo de administração e os riscos associados ao uso inadequado. - Farmacologia dos antifúngicos sistêmicos e tópicos no tratamento de infecções fúngicas, incluindo orientações práticas de uso, interações medicamentosas e toxicidade.			

- Aplicações clínicas dos antivirais em infecções agudas e crônicas, com ênfase em HIV, hepatites virais e herpesvírus, abordando mecanismos de ação e desafios na adesão terapêutica.
- Fundamentos da prescrição médica e uso racional de medicamentos na prática clínica, considerando segurança do paciente, efetividade terapêutica e aspectos legais.
- Análise dos principais tipos de erros de medicação em diferentes níveis de atenção à saúde, estratégias de prevenção e impactos na prática médica e na segurança do paciente.
- Reconciliação medicamentosa como ferramenta clínica na transição de cuidados, visando à prevenção de falhas terapêuticas e à continuidade segura do tratamento farmacológico.

Bibliografia básica:

1. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1328 p.
2. RITTER, James M.; FLOR, Haste; Graeme Henderson; e outros. Rang & Dale Farmacologia. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110228. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
3. GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. pi ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
2. BRUNTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Bjorn C.; et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 14.ª ed. São Paulo: Artmed/McGraw Hill, fev. 2025. 1664 p
3. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pag.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
5. SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. pag.1. ISBN 9788582710012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710012/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

6. TOY, Eugene C.; SOLTO, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; e outros. Casos clínicos em farmacologia. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. pi ISBN 9788580554533. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554533/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
7. WALLER, Derek G. Farmacologia Médica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150492/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: FORENSIC MEDICINE AND MEDICAL ETHICS		MEI034	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Estudo aplicado das bases da Medicina Legal e sua importância para a adequada prática médica. Ênfase nos aspectos éticos, deontológicos e jurídicos do exercício da Medicina.			
Conteúdo programático: - Introdução às esferas de responsabilidade do exercício da Medicina. - Introdução à Medicina Legal e áreas de atuação pericial na Medicina. - Introdução às causas jurídicas de óbito. - Morte súbita e morte suspeita. - Aspectos médico-legais do sigilo médico. - A declaração de óbito e a Resolução CFM nº 1779/2005. - Conceito e diagnóstico de morte. - Estudo médico-legal dos transplantes. - Fenômenos cadavéricos e cronotanatognose. - A perícia médico-legal de lesões corporais. - Classificação das principais lesões envolvendo a energia mecânica. - Noções de balística e lesões produzidas por projéteis de arma de fogo. - Sexologia forense. - Aspectos médico-legais do aborto. - Aspectos médico-legais da embriaguez alcoólica. - Ética na utilização de plataformas digitais de monitoramento de saúde.			

- Aspectos legais e éticos da telemedicina em saúde pública.

Bibliografia básica:

1. AVELAR, Luiz Eduardo T.; BORDONI, Leonardo S.; CASTRO, Marcelo Mari de. Atlas de medicina legal. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830086. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830086/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
2. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732284/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
3. HERCULES, Hygino de Carvalho; GONÇALVES, Nilo Jorge Rodrigues. Medicina legal: texto e atlas – 3. ed., revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Atheneu, 2024. 760 p.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.821, de 11 de julho de 2007. Aprova as normas técnicas concernentes à digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos documentos dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informação identificada em saúde. Brasília, 11 jul. 2007. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2007/1821_2007.pdf Acesso em: 25 nov. 2025..
2. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.314, de 20 de abril de 2022. Define e regulamenta a telemedicina como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação. Brasília, 20 abr. 2022. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2314_2022.pdf Acesso em: 25 nov. 2025.
3. KFOURI NETO, Miguel (coord.). Direito médico e bioética – decisões paradigmáticas. 1. ed. Cotia, SP: Editora Foco, 2024. 634 p.
4. SIQUEIRA, Ênio Suendy Alcântara de. Manual de medicina legal. 2. ed. São Paulo: Mizuno, 2025.
5. URBAN, Cícero de Andrade. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 573 p.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	Código:
Nome do Componente Curricular em inglês: EVIDENCE-BASED PRACTICE	MEI035
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Carga horária semestral	Carga horária semanal

Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 01 horas
Ementa: Epidemiologia Clínica. Prática de Saúde Baseada em Evidências (conceito e histórico). Formulação de dúvidas clínicas. Busca de evidências em fontes primárias e secundárias de dados. Análise da qualidade da evidência para a tomada de decisão clínica em cenário de dúvidas em: terapêutica, diagnóstico, prognóstico, danos e rastreamento. Sumarização de evidências: análise de revisões e meta-análises. Qualidade da evidência em estudos qualitativos. Ferramentas para o aprimoramento da PSBE.			
Conteúdo programático: Unidade 1: Conceitos-chave em epidemiologia clínica - Conceituar e calcular prevalência, sensibilidade, especificidade, Valor Preditivo Positivo, Valor Preditivo Negativo e Razões de Verossimilhança. - Erros em estudos quantitativos: erro aleatório e viés. - Interpretar e utilizar, no raciocínio e na informação ao paciente, o risco absoluto, relativo e atribuível. - Analisar situações para uso de testes em série, testes em paralelo e regras de predição clínica. - Analisar a influência dos conceitos acima no raciocínio clínico e na tomada de decisão diagnóstica, com ênfase na APS. Unidade 2: Prática de Saúde Baseada em Evidências - Conceituar e descrever o contexto histórico da PSBE. - Formular dúvida clínica em formato PICO (paciente-intervenção-controlado-outcome/desfecho). - Diferenciar dúvidas de background e foreground. - Identificar bases de dados primárias e secundárias para a busca de literatura. - Utilizar corretamente filtros de busca para aumentar a sensibilidade e especificidade na captação de literatura. Unidade 3: Análise de artigos para a tomada de decisão clínica - Analisar as diferenças entre ensaios com e sem randomização de intervenções. - Reconhecer ensaios com randomização e ocultação adequados. - Discutir e analisar as perdas em seguimento e as técnicas adequadas para lidar com as mesmas. - Discutir e analisar o efeito da intervenção, sua precisão e acurácia. - Discutir e analisar o efeito de viés de representação e seleção nas populações estudadas. - Discutir e analisar estudos para a tomada de decisão clínica em diagnóstico. - Discutir e analisar estudos para a tomada de decisão clínica em prognóstico. - Discutir e analisar o efeito do viés de publicação em meta-análises. - Discutir e analisar a qualidade de artigos com métodos qualitativos de pesquisa.			

Unidade 4: Pondo o aprendizado da PSBE em prática

- Utilizar técnicas de consulta para tomada de decisão compartilhada e baseada em evidências com as pessoas.
- Discutir e analisar os graus de recomendação e taxonomia de PSBE mais utilizados na prática.
- Utilizar ferramentas individuais e coletivas para aplicação cotidiana da PSBE.

Bibliografia básica:

1. ALENCAR, José Nunes de. Manual de medicina baseada em evidências. 2. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. ISBN 9788520466766. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466766/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pi ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/>. Acesso em: 22 set. 2025.
3. QUINO, Ítalo de S. Como ler artigos científicos - 3ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502160972. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502160972/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. *et al.*. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. GORDIS, Leão. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/>. Acesso em: 22 set. 2025.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pag.iii. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 set. 2025.
4. ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2009. 192 p. ISBN 8536321210.
5. STERN, Scott D. C.; CIFU, Adam S.; ALTKORN, Diane. Do Sintoma ao Diagnóstico: Um Guia Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 779 p. ISBN 978-8527712880.

Nome do Componente Curricular em português: SEMILOGIA DO ADULTO		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: ADULT SEMIOLOGY		MEI036	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 45 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Estudo e aplicação dos fundamentos da semiologia nos sistemas neurológico, hemolinfopoiético, genitourinário, endócrino e osteoarticular, com ênfase na coleta de dados, exame físico e registro clínico. Integração dos achados semiológicos com estratégias de promoção da saúde e rastreamento clínico em adultos, incluindo orientação para controle de peso, alimentação saudável, cessação do tabagismo, uso nocivo de álcool, imunização e prevenção de perdas sensoriais. Ênfase na abordagem do paciente idoso e nos cuidados centrados na pessoa.			
Conteúdo programático: - Semiologia Sistema Neurológico - Semiologia do sistema Hemolinfopoiético - Semiologia Aparelho Genitourinário - Semiologia do aparelho Locomotor - Semiologia do sistema Endócrino - Promoção e orientação da saúde para peso ideal, nutrição e dieta - Rastreamento de doenças cardiovasculares e seus fatores de risco - Avaliação do tabagista e abandono do tabagismo - Rastreamento de consumo abusivo de bebidas alcoólicas - Exame físico do idoso e seu registro - Promoção e orientação da saúde para perda de visão, perda auditiva e saúde oral - Imunização em adultos			
Atividade extensionista: - As práticas extensionistas da disciplina ocorrem no âmbito da Atenção Primária à Saúde, por meio da prestação institucional de serviços articulada à interação direta com usuários, famílias e equipes de saúde, considerando as demandas de saúde identificadas nos territórios adscritos às Unidades Básicas de Saúde. - As ações envolvem a participação dos estudantes em rotinas assistenciais e estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS), planejadas em parceria com a rede de saúde, com realização de escuta qualificada, acolhimento e identificação compartilhada de necessidades de saúde da comunidade, sempre sob supervisão docente e das equipes locais. - As demandas identificadas junto aos usuários e às equipes subsidiam o desenvolvimento das atividades de semiologia clínica e dão origem a devolutivas			

orientadoras, de caráter educativo e dialógico, mediadas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde. Essas devolutivas incluem esclarecimentos sobre sinais e sintomas, orientações gerais de promoção da saúde e prevenção de agravos, discussão coletiva de demandas frequentes e reflexão conjunta com os serviços, sem caráter assistencial, diagnóstico ou terapêutico individual.

- Dessa forma, a disciplina promove a troca de saberes entre a experiência vivida pela comunidade e o conhecimento técnico-científico, contribuindo para a qualificação do cuidado, o fortalecimento do vínculo com os serviços e a formação ética e humanística do estudante.

Bibliografia básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pag.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. et al.. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. FREITAS, E. V. de. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.
5. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
6. MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora,

2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

7. PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa. Saúde, declínio cognitivo e funcional: trabalho e envelhecimento em xeque. 1. ed. Belo Horizonte: Folium Editorial, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: SEMILOGIA PEDIÁTRICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC SEMIOLOGY		MEI037	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Conhecimento teórico com base em evidências científicas e aprendizagem de habilidades necessárias ao atendimento médico da criança e do adolescente em nível ambulatorial, com a utilização de propedêutica e semiologia adequadas. Extensão: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente de Saúde.			
Conteúdo programático: - Anamnese em Pediatria; - Exame Físico em Pediatria; - Anamnese e exame físico do recém-nascido a termo e prematuro; - Anamnese e exame físico do adolescente - Semiologia do Aparelho Cardiovascular na infância - Semiologia do Aparelho Nervoso na infância - Semiologia do Aparelho Gastrointestinal na infância - Semiologia do Aparelho Respiratório na infância - Semiologia do Aparelho Geniturinário na infância - Semiologia do Aparelho Locomotor na infância Atividade extensionista: Elaboração de material para orientação da população, por meio da atenção primária à saúde, tanto na forma de grupos operativos como elaboração de material gráfico em mídia impressa ou digital. As orientações visam esclarecer dúvidas da população quanto à pediatria geral, como frequência de consultas, sinais de alarme, etc.			

Bibliografia básica:

1. KLIEGMAN, Robert M.; ST. GEME III, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. [2 v.] São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. Capa dura. 4 280 p.
2. VASCONCELOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; OLIVEIRA, Benigna Maria de; ALVES, Claudia Regina Lindgren; ALVIM, Cristina Gonçalves; et al. Pediatria ambulatorial. 6. ed. São Paulo: Coopmed, 2022. Capa dura. 1 911 p
3. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Roberto Assis. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook 2010.
4. PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-departamento-de-atencao/@download/file> Acesso em: 28 jul. 2025.
2. BRETAS, José Roberto da Silva. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. 1. ed. Campinas: Érica, set. 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1651-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf Acesso em: 28 jul, 2025.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 5.ed. rev. ampl. – São Paulo: SBP, 2024. Disponível em: <https://pediatriaarte.com.br/wp-content/uploads/2024/10/24607c-ManAlim-OrientAlimLactenteaoadlnaescolagest.pdf> Acesso em 28 jul, 2025.
5. WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (coords.). Nutrição em Pediatria: da neonatologia à adolescência. 3. ed. São Paulo: Manole Saúde, 2024.

Nome do Componente Curricular em português:

Código:

TÉCNICA CIRÚRGICA			
Nome do Componente Curricular em inglês: SURGICAL TECHNIQUE		MEI038	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 hora	Prática 03 horas
Ementa: Fundamentos do atendimento ambulatorial do paciente cirúrgico. Conceitos básicos de assepsia, antisepsia e anestesia. Comportamento adequado em ambiente cirúrgico e trabalho em equipe em nível ambulatorial. Terminologia e manuseio de instrumentos cirúrgicos. Princípios cirúrgicos básicos de diérese, hemostasia e síntese. Curativos, enfaixamentos, punções periféricas venosas. Fisiologia da coagulação, inflamação e cicatrização. Pré, per e pós-operatório do paciente ambulatorial. Exposição ocupacional: diretrizes de proteção e cuidados de biossegurança.			
Conteúdo programático: - Avaliação clínica e preparo pré-operatório do paciente. Procedimentos de antisepsia e paramentação cirúrgica. Papéis e funções da equipe cirúrgica. - Protocolos e procedimentos de segurança cirúrgica. - Organização da mesa operatória: instrumentos e materiais cirúrgicos. - Fundamentos da anestesia local. Técnicas básicas de biópsia. - Técnicas de diérese e hemostasia e síntese. - Cicatrização. - Fios de sutura e técnicas. - Retalhos e enxertos cutâneos. - Toracocentese punção venosa central e drenagem pleural. - Paracentese, laparotomia e videolaparoscopia. - Prevenção de acidentes e medidas de biossegurança.			
Bibliografia básica: 1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. (orgs.). Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. 1. ed. - Santana de Parnaíba: Manole, 2023. 2. GOFFI, Fábio Schmidt (coord). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 3. MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos; SILVA, Alcino Lázaro da. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya R. A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro : MedBook, 2013.			
Bibliografia complementar: 1. DEOTI B, MACHADO Y, CORDEIRO T, MOLLO R E AMORIM A. Suturas. 2a edição, Ed COOPMED, 2018. 2. INGRACIO Anderson R. (Org.). Técnica cirúrgica. Caxias do Sul: Educs, 2017.			

3. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.
4. SCHINDLER JUNIOR, Emerson; LEMKE, Angela Guzzo; ARENAS, Fernanda Cristina; CENI, Carla; DANIEL, Mariana Barbosa; ZANETTI, Anna Carolina Mendes (Org.). Cirurgia geral e técnica operatória: bases e aplicações. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.
5. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

6º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA PATOLÓGICA II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: ANATOMIC PATHOLOGY II		MEI039	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 03 horas	Prática 03 horas
Ementa: Bases patológicas e relações anátomo clínicas das principais doenças dos sistemas genital masculino, genital feminino, nervoso, hemolinfopoiético, endócrino, cutâneo e osteoarticular.			
Conteúdo programático: - PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL MASCULINO: Patologia da próstata: prostatite, hiperplasia nodular da próstata, adenocarcinoma da próstata. Patologia dos testículos: criptorquidia, torção testicular, neoplasias. Patologia do pênis: balanopostite, doença de Bowen, condiloma acuminado, carcinoma do pênis. - PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO E DA PLACENTA: Patologia do colo uterino: cervicite, condiloma acuminado, neoplasia intraepitelial cervical, carcinoma do colo uterino. Patologia do corpo uterino: distúrbios endometriais funcionais (sangramento uterino anormal disfuncional), endometrites, endometriose, adenomiose, hiperplasia endometrial, adenocarcinoma de endométrio, leiomiomas uterinos. Patologia dos anexos uterinos: salpingite, doença inflamatória pélvica, gravidez tubária, cistos e neoplasias dos ovários. Patologia da gestação/placenta: mola hidatiforme (completa e parcial), coriocarcinoma. - PATOLOGIA DA MAMA: Mastite. Alterações fibrocísticas. Fibroadenoma. Hiperplasias epiteliais. Carcinoma mamário “in situ” e invasivo.			

- **PATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO:** Hipertensão intracraniana. Edema cerebral. Hidrocefalia. Doenças vasculares e circulatórias: aterosclerose, aneurisma, trombose, embolia, encefalopatia hipóxico-isquêmica, infarto, ataque isquêmico transitório, doença cerebrovascular hipertensiva. Traumatismos cranioencefálicos: laceração cerebral, hematoma epidural, hematoma subdural, contusão cerebral, lesão axonal difusa, concussão cerebral. Infecções do sistema nervoso central: leptomeningite bacteriana, meningoencefalite viral e tuberculosa, neurocisticercose. Neoplasias: gliomas, meduloblastoma, meningioma, metástases.
- **PATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO:** Patologia da hipófise: síndromes clínicas, neoplasias (adenoma, carcinoma e craniofaringioma). Patologia da tireoide: síndromes clínicas (hipertireoidismo, tireotoxicose, hipotireoidismo), tireoidites, bócio, neoplasias (adenoma e carcinoma).
- Patologia das paratireoides: síndromes clínicas, hiperplasia, neoplasias (adenoma e carcinoma). Patologia das adrenais: síndromes clínicas, hiperplasia, neoplasias (adenoma e carcinoma). Patologia do pâncreas endócrino: diabetes melito (tipos 1 e 2).
- **PATOLOGIA DO SISTEMA HEMOLINFOIÉTICO:** Diagnóstico diferencial das linfadenomegalias e esplenomegalias. Linfomas (de Hodgkin e não Hodgkin). Leucemias.
- **PATOLOGIA DO SISTEMA OSTEO-ARTICULAR:** Osteoporose. Doenças de articulações: artrite reumatoide. Principais neoplasias ósseas: osteoma, osteossarcoma, metástase.
- **DERMATOPATOLOGIA:** Neoplasias melanocíticas e não-melanocíticas. Lesões cutâneas pré-malignas.

Atividade extensionista: Ação extensionista desenvolvida em parceria com escolas públicas de Ensino Médio do município de Ipatinga, voltada à compreensão das demandas de aprendizagem em ciências da saúde manifestadas pelos próprios estudantes. A atividade envolve levantamento prévio de interesses e necessidades, planejamento compartilhado dos temas e realização de atividades dialogadas nos Laboratórios de Anatomia e Anatomia Patológica da Escola de Medicina da UFOP, com apoio de modelos e peças anatômicas. As ações buscam promover a integração entre saberes da educação básica e conteúdos da disciplina Anatomia Patológica II, incluindo momentos de devolutiva pedagógica e avaliação participativa para o aprimoramento contínuo da proposta.

Bibliografia básica:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

3. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Bibliografia complementar:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

2. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025

3. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

4. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788536325996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: CIRURGIA AMBULATORIAL		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: AMBULATORY SURGERY		MEI040	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 45 horas	Teórica 01 hora	Prática 03 horas
Ementa:			

Aspectos fundamentais teóricos e práticos de cirurgia ambulatorial. Abordagem clínica, pré, per e pós-operatório. Tratamento cirúrgico das principais afecções operáveis em nível ambulatorial. Trabalho em equipe com colegas, equipe médica, equipe de enfermagem e outros profissionais de apoio. Principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas. Funções e cargo de cada elemento do combinado cirúrgico; instrumentos cirúrgicos básicos; diérese, hemostasia e síntese. Desenvolvimento de habilidade técnicas em procedimentos operatórios ambulatoriais nível I (cirurgia com anestesia local).

Conteúdo programático:

- Princípios fundamentais de diérese, hemostasia e síntese.
- Agulhas e fios de sutura + Cuidados pré, per e pós-operatórios em cirurgia ambulatorial.
- Anestesia para cirurgia ambulatorial.
- Princípios de antibioticoprofilaxia / classificação das feridas operatórias.
- Tumores benignos e malformações da pele e tecido celular subcutâneo.
- Lesões pré-cancerosas de pele e mucosas + Tumores malignos da pele.
- Incisões e suturas + Traumatismos superficiais.
- Enxertos, retalhos e Z-plastias.
- Cirurgia da unha.
- Queimaduras.
- Doenças infecciosas e parasitárias em cirurgia ambulatorial.
- Biópsias + Lesões pigmentadas da pele.
- Úlceras de membros inferiores.

Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à saúde da população. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município e Centro de Cirurgia Ambulatorial, com foco no diagnóstico precoce e prevenção das principais patologias de tratamento cirúrgico.

Bibliografia básica:

1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. (orgs.). Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. 1. ed. - Santana de Parnaíba: Manole, 2023.
2. GOFFI, Fábio Schmidt (coord). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos; SILVA, Alcino Lázaro da. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya R. A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro : MedBook, 2013.

Bibliografia complementar:

1. MACHADO, Yuri de Castro; CORDEIRO, Thiago Macedo; RODRIGUES, Beatriz Deoti e Silva; MOLLO, Regina F. C.; AMORIM, A. L. M. Suturas. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2018.
2. INGRACIO Anderson R. (Org.). Técnica cirúrgica. Caxias do Sul: Educs, 2017.

3. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.
4. SCHINDLER JUNIOR, Emerson; LEMKE, Angela Guzzo; ARENAS, Fernanda Cristina; CENI, Carla; DANIEL, Mariana Barbosa; ZANETTI, Anna Carolina Mendes (Org.). Cirurgia geral e técnica operatória: bases e aplicações. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.
5. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE ADULTOS I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ADULT MEDICINE I		MEI041	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Desenvolvimento da capacidade de atendimento ambulatorial de adultos e idosos na atenção primária. Desenvolvimento de raciocínio clínico a partir da visão integral da atenção à saúde, com integração de aspectos biológico-sociais, ações preventivas-curativas-restauradoras e promoção da saúde. Abordagem teórica de doenças frequentes da clínica médica e de sintomas comuns na consulta ambulatorial. Apresentação da medicina baseada em evidências em discussões e atividades práticas. Incentivo à atividade científica por meio do desenvolvimento e apresentação de casos clínicos no formato de atividade científica. Extensão: - As atividades extensionistas da disciplina são desenvolvidas por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com participação dos estudantes em rotinas assistenciais voltadas ao cuidado integral do adulto, em articulação com as equipes do Sistema Único de Saúde (SUS). - As ações são planejadas em parceria com a rede de saúde e envolvem interação direta com usuários e famílias, com realização de escuta qualificada, acolhimento e identificação compartilhada de demandas de saúde da comunidade adscrita às Unidades Básicas de Saúde, sempre sob supervisão docente e das equipes locais. - As demandas identificadas no cuidado aos usuários subsidiam o desenvolvimento das atividades clínicas e dão origem a devolutivas orientadoras, de caráter educativo e dialógico, mediadas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde, voltadas ao esclarecimento sobre condições de saúde, promoção do autocuidado, prevenção de			

agravos e organização do seguimento no serviço, sem caráter assistencial, diagnóstico ou terapêutico individual autônomo. Dessa forma, a disciplina favorece a troca de saberes entre a experiência vivida pela comunidade e o conhecimento técnico-científico, contribuindo para a qualificação do cuidado, o fortalecimento do vínculo com os serviços e a formação clínica, ética e humanística do estudante.

Conteúdo programático:

- Raciocínio clínico.
- Narrativa médica.
- Doenças Cardiovasculares: Insuficiência Cardíaca, Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS.
- Doenças metabólicas – Diabetes Mellitus, Dislipidemia, Síndrome Metabólica e Obesidade.
- Dor torácica. Abordagem ambulatorial
- Palpitações, sopros cardíacos.

Bibliografia básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.
4. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
5. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. et al.. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. FREITAS, E. V. de. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

3. MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. MELO, Lucíulo; TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D.; MORAES, Niele Silva de. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2025. E-book. ISBN 9788520467671. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467671/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
5. MENDONÇA, Karine R. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595027558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027558/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
6. PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa. Saúde, declínio cognitivo e funcional: trabalho e envelhecimento em xeque. 1. ed. Belo Horizonte: Folium Editorial, 2016.
7. PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa; SILVA, Josefino Fagundes da. Controle da Dor. In: Edgar Nunes de Moraes. (Org.). Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. 1ed.Belo Horizonte: COOPMED, 2008, v. 1, p. 645-654.
8. ROCCO, José R. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL MEDICINE FOR CHILDREN I		MEI042	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Conhecimento teórico com base em evidências científicas e aprendizagem de habilidades necessárias ao atendimento médico da criança e do adolescente em nível ambulatorial, com a utilização de propedêutica e semiologia adequadas. Extensão: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente de Saúde do município.			

Conteúdo programático:

Teórico:

- Crescimento, desenvolvimento, aleitamento materno;
- Introdução alimentar no lactente;
- Fórmulas infantis e compostos lácteos;
- Alimentação no pré-escolar, escolar e adolescente;
- Vacinação;
- Profiláticos nos primeiros anos de vida;
- Lesões elementares na infância;
- Disforia de gênero;
- Higiene do sono.

Extensão:

- As atividades extensionistas da disciplina têm como eixo a educação em saúde de crianças e adolescentes por meio de redes sociais, desenvolvida a partir de processo participativo de escuta e interação com a comunidade.
- Inicialmente, os estudantes realizam levantamento de demandas e dúvidas frequentes relacionadas à saúde de crianças e adolescentes, a partir da escuta de usuários e familiares nos serviços de Atenção Primária à Saúde e do diálogo com as equipes de saúde.
- Com base nessas demandas, são definidas as pautas educativas, com adequação de linguagem e formatos, e elaborados, sob orientação docente, conteúdos educativos semanais em perfil de rede social criado exclusivamente para fins extensionistas.
- O canal é divulgado prioritariamente durante os momentos de atendimento e escuta nos serviços de saúde, com orientação aos usuários sobre suas finalidades e formas de interatividade. As interações são mediadas pelos docentes, garantindo caráter educativo e informativo, sem finalidade assistencial ou clínica individual.

Bibliografia básica:

1. KLIEGMAN, Robert M.; ST. GEME III, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. [2 v.] São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. Capa dura. 4 280 p.
2. VASCONCELOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; OLIVEIRA, Benigna Maria de; ALVES, Claudia Regina Lindgren; ALVIM, Cristina Gonçalves; et al. Pediatria ambulatorial. 6. ed. São Paulo: Coopmed, 2022. Capa dura. 1 911 p
3. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Roberto Assis. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook 2010.
4. PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

2. Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-departamento-de-atencao/@@download/file> Acesso em: 28 jul. 2025.
3. BRETAS, José Roberto da Silva. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. 1. ed. Campinas: Érica, set. 2006.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1651-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2_ed.pdf Acesso em: 28 jul, 2025.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 5.ed. rev. ampl. – São Paulo: SBP, 2024. Disponível em: https://pediatriaarte.com.br/wp-content/uploads/2024/10/24607c-ManAlim-OrientAlim_Lactente_ao_adl_na_escola-gest.pdf Acesso em 28 jul, 2025.
6. 5. WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (coords.). Nutrição em Pediatria: da neonatologia à adolescência. 3. ed. São Paulo: Manole Saúde, 2024.

Nome do Componente Curricular em português: PATOLOGIA CLÍNICA I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL PATHOLOGY I		MEI043	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Introdução à patologia clínica; colorimetria; metabolismo dos carboidratos e sua avaliação laboratorial; lípides (avaliação laboratorial); infarto agudo do miocárdio; função renal (avaliação laboratorial); função hepática (avaliação laboratorial); pancreatite (avaliação laboratorial); exame urina rotina; hemograma; coagulação (avaliação laboratorial).			
Conteúdo programático:			

1. Introdução à patologia clínica (Medicina Laboratorial, história e fundamentos, fases pré-analítica, analítica e pós-analítica). Discussão de caso clínico. Segmentos da Medicina Laboratorial. Fase pré-analítica: principais interferentes. Tipos de coleta e preparos especiais. Fase analítica: especificações da qualidade analítica. Definição de erro aleatório ou imprecisão. Definição de erro sistemático ou inexatidão. Cálculo do erro total. Controle de qualidade interno e externo. Fase pós-analítica: interpretação dos exames segundo valores de referência, sensibilidade, especificidade, VPP e VPN.
2. Colorimetria (leis de Lambert Beer; cálculo do fator de calibração; equipamentos de leitura colorimétrica).
3. Metabolismo dos carboidratos e sua avaliação laboratorial (discussão de caso clínico; Fisiologia: Hormônios reguladores; Fisiopatologia da diabetes mellitus; Interferentes pré-analíticos nos exames de screening; Metodologias de dosagem da glicose e interferentes; interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento; Interpretação dos exames e correlação clínica).
4. Lípides: avaliação laboratorial (Lipoproteínas: fisiologia da composição e transporte; interferentes pré-analíticos nos exames; Metodologias de dosagem e uso de fórmulas; Interpretação dos exames e correlação clínica; Fisiopatologia da formação da placa aterosclerótica; Dislipidemias que aumentam eventos coronarianos).
5. Infarto Agudo do Miocárdio (Definição clínica de IAM e dor precordial; Marcadores de IAM: histórico; Marcadores atuais; Redefinição de evento coronariano segundo a OMS).
6. Função Renal: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia renal; Classificação da doença renal crônica; Classificação da IRA; interferentes pré-analíticos nos exames de avaliação da função renal; Metodologias de dosagem da ureia e creatinina; Uso de fórmulas para clearance de creatinina).
7. Função Hepática: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia da função hepática; Avaliação da função de síntese hepática; Avaliação do metabolismo da bilirrubina; Avaliação de necrose hepática; Perfis alterados e significado clínico).
8. Pancreatite: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia da função exócrina pancreática; Classificação da pancreatite; Causas de pancreatite; Avaliação laboratorial do diagnóstico e do prognóstico; Complicações).
9. Hemograma (Discussão de caso clínico; Eritrograma; Leucograma; Perfis patológicos).
10. Exame urina rotina (Discussão de caso clínico; interferentes pré-analíticos do exame de urina rotina; Exame macroscópico; Exame bioquímico; Exame microscópico após preparo do sedimento de urina; Correlação com síndrome nefrítica, síndrome nefrótica, DRC, infecções e doenças metabólicas).
11. Coagulação: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; interferentes pré-analíticos dos exames de coagulação; Plaquetograma; Avaliação da fase vasculoplaquetária; Avaliação da fase proteica da coagulação; principais doenças congênitas e adquiridas que levam a distúrbios na coagulação).

Bibliografia básica:

1. ERICHSEN, Elza Santiago. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. 783 p.
2. FERREIRA, Antônio Walter; AVILA, Sandra do Lago Moraes. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p.
3. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ANDRIOLO, Adagmar. Manual da residência de medicina laboratorial . Barueri: Manole, 2019. E-book. pA ISBN 9788520461426. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461426/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 2 v.. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. HOFFBRAND, AV.; MOSS, P. AH. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714515. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/>. Acesso em: 22 set. 2025.
4. LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. p. Capa 1. ISBN 978-85-277-1998-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1998-8/>. Acesso em: 22 set. 2025.
5. RAO, L.V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOPATHOLOGY AND SEMIOLOGY OF MENTAL DISORDERS	Código: MEI044
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Fundamentos do campo da saúde mental no cenário nacional e local. Introdução à psicopatologia e à semiologia dos transtornos mentais. A história da loucura e a da psiquiatria; conceitos de saúde, normalidade e patologia no campo da saúde mental; os movimentos de reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo; as atuais políticas de saúde mental brasileiras; a tipografia dos serviços de atenção à saúde mental e suas relações com a atenção primária à saúde; a atuação do médico generalista no campo da saúde mental. Introdução à psicopatologia fenomenológica; contribuições de outras escolas de psicopatologia na atual compreensão das funções psíquicas; a entrevista psiquiátrica; construção da súmula psicopatológica.			
Conteúdo programático: MÓDULO I: 1) Apresentação do curso, história da loucura e da psiquiatria, o normal e o patológico. 2) Os movimentos de Reforma Psiquiátrica no mundo. 3) A Reforma Psiquiátrica no Brasil e introdução às políticas públicas nacionais de Saúde Mental. 4) A rede de saúde mental: desafios e estratégias de mudanças, Saúde Mental na atenção primária à saúde e matriciamento. MÓDULO II: 1) O contato com o paciente e a entrevista psiquiátrica. 2) Introdução à psicopatologia fenomenológica, semiologia dos transtornos mentais e o exame do estado mental: avaliação inicial (aparência, postura e contato: cooperação e vínculo). 3) Avaliação da consciência, atenção, orientação, memória e inteligência. 4) Avaliação do pensamento, da linguagem, juízo crítico e da sensopercepção. 5) Avaliação do afeto, humor, volição e psicomotricidade. 6) Psicopatologia da depressão e da ansiedade e o contato com os pacientes na atenção primária com quadros de transtornos mentais comuns. 7) Psicopatologia das psicoses e o contato com o paciente com sintomas psicóticos.			
Bibliografia básica: 1. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 7. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024. 2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pi ISBN 9788582715062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/. Acesso em: 21 set. 2025. 3. FRAYZE-PEREIRA, João Augusto. O que é loucura. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.			

Bibliografia complementar:

1. ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro: genocídio — 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
2. CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf> . Acesso em 1º out. 2025.
3. FOUCAULT, Michel. História da loucura: na idade clássica. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
4. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
5. JASPERS, Karl. Psicopatologia Geral. São Paulo: Atheneu, 2000.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH, WORK AND ENVIRONMENT		MEI045	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Inter-relações entre a saúde/doença, trabalho e ambiente. Teoria da Complexidade. Determinação social da saúde/doença relacionada ao trabalho. Organização do trabalho e seus impactos na saúde individual e coletiva. Fatores e situações de risco presentes nos ambientes e nos processos de trabalho. Doenças relacionadas ao trabalho. Acidentes de trabalho. Políticas e ações de saúde dos trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde. Práticas de extensão: identificação, debate e análise, juntamente aos setores públicos municipais de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do município de Ipatinga, dos aspectos sociais, econômicos, políticos, epidemiológicos, etc. do quadro de morbimortalidade e dos recursos físicos e humanos, em sua relação direta com as condições sanitárias/socioambientais/trabalhistas nos territórios do município, visando a produção de um diagnóstico da estrutura, trabalho, fortalezas, problemas, etc. das Vigilâncias em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Ipatinga. Elaboração de Relatório Técnico com as principais demandas do setor (equipe e população atendida).			
Conteúdo programático:			

Unidade 1 – Desenvolvimento humano e as relações entre saúde-doença e o ambiente: aspectos históricos, teóricos e conceituais. Questões ambientais e os impactos sobre a saúde. Externalidade, injustiça e racismo ambiental.

Unidade 2 – A Saúde Ambiental, a Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde: inter- e transdisciplinaridade. Políticas Públicas em Saúde Ambiental. Riscos e exposição humana relacionada ao ambiente. A Vigilância em Saúde Ambiental e os Sistemas de Informação. A profissão médica e a Saúde Ambiental.

Unidade 3 – O trabalho e os trabalhadores: histórico e conceitos. O sistema produtivo capitalista: aspectos econômicos, sociais, tecnológicos e organizacionais na relação trabalho e saúde-doença. O trabalho na determinação do processo saúde-doença e sua relação histórica no Brasil. Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador: diferenças e interesses.

Unidade 4 – A construção e a institucionalização da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS: a visão biomédica versus o protagonismo da classe trabalhadora. Políticas públicas em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora: atenção, vigilância e ações de saúde. As políticas de retrocesso e os desafios para a saúde do trabalhador e da trabalhadora no contexto do SUS. A profissão médica e a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Unidade 5 – De que adoecem e morrem os trabalhadores brasileiros: histórico e atualidade. Epidemiologia da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no Brasil. Fatores de risco relacionados ao trabalho e sua classificação. Doenças relacionadas ao trabalho e acidentes de trabalho: atendimentos, identificações, classificações e notificações. As relações saúde-doença e produção trabalho-ambiente e o papel do profissional médico no atendimento, na investigação, no cuidado e na garantia da protagonismo das trabalhadoras e trabalhadores.

Atividades Extensionistas:

Atividade Extensionista 1 – “Módulo Saúde Ambiental”

Visita técnica, de reconhecimento e levantamento coletivo de informações à equipe e instalações da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga;

Objetivos:

Identificar, debater e analisar os aspectos sociais, econômicos, políticos, epidemiológicos etc. do quadro de morbimortalidade e dos recursos físicos e humanos, em sua relação direta com as condições sanitárias/socioambientais nos territórios do município.

Identificar, debater e analisar o papel dos profissionais de saúde (especialmente os profissionais médicos) e o papel dos estudantes na construção da área da Saúde Ambiental.

Os estudantes farão um diagnóstico, com o olhar fundamentado no acúmulo teórico adquirido nas aulas anteriores, da estrutura, trabalho, fortalezas, problemas etc. da Vigilância em Saúde Ambiental de Ipatinga, visando a elaboração de um Relatório Técnico com as principais demandas do setor (equipe e população atendida). A elaboração do Relatório Técnico será de responsabilidade da Subturma 21 (utilizando

os diagnósticos de todos os estudantes da turma), e o mesmo deverá ser apresentado, discutido e pactuado com a equipe da Vigilância em Saúde Ambiental no encontro da última Aula Prática. O Relatório Técnico Coletivo Final será utilizado pela turma do próximo período para definição, junto à equipe da Vigilância em Saúde Ambiental Ipatinga, da demanda prioritária e da ação (Projeto de Intervenção) a ser desenvolvida pelos estudantes com e para o setor, visando o desenvolvimento/melhoria contínua desse serviço de saúde e suas consequências positivas para a população do município.

A cada período, portanto, haverá a alternância da atividade e produto extensionista, ou seja, entre a elaboração de um Relatório Técnico Coletivo Final e a execução de uma Ação/Projeto de Intervenção Coletiva.

Atividade Extensionista 2 – “Módulo Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”

Visita técnica, de reconhecimento e levantamento coletivo de informações à equipe e instalações da Referência Técnica em Saúde do Trabalhador de Ipatinga (vinculada ao CEREST em sua área de abrangência);

Objetivos:

Identificar, debater e analisar os aspectos sociais, econômicos, políticos, epidemiológicos, etc. do quadro de morbimortalidade e dos recursos físicos e humanos, em sua relação direta com as condições sanitárias/trabalhistas nos territórios do município.

Identificar, debater e analisar o papel dos profissionais de saúde (especialmente os profissionais médicos) e o papel dos estudantes na construção da área da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Os estudantes farão um diagnóstico, com o olhar fundamentado no acúmulo teórico adquirido nas aulas anteriores, da estrutura, trabalho, fortalezas, problemas, etc. da Referência Técnica em Saúde do Trabalhador de Ipatinga, visando a elaboração de um Relatório Técnico com as principais demandas do setor (equipe e população atendida). A elaboração do Relatório Técnico será de responsabilidade da Subturma 22 (utilizando os diagnósticos de todos os estudantes da turma), e o mesmo deverá ser apresentado, discutido e pactuado com a Referência Técnica em Saúde do Trabalhador (juntamente ao CEREST) no encontro da última Aula Prática. O Relatório Técnico Coletivo Final será utilizado pela turma do próximo período para definição, junto à Referência Técnica em Saúde do Trabalhador de Ipatinga, da demanda prioritária e da ação (Projeto de Intervenção) a ser desenvolvida pelos estudantes com e para o setor, visando o desenvolvimento/melhoria contínua desse serviço de saúde e suas consequências positivas para a população do município.

A cada período, portanto, haverá a alternância da atividade e produto extensionista, ou seja, entre a elaboração de um Relatório Técnico Coletivo Final e a execução de uma Ação/Projeto de Intervenção Coletiva.

Atividade Extensionista 3 – “Módulos Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”.

Encontro de apresentação, discussão e pactuação dos Relatórios Técnicos com as equipes da Vigilância em Saúde Ambiental e da Saúde do Trabalhador de Ipatinga (Referência Técnica e CEREST);

Objetivos:

Identificar, debater e analisar os aspectos sociais, econômicos, políticos, epidemiológicos, etc. do quadro de morbimortalidade e dos recursos físicos e humanos, em sua relação direta com as condições sanitárias/trabalhistas/socioambientais nos territórios do município.

Identificar, debater e analisar o papel dos profissionais de saúde (especialmente os profissionais médicos) e o papel dos estudantes na construção da área da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Os estudantes das Subturmas 21 e 22 apresentarão e debaterão, com as equipes da Vigilância em Saúde Ambiental e da Saúde do Trabalhador de Ipatinga (Referência Técnica e CEREST), os Relatórios Técnicos, visando a construção Coletiva e Final dos mesmos. Os Relatórios serão utilizados pela turma do próximo período para definição, junto aos serviços de saúde em questão, da demanda prioritária e da ação (Projeto de Intervenção) a ser desenvolvida pelos estudantes com e para o setor, visando o desenvolvimento/melhoria contínua desse serviço de saúde e suas consequências positivas para a população do município.

A cada período, portanto, haverá a alternância da atividade e produto extensionista, ou seja, entre a elaboração de um Relatório Técnico Coletivo Final e a execução de uma Ação/Projeto de Intervenção Coletiva.

Atividades Extensionistas:

Em todas as atividades extensionistas, a coleta de informações será realizada pelos estudantes, sob a supervisão do professor e contará com a participação da equipe da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga. A equipe será convidada a discutir e pactuar as demandas para que os estudantes realizem a Ação/Projeto de Intervenção Coletiva em atendimento às necessidades de saúde da comunidade. Desta forma será garantida a participação das equipes de saúde e da sociedade civil organizada dos territórios atendidos.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; OPAS, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf . Acesso em: 1º out. 2025.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC 2017. 968 p. ISBN 9788564806566.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xkvy4> . Acesso em: 1º out. 2025.
4. RIGOTTO, Raquel Maria. Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. ISBN 978-85-7541-166-7.
5. SILVESTRE-SILVA-JUNIOR, João *et al.* Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.

47, e11, 2022. DOI: 10.1590/2317-6369/34220PT2022v47e11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rbPkmWjQLBqJpqTYcGPrjYH/> . Acesso em: 1º out. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. DOI: 10.1590/S0103-73312007000100006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/QbnwF3xJP8s9jMPPRhpKKcH/> . Acesso em: 1º out. 2025.
2. FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/phpfv/pdf/freitas-9788575413692.pdf> . Acesso em: 1º out. 2025.
3. LACAZ, Francisco Antonio de Castro; VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia; SILVA, André Campos da. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 6, p. 1677-1688, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000600002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n4/02.pdf> . Acesso em: 1º out. 2025.
4. LAUAR, Elizabeth Costa Dias; SILVA, Thais Lacerda e (Organizadora). Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidade, desafios e perspectivas. Belo Horizonte (MG): Coopmed, 2013.
5. MENDES, René. Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 1º out. 2025.
6. ROUQUAYROL, MZ. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003.

7º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: CLÍNICA CIRÚRGICA I		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL SURGERY I		MEI046	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Fundamentos históricos e princípios da cirurgia. Avaliação clínica e preparo pré-operatório. Distúrbios hidroeletrolíticos, acidobásicos e resposta			

endócrino-metabólica ao trauma. Nutrição aplicada à cirurgia, cicatrização e distúrbios da coagulação. Hemorragia, choque e suporte hidroeletrolítico e metabólico no pós-operatório. Antibioticoterapia, antibioticoprofilaxia e complicações pós-operatórias. Princípios da anestesiologia, cuidados no per-operatório e pós-operatório. Propedêutica cirúrgica, classificação ASA e avaliação de risco cirúrgico. Ética, consentimento informado e relação médico-paciente. Assepsia, antissepsia, paramentação e segurança no ambiente cirúrgico. Instrumental básico, técnicas de acesso, incisões, suturas e materiais.

Conteúdo programático:

1. Bases históricas, princípios da cirurgia e conveniência operatória.
2. Avaliação clínica e preparo pré-operatório. Generalidades e risco cirúrgico.
3. Distúrbios hidroeletrolíticos e acidobásicos no paciente cirúrgico.
4. Resposta endócrino-metabólica ao trauma.
5. Nutrição enteral e parenteral em cirurgia. Abordagem do paciente desnutrido.
6. Cicatrização e coagulação no paciente cirúrgico.
7. Hemorragia e choque no paciente cirúrgico.
8. Antibioticoterapia e antibioticoprofilaxia em cirurgia.
9. Princípios da anestesiologia e recomendações pré-operatórias, incluindo avaliação do risco anestésico.
10. Per e pós-operatório e cirurgia segura.
11. Terapia de suporte hidroeletrolítico e metabólico no pós-operatório.
12. Complicações pós-operatórias e dos procedimentos cirúrgicos mais comuns.
13. Propedêutica cirúrgica e endoscopia digestiva.
14. Hidratação venosa pós-operatória.
15. Pré-operatório no paciente hipertenso e no diabético.
16. Pré-operatório no paciente polifarmácia e no paciente em uso de antiagregantes e anticoagulantes.
17. Pré-operatório no paciente com doenças da tireoide e no paciente icterico.
18. Pré-operatório no paciente com acalasia e no paciente com estenose pilórica.
19. Pré-operatório no paciente imunossuprimido e no paciente com nefropatia.
20. Pré-operatório no recém-nascido, lactente no idoso e na grávida.
21. Consentimento informado e relação médico-paciente em cirurgia.

Bibliografia básica:

1. DOHERTY, Gerard M. et al. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
3. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.
4. ZINNER, Michael J.; ASHLEY, Stanley W. (ed.). Maingot: cirurgia abdominal. 11. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

Bibliografia complementar:

1. FAINTUCH, Joel (Ed.). Manual do residente de cirurgia. 1. ed. – Santana de Parnaíba: Manole, 2023.
2. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: procedimentos cirurgia. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
3. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
4. UTIYAMA, Ednaile N.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (org.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Guidelines for Safe Surgery: Safe Surgery Saves Lives. Genebra: World Health Organization; 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241598552>
Acesso em: 27 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: GINECOLOGIA CLÍNICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL GYNECOLOGY		MEI047	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 03 horas
Ementa: Bases da relação médico-paciente em ginecologia. A consulta e a indicação de exames complementares em ginecologia. Estudo da anatomia, fisiologia e semiologia ginecológica, com ênfase nos períodos críticos da vida da mulher. Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais afecções ginecológicas, contracepção, planejamento familiar, rastreamento e prevenção de neoplasias ginecológicas, bem como promoção da saúde da mulher em atenção especializada e na atenção primária. Consideração das questões étnico-raciais, de diversidade sexual e de violência de gênero. Extensão Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à saúde da mulher e gestante. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município.			
Conteúdo programático: - Fisiologia do aparelho genital feminino e das mamas: desenvolvimento puberal, ciclo menstrual, menacme, climatério e senilidade.			

- Semiologia ginecológica: anamnese, exame físico das mamas, genitais externos e internos; exame especular e toque vaginal; coleta de citologia oncológica.
- Métodos complementares de diagnóstico: colposcopia, citologia, biópsias, ultrassonografia e testes rápidos.
- Rastreamento e prevenção do câncer ginecológico: câncer de colo uterino (citologia, colposcopia, classificação de Bethesda, vacinação contra HPV) e câncer de mama (exame clínico, mamografia, BIRADS, condutas na atenção primária).
- Contracepção e planejamento familiar: métodos hormonais, de barreira, intrauterinos, definitivos, critérios de elegibilidade da OMS e legislação sobre laqueadura/vasectomia.
- Afecções ginecológicas prevalentes: vulvovaginites, cervicites, infecções sexualmente transmissíveis, miomatose uterina, alterações hormonais e sangramento uterino anormal.
- Atendimento ginecológico à mulher em diferentes fases da vida: adolescência, climatério e senilidade.
- Abordagem da violência sexual e cuidado inicial em serviços de saúde, incluindo profilaxias e notificação.
- Atendimento ginecológico à população LGBTQIA+: rastreamento, aconselhamento e acolhimento.
- Aspectos éticos, de biossegurança, de comunicação e elaboração de prontuário.

Conteúdo extensionista:

Educação em saúde com as pacientes atendidas na unidade. Atividades com os estudantes e pacientes na UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Levantamento de temas durante as consultas para abordagens coletivas, baseadas em casos dos atendimentos.

Dentro do conteúdo programático, todos os temas poderão ser abordados em discussões com os pacientes, nas comunidades de abrangência e alunos do curso, favorecendo o conhecimento deles.

Bibliografia básica:

1. CAMARGOS, Aroldo Fernando; MELO, Victor Hugo de; MURTA, Eddie Fernando Candido; REIS, Fernando Marcos dos; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2016. 1.314 p. ISBN 978-85-7825-071-3.
2. FALCÃO JÚNIOR, João Oscar de Almeida; BARRA, Juliana Silva; ARMOND, Sandra Cristina; RODRIGUES, Márcio Alexandre Hipólito. Ginecologia e obstetrícia: assistência primária e saúde da família. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3. PRIMO, Walquíria Q.S.P.; CORRÊA, Frederico JS.; BRASILEIRO, Jean P B.; e outros. Manual de ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília: 3.ed. Barueri: Manole, 2023.

Bibliografia complementar:

1. BENETTI-PINTO, Cristina L.; FERNANDES, César E.; FILHO, Agnaldo Lopes da S. Hormônios em ginecologia. Barueri: Manole, 2023.

2. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.
4. HOFFMAN, Bárbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; e outros. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
5. MACHADO, Rogério Bonassi; POMPEI, Luciano de Melo (eds.). Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal do Climatério. 3. ed. Barueri, SP: Alef Editora, 2024.
6. FRITZ, Marc A.; SPEROFF, Leon. Endocrinologia Ginecologia Clínica e Infertilidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE ADULTOS II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: General Medicine for Adults II		MEI048	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Desenvolvimento da capacidade de atendimento ambulatorial de adultos e idosos na atenção primária. Desenvolvimento de raciocínio clínico a partir da visão integral da atenção à saúde, com integração de aspectos biológico-sociais, ações preventivas-curativas-restauradoras e promoção da saúde. Abordagem teórica de doenças frequentes da clínica médica e de sintomas comuns na consulta ambulatorial. Apresentação da medicina baseada em evidências em discussões e atividades práticas. Incentivo à atividade científica por meio do desenvolvimento e apresentação de casos clínicos no formato de atividade científica. Extensão: Atividades extensionistas regulares desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde do adulto, por meio da prestação institucional de serviços articulada à escuta qualificada dos usuários e à identificação compartilhada de demandas de saúde. As ações são planejadas em parceria com a rede do SUS e incluem momentos de orientação, diálogo e devolutiva à comunidade e às equipes de saúde, respeitados os limites éticos e institucionais da formação discente.			
Conteúdo programático: 1) Teórico: 1. Raciocínio clínico 2. Narrativa médica			

3. Doenças respiratórias: DPOC, Tuberculose, Pneumonia Comunitária, IVAS e SRAG
4. Doenças gastrintestinais
5. Rastreamento de câncer colorretal
6. Fatores de risco para hepatites A, B e C.

Conteúdo extensionista:

Educação em saúde em indivíduos e familiares com doenças crônicas: atividades com os estudantes e pacientes e familiares atendidos nas UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Aplicação de inquéritos de saúde na comunidade sobre as principais doenças crônicas não comunicáveis: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Obesidade, Doenças Respiratórias, tabagismo e quedas com finalidade de oferecer oficinas educacionais aos pacientes e familiares. Elaboração e divulgação por mídias sociais de folders educativos.

Bibliografia básica:

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
3. PAPADAKIS, Maxine A.; RABOW, Michael W.; McPHEE, Stephen J. Current: diagnóstico e tratamento – abordagem prática. 64. ed. Barueri: Manole Saúde, 2025. 1800 p.

Bibliografia complementar:

1. CAREY, Robert M.; WHELTON, Paul K.; 2017 ACC/AHA HYPERTENSION GUIDELINE WRITING COMMITTEE*. Prevention, detection, evaluation, and management of high blood pressure in adults: synopsis of the 2017 American College of Cardiology/American Heart Association Hypertension Guideline. Annals of internal medicine, v. 168, n. 5, p. 351-358, 2018. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/hyp.0000000000000065> . Acesso em 08 ago, 2025.
2. FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462669/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
3. LOPES, Antônio C. Manual de Clínica Médica. Rio de Janeiro: Roca, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527736145. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736145/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

4. RODACKI, Melanie et al. Diagnóstico de diabetes mellitus: diretriz oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2024). 2024. DOI: 10.29327/5412848.2024-1. ISBN 978-65-272-0704-7. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-de-diabetes-mellitus/> . Acesso em 08 ago, 2025.
5. STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL MEDICINE FOR CHILDREN II		MEI049	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Atendimento médico da criança e do adolescente no ambiente de atenção primária. Desenvolvimento de raciocínio clínico a partir da visão integral da atenção à saúde. Integração de aspectos biológico-sociais e as promoção de ações preventivas-curativas-restauradoras. Extensão: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à criança e adolescente. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Educação em saúde por meio de redes sociais, com orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Integração com ligas acadêmicas do curso de Medicina.			
Conteúdo programático: - Princípios básicos da farmacologia pediátrica; - IVAS - BVA/Coqueluche - Asma na Infância - Pneumonia - Diarreia e Desidratação - Transtorno do espectro autista - Doença Exantemática - Síndrome Nefrítica e Nefrótica			

- Hipertensão Arterial na infância
- Obesidade e fatores de risco cardiovascular
- Dores Recorrentes na Infância.

Atividades extensionistas com levantamento de temas junto à população atendida para produção de conteúdos educativos em redes sociais. Integração entre estudantes, profissionais de saúde e pacientes, no ambiente do atendimento (UBS) para identificação das necessidades de intervenções educativas em saúde.

Bibliografia básica:

1. VASCONCELOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; OLIVEIRA, Benigna Maria de; ALVES, Claudia Regina Lindgren; ALVIM, Cristina Gonçalves; et al. *Pediatria ambulatorial*. 6. ed. São Paulo: Coopmed, 2022. Capa dura. 1 911 p
2. KLIEGMAN, Robert M.; ST. GEME III, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; et al. *Nelson tratado de pediatria*. 21. ed. [2 v.] São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. Capa dura. 4 280 p.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Tratado de Pediatria*. 2 v. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2025.

Bibliografia complementar:

1. FALUDI, André Arpad *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 109, n. 2 suppl 1, p. 1-76, jul. 2017. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-109-02-s1-0001/0066-782X-abc-109-02-s1-0001.x95083.pdf Acesso em 8 ago, 2025.
2. MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko; et al. *Pediatria básica*. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 3 vol.
3. MESQUITA, Vanda Cláudia Baltazar de. *Manual de Farmácia Pediátrica: Uso racional de medicamentos em pediatria*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2020. Disponível em: <https://www.uece.br/mepgeswp/wp-content/uploads/sites/73/2021/06/PRODUTO-VANDA-GUIA-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.
4. SATO, Emilia I. *AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle*. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
5. SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins et al. *Pediatria em consultório*. 5. ed. São Paulo: Sarvier, fev. 2010.
6. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. *Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj)*. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: NOSOLOGIA E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: NOSOLOGY AND MENTAL HEALTH CARE		MEI050	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 45 horas	Teórica 01 hora	Prática 03 horas
Ementa: Estudo crítico da nosologia psiquiátrica atual a partir da interface com a noção de cuidado em saúde mental; ações extensionistas transversais com intervenções éticas no campo da saúde mental; nosografias e terapêuticas psiquiátricas atuais: usos racionais e limitações; modelos de intervenções psicoterápicas e farmacológicas para os transtornos mentais mais prevalentes na comunidade; possibilidades de produção de conhecimentos a partir de ações extensionistas com foco no contato com o paciente, seus familiares e seu entorno, assim como na integração do cuidado em saúde mental com os diversos agentes da rede de atenção psicossocial local, incluindo a atenção primária e secundária.			
Conteúdo programático: Unidade 1: Temas: Introdução ao curso, discussão das tendências contemporâneas em Saúde Mental (marcos epistemológicos; sintomas e síndromes psiquiátricas; classificações em psiquiatria). Habilidades (a serem desenvolvidas a partir de grupos de discussões entre os alunos e docente e de atividades extensionistas envolvendo profissionais da rede de saúde): a) domínio da temática em uma perspectiva que possibilite a interface com a noção de cuidado em saúde mental; b) estabelecer o contato clínico com pacientes de forma a permitir a construção de uma anamnese completa, incluindo história de vida, exame do estado mental e lista de problemas; c) construir planos terapêuticos articulados com a rede de saúde e outros setores a partir de discussões com profissionais da atenção primária. Unidade 2: Temas: a) Transtornos do humor (Depressão e Transtorno bipolar) e intervenções farmacológicas com os principais antidepressivos; b) Transtornos de ansiedade, insônias e intervenções farmacológicas com os principais ansiolíticos, sedativos e hipnóticos; c) Esquizofrenias, outros transtornos psicóticos e intervenções farmacológicas com os principais antipsicóticos; d) Usos e abusos de álcool, crack e outras substâncias no contexto das políticas de redução de danos; e) Suicídio: abordagem e cuidado; f) Histeria: apresentações clínicas contemporâneas; g) A			

clínica das anorexias e bulimias; h) Psiquiatria Infantil: Retardo mental, Autismo e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Habilidades (a serem desenvolvidas a partir de grupos de discussões entre os alunos e docente e de atividades extensionistas envolvendo profissionais da rede de saúde):

a) domínio da temática em uma perspectiva crítica que possibilite a sua articulação com as manifestações mais prevalentes de transtornos psíquicos na comunidade; b) estabelecer o contato clínico com pacientes de forma a permitir a construção de uma anamnese completa, incluindo história de vida, exame do estado mental e lista de problemas; c) construir planos terapêuticos articulados com a rede de saúde e outros setores a partir de discussões com profissionais da atenção primária.

Unidade 3:

Temas: a) Saúde mental na atenção primária; b) Abordagens psicoterápicas para o médico generalista; c) Urgências em psiquiatria e crise em Saúde Mental.

Habilidades (a serem desenvolvidas a partir de grupos de discussões entre os alunos e docente e de atividades extensionistas envolvendo profissionais da rede de saúde):

a) domínio da temática em uma perspectiva crítica que possibilite a sua articulação com realidades concretas dos territórios; b) estabelecer o contato clínico com pacientes de forma a permitir a construção de uma anamnese completa, incluindo história de vida, exame do estado mental e lista de problemas; c) construir planos terapêuticos articulados com a rede de saúde e outros setores a partir de discussões com profissionais da atenção primária.

Eixo transversal – Atividades extensionistas.

- 1) Durante as atividades práticas, acontecerão reuniões periódicas com profissionais da Atenção Primária da rede de saúde municipal no intuito de, a partir de discussões de casos clínicos, localizar demandas e desafios relacionados à Saúde Mental. Nesses espaços, serão realizadas ações de educação em saúde que possam sensibilizar os profissionais e engajá-los na construção de estratégias de promoção e de cuidado em Saúde Mental voltadas para a comunidade de territórios específicos. Para isso, serão utilizadas metodologias participativas e dialógicas com objetivo de fomentar a construção crítica de um conhecimento fundamentado e aplicável. Serão realizados atendimentos clínicos de pacientes seguidos de devolutivas para os profissionais, além dos debates e rodas de conversa entre discentes, docentes e profissionais do Centro de Saúde promovendo uma ampliação do conhecimento dos profissionais da atenção primária em relação aos cuidados em saúde mental e realizando uma educação no e pelo trabalho para potencializar a capacidade da equipe do PSF em lidar com essa demanda.
- 2) Busca ativa e atendimento em saúde mental aos casos encaminhados. Realiza-se também reuniões periódicas, entre docentes da escola de medicina e do curso de direito da UFOP e discentes de ambos os cursos, para discutir os casos e ampliar o conhecimento da comunidade universitária acerca da abordagem da violência contra a mulher na interface da saúde mental com o direito.
- 3) Além do atendimento a comunidade em geral e das atividades já citadas são realizados atendimentos aos membros da comunidade acadêmica da UFOP que necessitam de avaliação e acompanhamento em saúde mental. Esse atendimento

acontece em parceria com as unidades de saúde da família do município para que os pacientes atendidos possam também ser integrados a rede de saúde municipal.

Bibliografia básica:

1. LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Hélio. Psiquiatria básica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. JORGE, Marco Aurélio; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. 3. reimp. (1. ed. 2014). 296 p. — 2025.
3. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. pág.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/> . Acesso em: 1º out. 2025.

Bibliografia complementar:

1. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792/>. Acesso em: 1º out. 2025.
2. CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H. Psicoterapias: abordagens atuais. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pi ISBN 9788582715284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715284/>. Acesso em: 1º out. 2025.
3. SOALHEIRO, Nina I. Saúde mental para a atenção básica. 1. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
4. ALARCON, Sergio; JORGE, Marco Aurélio Soares (orgs.). Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. 1. reimp.: 2014 (1. ed.: 2012). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 346 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8q677/pdf/alarcon-9788575415399.pdf> . Acesso em: 1º out. 2025.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Classification of Diseases, Eleventh Revision (ICD-11). Genebra: WHO, 2019/2021. Disponível em: <https://icd.who.int> . Acesso em: 1 out. 2025.

Nome do Componente Curricular em português:

PATOLOGIA CLÍNICA II

Nome do Componente Curricular em inglês:

CLINICAL PATHOLOGY II

Código:

MEI051

Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Classificação das anemias. Princípios dos métodos sorológicos. Proteínas de fase aguda da inflamação. Autoanticorpos na detecção de doenças autoimunes. Sorologia para Sífilis. Sorologia das principais infecções congênicas. Sorologia de leishmaniose e doença de Chagas. Sorologia do HIV e avaliação laboratorial da tuberculose. Sorologia das hepatites virais. Princípios dos exames microbiológicos. Distúrbios acidobásicos e gasometria. Distúrbios do cálcio e fósforo, sódio e potássio			
Conteúdo programático: 1. Classificação das anemias (Discussão de caso clínico; Eritrograma; Classificação morfológica das anemias; Classificação fisiopatológica das anemias; Classificação das anemias pela resposta medular; Exames utilizados na anemia ferropriva e demais microcíticas hipocrômicas; Exames utilizados na anemia megaloblástica; Exames utilizados na anemia hemolítica; Contagem de reticulócito e índice reticulocitário). 2. Princípios dos métodos sorológicos (Definição de antígeno e anticorpo; Forças de ligação antígeno anticorpo e definição de avidéz de ligação; Metodologias para detecção da ligação antígeno anticorpo; principais interferentes e reação cruzada; Definição de fenômeno pró-zona). 3. Proteínas de fase aguda da inflamação (Discussão de caso clínico; Fisiologia da inflamação; interferentes pré-analíticos nos exames; Metodologias de dosagem e interferentes; interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento). 4. Autoanticorpos na detecção das doenças autoimunes (Discussão de caso clínico; Fisiopatologia de doenças autoimunes; interferentes pré-analíticos nos exames de diagnóstico; Metodologias de dosagem e interferentes; interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento; Interpretação dos exames e correlação clínica). 5. Sorologia para Sífilis (Definição clínica das três fases da sífilis; Exames não treponêmicos; Exames treponêmicos; Interpretação dos exames da neurosífilis). 6. Sorologia das principais infecções congênicas (Discussão de casos clínicos: gestantes e não gestantes; cinética dos anticorpos e fases; Toxoplasmose aguda recente; Toxoplasmose aguda não recente; Toxoplasmose infecção passada; Avidéz na definição de doença congênita aguda recente para toxoplasmose, rubéola e CMV). 7. Sorologia de Leishmaniose e Doença de Chagas (Discussão de caso clínico; Ensaio: Elisa, IFI; Teste de Montenegro). 8. Sorologia do HIV e avaliação laboratorial da Tuberculose (Discussão de caso clínico; Epidemiologia; Fases da doença; Avaliação laboratorial do diagnóstico e do prognóstico; Complicações).			

9. Sorologia das Hepatites virais (Discussão de caso clínico; Epidemiologia das hepatites virais; Tipos de hepatite; Perfis sorológicos em hepatite aguda e crônica).
10. Princípios dos exames microbiológicos (Discussão de caso clínico; interferentes pré-analíticos; Técnicas de coleta; Técnicas de identificação; Antibiógrama; Avaliação dos perfis de resistência).
11. Distúrbios acidobásicos e gasometria (Discussão de casos clínicos; Fisiologia do equilíbrio ácido básico; interferentes pré-analíticos dos exames de gasometria; Interpretação da gasometria; Tipos de distúrbios (simples e associados) e formas de compensação parcial; Fórmulas para avaliação da compensação parcial).
12. Distúrbios do cálcio e fósforo, sódio e potássio (Metodologias de análise; Perfis patológicos; Distúrbios hidroeletrólíticos).

Bibliografia básica:

1. ERICHSEN, Elza Santiago. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. 783 p.
2. FERREIRA, Antônio Walter; AVILA, Sandra do Lago Moraes. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p.
3. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ANDRIOLO, Adagmar. Manual da residência de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2019. E-book. pA ISBN 9788520461426. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461426/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 2 v.. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. HOFFBRAND, AV.; MOSS, P. AH. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714515. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/>. Acesso em: 22 set. 2025.
4. LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. p. Capa 1. ISBN 978-85-277-1998-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1998-8/>. Acesso em: 22 set. 2025.
5. RAO, L.V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: RADIOLOGIA E MÉTODOS DE IMAGEM		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: RADIOLOGY AND IMAGING METHODS:		MEI052	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Abordagem dos princípios da radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética e sua aplicabilidade à prática médica. Integração da imagiologia com as disciplinas básicas. Abordagem da interpretação de exames radiológicos simples de tórax e abdômen e tomografia computadorizada de abdome.			
Conteúdo programático: Introdução básica à física de raios X, ultrassom e ressonância magnética. Semiologia radiológica do tórax normal. Alterações radiológicas torácicas principais: consolidações, atelectasias, lesões intersticiais, cavitações e pneumatoceles, lesões do espaço pleural. Semiologia radiológica do abdome normal. Alterações radiológicas no abdome agudo: abdome agudo inflamatório, perfurativo e obstrutivo. Critérios de adequação na solicitação de exames no abdome agudo. Critérios de adequação na solicitação de exames nas doenças do tubo digestivo: doenças intestinais inflamatórias e neoplasias. Semiologia radiológica do encéfalo normal. Alterações tomográficas encefálicas principais: trauma crânioencefálico e acidente vascular encefálico. Semiologia radiológica da mama normal. Léxico BIRADS Indicações atuais no rastreamento do câncer de mama.			
Bibliografia básica: 1. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 22 set. 2025.			

2. JUHL, JOHN H.; CRUMMY, ANDREW B.; KUHLMAN JANET E. Paul & Juhl: interpretação radiológica - 7ª edição. 2000, Editora Guanabara Koogan
3. KLEIN, Jeffrey S *et al.* Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.C apa. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/>. Acesso em: 16 set. 2025.
2. DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore: anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
3. GOODMAN, Lawrence R. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
4. GOMES, Regina Lúcia Elia et al. Radiologia e diagnóstico por imagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 set 2025.
5. MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025.
6. NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 16 set, 2025.

8º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: CLÍNICA CIRÚRGICA II		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL SURGERY II		MEI053	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa:			

Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos, condutas propedêuticas e terapêuticas das principais afecções cirúrgicas. Articulação dos diferentes níveis de atenção à saúde do paciente cirúrgico. Aquisição de conteúdos teóricos e articulação no ambiente hospitalar para aquisição de habilidades comportamentais e aprendizado de condutas em cirurgias eletivas.

Conteúdo programático:

- Princípios da Cirurgia Oncológica.
- Tumores de cabeça e pescoço
- Megaesôfago Chagásico/Acalasia/DRGE.
- Tumores do Esôfago.
- Tumores do Estômago e duodeno.
- Tumores urológicos.
- Tumores ginecológicos
- Tumores do Fígado e das Vias Biliares.
- Doenças do intestino delgado de tratamento cirúrgico.
- Litíase biliar/ colecistite crônica.
- Hipertensão Portal.
- Transplante Hepático.
- Pancreatite Crônica e lesões císticas do pâncreas.
- Tumores do Pâncreas.
- Doença diverticular do cólon e suas complicações.
- Doença inflamatória intestinal: Crohn, retocolite e colite indeterminada
- Pólipos colônicos neoplásicos e câncer colorretal.
- Tumores do Pulmão e do Mediastino.
- Afecções Cirúrgicas das Adrenais, da Tireoide e das Paratireoides.
- Princípios de cirurgia cardiovascular

Bibliografia básica:

1. DOHERTY, Gerard M. et al. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. GOFFI, Fábio Schmidt (coord). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.

Bibliografia complementar:

1. FAINTUCH, Joel (Ed.). Manual do residente de cirurgia. 1. ed. – Santana de Parnaíba: Manole, 2023.
2. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: procedimentos cirurgia. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
3. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
4. UTIYAMA, Ednaile N.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (org.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

5. ZINNER, Michael J.; ASHLEY, Stanley W. (ed.). Maingot: cirurgia abdominal. 11. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: CUIDADOS PALIATIVOS, DOENÇAS CRÔNICAS E CUIDADOS NO FIM DA VIDA		Código: MEI054	
Nome do Componente Curricular em inglês: PALLIATIVE CARE, CHRONIC DISEASES AND END-OF-LIFE CARE			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 01 hora
Ementa: Estudo dos fundamentos, da filosofia, habilidades e competências dos cuidados paliativos, com ênfase na abordagem de pacientes com doenças potencialmente fatais e em final de vida. Desenvolvimento de competências em comunicação empática, escuta qualificada, manejo da dor e de outros sintomas físicos, sofrimento psicossocial, espiritual e cultural. Discussão de princípios bioéticos, aspectos legais e decisões clínicas na terminalidade. Identificação de indicações para cuidados paliativos precoces e de fim de vida, com atenção ao suporte à família, prevenção de luto prolongado, trabalho multiprofissional e autocuidado do profissional de saúde.			
Conteúdo programático: FUNDAMENTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS - Conceitos, filosofia, história e diferenciação entre cuidados paliativos e hospice. Modalidades de atuação (hospitalar, ambulatorial, domiciliar), slow medicine e custo-efetividade. COMUNICAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO - Comunicação efetiva centrada no paciente; abordagem de más notícias; escuta ativa de valores, metas e preferências; diretivas antecipadas, testamento vital e planejamento de fim de vida. Discussão sobre futilidade terapêutica e transição de objetivos de cuidado. Comunicação no momento da morte, notificação familiar e doação de órgãos. ASPECTOS ÉTICOS, LEGAIS E ESPIRITUAIS - Decisões compartilhadas; ortotanásia, distanásia, eutanásia, mistanásia e morte assistida; capacidade de decisão e julgamento substituto. Dimensões espirituais e religiosas do cuidado; cuidado com o cuidador e autocuidado.			

AVALIAÇÃO E PROGNÓSTICO CLÍNICO

- Identificação de pacientes elegíveis para cuidados paliativos; uso de escalas funcionais (PPS, ECOG, ESAS, Karnofsky, Zubrod); prognóstico em condições específicas: câncer, ICC, DPOC, demências, DRC, AVC, neurotrauma e hematologia; critérios de admissão em UTI e extubação paliativa.

MANEJO DE SINTOMAS E SÍNDROMES CLÍNICAS

- Avaliação sistemática e manejo de sintomas prevalentes: dor (incluindo dor total), dispneia, fadiga, náuseas, constipação, prurido, sudorese, delírio e anorexia.
- Síndromes clínicas específicas: caquexia, obstrução intestinal maligna, compressão medular.
- Sedação paliativa: indicações, protocolos e dilemas éticos.

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

- Princípios da farmacocinética em pacientes graves; uso racional de opioides (morfina, metadona, fentanil) e estratégias como rotação e equivalência analgésica.
- Uso de fármacos adjuvantes (ansiolíticos, antidepressivos, neurolépticos), rotas alternativas (subcutânea, transdérmica, sublingual) e tratamentos não farmacológicos.
- Atuação do anestesiologista e do fisioterapeuta no controle da dor, conforto e reabilitação.

Bibliografia básica:

1. CAPONERO, R.; CORADAZZI, A. L.; SANTANA, M. T. E. A. Cuidados paliativos. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019.
2. DELACORTE, Roberta Rigo. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
3. FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. Cuidados Paliativos Pediátricos. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830932. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830932/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
4. HEY, Ana Paula. Cuidados paliativos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.
5. NETO, Olympio de Hollanda C. Dor e cuidados paliativos. (Série Saesp). Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520457559. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457559/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
6. OISHI, Ana Caroline Escorsin do Nascimento. Cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar e integração no sistema de saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.805, de 28 de novembro de 2006. Estabelece critérios éticos para limitação ou suspensão de tratamentos em fase terminal, permitindo cuidados paliativos respeitando a vontade do paciente ou de seu representante legal. Diário Oficial da União,

- Brasília, DF, Seção 1, p.169, 28 nov. 2006. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2006/1805> . Acesso em: 29 jul. 2025.
2. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.995, de 9 de agosto de 2012. Regulamenta as diretivas antecipadas de vontade (testamento vital) dos pacientes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 269-270, 31 ago. 2012). Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2012/1995> . Acesso em: 29 jul. 2025.
 3. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.156, de 28 de outubro de 2016. Estabelece critérios de admissão e alta em unidades de terapia intensiva (UTI), incluindo recomendações relativas aos cuidados paliativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 138-139, 17 nov. 2016. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2016/2156>. Acesso em: 2 ago. 2025.
 4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022. Altera os arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 38, 7 nov. 2022. Publicado no DOU de 7/11/2022 com efeitos a partir de 3/11/2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=242251-rces003-22-2&category_slug=novembro-2022-pdf-1&Itemid=30192 . Acesso em 02 Ago, 2025.
 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Estabelece diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 23 nov. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746 . Acesso em: 29 jul. 2025.
 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, publicação em 22 maio 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html . Acesso em: 2 ago. 2025
 7. HEY, Ana Paula. Comunicação de más notícias em humanização e cuidados paliativos. Curitiba, PR: Contentus, 2022.
 8. PEELER, Anna; AFOLABI, Oladayo Ayobami; SLEEMAN, Katherine E.; EL AKOUM, Maha; GAFER, Nahla; HAMMERICH, Asmus; HARDING, Richard. Confronting global inequities in palliative care. BMJ Global Health, Londres, v. 10, n. 5, art. e017624, 16 maio 2025. DOI: 10.1136/bmjgh-2024-017624. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/10/5/e017624.full.pdf> Acesso em 08 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE		MEI055	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 01 hora	Prática 04 hora
Ementa: Princípios da Medicina de Família e Comunidade; Atenção Domiciliar; Ferramentas de Acesso; Ferramentas de Abordagem Familiar; Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências (aplicação prática); Rastreamento; Prevenção Quaternária; Aconselhamento (atividades físicas, álcool, tabaco); Habilidades de comunicação sob a Entrevista Clínica Centrada na Pessoa e Registros Médicos Orientados ao Problema (aplicação prática); Atendimentos em domicílios; Educação em Saúde; Atividade Extensionista (Intervenção Comunitária).			
Conteúdo programático: Unidade 1: Ferramentas da prática em MFC: Atenção Primária a Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Estratégia Saúde da Família; Aconselhamento para atividades físicas em APS. Unidade 2. Atenção Domiciliar (conceitos básicos); Abordagem Familiar (Ferramentas de representação e Classificação). Unidade 3. Rastreamento, abordagem e tratamento para o uso de álcool; Rastreamento, abordagem e tratamento para o uso de tabaco. Unidade 4. Prevenção e Promoção da Saúde em Medicina de Família e Comunidade; Prevenção quaternária. Unidade 5. Rastreamento; Medicina e Arte. Unidade 6: planejamento e programação, monitoramento e avaliação de atividade extensionista (a ser realizada pelas duplas ao longo das semanas, previstas 5 a 10 horas para planejamento e 5 a 10 horas para execução da intervenção) Atividades de Prática Clínica em Consultório e Domicílios das Pessoas: atendimentos ambulatoriais e atendimentos domiciliares a pessoas impossibilitadas de comparecer a serviços de saúde, com foco no tratamento, cura e reabilitação e na inclusão da prevenção e promoção da saúde, incluindo uso da epidemiologia clínica e da prevenção quaternária. Atividades Extensionistas: Intervenção na Comunidade: realização de atividades de educação em saúde em comunidades do território da equipe de Atenção Primária, através de ações de intervenção comunitária, intervenção familiar, educação popular			

em saúde, mutirões de cuidado na comunidade para ações educativas e/ou cuidado a ciclos de vida específicos e/ou busca ativa e/ou ações de epidemiologia clínica e/ou ações de promoção da saúde e/ou ações intersetoriais e transdisciplinares.

Bibliografia básica:

1. FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. pi ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pág.iii. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 set. 2025.
3. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, WW; e outros. Medicina Centrada em Pessoa . 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. pi ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ASEN, Eia; TOMSON, Dave; YOUNG, Venetia; e outros. 10 Minutos para a Família . Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327747/>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica . Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. pág.347. ISBN 9788536327761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/>. Acesso em: 22 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. il. ISBN 978-85-334-2776-1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 23 set, 2025.
3. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320496/> . Acesso em: 22 set. 2025.
4. LANDSBERG, G; CLABER, I; PEREIRA, R.P.A. Primária: o essencial da Atenção Primária à Saúde. FUNEC, 2012.
5. PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE ADULTOS III		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL MEDICINE FOR ADULTS II		MEI056	
Nome e sigla do departamento:		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Ementa: Abordagem de temas relevantes em Clínica Médica, com ênfase nas doenças que afetam o sistema respiratório, aparelho cardiovascular, trato digestivo, trato geniturinário, sistema imunológico, distúrbios da coagulação, sistema nervoso, tecido conjuntivo, articulações e doenças infecciosas. Extensão: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária ao adulto. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Conteúdo programático: - Raciocínio clínico - Narrativa médica - Nódulos tireoidianos - Cefaleia, tontura/vertigem - Arboviroses - Demência - Doenças articulares: Dor articular e lombalgia - Osteoporose - Doenças renais: ITU, Nefrolitíase Atividades extensionistas: Educação em saúde em indivíduos e familiares com doenças crônicas: Atividades com os estudantes e pacientes e familiares atendidos nas UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Confeção e /ou aplicação de questionários para avaliação de demandas da comunidade sobre as principais doenças crônicas não comunicáveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Obesidade, Doenças respiratórias, tabagismo, quedas; Oficinas com pacientes e familiares; divulgação por mídias sociais de folders educativos. Bibliografia básica: 1. CAPONERO, R.; CORADAZZI, A. L.; SANTANA, M. T. E. A. Cuidados paliativos. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019.			

2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
4. PRÉCOMA, Dalton Bertolim et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 113, n. 4, supl. 2, p. 1-73, 2019. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-113-04-0787/0066-782X-abc-113-04-0787-pt.x95083.pdf Acesso em: 08 ago. 2025.
5. PIMENTA, F. A. P. Saúde, declínio cognitivo e funcional: Trabalho e envelhecimento em Xequê - Rede Social e Qualidade de Vida. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2020. v. 1. 250p.

Bibliografia complementar:

1. MCEVOY, John William; McCARTHY, Cian P.; BRUNO, Rosa Maria; BROUWERS, Sofie; CANAVAN, Michelle D.; CECONI, Claudio; CHRISTODORESCU, Ruxandra Maria; et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. European Heart Journal, Oxford, v. 45, p. 3912–4018, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article-pdf/45/38/3912/59633218/ehae178.pdf> Acesso em: 8 ago. 2025.
2. PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa ; MORAES, Edgar Nunes de ; SILVA, Josefino Fagundes da . Cuidados Paliativos em Geriatria. In: Edgar Nunes de Moraes. (Org.). Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. 1ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008, v. 1, p. 633-644.
3. RABI, Doreen M. et al. Hypertension Canada’s 2020 Comprehensive Guidelines for the Prevention, Diagnosis, Risk Assessment, and Treatment of Hypertension in Adults and Children. Canadian Journal of Cardiology, [s.l.], v. 36, n. 5, p. 596–624, 2020.
4. SILVA, Cláudia Goldenstein et al. II Consenso da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da nefrite lúpica. Advances in Rheumatology, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 21, 2024. Disponível em: <https://advancesinrheumatology.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s42358-024-00386-8.pdf> . Acesso em: 8 ago. 2025.
5. STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS III		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL MEDICINE FOR CHILDREN III		MEI057	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 04 horas
Ementa: Conhecimento e aprofundamento do atendimento médico da criança e do adolescente em um nível de atenção de cuidados primários, com desenvolvimento do raciocínio clínico e de habilidades em diagnóstico e terapêutica, a partir de uma visão integral da atenção à saúde, com ações preventivas-curativas-restauradoras. Atividades extensionistas: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à criança e adolescente. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Educação em saúde por meio de redes sociais, com orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Integração com ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFOP.			
Conteúdo programático: - Anemia na Infância - Leucemias na Infância e neutropenia febril; - Arboviroses; - Meningoencefalites na infância; - Convulsões na infância; - Abordagem da baixa estatura e Puberdade precoce - Diabetes da infância e Adolescência - Cardiopatias congênitas - Febre reumática - 10.TORCHS - 11.Sepse neonatal - Princípios básicos de cirurgia pediátrica: hérnias, fimose e distopias testiculares - Abordagem da criança e do adolescente vítima de violência Atividades extensionistas: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à criança e adolescente. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município. Educação em saúde por meio de redes sociais, com			

orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Integração com ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFOP.

Bibliografia básica:

1. KLIEGMAN, Robert M.; ST. GEME III, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. [2 v.] São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. Capa dura. 4 280 p.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 2 v. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2025.
3. VASCONCELOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; OLIVEIRA, Benigna Maria de; ALVES, Claudia Regina Lindgren; ALVIM, Cristina Gonçalves; et al. Pediatria ambulatorial. 6. ed. São Paulo: Coopmed, 2022. Capa dura. 1 911 p.

Bibliografia complementar:

1. FALUDI, André Arpad et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arq. Bras. Cardiol., v. 109, n. 2 suppl 1, p. 1-76, jul. 2017. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-109-02-s1-0001/0066-782X-abc-109-02-s1-0001.x95083.pdf Acesso em 8 ago, 2025.
2. FLYNN, Joseph T. et al. Clinical Practice Guideline for Screening and Management of High Blood Pressure in Children and Adolescents. Pediatrics, [S.l.], v. 140, n. 3, e20171904, 2017. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article-pdf/140/3/e20171904/1104403/peds_20171904.pdf . Acesso em: 8 ago. 2025.
3. MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko; et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 3 vol.
4. MESQUITA, Vanda Cláudia Baltazar de. Manual de Farmácia Pediátrica: Uso racional de medicamentos em pediatria. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2020. Disponível em: <https://www.uece.br/mepgeswp/wp-content/uploads/sites/73/2021/06/PRODUTO-VANDA-GUIA-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.
5. SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
6. SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins et al. Pediatria em consultório. 5. ed. São Paulo: Sarvier, fev. 2010.

Nome do Componente Curricular em português:

OBSTETRÍCIA CLÍNICA

Nome do Componente Curricular em inglês:

Código:

MEI058

Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas	Prática 03 horas
Ementa: Fundamentos clínicos do acompanhamento pré-natal, com foco na gestação de risco habitual. Estudo das adaptações fisiológicas da gravidez, diagnóstico precoce de agravos, principais causas de sangramentos gestacionais, desordens hipertensivas e metabólicas, bem como cuidados no puerpério. Ênfase na atuação do médico generalista na atenção primária à saúde da gestante e puérpera. Atividades extensionistas: Atividades extensionistas regulares, por meio da prestação institucional de serviços no âmbito da atenção primária à saúde da mulher e gestante. Ações envolvendo rotinas de programas e estratégias do SUS, planejadas em parceria com a rede de saúde em atendimento às necessidades da comunidade, desenvolvidas no ambiente da Unidade Básica de Saúde do município.			
Conteúdo programático: - Acolhimento da gestante: anamnese obstétrica, exame físico, elaboração de prontuário e cartão da gestante. - Alterações fisiológicas da gravidez: hemodinâmicas, respiratórias, digestivas, urinárias e metabólicas. - Consulta pré-natal em cada trimestre no SUS: exames recomendados, orientações à gestante, prescrição e vacinação. - Diagnóstico e tratamento dos estados hipertensivos da gravidez e do Diabetes Gestacional. - Aspectos epidemiológicos relacionados à mortalidade materna. - Sangramentos na gestação: causas no 1º trimestre (aborto, gestação ectópica, doença trofoblástica) e na segunda metade (placenta prévia, DPP, vasa prévia). - Diagnóstico e condução do trabalho de parto, trabalho de parto pré-termo. - Rotura prematura de membranas. - Abortamento como problema de saúde pública. - Puerpério fisiológico: avaliação puerperal, involução uterina, alterações psicológicas, intercorrências (mastite, infecções, sangramentos), amamentação e contracepção pós-parto. - Interpretação de exames no pré-natal: hemograma, sorologias (sífilis, toxoplasmose, HIV, hepatites), tipo sanguíneo e Coombs, urina, estreptococo do grupo B. - Atendimento à gestante em situação de violência doméstica ou sexual: aspectos legais, acolhimento e fluxos de encaminhamento. - Ética e humanização no cuidado pré-natal: comunicação de diagnósticos, respeito à autonomia da mulher, sigilo e condutas compartilhadas com a equipe de saúde.			

Conteúdo extensionista: Educação em saúde com as pacientes atendidas na unidade. Atividades com os estudantes e pacientes na UBS e comunidades dos territórios de abrangência. Levantamento de temas durante as consultas para abordagens coletivas, baseadas em casos dos atendimentos. Dentro do conteúdo programático, todos os temas poderão ser abordados em discussões com os pacientes, nas comunidades de abrangência e alunos do curso, favorecendo o conhecimento deles.	
Bibliografia básica: 1. CORRÊA JÚNIOR, Mário Dias; MELO, Victor Hugo de; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; GABRIEL, C. Noções práticas de obstetrícia. 15. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2025. 2. CUNNINGHAM, FG. Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. pi ISBN 9786558040064. 3. JÚNIOR, João Oscar de Almeida F.; BARRA, Juliana S.; ARMOND, Sandra C. Ginecologia e Obstetrícia - Assistência Primária e Saúde da Família. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016.	
Bibliografia complementar: 1. CABRAL, Antônio Carlos Vieira. Fundamentos e prática em obstetrícia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 2. FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 4. RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; e outros. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 5. WOODWARD, Paula J. Diagnóstico por Imagem: Obstetrícia. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 6. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.	

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH POLICIES, PLANNING AND MANAGEMENT		Código: MEI059	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 01 hora	Prática 02 horas
Ementa:			

Análise histórica e evolutiva das políticas públicas de saúde no Brasil, atuação do setor público e as contradições do modelo de saúde brasileiro nas interfaces com o setor privado. Estudo teórico e conceitual das políticas de saúde no Brasil, comparadas com sistemas de saúde de outros países. Planejamento estratégico situacional na saúde, gestão e organização do processo de trabalho, modelos de organização da atenção em saúde, financiamento, monitoramento e avaliação para tomada de decisão em saúde. Saúde digital e análise de dados em saúde: integração de sistemas digitais para gestão de serviços de saúde, utilização de prontuários eletrônicos, plataformas de gestão hospitalar e análise de dados clínicos e administrativos. Telemedicina e tecnologias no atendimento: gestão da telemedicina, transformação do atendimento à saúde, acesso remoto e gestão de serviços de saúde. Aspectos éticos envolvidos no planejamento e na gestão em saúde. Elaboração, implementação e avaliação de projeto de intervenção em saúde, em diálogo contínuo entre teoria e prática.

Conteúdo programático:

- Planejamento e gerenciamento em saúde: conceitos básicos, reorganização de sistemas, programas e serviços de saúde, intervenções para resolutividade do setor.
- Organização dos serviços de saúde: aplicação no planejamento, gestão e organização das práticas assistenciais, com ênfase na Atenção Primária à Saúde.
- Política e Sistema Nacional de Saúde: contextualização histórica, compreensão crítica do sistema e seu impacto.
- Estado, Políticas Sociais e Cidadania: compreensão dos sistemas de saúde público e privado, com foco no financiamento do setor saúde.
- Formação em Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas.
- Conceitos fundamentais do planejamento em saúde: níveis de planejamento e instrumentos de planejamento (Estimativa Rápida Participativa, Matriz de Consistência, Planejamento Estratégico Situacional - PES, Método Altadir de Planificação Popular – MAPP).
- Modelos de Atenção em Saúde: organização e gestão.
- Gestão de Saúde: conceitos e formas de gestão, histórico da gestão, gestão de serviços de saúde, gestão da clínica e do cuidado em saúde.
- Histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil.
- Políticas Sociais e Gestão Intersetorial.
- Financiamento em Saúde: público e privado.
- Avaliação em Saúde: modelos lógicos e teóricos, avaliação de políticas públicas em saúde.
- Monitoramento e avaliação: para a tomada de decisão em saúde.
- Atualizações em Políticas de Saúde: aspectos éticos.
- Análise de dados em gestão pública de saúde, big data e o uso de inteligência artificial para o planejamento e a avaliação de políticas públicas
- Gestão de dados de saúde e telemedicina: uso e integração de dados para tomada de decisão.
- Tecnologias emergentes e sua influência na gestão pública e privada de saúde.
- Regulamentações sobre uso de tecnologias no sistema de saúde.

Atividades Práticas Extensionistas:

1. Visita Técnica às instituições para levantamento de demandas e definição do diagnóstico situacional.
 - a) Aplicação das bases funcionais do Planejamento, Monitoramento e Avaliação em Saúde;
 - b) Elaboração do diagnóstico situacional através das ferramentas de planejamento em saúde: Estimativa Rápida Participativa - ERP, Método Altadir de Planificação Popular - MAPP, Matriz de Consistência, Planejamento Estratégico Situacional - PES.
2. Aplicação, monitoramento e avaliação de projetos de intervenção nas instituições conveniadas.
 - a) Preparação para etapa de intervenção: definição de atividades e indicadores para monitoramento.
 - b) Apresentação da proposta de intervenção para equipe das instituições conveniadas.
 - c) Aplicação e desenvolvimento da proposta de intervenção em permanente diálogo com as equipes de saúde.
 - d) Avaliação da intervenção realizada em parceria com as equipes das instituições conveniadas.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, Júnior MD, CARVALHO YM. Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec; 1ª Ed., 2006.
2. GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora FIOCRUZ; 22. Ed., 2008.
3. ROUQUAYROL, MZ. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003.

Bibliografia complementar:

1. ARAÚJO, G. F.; RATES, S. M. M. Co-gestão e humanização na saúde pública: experiências construídas no Hospital Municipal Odilon Behrens. Belo Horizonte: Sigma Editora, 2008.
2. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 25 nov. 2025.
3. BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018. v. 2. 301 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Entendendo a incorporação de tecnologias em saúde no SUS: como se envolver [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

5. BAPTISTA, T. W. F.; AZEVEDO, C. S.; MACHADO, C. V. (org.). Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.
6. COTTA, R. M. M. (org.). Métodos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação: da teoria à prática. Viçosa: Editora UFV, 2023.
7. FREIRE, M.; LOUVISON, M.; FEUERWERKER, L. C. M.; CHIORO, A.; BERTUSSI, D. Regulação do cuidado em redes de atenção: importância de novos arranjos tecnológicos. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 3, e190682, 2020.
8. MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F.; LIMA, L. D. Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
9. MEHRY, E. E.; SILVA JÚNIOR, A. G.; CARVALHO, L. C. Refletindo sobre o ato de cuidar da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ, 2010.
10. NOGUEIRA, M. I. Racionalidades médicas e formação em saúde: um caminho para a integralidade. In: PINHEIRO, R.; SILVA JÚNIOR, A. G. S. (org.). Por uma sociedade cuidadora. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ, 2010.
11. TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Saúde & cidadania: para gestores municipais de serviços de saúde. São Paulo, 1998.
12. TOFANI, L. F. N.; FURTADO, L. A. C.; GUIMARÃES, C. F.; FELICIANO, D. G. C. F.; SILVA, G. R.; BRAGAGNOLO, L. M.; ANDREAZZA, R.; CHIORO, A. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre Redes de Atenção à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 10, out. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>

9º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA		Código: MEI060	
Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT AND HOSPITAL INTERNSHIP IN MEDICAL CLINIC			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 330 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 20 horas
Ementa: Vivências em enfermarias de clínica médica, unidades de terapia intensiva e ambulatórios de especialidades. Aprimoramento de conhecimentos e habilidades no manejo de pacientes adultos hospitalizados. Acompanhamento de condições agudas e crônicas, integração multiprofissional, desenvolvimento do raciocínio clínico, prática			

diagnóstica e terapêutica, ênfase em ética, humanização do cuidado, segurança do paciente.

Conteúdo programático:

Conteúdo programático:

1. Cardiopatia isquêmica
2. Insuficiência cardíaca
3. Arritmias
4. Febre reumática-Endocardite: diagnóstico, tratamento e profilaxia
5. Síndrome metabólica
6. Diabetes melito
7. Tireopatias
8. Hemorragia digestiva
9. Doença de vias biliares
10. Cirrose
11. Doença péptica e Refluxo Gastroesofágico
12. Hepatites
13. Diarréia e Doença inflamatória Intestinal
14. Pancreatite
15. Neoplasia gastrointestinal
16. Doença diverticular do cólon
17. Anemia
18. Neoplasias hematológicas
19. Coagulopatias
20. Doenças Infecciosas
21. SIDA
22. Princípios de Antibioticoterapia
23. Infecção urinária
24. Síndrome urêmica (IRA e IRC)
25. Hipertensão arterial sistêmica
26. Rim e doença sistêmica
27. Nefropatia diabética
28. Drogas e rim
29. Litíase renal
30. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico
31. Proteinúria
32. Síndrome Nefrótica
33. Hematúria

Bibliografia básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica – DRC. Atualizado em 29 ago. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretriz-cuidados-drc.pdf> . Acesso em: 30 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Diabetes Mellitus Tipo II. Atualizado em 09 abr. 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/protocolo-clinico-de-diretrizes-terapeuticas-pcdt-para-diabetes-mellitus-tipo-ii/view> . Acesso em: 30 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma. Portaria Conjunta SAES/SECTICS/MS nº 32, de 20 de dezembro de 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas> . Acesso em: 30 set. 2025.
4. SOBRAC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARRITMIAS CARDÍACAS. Diretrizes Brasileiras de Arritmias Cardíacas. São Paulo: SOBRAC, 2017. Disponível em: <https://sobrac.org/diretrizes/> . Acesso em: 30 set. 2025.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025. Arq. Bras. Cardiol., 2025. Disponível em:
https://abccardiol.org/wp-content/uploads/2025/09/2025-0640_Diretriz-Brasileira-de-Dislipidemias-e-Prevencao-da-Aterosclerose-%E2%80%93-2025_Port.x66747.pdf . Acesso em: 30 set. 2025.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade – 2018. Jornal Brasileiro de Pneumologia, suplemento, 2018. Disponível em:
<https://saude.ufpr.br/labsim/wp-content/uploads/sites/23/2019/01/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-o-manejo-da-pneumonia-adquirida-na-comunidade-2018-SBPT.pdf> Acesso em: 30 set. 2025.
7. SOUZA JUNIOR, J. M. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DHA-SBC). 2020. Disponível em:

<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>

. Acesso em: 30 set. 2025.

8. YOUNES-IBRAHIM, M. et al. Guidelines for hospital nephrology assistance: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Nefrologia para assistência nefrológica hospitalar (AKI). J. Bras. Nefrol., 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/jjXFsdY8xnWrxsjxpgWCqQS/>. Acesso em: 30 set. 2025.

INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT AND HOSPITAL INTERNSHIP IN MENTAL HEALTH		MEI061	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 180 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas	Prática 11 horas
Ementa: Estágio supervisionado em serviços comunitários e hospitalares de saúde mental, integrados à Rede de Atenção Psicossocial. Atividades em atenção primária (Estratégia de Saúde da Família, centros de saúde e matriciamento), em serviços especializados (CAPS, CAPS-AD, CAPS-IJ e interconsulta) e em unidades de internação psiquiátrica. Ênfase na nosologia prevalente e no manejo clínico e psicossocial de transtornos mentais comuns, uso problemático de substâncias, sintomas psicóticos agudos e crônicos, crises em saúde mental e situações de risco de suicídio. Inclui especificidades do cuidado em crianças, adolescentes, gestantes e idosos, bem como a consideração das interseccionalidades de classe, raça e gênero nos processos de cuidado.			
Conteúdo programático: MÓDULO I: Pensamento crítico e raciocínio clínico nos cuidados em saúde mental. Integração do estudante com equipes interdisciplinares, promovendo a circulação de usuários, familiares, trabalhadores e outros membros da comunidade pela rede de saúde e serviços, fomentando a reinserção social preconizada pela reforma psiquiátrica brasileira, combatendo o estigma em relação ao sofrimento mental e às diversas outras formas de violência. Atuação junto aos profissionais da atenção primária, através de dispositivos existentes como NASF e Matriciamento, assim como o acompanhamento da rotina dos serviços de atenção secundária e terciária. Atividades de educação em saúde em todas as instâncias para a qualificação do cuidado, em especial na atenção primária. Conhecimento crítico da nosologia atual para o diagnóstico diferencial em saúde mental, e no reconhecimento de transtornos			

mentais sintomáticos (organicidade). Conhecimentos na utilização de tratamentos não-farmacológicos (escuta terapêutica não especializada e psicoterapias) e terapias alternativas disponíveis na RAPS e fora dela. Conhecimento e aprofundamento na utilização racional das principais classes de psicofármacos: indicações, contraindicações, interações, intoxicações e efeitos colaterais e manejos em situações e populações especiais. As interseccionalidades de gêneros, sexualidades, classes sociais e identidades étnico-raciais no cuidado em saúde mental, visando em primeira instância, a promoção da saúde mental: despatologização das identidades trans, combate ao machismo, à LGBT+fobia e ao racismo, como contra-promotores de saúde.

MÓDULO II: Elaboração do projeto terapêutico singular, atualização racional de psicofármacos e outras estratégias terapêuticas para desenvolver a autonomia e resolutividade

no cuidado de: 1) pessoas portadoras de transtornos mentais comuns (quadros ansiosos, depressivos, sintomas de insônia e somatizações); 2) pessoas com sintomas psicóticos agudos, agudizados e crônicos em quadros sintomáticos, tóxicos, esquizofrênicos, delirantes persistentes, do humor e demenciais; 3) pessoas que possuem problemas com substâncias psicoativas; políticas públicas e recursos terapêuticos; 4) pessoas em crise: agitações psicomotoras, tentativas de suicídio e suicídio; 5) idosos com problemas em saúde mental: delirium, demências e suas sobreposições; 6) crianças e jovens com problemas em saúde mental: atrasos do desenvolvimento, autismos, psicoses, depressões e ansiedades específicas; 7) gestantes e nutrízes com sintomas psíquicos específicos; 8) pessoas com sofrimento mental relacionado ao trabalho; 9) pessoas em sofrimento psíquico em ambiente hospitalar (fundamentos de psiquiatria de ligação).

Bibliografia básica:

1. ALARCON, Sergio; JORGE, Marco Aurélio Soares. Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. 1. reimp. (1. ed. 2012). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 346 p. ISBN 978-85-7541-226-8. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575415399> . Acesso em: 30 set. 2025.
2. JORGE, Marco Aurélio; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. 3. reimp. (1. ed. 2014). 296 p. — 2025.
3. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista . Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. pág.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/>. Acesso em: 30 set. 2025.
4. SOALHEIRO, Nina. Saúde Mental para a Atenção Básica. 1. reimp. (1. ed. 2017). Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2019. 249 p. ISBN 978-85-7541-495-8.

Bibliografia complementar:

1. BORBA, Rodrigo. O (Des)Aprendizado de Si: transexualidades, interação e cuidado em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 244 p. ISBN 978-85-7541-474-3.

2. GOTZSCHE, Peter C. Medicamentos mortais e crime organizado: como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p. ISBN 9788582604045. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604045/>. Acesso em: 30 set. 2025.
3. LINS, Beatriz A.; MACHADO, Bernardo F.; ESCOURA, Michele. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.
4. SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>. Acesso em: 30 conjuntos. 2025.
5. THORNICROFT, Graham; TANSELA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri: Manole, 2010. E-book. pA ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/>. Acesso em: 30 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CIRÚRGICO		Código: MEI062	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNSHIP IN SECONDARY CARE – SURGICAL MODULE			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 0.5 horas	Prática 6.5 horas
Ementa: Vivência do estudante de Medicina no ambiente de atenção secundária e/ou terciária em ortopedia, com foco em conteúdos de traumatismo-ortopedia. Há possibilidade de inserção em mais uma outra especialidade médica cirúrgica. Articulação dos níveis com a atenção primária, por meio da referência e contrarreferência. Abordagem da nosologia prevalente nas especialidades contempladas, com foco em aspectos semiológicos, exames complementares, diagnóstico e tratamento.			
Conteúdo programático: Conteúdo programático (abordagem em uma ou duas especialidades): - Noções da (s) especialidade (s) e principais termos correlatos;			

- Semiologia direcionada ao exame dos sistemas ou órgãos relacionados com a (s) especialidade (s);
- Indicações e interpretação dos principais exames complementares relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s);
- Diagnósticos e diagnósticos diferenciais relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s);
- Tratamentos relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s);
- Articulação do serviço da especialidade com os diversos níveis de atenção em saúde (referência e contrarreferência);
- Percepção sobre a oferta de serviços de média e/ ou alta complexidade e as demandas da população.

Bibliografia básica:

1. GOFFI, Fábio Schmidt (coord). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
2. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.
3. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

Bibliografia complementar:

1. BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; CLÁUDIO, Santili.; DOS, Reis, Fernando Baldy. Ortopedia do Adulto. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 set 2025.
2. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830079/>. Acesso em: 30 set. 2025.
3. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E.P.B.; XAVIER, Renato; e outros. Ortopedia e Traumatologia . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. pi ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/>. Acesso em: 30 set. 2025.
4. SANTILLI, Claudio; ELOY, Tarcisio; BALDY, Fernando. Ortopedia e traumatologia pediátricas. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 set 2025.
5. SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. Ortopedia ATUAL . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>. Acesso em: 30 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CLÍNICO Nome do Componente Curricular em inglês: INTERSHIP IN SECONDARY HEALTH CARE – CLINICAL MODULE		Código: MEI063	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 0.5 horas	Prática 6.5 horas
Ementa: Vivência do estudante de Medicina no ambiente de atenção secundária e/ ou terciária em uma ou duas especialidades médicas que envolvam atividades clínicas ou de propedêutica. Articulação dos níveis com a atenção primária, por meio da referência e contrarreferência. Abordagem da nosologia prevalente nas especialidades abordadas, tendo como foco seus aspectos semiológicos, exames complementares, diagnóstico e tratamento.			
Conteúdo programático: (abordagem em uma ou duas especialidades): - Noções da (s) especialidade (s) e principais termos correlatos; - Semiologia direcionada ao exame dos sistemas ou órgãos relacionados com a (s) especialidade (s); - Indicações e interpretação dos principais exames complementares relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s); - Diagnósticos e diagnósticos diferenciais relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s); - Tratamentos relacionados com a nosologia prevalente da (s) especialidade (s); - Articulação do serviço da especialidade com os diversos níveis de atenção em saúde (referência e contrarreferência); - Percepção sobre a oferta de serviços de média e/ ou alta complexidade e as demandas da população.			
Bibliografia básica: 1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/. Acesso em: 28 jul. 2025. 2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em: 28 jul. 2025. 3. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.			

p.ii.	ISBN	9786558040231.	Disponível em:	
			https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ .	Acesso em: 28 jul. 2025.
Bibliografia complementar:				
1. FERREIRA, Antônio Walter; AVILA, Sandra do Lago Moraes. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p.				
2. GOODMAN, Lawrence R. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.				
3. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555288. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/ . Acesso em: 22 set. 2025.				
4. KLEIN, Jeffrey S <i>et al.</i> Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.C apa. ISBN 9788527738781. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/ . Acesso em: 22 set. 2025.				
5. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/ . Acesso em: 28 jul. 2025.				

10º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA GERAL		Código: MEI064	
Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT AND HOSPITAL INTERNSHIP IN GENERAL SURGERY			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 345 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 21 horas
Ementa: Estágio supervisionado em Serviço de Clínica Cirúrgica, com atuação no acompanhamento integral de pacientes em ambulatório e enfermaria. Ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas e na consolidação de competências clínicas e cirúrgicas, incluindo avaliação diagnóstica, planejamento terapêutico, participação			

em procedimentos cirúrgicos de média complexidade e acompanhamento perioperatório. Discussão das principais síndromes e doenças cirúrgicas prevalentes, com integração entre os aspectos clínicos, propedêuticos, laboratoriais e de imagem, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Conteúdo programático:

ANESTESIOLOGIA (Avaliação pré-anestésica: anamnese, exame físico, exames complementares, medicamentos usados pelos pacientes, risco anestésico-cirúrgico, estado físico, jejum; Medicação pré-anestésica: Benzodiazepínicos, barbitúricos, opióides, cetamina, agonista alfa-2, adrenérgicos, anticolinérgicos, drogas que diminuem o conteúdo gástrico; Manuseio das vias aéreas: avaliação pré-operatória, indicações de intubação traqueal, extubação, complicações, alternativas; Recuperação pós-anestésica: área física, equipamentos, fatores que influenciam na regressão da anestesia, admissão e permanência na sala de recuperação, critérios de alta e complicações; Anestesia venosa I: técnica e indicações, barbitúricos, cetamina, benzodiazepínicos, etomidato, propofol; Anestesia venosa II: opióides e seus antagonistas; Anestésicos locais: estrutura química, propriedades físico-químicas, mecanismos de ação, atividade anestésica, farmacocinética, ações farmacológicas, toxicidade; Função neuromuscular: relação estrutura molecular/atividade do bloqueador, fisiologia neuromuscular, transmissão neuromuscular, farmacocinética dos bloqueadores neuromusculares, situações especiais, interação, antagonismo; Anestesia espinal: anatomia, líquido cefalorraquidiano, bloqueio subaracnóideo, anestesia peridural, indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos; Anestesia inalatória: mecanismo de ação, óxido nitroso, halotano, enflurano, isoflurano, sevoflurano, outros agentes inalatórios; Choque: definição, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento; Parada cardiorrespiratória e reanimação: conceito, diagnóstico, tratamento).

CLÍNICA CIRÚRGICA (Pré, per e pós-operatório; Evolução e prescrição do paciente cirúrgico; Reações metabólicas e endócrinas ao trauma cirúrgico; Infecção e cirurgia; Equilíbrio acidobásico e reposição hidroeletrólítica no paciente cirúrgico; Nutrição em cirurgia; Métodos propedêuticos de imagem em Cirurgia Geral; Feridas, incisões e cicatrização; Biópsias, drenagens e punções; Complicações pós-operatórias; Endoscopia Digestiva terapêutica; Abdome Agudo; Síndrome Compartimental Abdominal; Hérnias da Parede Abdominal; Cirurgia do Aparelho Digestivo; Cirurgia Torácica; Cirurgia da cabeça e pescoço; Cirurgia Endócrina; Cirurgia Vascular; Queimaduras; Cirurgia Ambulatorial; Abordagem inicial do paciente politraumatizado).

Bibliografia básica:

1. GOFFI, Fábio Schmidt (coord). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
2. MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos; SILVA, Alcino Lázaro da. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. RODRIGUES, Marco Antônio G.; CORREIA, Maria I. T. D.; ROCHA, Paulo R. S. Fundamentos em clínica cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018.

4. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

Bibliografia complementar:

1. BACCARINI PIRES, Marco Túlio; STARLING, Sizenando Vieira; ERAZO, Guillermo A. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1.200 p. ISBN 978-85-277-3242-0.
2. DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 30 conjuntos. 2025.
3. DOHERTY, Gerard M. et al. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.
4. UTIYAMA, Ednaile N.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (org.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.
5. ZINNER, Michael J.; ASHLEY, Stanley W. (ed.). Maingot: cirurgia abdominal. 11. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.
6. ZOLLINGER, Robert M.; ELLISON, E. Christopher; et al. Atlas de cirurgia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 632 p. ISBN 852773981X.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA		Código: MEI065	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL INTERNSHIP AMBULATORY AND HOSPITAL INTERNSHIP IN GYNECOLOGY AND OBSTETRICS			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 345 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 21 horas
Ementa: Estágio supervisionado voltado à assistência ao pré-natal de baixo e alto risco, interpretação de exames materno-fetais e acompanhamento do trabalho de parto a termo e pré-termo. Ênfase no uso do partograma, condução do parto normal, indicação de episiotomia e episiorrafia, reconhecimento de lacerações, distócias e hemorragias gestacionais. Compreende ainda avaliação do puerpério, orientação à lactação, manejo das principais intercorrências do ciclo grávido-puerperal e			

discussão de casos clínicos em ambulatorios e centro obstétrico, além do reconhecimento dos tempos operatórios das cirurgias ginecológicas e obstétricas mais frequentes.

Conteúdo programático:

Intercorrências obstétricas: hiperemese gravídica, trabalho de parto prematuro e rotura prematura das membranas. Hemorragias da primeira metade da gestação: abortamento, gravidez ectópica, doença trofoblástica gestacional. Hemorragias da segunda metade da gestação: placenta prévia, descolamento prematuro da placenta, rotura uterina e vasa previa. Hipertensão induzida pela gravidez e hipertensão arterial crônica. Infecções do trato urinário na gestação. Gestação prolongada e indução do trabalho de parto. Diagnóstico e condução do trabalho de parto e uso do partograma. Fórceps, Cesariana, propedêutica fetal não invasiva: ultrassom, perfil biofísico fetal, cardiotocografia, dopplerfluxometria. Propedêutica fetal invasiva: biópsia de vilo corial, amniocentese e cordocentese.

Bibliografia básica:

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. CORRÊA JÚNIOR, Mário Dias; MELO, Victor Hugo de; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; GABRIEL, C. Noções práticas de obstetrícia. 15. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2025.
3. CUNNINGHAM, FG. Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. pi ISBN 9786558040064.

Bibliografia complementar:

1. CAMARGOS, Aroldo Fernando; MELO, Victor Hugo de; MURTA, Eddie Fernando Candido; REIS, Fernando Marcos dos; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2016. 1.314 p. ISBN 978-85-7825-071-3.
2. FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
3. HOFFMAN, Bárbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; e outros. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
4. PRIMO, Walquíria Q.S.P.; CORRÊA, Frederico JS.; BRASILEIRO, Jean P B.; e outros. Manual de ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília: 3.ed. Barueri: Manole, 2023.
5. RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; e outros. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.
6. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.

11º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA	Código: MEI066
Nome do Componente Curricular em inglês:	

HOSPITAL AND OUTPATIENT PEDIATRIC INTERNSHIP			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 345 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 21 horas
Ementa: Estágio supervisionado voltado ao cuidado integral de crianças e adolescentes, desenvolvido em enfermarias e ambulatórios de especialidades. Ênfase no aprimoramento de habilidades clínicas, avaliação diagnóstica, condução terapêutica e acompanhamento pós-alta, integrando práticas assistenciais e multiprofissionais.			
Conteúdo programático: - Urgências e emergências mais frequentes em pediatria - Doenças do aparelho respiratório mais comum na infância - Doenças do aparelho digestivo, mais frequentes na infância - Doenças mais frequentes do sistema nervoso - Doenças mais frequentes do sistema cardiovascular - Doenças mais frequentes do aparelho urinário - Doenças infectocontagiosas, mais frequentes - Distúrbios mais frequentes da nutrição e metabolismo			
Bibliografia básica: 1. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R.; e outros. Manual de Neonatologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. pi ISBN 978-85-277-2735-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2735-8/. Acesso em: 30 set. 2025. 2. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 30 conjuntos. 2025. 3. VASCONCELOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; OLIVEIRA, Benigna Maria de; ALVES, Claudia Regina Lindgren; ALVIM, Cristina Gonçalves; et al. Pediatria ambulatorial. 6. ed. São Paulo: Coopmed, 2022. Capa dura. 1 911 p.			
Bibliografia complementar: 1. FANAROFF, Avroy A.; FANAROFF, Jonathan M. Klaus & Fanaroff: alto risco em neonatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 640 p. ISBN 978-8535275629. 2. GOMELLA, Tricia L. Neonatologia: Tratamentos, Procedimentos, Problemas com Plantão, Doenças e Drogas. 7. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650438. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650438/. Acesso em: 30 set. 2025.			

3. KLIEGMAN, Robert M.; ST. GEME III, Joseph W.; BLUM, Nathan J.; et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. [2 v.] São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. Capa dura. 4 280 p.
4. LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo A. Pediatria Baseada em Evidências. Barueri: Manole, 2016. E-book. pa ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/>. Acesso em: 30 set. 2025.
5. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj) . Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 30 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRÚRGICA Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT AND HOSPITAL INTERNSHIP IN SURGICAL EMERGENCY AND URGENT CARE		Código: MEI067	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 210 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas	Prática 13 horas
Ementa: Acompanhamento clínico-cirúrgico em enfermaria, pronto atendimento, bloco operatório e UTI. Discussões de casos nas visitas hospitalares. Situações de urgência e emergência em adultos e crianças, traumáticas e não traumáticas. Assistência supervisionada com atribuições progressivas. Avaliação pré-anestésica, medicação, vias aéreas, ventilação, anestesia geral e regional, recuperação e reanimação. Manejo pré e pós-operatório, prescrição, politraumatismo, traumas torácicos, abdominais, cranianos, raquimedulares e de extremidades. Urgências torácicas e abdominais não traumáticas. Cirurgia de urgência pediátrica e do adulto.			
Conteúdo Programático: Bloco 1 – Avaliação e abordagem inicial do paciente crítico (4 h) - Avaliação primária e secundária no trauma. - Manejo das vias aéreas: intubação, ventilação, complicações e alternativas. - Conceitos de estabilidade hemodinâmica e monitorização inicial.			

- Reconhecimento e tratamento imediato da parada cardiorrespiratória e do choque (hipovolêmico, séptico, anafilático, cardiogênico e neurogênico).

Bloco 2 – Traumatismos e urgências traumato-ortopédicas

- Abordagem inicial do trauma musculoesquelético: fraturas, luxações e lesões de partes moles.
- Diagnóstico clínico e radiológico básico das fraturas; princípios de imobilização e estabilização inicial; critérios de encaminhamento cirúrgico.
- Trauma cranioencefálico e raquimedular: avaliação neurológica, classificação de gravidade, medidas de proteção cerebral e encaminhamento.
- Trauma torácico e abdominal fechado e penetrante: reconhecimento de lesões ameaçadoras à vida e conduta inicial.
- Síndrome compartimental e amputações: diagnóstico precoce e conduta

Bloco 3 – Afecções abdominais agudas

- Apendicite aguda: diagnóstico diferencial e complicações.
- Colecistite e colangite agudas: reconhecimento clínico e laboratorial, condutas iniciais.
- Pancreatite aguda e suas complicações.
- Abdome agudo perfurativo e obstrutivo: sinais de alarme, exames complementares e decisão cirúrgica.
- Abdome agudo pediátrico e considerações especiais no idoso.

Bloco 4 – Urgências vasculares, infecciosas e metabólicas

- Trombose venosa profunda e oclusão arterial aguda: diagnóstico clínico e conduta inicial.
- Sepses de origem abdominal
- Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos no paciente cirúrgico
- Prevenção e manejo das complicações pós-operatórias precoces.

Bloco 5 – Integração multiprofissional e simulações práticas

- Trabalho em equipe e comunicação em ambiente de urgência.
- Transferência e transporte seguro do paciente.
- Protocolos institucionais e diretrizes baseadas em evidências.
- Discussão de casos e simulações de atendimento inicial ao paciente politraumatizado.

Bibliografia básica:

1. ARAUJO NETO, Vergílius José Furtado de (coord.). Cirurgia do Trauma: Fundamentos e Técnicas. 1. ed. Salvador, BA: Sanar, 2021.
2. FELICIANO, David V.; MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E. Trauma. 9. ed. New York: McGraw Hill Education/Medical, 2020.
3. PIRES, Marco T. B.; STARLING, Sizennando V. Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

4. SOUZA, Hamilton Petry de. Cirurgia do trauma: Condutas diagnósticas e terapêuticas. São Paulo: Atheneu. 2003.

Bibliografia complementar:

1. FAINTUCH, Joel (Ed.). Manual do residente de cirurgia. 1. ed. – Santana de Parnaíba: Manole, 2023.
2. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: procedimentos cirurgia. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
3. TOWNSEND, Courtney M. Jr.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. (org.). Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
4. UTIYAMA, Ednaile N.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (org.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.
5. ZINNER, Michael J.; ASHLEY, Stanley W. (ed.). Maingot: cirurgia abdominal. 11. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CLÍNICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT AND HOSPITAL INTERNSHIP IN CLINICAL EMERGENCY AND URGENT CARE		MEI068	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 210 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas	Prática 13 horas
Ementa: Estágio supervisionado voltado à atenção clínica de pacientes em condições agudas de origem clínica ou traumática. Ênfase no reconhecimento rápido das principais síndromes, estabilização inicial, definição de condutas diagnósticas e terapêuticas imediatas, bem como na integração multiprofissional para o manejo do paciente em situação crítica.			

Conteúdo programático:

- Avaliação e abordagem primária e secundária do paciente criticamente enfermo em condições clínicas e traumáticas agudas;
- Reconhecimento e manejo da parada cardiorrespiratória: mecanismos básicos, administração de fármacos e execução de procedimentos recomendados;
- Insuficiência respiratória aguda de origem clínica ou traumática: identificação dos mecanismos desencadeadores, medidas de estabilização e suporte ventilatório;
- Reconhecimento e abordagem do choque e suas múltiplas etiologias (hipovolêmico, séptico, anafilático, neurogênico e cardiogênico);
- Abordagem inicial dos traumas cranioencefálico, torácico, abdominal e traumato-ortopédicos — fraturas expostas, luxações, imobilizações, síndrome compartimental, politrauma e lesões dos tecidos moles;
- Condutas imediatas nas principais urgências ortopédicas: trauma de extremidades, fraturas do quadril, lesões ligamentares agudas, imobilizações e critérios de encaminhamento cirúrgico;
- Reconhecimento e manejo das arritmias cardíacas, síndromes coronarianas agudas e acidentes vasculares encefálicos;
- Abordagem inicial da sepse e das infecções graves;
- Reconhecimento e correção dos distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos;
- Prática da integração multiprofissional no atendimento ao trauma e às urgências clínicas;
- Transferência segura do paciente e comunicação efetiva entre níveis de atenção;
- Atuação conforme protocolos institucionais e diretrizes clínicas baseadas em evidências.

Bibliografia básica:

1. BACCARINI PIRES, Marco Túlio; STARLING, Sizenando Vieira; ERAZO, Guillermo A. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1.200 p. ISBN 978-85-277-3242-0.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. Pronto-Socorro: Medicina de Emergência. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520437087. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/>. Acesso em: 16 set, 2025.
4. NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; e outros. Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Bibliografia complementar:

1. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Avançado: TECA A . Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520436912. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436912/>. Acesso em: 16 set. 2025.
2. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Básico: TECA B . Barueri: Manole, 2013. E-book. pA ISBN 9788520436929. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436929/>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 1º out 2025.
4. SOUZA, Hamilton Petry de; BREIGEIRON, Ricardo; GABIATTI, Gémerson. Cirurgia do trauma: condutas diagnósticas e terapêuticas. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 1º out 2025.
5. UTIYAMA, Ednaile N.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (org.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 12. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

12º PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: OUTPATIENT INTERNSHIP IN FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE		MEI069	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 435 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 26 horas
Ementa: Estágio supervisionado dedicado à clínica centrada na pessoa, com ênfase em métodos de consulta estruturados e na aplicação da epidemiologia clínica para decisões individuais e coletivas. Desenvolvimento da saúde baseada em evidências, do registro orientado ao problema e do uso de instrumentos de abordagem familiar.			

Discussão do pensamento sistêmico e das bases da Medicina de Família e Comunidade, com vivências em atenção domiciliar, rastreamento e prevenção de doenças, prevenção quaternária e cuidados paliativos na atenção primária. Atuação integrada em equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, em articulação com o NASF, a Rede de Atenção Psicossocial e a gestão local em saúde.

Conteúdo programático:

- Realização de atendimentos no modelo do Método Clínico Centrado na Pessoa/Calgary-Cambridge.
- Aplicação da epidemiologia clínica na tomada de decisões individuais e coletivas.
- Utilização da Prática de Saúde Baseada em Evidências para elucidar dúvidas surgidas nas interações clínicas e comunitárias.
- Registros de consultas orientados pelo modelo de Registro Médico Orientado ao Problema (RMOP).
- Uso de instrumentos de abordagem familiar nas interações individuais e coletivas.
- Discussão do pensamento sistêmico e das bases epistemológicas da Medicina de Família e Comunidade.
- Atenção domiciliar (AD1), com enfoque no acompanhamento longitudinal de pessoas e famílias.
- Práticas de rastreamento seletivo e prevenção primária de doenças.
- Aplicação sistemática da prevenção quaternária.
- Vivência em atividades de cuidados paliativos no âmbito da atenção primária, com foco na comunicação empática, no manejo de sintomas frequentes, no apoio a familiares e cuidadores, na redução de intervenções desnecessárias e no cuidado longitudinal, inclusive em domicílio.
- Trabalho integrado com a equipe nuclear de Saúde da Família (eSF), os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a gestão local em saúde.

O internato de Medicina de Família e Comunidade pode ser realizado em unidades de atenção primária situadas nas zonas urbanas e rurais da Região Metropolitana do Vale do Aço e de seu Colar Metropolitano. O acompanhamento será feito por médicos especialistas em MFC, com distribuição das atividades práticas em eixos:

- Eixo Clínico (12h/semana): Atendimento ambulatorial, participação no acolhimento, atenção domiciliar, matriciamento, sala de observação e pequenas cirurgias. O acadêmico realizará consultas preceptoradas, utilizando RMOP, raciocínio clínico sistêmico, instrumentos de abordagem familiar, estratégias de prevenção quaternária, rastreamento seletivo e práticas básicas de cuidados paliativos.
- Eixo Trabalho em equipe (2h/semana): Participação em reuniões de equipe e em atividades da rede de atenção.
- Tempo resguardado para estudo (2h/semana): Estudo dirigido sob demanda, preparação de material para aulas e discussão de casos.

- Atividades teóricas (3h/semana): Oficinas supervisionadas do Internato em MFC/UFOP.

Bibliografia básica:

1. CAPONERO, R.; CORADAZZI, A. L.; SANTANA, M. T. E. A. Cuidados paliativos. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019.
2. FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. pi ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/>. Acesso em: 22 set. 2025.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pág.iii. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 set. 2025.
4. ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2009. 192 p. ISBN 8536321210.
5. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, WW; e outros. Medicina Centrada em Pessoa . 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. pi ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 22 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Estabelece diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 23 nov. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746 . Acesso em: 29 jul. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, publicação em 22 maio 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html . Acesso em: 2 ago. 2025.
3. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. *et al.*. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pi ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/>. Acesso em: 21 set. 2025.

5. GORDIS, Leão. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/>. Acesso em: 21 set. 2025.
6. PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p.
7. STERN, Scott D. C.; CIFU, Adam S.; ALTKORN, Diane. Do Sintoma ao Diagnóstico: Um Guia Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 779 p. ISBN 978-8527712880.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNSHIP IN PUBLIC HEALTH		MEI070	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 210 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas	Prática 13 horas
Ementa: Abordagem integral do processo saúde-doença-cuidado a partir da concepção de Clínica Ampliada/Saúde Ampliada. Aplicação de práticas interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais. Integração ensino-serviço de saúde-comunidade e ensino-pesquisa-extensão. Análise dos principais problemas e necessidades de saúde na comunidade. Educação em Saúde com aprofundamento de práticas individuais e coletivas. Experimentação de serviços de saúde em cenários de práticas com características urbanas e rurais. Gestão do cuidado em saúde e Projeto Terapêutico Singular. Coparticipação de cuidados multiprofissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde/SUS. Cogestão de problemas de saúde agudos e crônicos. Organização das redes de atenção à saúde no SUS. Educação Permanente em Saúde. Atenção à Saúde do Trabalhador no SUS (APS). Vigilância Epidemiológica e Vigilância em Saúde. Planejamento, Gestão e Políticas de Saúde.			
Conteúdo programático: As atividades do Internato em Saúde Coletiva serão realizadas de forma integrada com as atividades do Internato em Medicina de Família e Comunidade com duração de 6 meses. Dentro do eixo específico da Saúde Coletiva, as atividades serão assim distribuídas: 1- Eixo da Atenção: Atendimento clínico ambulatorial/ clínica ampliada, acolhimento, visita domiciliar, matriciamento, vacinação, pré-consulta, curativo, sala de observação, sala de espera. O acadêmico realizará consultas preceptoradas de pacientes agendados e demanda espontânea, vivenciando desde o acolhimento, a			

definição do plano terapêutico, abordagens e condutas de acordo com as evidências científicas (4 horas/semanais).

2- Eixo da Gestão/Planejamento: O acadêmico acompanhará os gerentes e preceptores das unidades de saúde para a avaliação dos principais indicadores de saúde da área de abrangência das unidades e no planejamento das ações de saúde para essa população. Serão realizadas visitas técnicas ao nível central para compreensão do sistema de planejamento, organização e gestão dos serviços, sistemas de vigilância epidemiológica e subsídios para as ações de vigilância em saúde no âmbito local. Estas atividades serão realizadas mensalmente, de acordo com o horário e disponibilidade de cada unidade (2 horas /semanais).

3- Eixo da Educação em Saúde: Serão realizadas atividades de Educação em saúde, atividades de prevenção e promoção da saúde, intervenção comunitária/ práticas grupais; Educação Permanente em Saúde. Também serão desenvolvidas ações programáticas de Vigilância em Saúde e atividades para grupos populacionais distintos e prioritários (Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Saúde do Homem, Tabagismo, DANT/DCNT) conforme as diretrizes preconizadas pelo planejamento local e de acordo com as ações e Programas desenvolvidos pela SMS e disponibilidade das unidades. As atividades serão realizadas semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos pelas unidades de saúde, em consonância com os critérios pactuados pelo Plano Municipal de Saúde. (4 horas/semanais)

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica. Cadernos ABEM, Vol. 3, 2007.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC 2017. 968 p. ISBN 9788564806566.
3. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa RJ. et al.. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 744 p. ISBN 978-85-83690-29-0.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_de_A_a_Z_3ed.pdf. Acesso em: 1º out. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 114 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para

gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed., 4. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_t_rabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 1º out. 2025.

4. CARVALHO, Luiz Carlos de Sá; CARVALHO, Marília Sá. Complexidade e ação sistêmica na saúde coletiva. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2025. 317 p. ISBN 978-65-5708-197-6.
5. SILVA, L. A. et al. Estratégias de inovação na Atenção Primária à Saúde: estudo comparativo frente a indicadores do Programa Previne Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1769-1782, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024296.19252023.
6. SOARES, D. A. et al. Atenção Primária à Saúde abrangente: análise dos atributos da APS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34015, 2024. DOI: 10.1590/S0103-7331202434015.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Nome do Componente Curricular em português: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A LINGUAGEM DO CUIDADO		Código: MEI071	
Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH COMMUNICATION: THE LANGUAGE OF CARE			
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Fundamentos da comunicação clínica. Princípios da comunicação não violenta, escuta ativa e empatia. Comunicação de más notícias e diálogo com pacientes, familiares. Medicina centrada na pessoa e aspectos não verbais da comunicação no cuidado em saúde.			
Conteúdo programático: 1. Fundamentos da comunicação clínica: papel da comunicação na relação médico-paciente, barreiras comunicacionais e importância da linguagem no cuidado. 2. Comunicação não violenta (CNV): princípios, observação sem julgamento, sentimentos, necessidades e pedidos. 3. Escuta ativa e empatia: técnicas de escuta, reconhecimento de emoções e construção de vínculo. 4. Comunicação de más notícias: protocolos (por exemplo, SPIKES), manejo de reações emocionais, acolhimento de pacientes e familiares.			

5. Diálogo com familiares e equipe de saúde: estratégias de comunicação colaborativa, manejo de conflitos e tomada de decisão compartilhada.
6. Medicina centrada na pessoa: fundamentos, dimensões do cuidado integral e comunicação como ferramenta terapêutica.
7. Aspectos não verbais da comunicação: postura, olhar, silêncio, gestos e sua influência na prática clínica.
8. Aplicações práticas: dramatizações, análise de casos e simulações clínicas de comunicação em saúde.

Bibliografia básica:

1. DACORSO, Vanessa Grazia. Comunicação de más notícias. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 set 2025.
2. LINO, Carolina Arcanjo; AUGUSTO, Karine Lustosa; OLIVEIRA, Rafael Andrade Santiago; FEITOSA, Livia Barbosa; CAPRARA, Andrea. Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 1, p. 52–57, 2011. DOI: 10.1590/S0100-55022011000100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5qBdL9YrscGF8chzferqrXP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 set, 2025.
3. ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

Bibliografia complementar:

1. HEY, Ana Paula. Comunicação de más notícias em humanização e cuidados paliativos. Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 set 2025.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010. 206 p. ISBN 978-85-7318-168-5. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf. Acesso em: 30 set, 2025.
3. GUIMARÃES, Adriane Wosny *et al.* Avaliação das habilidades de comunicação de más notícias de internos de medicina. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 set 2025.
4. ROSENBERG, Marshall. Vivendo a comunicação não violenta: como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz. Trad. Beatriz Medina. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 192 p. ISBN 978-85-4310-770-7.
5. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, WW; e outros. Medicina Centrada em Pessoa. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. pi ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/> . Acesso em: 30 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ELECTROCARDIOGRAPHY		MEI072	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Fundamentos da eletrocardiografia e interpretação do traçado normal. Alterações de condução e ritmo cardíaco. Repercussões eletrocardiográficas nas doenças cardiovasculares, nos distúrbios hidroeletrólitos e em condições sistêmicas. Particularidades do eletrocardiograma em diferentes faixas etárias e sob efeito de fármacos.			
Conteúdo programático: - História da eletrocardiografia e bases eletrofisiológicas. - Eletrocardiograma normal: introdução à eletrocardiografia, bases do traçado, ondas, intervalos e segmentos. - Distúrbios de condução: bloqueios de ramo, bloqueios atrioventriculares e hemibloqueios. - Distúrbios do ritmo: extrassístoles, bradiarritmias, taquiarritmias supraventriculares e ventriculares. - Repercussões eletrocardiográficas nas doenças coronarianas: isquemia, lesão, necrose e síndromes coronarianas agudas. - Alterações eletrocardiográficas nos distúrbios hidroeletrólitos. - Sobrecargas de câmaras cardíacas e suas repercussões no ECG. - Alterações eletrocardiográficas induzidas por fármacos. - Particularidades do eletrocardiograma em pediatria. - Manifestações eletrocardiográficas em outras doenças sistêmicas.			
Bibliografia básica: 1. FRIEDMANN, Antonio A.; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; FONSECA, Alfredo. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449875/. Acesso em: 27 set. 2025. 2. UCHIDA, Augusto; NETO, Alexandre M. Eletrocardiograma: Conceito e Conhecimento. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520444733. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444733/. Acesso em: 27 set. 2025.			

3. RIERA, Andrés Ricardo P.; UCHIDA, Augusto. Eletrocardiograma: teoria e prática . Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520459478. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459478/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. MALLET, Ana Luísa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651794. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651794/>. Acesso em: 27 set. 2025.
2. MORAES, Ricardo Casalino Sanches de. Método prático e objetivo para aprender eletrocardiograma. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set 2025.
3. SANTOS, José Luiz Ferreira dos. Eletrocardiograma ao alcance de todos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set 2025.
4. SCHEFFER, Matheus K.; MARCHI, Mariana Fuziy Nogueira De; NETO, José Nunes de A.; e outros. Eletrocardiograma de A a Z. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520460504. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460504/>. Acesso em: 27 set. 2025.
5. THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária . 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: GASTROENTEROLOGY AND ENDOSCOPY		MEI073	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Aspectos relativos ao diagnóstico, tratamento e prevenção doenças benignas e malignas do trato digestório, com destaque para as apresentações clínico-endoscópicas mais comuns. Diagnósticos diferenciais. Diagnóstico histopatológico e as mais importantes intervenções terapêuticas disponíveis. Prevenção e vigilância das neoplasias malignas do trato digestório.			
Conteúdo programático:			

- Câncer Esofágico
- Câncer Gástrico
- Câncer hepato-bilio-pancreático
- Doença Inflamatória Intestinal
- Câncer Colorretal
- Câncer de canal anal
- Princípios da Endoscopia digestiva alta
- Princípios da Endoscopia digestiva baixa
- Terapêutica endoscópica das neoplasias do trato digestório
- Terapêutica endoscópica da obesidade
- Terapêutica endoscópica nas hemorragias digestivas
- Princípios de Colangiopancreatografia endoscópica
- Princípios de Ecoendoscopia

Bibliografia básica:

1. DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 27 set. 2025.
2. QUILICI, Flávio A.; SANTANA, Nelma Pereira de; GALVÃO-ALVES, José. A gastroenterologia no século XXI: manual do residente da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555765618. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765618/>. Acesso em: 27 set. 2025.
3. SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. (Guias especializados do Monte Sinai) . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Bibliografia complementar:

1. AVERBACH, Marcelo. Tratado Ilustrado de Endoscopia Digestiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. ISBN 9786555722383. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722383/>. Acesso em: 27 set. 2025.
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 27 set. 2025.
3. LOPES, Antonio Carlos; BONADIA, José Carlos Aguiar. Gastroenterologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set 2025.
4. MARINHO, James Ramalho et al. Tratado de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set 2025.

5. VELOSO, Júlio César de S.; MENESES, Juliana de. Desafios em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. ISBN 9786555722031. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722031/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA MEDICINA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MEDICINE		MEI074	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 00 horas
Ementa: Abordagem da evolução da Medicina durante todas as fases desde os seus primórdios até os dias atuais, tendo como ênfase o entendimento de como a medicina foi construída (seus pilares e pioneiros) como arte e ciência e como contribuição de todos os povos.			
Conteúdo programático: 1. História da Medicina - conceitos gerais 2. História da Medicina - pré-história até o período antigo 3. História da Medicina - Grécia, Império Romano e Império Bizantino 4. História da Medicina - idade média 5. História da Medicina - renascimento 6. História da Medicina - século XVIII 7. História da Medicina - século XIX 8. História da doença mental e da psiquiatria 9. História da Cirurgia - pré-história até meados do século XIX 10. História da Cirurgia - meados do século XIX ao século XX 11. História da Medicina Alternativa 12. A Medicina e as Guerras 13. A Medicina e as grandes epidemias 14. História da Medicina –novas doenças e curiosidades 15. História da Medicina - Brasil			
Bibliografia básica: 1. ADLER, Renate. Médicos revolucionários: de Hipócrates ao genoma humano. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 2. GOTTSCHALL, Carlos Antônio Mascia. Pilares da medicina. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 set 2025. 3. THORWALD, Jorgen. O século dos cirurgiões. 1. ed. São Paulo: Hemus Editora, 2010. 360 p.			
Bibliografia complementar: 1. BYNUM, William. História da medicina. Porto Alegre: L&PM, 2011. 192 p. 2. LIMA, D. História da medicina. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			

3. MEDEIROS, Claudio. História da experiência das epidemias no Brasil. 1. ed. Curitiba: GLAC Edições, 2021. 252 p
4. PORTER, Roy. História da medicina. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2008. 432 p.
5. SALLES, Pedro. História da medicina no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMANIZING HEALTH CARE		MEI075	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 00 horas
Ementa: Aspectos conceituais e fundamentos da ética e bioética, aspectos éticos envolvidos em ações e pesquisas em saúde. Reflexão sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde. Introdução a temas transversais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente. Discussões sobre as diferentes abordagens da Bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Estudo crítico reflexivo sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.			
Conteúdo programático: Histórico e importância, a formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação; Humanização, ação técnica e ética nas práticas de saúde; Violência e Humanização; Subjetividade; A cultura institucional; Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde; fatores psicossociais; Humanização no ambiente de trabalho; acolhimento em saúde: o encontro com o utente; como humanizar? Redes Sociais de Suporte e Humanização dos Cuidados em Saúde; Humanização como eixo norteador das práticas de gestão e atenção nas esferas do SUS.			
Bibliografia básica: 1. ALVARES, Leonardo A.; SANTOS, Livia Marcela dos. Saúde para pessoas transgênero: práticas multidisciplinares. Barueri: Manole, 2025. E-book. ISBN 9788520468098. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468098/. Acesso em: 27 set. 2025.			

2. MERHY, E. E. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007
3. DESLANDES SF, (org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

Bibliografia complementar:

1. BARROS, Maria Elizabeth Barros de; GOMES, Rafael da Silveira. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 23, p. 641-658, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/mkKBNFdb7fMpqwVR8p6GYHd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27 set, 2025.
2. BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília, DF, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114874.htm. Acesso em 27 set, 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: Formação e Intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos HumanizaSUS, v. 1). ISBN 978-85-334-1667-3. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em 27 set, 2025.
4. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais, 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163126/>. Acesso em: 27 set. 2025.
5. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: INTEGRAÇÃO CLÍNICA BASEADA EM CASOS		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CASE-BASED CLINICAL INTEGRATION		MEI076	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa:			

Estudo de casos clínicos reais e complexos, com ênfase no raciocínio diagnóstico a partir da anamnese, exame físico e integração com exames laboratoriais e de imagem. Discussão de diagnósticos diferenciais considerando bases fisiológicas, imunológicas, patológicas e microbiológicas. Interpretação crítica da propedêutica, aspectos éticos da solicitação de exames e tomada de decisões clínicas. Abordagem dos fatores individuais, sociais e comunitários relacionados à evolução dos pacientes e às patologias dos diferentes sistemas.

Conteúdo programático:

1. Apresentação de casos clínicos: organização sistemática dos dados semiológicos.
2. Formulação de hipóteses diagnósticas: levantamento de possibilidades explicativas para os sinais e sintomas apresentados.
3. Seleção da hipótese principal: escolha fundamentada da hipótese que melhor integra a maioria dos achados clínicos.
4. Discussão fisiopatológica: análise dos mecanismos subjacentes à hipótese selecionada, em forma de mapa conceitual, incorporando conhecimentos de imunologia, patologia, microbiologia, genética e epidemiologia.
5. Exames complementares: indicação e interpretação crítica de exames laboratoriais e de imagem, considerando princípios de uso racional, sensibilidade, especificidade e valores preditivos.
6. Diagnósticos diferenciais: análise comparativa entre a hipótese principal e outras possibilidades diagnósticas relevantes.
7. Conduta clínica: seleção e discussão de protocolos, diretrizes e recomendações baseadas em evidências para o tratamento e acompanhamento do caso.
8. Dimensão ampliada do cuidado: reflexão sobre fatores individuais, sociais e comunitários que influenciam a evolução do paciente e a tomada de decisão clínica.

Bibliografia básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 2v, 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 28 jul. 2025
4. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788527734998. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

1. ERICHSEN, Elza Santiago. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p.
2. RAO, L.V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 22 set. 2025.
3. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 22 set. 2025.
4. DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore: anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
5. GOODMAN, Lawrence R. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: LEITURA CRÍTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM INGLÊS		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: CRITICAL READING OF SCIENTIFIC ARTICLES IN ENGLISH		MEI077	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas	Prática 00 horas
Ementa: Leitura, compreensão e discussão de artigos científicos em inglês, com ênfase na linguagem técnica da área médica. Desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, análise metodológica e interpretação de resultados de pesquisas publicadas em periódicos internacionais. Exercícios de apresentação oral e escrita acadêmica em inglês, visando à ampliação do vocabulário técnico e da fluência no contexto científico.			
Conteúdo programático: Estrutura de artigos científicos (abstract, introduction, methods, results, discussion, conclusion). Vocabulário técnico em inglês biomédico: termos comuns e expressões científicas.			

Estratégias de leitura crítica: identificação de hipóteses, métodos, resultados e limitações.

Análise de artigos originais em diferentes áreas da Medicina.

Discussão de guidelines internacionais (ex.: WHO – World Health Organization, NIH – National Institutes of Health, NICE – National Institute for Health and Care Excellence).

Apresentações orais em inglês: seminários de artigos selecionados.

Escrita acadêmica breve em inglês: resumos e abstracts.

Bibliografia básica:

1. DAY, Robert A.; GASTEL, Barbara. How to Write and Publish a Scientific Paper. 9. ed. Santa Barbara: Greenwood, 2022. Disponível em: <https://comegic.org.mx/wp-content/uploads/2023/06/Como-escribir-articulo-cientifico.pdf>. Acesso em: 26 set, 2025.
2. PAVEL, Ecaterina. English for Medical Purposes: Specific Needs and Challenges. In: BURADA, M.; TATU, O.; SINU, R. (orgs.). Exploring Language Variation, Diversity and Change: Proceedings. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2021. ISBN 1-5275-7183-1. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ecaterina-Pavel/publication/356695833_English_for_Medical_Purposes_Specific_Needs_and_Challenges/links/629477a38d19206823e714c9/English-for-Medical-Purposes-Specific-Needs-and-Challenges.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em 27 set, 2025.
3. STRAUS, Sharon E.; GLASZIOU, Paul; RICHARDSON, W. Scott; HAYNES, R. Brian. Evidence-Based Medicine: How to Practice and Teach EBM. 5. ed. Edinburgh: Elsevier, 2018. 336 p.

Bibliografia complementar:

1. AL-JUNDI, Azzam; SAKKA, Salah. Critical appraisal of clinical research. Journal of clinical and diagnostic research: JCDR, v. 11, n. 5, p. JE01, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5483707/pdf/jcdr-11-JE01.pdf>. Acesso em 27 set. 2025.
2. BAILEY, Stephen. Academic Writing: A Handbook for International Students. 6. ed. London: Routledge, 2025.
3. BUCCHERI, Robin K.; SHARIFI, Claire. Critical appraisal tools and reporting guidelines for evidence-based practice. Worldviews on Evidence-Based Nursing, v. 14, n. 6, p. 463-472, 2017. Disponível em: https://repository.usfca.edu/context/librarian/article/1025/viewcontent/Critical_Appraisal_Tools_and_Reporting_Guidelines_for_EBP_5_18_17_2_1.pdf. Acesso em: 27 set, 2025.
4. CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. Critical Appraisal Tools. Oxford: University of Oxford, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/ebm-tools/critical-appraisal-tools>. Acesso em: 27 set. 2025.
5. DORLAND. Dorland's Illustrated Medical Dictionary. 33. ed. Philadelphia: Elsevier, 2019. 2144 p.

6. WERNECK, Alexandre Lins. Glossário de termos médicos: Inglês-Português. Barueri: Disal, 2019. 328 p.

Nome do Componente Curricular em português: SUPORTE AVANÇADO DE VIDA		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED LIFE SUPPORT		MEI078	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas	Prática 00 horas
Ementa:			
Conteúdo programático: 1. Parada cardiorrespiratória: reconhecimento precoce, mecanismos fisiopatológicos, condutas imediatas, administração de fármacos e realização dos procedimentos recomendados. 2. Insuficiência respiratória aguda: reconhecimento clínico, mecanismos desencadeadores, modalidades de suporte ventilatório, terapêutica medicamentosa e suporte apropriados. 3. Arritmias cardíacas: identificação das principais arritmias de risco, métodos diagnósticos iniciais, estratégias farmacológicas e não farmacológicas de tratamento. 4. Acidente vascular encefálico: reconhecimento dos sinais e sintomas, abordagem inicial, medidas de suporte e terapias específicas. 5. Síndrome coronariana aguda: reconhecimento dos diferentes quadros clínicos, condutas diagnósticas iniciais, terapêutica de reperfusão e suporte medicamentoso. 6. Seps e choque séptico: reconhecimento clínico e laboratorial, identificação precoce de disfunções orgânicas e estratégias terapêuticas iniciais. 7. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos: reconhecimento dos principais distúrbios, manifestações clínicas graves, condutas de correção e estabilização do paciente.			
Bibliografia básica:			
1. BACCARINI PIRES, Marco Túlio; STARLING, Sizenando Vieira; ERAZO, Guillermo A. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1.200 p. ISBN 978-85-277-3242-0. 2. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 set 2025.			

3. MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. Pronto-Socorro: Medicina de Emergência. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437087. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/>. Acesso em: 27 set. 2025.
4. NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; *et al.* Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/>. Acesso em: 16 set, 2025.

Bibliografia complementar:

1. ALENCAR, José Nunes de. Manual de medicina baseada em evidências . 2. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. ISBN 9788520466766. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466766/>. Acesso em: 27 set. 2025
2. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Avançado: TECA A . Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520436912. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436912/>. Acesso em: 27 set. 2025.
3. CANESIN, Manoel F.; TIMERMAN, Sérgio. Treinamento de Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia Básico: TECA B. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520436929. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436929/>. Acesso em: 27 set. 2025.
4. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
5. SATO, Emília I.; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Ângelo; e outros. AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702711. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702711/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ULTRASSONOGRRAFIA NA PRÁTICA CLÍNICA	Código:
Nome do Componente Curricular em inglês: ULTRASOUND IN CLINICAL PRACTICE	MEI079
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas	Prática 00 horas
Ementa: Integração entre conhecimentos teóricos da radiologia e a prática médica diária, com ênfase em ultrassonografia. Exames ultrassonográficos em manequins, em pares entre alunos (peer to peer), mediante consentimento livre e esclarecido, e em pacientes do centro de saúde, com supervisão docente. Aspectos éticos, privacidade, segurança e voluntariedade na participação.			
Conteúdo programático: 1. Fundamentos da ultrassonografia: conceitos básicos e princípios físicos 2. Aparelho de ultrassom: funcionalidades, transdutores e modos de imagem 3. Ultrassonografia no paciente crítico: aplicações em atendimento primário, emergência e terapia intensiva 4. Ecocardiografia transtorácica: aspectos anatômicos e parâmetros essenciais 5. Ultrassonografia pulmonar: padrões de normalidade e principais alterações 6. Protocolos FAST e EFAST: avaliação no trauma e papel da ecocardiografia na ressuscitação cardiopulmonar 7. Ultrassonografia no acesso vascular 8. Ultrassonografia no paciente dispneico			
Bibliografia básica: 1. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 22 set. 2025. 2. JUHL, JOHN H.; CRUMMY, ANDREW B.; KUHLMAN JANET E. Paul & Juhl: interpretação radiológica - 7ª edição. 2000, Editora Guanabara Koogan 3. KLEIN, Jeffrey S <i>et al.</i> Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.C apa. ISBN 9788527738781. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/. Acesso em: 22 set. 2025.			
Bibliografia complementar: 1. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/. Acesso em: 16 set. 2025. 2. GOMES, Regina Lúcia Elia et al. Radiologia e diagnóstico por imagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 set 2025. 3. GOODMAN, Lawrence R. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.			

4. MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 set 2025.
5. NETO, Raul M. Guia Ilustrado de Laudos em Ultrassonografia Abdominal . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. E-book. ISBN 9786555723755. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723755/>. Acesso em: 27 set. 2025.
6. OVEL, Susana. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 27 set. 2025.
7. TELES, Adriana da Costa. Ultrassonografia - Série Curso de Radiologia. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set 2025.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À LIBRAS		Código:	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)		PLI047	
Nome e sigla do departamento: -		Unidade Acadêmica: ISH	
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas	Prática 02 horas
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Conteúdo programático: A) Conceitual 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS; 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais;			

6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.

B) Procedimental

1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;

2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;

4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Princípios do desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei **Libras? que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1ª ed. Brasil: Parábola, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de **Linguagem, surdez e educação**. 4ª ed. Brasil: Autores Associadas, 2000.

GOLDFELD, Márcia **A criança surda: Linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. 2ª ed Brasil: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Intérprete De Libras: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 7ª ed. Brasil: Mediação, 2015.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Tanya Amara Felipe de **Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo**. MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2004.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo:

Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)
SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170
STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587

APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS EM REGIME DE INTERNATO – *FEEDBACK* DISCENTE

(Formulário individual por cenário de prática)

Identificação

Nome completo do discente: _____

Número de matrícula: _____

Assinale qual internato você está avaliando:

() Internato ambulatorial e hospitalar em clínica médica

- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em saúde mental
- ☐ Internato em atenção secundária – módulo cirúrgico
- ☐ Internato em atenção secundária- módulo clínico
- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em cirurgia geral
- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em ginecologia e obstetrícia
- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em pediatria
- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência cirúrgica
- ☐ Internato ambulatorial e hospitalar em urgência e emergência clínica
- ☐ Internato ambulatorial em medicina de família e comunidade
- ☐ Internato em saúde coletiva

Cenário de aprendizagem

Cenário de prática (hospital, UBS, policlínica, etc): _____

Professor responsável pelo internato: _____

Preceptor de referência (nome completo): _____

Frequência e carga horária

Quantas vezes por semana você frequentou este estágio?

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 vezes
- ☐ 3 vezes
- ☐ 4 vezes
- ☐ 5 vezes
- ☐ 6 ou mais vezes

Quantas horas por semana, em média, você cumpriu no estágio?

- ☐ Até 10h
- ☐ 11h a 20h
- ☐ 21h a 30h
- ☐ 31h a 40h
- ☐ Mais de 40h

Quantas horas de plantão você fez no estágio?

- ☐ Nenhuma/ não se aplica
- ☐ até 12 horas
- ☐ 13 a 24 horas
- ☐ Mais de 24h

Acompanhamento pelo preceptor

O preceptor acompanhava suas atividades práticas:

- ☐ Sempre (presente e atuante diariamente)
- ☐ Frequentemente (3 ou mais vezes por semana)
- ☐ Ocasionalmente (1 a 2 vezes por semana)
- ☐ Raramente (menos de 1 vez por semana)
- ☐ Nunca

Quem aferiu sua presença no estágio?

- ☐ O preceptor
- ☐ O professor responsável
- ☐ Outro servidor/administrativo
- ☐ Não era aferida

Atividades teóricas

Houve atividades teóricas no estágio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Quantas vezes por semana, em média, houve atividades teóricas?

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 vezes
- ☐ 3 vezes
- ☐ Mais de 3 vezes

Quantas horas por semana, em média, de atividade teórica?

- ☐ Até 2h
- ☐ 3 a 4h
- ☐ 5 a 6h
- ☐ Mais de 6h

Formato das atividades teóricas:

- ☐ Presencial
- ☐ Remoto
- ☐ Híbrido

Responsável pela condução das atividades teóricas:

- ☐ Preceptor
- ☐ Professor responsável
- ☐ Outro (especificar): _____

Avaliações

Houve avaliação das atitudes e habilidades práticas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

Quem realizou essa avaliação prática?

- ☐ Preceptor
- ☐ Professor responsável
- ☐ Ambos
- ☐ Não foi avaliado

Houve avaliação teórica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

O conteúdo da avaliação teórica foi compatível com as atividades do estágio?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

Comentários, críticas ou sugestões sobre o estágio(opcional):

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE EGRESSOS

CONVITE

Prezado egresso,

Você é convidado a participar como voluntário de um questionário sobre o **egresso do curso de Medicina da UFOP do Instituto de Saúde e Humanidades, *campus* Ipatinga**. A sua participação é de grande importância para que saibamos quais rumos os médicos formados em nossa instituição tomam após a formatura, suas práticas, preferências e dificuldades enfrentadas em sua vida profissional. Gostaríamos ainda de saber sua opinião sobre o curso, elogios, reclamações e sugestões que oportunizassem a possibilidade de revermos os processos de ensino aprendizagem continuamente.

Agradecemos a sua participação e garantimos a confidencialidade das informações aqui obtidas, que serão divulgadas apenas sob a forma de dados consubstanciados por meio de resultados obtidos do conjunto dos questionários recebidos.

Agradecemos sua participação,

Atenciosamente,

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME COMPLETO

1.2. CPF

1.3. SEXO

Masculino

Feminino

Não desejo declarar

1.4. RAÇA/ COR/ ETNIA

Branca

Parda

Amarela

Preta

Indígena

Não desejo declarar

1.5. TELEFONE COM DDD:

1.6. DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):

1.7. ESTADO CIVIL

1.8. CIDADE ONDE NASCEU

1.9. ESTADO ONDE NASCEU

1.10. CIDADE ONDE MORA ATUALMENTE

1.11. ESTADO ONDE MORA ATUALMENTE

1.12. ENDEREÇO ELETRÔNICO

2. DADOS ACADÊMICOS

2.1. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA DA UFOP POR MEIO DE QUAL MODALIDADE?

SiSU (em qual modalidade?)

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L2 - Candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L5 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L6 - Candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L9 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L10 – Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L13 - Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L14 - Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

AC – Candidatos não participantes das reservas de vagas.

Reopção de curso da UFOP (troca de curso interna)

De qual curso?

Transferência de outro curso de medicina

De qual instituição?

Esta instituição é:

Pública

Privada

2.2. VOCÊ JÁ ESTUDOU EM OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO ALÉM DO CURSO DE MEDICINA?

Não

Sim, mas não me formei neste curso

Sim, me formei neste curso

2.3. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA QUESTÃO ANTERIOR (2.2), EM QUAL CURSO DE GRADUAÇÃO VOCÊ ESTUDOU?

2.4. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA EM QUAL SEMESTRE/ ANO⁴² (CONSIDERE O SEMESTRE E ANO QUE COMEÇOU A CURSAR MEDICINA, MESMO SE FOI EM OUTRA INSTITUIÇÃO)

2.5. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA DA UFOP EM IPATINGA EM QUAL SEMESTRE/ ANO?

⁴² Por exemplo, no primeiro semestre de 2013 – 01/2013

2.6. QUANTOS SEMESTRES VOCÊ ESTUDOU MEDICINA ATÉ A FORMATURA?

2.7. ALÉM DOS ESTÁGIOS DE INTERNATO DA UFOP, VOCÊ EXERCEU OUTROS ESTÁGIOS DURANTE O PERÍODO DA GRADUAÇÃO?

Não

Sim, internato em outras instituições (intercâmbio pela UFOP)

Sim, estágio informal

Outros

Quais?

2.8. DURANTE O CURSO DE MEDICINA, VOCÊ EXERCEU ALGUMA (S) ATIVIDADES LISTADAS ABAIXO?

Monitoria

Iniciação científica

Extensão

Ligas acadêmicas

Pet saúde

Estágios voluntários

Estágios no exterior

Congressos/ eventos locais

Congressos/ eventos regionais

Congressos/ eventos nacionais

Congressos/ eventos internacionais

Representação discente em departamentos ou outros órgãos colegiados

Participação no centro acadêmico

Participação na associação atlética acadêmica

Outros

Quais?

2.9. DURANTE O CURSO DE MEDICINA VOCÊ EXERCEU TRABALHO REMUNERADO?

Não

Sim, durante todo o curso

Sim, durante uma parte do curso

2.10. DURANTE O CURSO DE MEDICINA, VOCÊ FREQUENTOU CURSINHO PREPARATÓRIO PARA PRESTAR CONCURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA?

Não

Sim

Se sim, por quantos semestres?

2.11. VOCÊ SE FORMOU EM QUAL SEMESTRE/ ANO?

2.12. QUANDO VOCÊ SE FORMOU EM MEDICINA, COMO VOCÊ SE SENTIA PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL?

Seguro para atuar apenas em cenários de atenção primária, sem supervisão

Seguro para atuar em cenários de atenção primária e urgência e emergência, sem supervisão

Seguro para atuar em cenários de atenção supervisionada (Por exemplo, PROVAB)

Inseguro para atuar, necessitando de mais formação (estágio, residência)

Outro

Especifique

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA APÓS A FORMATURA

3.1. APÓS SE FORMAR EM MEDICINA, VOCÊ FREQUENTOU CURSINHO PREPARATÓRIO PARA PRESTAR CONCURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA?

Não

Sim

3.2. SE SIM, POR QUANTOS SEMESTRES?

3.3. EM RELAÇÃO AOS SEUS ESTUDOS APÓS A GRADUAÇÃO VOCÊ:

Não realizou nenhum curso até o momento;

Ingressou em programa de Residência Médica credenciado pela CNRM (em andamento);

Ingressou em programa de Residência Médica credenciado pela CNRM (concluído);

Ingressou em outros cursos de Especialização (em andamento);

Ingressou em outros cursos de Especialização (concluído);

Ingressou em curso de mestrado profissional (em andamento);

Ingressou em curso de mestrado profissional (concluído);

Ingressou em curso de mestrado (em andamento);

Ingressou em curso de mestrado (concluído);

Ingressou em curso de doutorado (em andamento);

Ingressou em curso de doutorado (concluído).

3.4. VOCÊ PRETENDE FAZER OUTRO (S) CURSO (S) DE PÓS-GRADUAÇÃO?

Não

Sim

Não sei responder

3.5. SE SIM, QUAL (IS)?

3.6. QUAL ESPECIALIDADE VOCÊ ATUA HOJE COMO MÉDICO OU RESIDENTE?

3.7. QUAL ESPECIALIDADE VOCÊ PRETENDE ATUAR NO FUTURO?

Não pretendo me especializar

Nenhuma outra, além da que atuo

Acupuntura

Alergia e imunologia

Anestesiologia

Angiologia

Cancerologia clínica

Cancerologia cirúrgica

Cardiologia

Cirurgia cardiovascular

Cirurgia da cabeça e pescoço

Cirurgia do aparelho digestivo

Cirurgia geral

Cirurgia oncológica
Cirurgia pediátrica
Cirurgia plástica
Cirurgia torácica
Cirurgia vascular
Clínica médica
Coloproctologia
Dermatologia
Endocrinologia e metabologia
Endoscopia
Gastroenterologia
Genética médica
Geriatria
Ginecologia e obstetrícia
Hematologia e hemoterapia
Homeopatia
Infectologia
Mastologia
Medicina aeroespacial
Medicina de emergência
Medicina de família e comunidade
Medicina do trabalho
Medicina do tráfego
Medicina esportiva
Medicina física e reabilitação
Medicina intensiva
Medicina legal e perícia médica
Medicina nuclear
Medicina preventiva e social
Nefrologia
Neurocirurgia
Neurologia
Nutrologia
Oftalmologia
Oncologia clínica
Ortopedia e traumatologia
Otorrinolaringologia
Patologia
Patologia clínica / medicina laboratorial
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Radiologia e diagnóstico por imagem
Radioterapia

Reumatologia
Toxicologia médica
Urologia

4. ATIVIDADE PROFISSIONAL

4.1. ATUALMENTE VOCÊ EXERCE TRABALHO REMUNERADO?

Não
Sim, exclusivamente em Medicina
Sim, em Medicina e em outro campo profissional
Sim, apenas em outro campo profissional

4.2. SE VOCÊ EXERCE ATUALMENTE TRABALHO REMUNERADO EM MEDICINA, É EM QUAL (IS) SETOR (ES) (ASSINALE MAIS DE UM, SE FOR O CASO)

Autônomo
Setor público
Setor privado
Não se aplica
Outros
Quais?

4.3. SE VOCÊ EXERCE ATUALMENTE TRABALHO REMUNERADO EM MEDICINA, EM QUAL (IS) CENÁRIO (S)? (assinale mais de um, se for o caso)

Unidades Básicas de Saúde
Serviço Ambulatorial Privado
Serviço Ambulatorial Público
Serviços de Urgência e Emergência Privados
Serviços de Urgência e Emergência Públicos
Hospital Escola
Hospital Privado
Hospital Público
Preceptoria de residência médica
Docente de curso superior
Outros
Quais?

4.4. COMO VOCÊ CONSEGUIU SEU (S) ATUAL (IS) POSTO (S) DE TRABALHO? (MARQUE MAIS DE UMA OPÇÃO, SE NECESSÁRIO)

Concurso público
Efetivação de estágio
Seleção de currículo/ entrevista
Indicação de pessoa influente
Não se aplica
Outros

Quais?

4.5. QUAL INTERVALO DE RENDA ABAIXO SE APROXIMA MAIS DA SUA ATUAL REMUNERAÇÃO MENSAL OBTIDA PELO EXERCÍCIO DA MEDICINA?

Menos de R\$2.500,00

Entre R\$2.500,00 e menos de R\$5.000,00

Entre R\$5.000,00 e menos que R\$7.500,00

Entre R\$7.500,00 e menos que R\$10.000,00

Entre R\$10.000,00 e menos que R\$15.000,00

Entre R\$15.000 e menos que R\$20.000,00

Mais que R\$20.000,00

Não se aplica

Não quero responder

4.6. VOCÊ POSSUI OUTRA FONTE DE RENDA PESSOAL ALÉM DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMO MÉDICO?

Não

Sim, menor do que a renda que recebo como médico

Sim, maior do que a renda que recebo como médico

4.7. VOCÊ TEM OU TEVE DIFICULDADES EM SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO COMO MÉDICO?

Não

Sim

Quais?

4.8. VOCÊ ENFRENTA DIFICULDADES EM EXERCER MEDICINA ATUALMENTE?

Não

Sim

Quais?

4.9. QUAL O GRAU DE SUA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, EM RELAÇÃO À SUA RENDA MENSAL?

Muito satisfeito (a)

Satisfeito (a)

Pouco Satisfeito (a)/Indiferente

Insatisfeito (a)

Muito Insatisfeito (a)

4.10. QUAL O GRAU DE SUA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE SEU AMBIENTE DE TRABALHO?

Muito satisfeito (a)

Satisfeito (a)

Pouco Satisfeito (a)/Indiferente

Insatisfeito (a)
Muito Insatisfeito (a)

4.11. COMO VOCÊ PERCEBE AS SUAS OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS ATUALMENTE?

Ótimas
Boas
Razoáveis
Desanimadoras
Não sei responder

4.12. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES NA SUA CONTRATAÇÃO COMO MÉDICO (A)?

Não
Sim
Quais?

4.13. VOCÊ ENFRENTA ATUALMENTE DIFICULDADE NA PRÁTICA DA MEDICINA?

Não
Sim
Quais?

4.14. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ FREQUENTA CONGRESSOS CIENTÍFICOS NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?

Mais de um por semestre
Semestralmente
Anualmente
Um a cada dois anos
Com intervalos acima de dois anos
Não frequento

4.15. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ FREQUENTA LÊ ARTIGOS CIENTÍFICOS, DIRETRIZES ATUALIZAÇÕES?

Quinzenalmente
Mensalmente
Menos de uma vez ao mês
Menos de uma vez ao semestre
Quase nunca

4.16. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PERIODICAMENTE?

Não
Sim
Qual?

5. AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UFOP

5.1. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESTUDAR MEDICINA NA UFOP? (Marque até duas respostas)

Pela qualidade do ensino

Pela tradição da instituição

Pela localização da instituição

Pelo fato de ser gratuita

Porque não consegui vaga na instituição que mais queria

5.2. VOCÊ CONSIDERA QUE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO COMO MÉDICO?

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada

Não sei responder

5.3. VOCÊ CONSIDERA QUE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO PESSOAL E CULTURAL?

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada

Não sei responder

5.4. EM RELAÇÃO AO CURSO DE MEDICINA DA UFOP, VOCÊ O CONSIDERARIA

Muito adequado à realidade do mercado profissional

Adequado à realidade do mercado profissional

Pouco adequado à realidade do mercado profissional

Inadequado à realidade do mercado profissional

5.5. NUMA ESCALA DE 1 A 5, ONDE 1 CORRESPONDERIA A “TOTALMENTE INSATISFATÓRIA” E 5 “PLENAMENTE SATISFATÓRIA”, COMO VOCÊ PONTUARIA OS SEGUINTE ASPECTOS RELACIONADOS ABAIXO?

5.5.1. Distribuição das disciplinas na matriz curricular

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.2. Carga horária das disciplinas

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.3. Qualidade didática dos docentes para desenvolver atividades

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.4. Nível de conhecimento do corpo docente

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.5. Qualidade didática dos docentes para desenvolver atividades

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.6. Qualidade dos cenários de aprendizagem (laboratórios e salas de aula)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.7. Qualidade dos cenários de aprendizagem (unidades básicas de saúde)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.8. Qualidade dos cenários de aprendizagem (ambulatórios)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.9. Qualidade dos cenários de aprendizagem (internatos/ hospitais)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.5.10. Oferta de Atividades-científico-culturais (ATVs)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5.6. VOCÊ ESCOLHERIA NOVAMENTE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP EM IPATINGA PARA SE FORMAR MÉDICO?

Certamente

Provavelmente

Se não tivesse outra opção melhor

Não

Não sei responder

5.7. CASO TENHA ELOGIOS, CRÍTICAS OU SUGESTÕES AO CURSO DE MEDICINA DA UFOP EM IPATINGA, ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO: